

ISSN 0103 - 166X

# ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Psychological Studies

Volume 30  
Número 3

Estudos de Psicologia é uma revista trimestral, do programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Fundada em 1983, incentiva contribuições da comunidade científica nacional e internacional com o objetivo de promover e divulgar o conhecimento científico na área de Psicologia, por meio da publicação de artigos originais que representem contribuições relevantes para a área da Psicologia. Publica, também artigos teóricos e de revisões da literatura, bem como resenhas que apresentem avanços para a área da Psicologia como ciência e profissão/Estudos de Psicologia (*Psychological Studies*) is a quarterly journal of the graduate psychology program at the Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Centro Ciências da Vida (Pontifical Catholic University of Campinas- Center of Life Sciences). Since its foundation in 1983, it has been encouraging contributions from national and international scientific communities, aiming to discuss and to promote the profession and research in Psychology through the publication of original articles, which bring relevant contributions to the field of Psychology. It also publishes theoretical and review papers as well as book reviews representing significant advances to the science and profession of Psychology.

### Colaborações / Contributions

Enviar os manuscritos via site <<http://www.scielo.br/estpsi>> e seguir as "Instruções aos Autores", publicadas no final de cada fascículo/Send the manuscripts to the site <<http://www.scielo.br/estpsi>> and should comply with the "Guide for Authors", published in the end of each issue.

### Indexação / Indexing

Lilacs, SciELO, PsycINFO, Clase, Psycodoc, Doaj, Latindex e Index Psi Periódicos

É permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte. A reprodução total depende da autorização da Revista/Partial reproduction is permitted if the source is cited. Total reproduction depends on the authorization of the Estudos de Psicologia.

Qualis: A2 - Psicologia

Copyright © Estudos de Psicologia

### Correspondência / Correspondence

E-mail: [sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br)

Web: <http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico>  
<http://www.scielo.br/estpsi>

### Ficha Catalográfica

Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI-PUC-Campinas

Estudos de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Campinas, SP, v.1 n.1 (1983-)

v.30 n.3 jul./set. 2013

Quadrimestral 1983-1986; Semestral 1987-1991; Quadrimestral 1992-2004; Trimestral 2005-  
Resumo em Português e Inglês.  
ISSN 0103-166X

1. Psicologia – Periódicos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

CDD 150

Apoio:



### Editora Chefe / Editor-in-Chief

Solange Muglia Wechsler - PUC-Campinas (SP) - Brasil

### Editores Associados / Associate Editors

Glória P. Marciales-Vivas - Pontifícia Universidad Javeriana - Bogotá - Colômbia  
Leandro da Silva Almeida - Universidade do Minho - Braga - Portugal  
Leopoldo Fulgencio - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Mark Burton - Manchester Metropolitan University - Manchester - UK  
Norma Contini - Universidad Nacional de Tucumán - Tucumán - Argentina  
Raquel S. L. Guzzo - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Sônia Regina F. Enumo - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Tânia Mara M. Granato - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Tatiana de Cássia Nakano - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Thamy Ayouch - Univ. Lille 3 / Université Paris 7 - Villeneuve-d'Ascq - França  
Thomas Oakland - University of Florida - Gainesville (FL) - USA  
Vera Lúcia T. de Souza - PUC-Campinas (SP) - Brasil  
Vera Maria Nigro de Souza Placco - PUC-SP - São Paulo (SP) - Brasil

### Editor Gerente / Manager Editor

Maria Cristina Matoso - PUC-Campinas (SP) - Brasil

### Conselho Editorial / Editorial Board

Ana Cristina Barros da Cunha - UFRJ - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil  
Caroline Tozzi Reppold - UFCSA - Porto Alegre (RS) - Brasil  
Cecília Guarnieri Batista - Unicamp - Campinas (SP) - Brasil  
Claisy Maria Marinho Araújo - UnB - Brasília (DF) - Brasil  
Cláudio Hutz - UFRGS - Porto Alegre (RS) - Brasil  
Gilberto Safrá - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Izabella Mendes Sant'Ana - UFSCar - São Carlos (SP) - Brasil  
Jairo Eduardo Borges - UnB - Brasília (DF) - Brasil  
Jussara Falek - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Leila Salomão Cury Tardivo - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Leny Sato - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Makilim Nunes Baptista - USF - Itatiba (SP) - Brasil  
Maria Aparecida Crepaldi - UFSC - Florianópolis (SC) - Brasil  
Maria Beatriz Martins Linhares - USP - Ribeirão Preto (SP) - Brasil  
Maria Chalfin Coutinho - UFSC - Florianópolis (SC) - Brasil  
Maria Helena Rodrigues Navas Zamora - PUC-Rio - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil  
Maria Lúcia Tiellet Nunes - PUC-RS - Porto Alegre (RS) - Brasil  
Marlene Guirado - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Miguel Mahfoud - UFMG - Belo Horizonte (MG) - Brasil  
Miriam Debieux Rosa - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Patrícia Waltz Schelini - UFSCar - São Carlos (SP) - Brasil  
Peter Kevin Spink - FGV - São Paulo (SP) - Brasil  
Sílvia Maria Cintra da Silva - UFU - Uberlândia (MG) - Brasil  
Sônia Beatriz Meyer - USP - São Paulo (SP) - Brasil  
Tatiane Lebre Dias - UFMT - Cuiabá (MT) - Brasil  
Valdiney Veloso Gouveia - UFPB - João Pessoa (PB) - Brasil  
Verônica Moraes Ximenez - UFCE - Fortaleza (CE) - Brasil  
Virginia Moreira - Unifor - Fortaleza (CE) - Brasil  
Wanda Maria Junqueira Aguiar - PUC-SP - São Paulo (SP) - Brasil  
William Barbosa Gomes - UFRGS - Porto Alegre (RS) - Brasil  
Zeidi Araújo Trindade - UFES - Vitória (ES) - Brasil

### Conselho editorial internacional / International editorial board

Anabela Maria Sousa Pereira - Universidade de Aveiro - Aveiro - Portugal  
André Sirota - Université de Paris X - Nanterre - França  
Andres Roussos - Universidad de Belgrano - Buenos Aires - Argentina  
Athanasios Marvakis - Aristotle University of Thessaloniki - Thessaloniki - Grécia  
Barbara Byrne - University of Ottawa - Ottawa - Canadá  
Cecil Reynolds - Texas A&M University - College Station - TX - USA  
Danilo Rodrigues Silva - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal  
Denise Defey - Universidad de la Republica - Montevideo - Uruguai  
Feliciano Henriques Veiga - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal  
Guillermo de la Parra - Pontifícia Univ. Católica de Chile - Santiago - Chile  
Hernan C. Pulido-Martinez - Pontifícia Universidad Javeriana - Bogotá - Colômbia  
Josep M. Blanch Ribas - Universitat Autònoma de Barcelona - Barcelona - Espanha  
Kurt F. Geisinger - The University of Nebraska - Lincoln - NE - USA  
Leonor M. C. Espinosa - Universitat Autònoma de Barcelona - Barcelona - Espanha  
Maria de Fátima Morais - Universidade do Minho - Braga - Portugal  
Maria Luísa Torres Queiroz de Barros - Universidade de Lisboa - Lisboa - Portugal  
Marina Serra Lemos - Universidade do Porto - Porto - Portugal  
Mark Runco - University of Georgia - Athens - GA - USA  
Moises Carmona Monferrer - Universidad de Barcelona - Barcelona - Espanha  
Nicholas Benson - University of South Dakota - Vermillion - SD - USA  
Paula Elosua - Universidad Del País Vasco - San Sebastian - Espanha  
Rosa Caron - Université de Paris Diderot - Paris - França  
Shane R. Jimerson - University of California - Santa Barbara - CA - USA  
Steven Pfeiffer - Florida State University - Tallahassee - FL - USA

# Estudos de Psicologia

ISSN 0103-166X

Revista Trimestral do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUC-Campinas

Volume 30

Número 3

Julho/Setembro

2013

---

## sumário CONTENTS

---

### PSICOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM TEACHING AND LEARNING PSYCHOLOGY

- 317 Intelligence and social competence in university adaptation**  
*Inteligência e competência social na adaptação à universidade*  
| Adriana Benevides Soares | Vanuza Francischetto | Adriana Penha da Costa Lima Peçanha | Jacqueline Maia de Miranda  
| Betânia Marques da Silva Dutra
- 329 Amizade em meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**  
*Friendship in boys with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder*  
| Soraya da Silva Sena | Luciana Karine de Souza
- 337 O efeito do alerta emocional na qualidade da memória**  
*The effect of emotional arousal in the quality of memory*  
| Carmem Beatriz Neufeld | Priscila Goergen Brust-Renck | Liziane Souza Leite | Priscila de Camargo Palma
- 345 Adolescent's motivation and their perceptions of learning contexts of foreign language**  
*Motivação de adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem em língua estrangeira*  
| Ana Raquel Abelha Cavenaghi | José Aloyseo Bzuneck | Sueli Édi Rufini
- 355 Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**  
*Vygotsky's contributions for understanding the psyche*  
| Vera Lucia Trevisan de Souza | Paula Costa de Andrada

### TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICO PSYCHOLOGICAL TREATMENT AND PREVENTION

- 367 Psychological preparation for surgery: Verbal report of the drawing-story**  
*Preparação psicológica para cirurgia: relato verbal de desenho-história*  
| Camilla Volpato Broering | Maria Aparecida Crepaldi
- 375 Assessment of a penitentiary relapse prevention program**  
*Avaliação de um programa de prevenção à reincidência prisional*  
| Fabiana Saffi | Francisco Lotufo Neto
- 383 Socio demographic characterization of users of Child and Adolescent Psychosocial Care Centers in the state of São Paulo**  
*Caracterização sociodemográfica de usuários de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do estado de São Paulo*  
| Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub | Michelle de Sousa Vasconcellos | Isabella Teixeira Bastos | Felipe Lessa da Fonseca | Alberto Olavo Advíncula Reis

- 393 Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO**  
*Aging and quality of life: Analysis of scientific production in SciELO*  
| Nathaly Wehbe Dawalibi | Geovana Mellisa Castrezana Anacleto | Carla Witter | Rita Maria Monteiro Goulart | Rita de Cássia de Aquino
- 405 A perversão, o desejo e o gozo: articulações possíveis**  
*Perversion, desire and jouissance: Possible articulations*  
| Adelson Bruno dos Reis Santos | Vera Lopes Besset
- 415 Psychological changes arising from an Antarctic stay: Systematic overview**  
*Alterações psicológicas decorrentes da permanência na Antártica: revisão sistemática*  
| Marilene Zimmer | João Carlos Centurion Rodrigues Cabral | Fernanda Czarneski Borges | Karen Gonçalves Côco | Bianca da Rocha Hameister

## PSICOLOGIA SOCIAL SOCIAL PSYCHOLOGY

- 425 Valores e criatividade em trabalhadores portugueses**  
*Portuguese workers values and creativity*  
| Leonor Almeida | Sara Ibérico Nogueira | Adelaide Lopes Jesus | Teresa Mimoso
- 437 Firefighters: Psychopathology and working conditions**  
*Bombeiros: psicopatologia e condições de trabalho*  
| Janine Kieling Monteiro | Daniel Abs | Ivete Dörr Labres | Daiane Maus | Thaís Pioner
- 445 The new Adoption Law: Legal and psychological aspects**  
*A nova Lei da Adoção: aspectos jurídicos e psicológicos*  
| Débora Silva de Oliveira | Eda Regina Doederlein Schwartz
- 455 Discourses about crack in the printed mass media**  
*Discursos sobre o crack na mídia de massa impressa*  
| Adriane Roso | Moises Romanini | Fernanda dos Santos de Macedo | Mônica Angonese | Alex Barcelos Monaiar | Marília Pinto Bianchini
- 467 Instruções aos Autores**  
*Guide for Authors*

# Intelligence and social competence in university adaptation

## *Inteligência e competência social na adaptação à universidade*

Adriana Benevides **SOARES**<sup>1</sup>

Vanuza **FRANCISCHETTO**<sup>1</sup>

Adriana Penha da Costa Lima **PEÇANHA**<sup>1</sup>

Jacqueline Maia de **MIRANDA**<sup>1</sup>

Betânia Marques da Silva **DUTRA**<sup>1</sup>

### Abstract

This research paper concerns the influence of intelligence and social skills on the academic adjustment to university. Social demographic data was compiled based on gender, age, social class, and the type of teaching institution. A total of 393 university students took part in this survey, including 167 students under 20 years of age, 101 between 20 and 30, 31 between 31 and 40, and 26 over 40 years of age. Males accounted for 128 of the students, with 55 belonging to social class A, 134 to B, and 94 to classes C and D, and 184 participants attending public institutions. Data collection was performed using the *Inventário de Habilidades Sociais*, a *Questionário de Vivências Acadêmicas (reduced version)*, and the Raven's test *Matrizes Progressivas*. The main results achieved presented significant correlations between social skills and academic adjustment, however, no significant results were found between intelligence and academic adaptation.

**Uniterms:** Academic adaptation; Intelligence; Social skills.

### Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar a influência da inteligência e das habilidades sociais na adaptação acadêmica à universidade, assim como de dados sociodemográficos tais como sexo, idade, classe social e tipo de instituição de ensino. Participaram deste estudo 393 estudantes universitários, sendo 128 homens; 167 sujeitos estavam na faixa etária de mais de 20 anos, 101 de 20 a 30 anos; 31 de 31 a 40 anos e 26 acima de 40 anos; 55 participantes da classe social A, 134 da B e 94 das classes C e D; 184 pertenciam a instituições públicas. Foram utilizados como instrumentos o *Inventário de Habilidades Sociais*, o *Questionário de Vivências Acadêmicas (versão reduzida)* e o teste *Matrizes Progressivas de Raven*. Foram obtidos como principais resultados correlações significativas entre *Habilidades Sociais e Adaptação Acadêmica*, mas não foram encontrados resultados significativos entre *inteligência e adaptação acadêmica*.

**Unitermos:** Adaptação acadêmica; Inteligência; Habilidades sociais.



<sup>1</sup> Universidade Salgado de Oliveira, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. R. Mal. Deodoro, 263, Centro, 24030-060, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Correspondência para/Correspondence to:* A. B. SOARES. *E-mail:* <adribenevides@gmail.com>.

New concepts of professionals to which the adjective "competent" can be applied seem to appear in contemporary society: the one that has the combination of technical and cognitive skills, and adds to that a list of interpersonal skills (Rubio & Anzano, 1998). Social abilities are more and more demanded from people, which can make many technically skilled people in their fields have poor social interactional performances (Caballo, 2008).

It is frequently identified, in the field of Human Sciences, the importance of preservation and development of social interactions as a necessary element to personal growth and improvement in life quality (A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette, 1999). According to Caballo (1996), competent behaviors are a series of behaviors expressed by a person who promotes appropriate interaction to each situation. Universities are environments where interpersonal relations are established intensely. Studies performed by Almeida, Soares and Ferreira (1999), point out that the first university year is a moment of adjustments in which the adaptation of a freshman is tested every day.

Cognitive and adaptive skills are also important requirements for the good academic development at a university. Intelligence, which is very valued in intellectual environments, has incited the curiosity of many researchers. In a literature review, authors agree that few concepts have received so many definitions (Almeida, 1988; Sternberg, 2000). For many years the idea of intelligence was related to the development of academic skills (Machado, 1999), and nowadays intelligence is seen like a more comprehensive way, encompassing abilities of emotional, social and practical content.

In 1942, Cattell identified the existence of two intelligence factors which were later designated as fluid and crystallized intelligence factors, where the first was connected to nonverbal elements and developed little dependence upon previous knowledge and cultural aspects; the second represented competences for the solution of problems present in daily life, included in most of the required school activities (Schelini, 2006).

The uneasiness regarding the transition of high school students towards university life is relevant under this point of view, mainly if they are still in the first year of university, which requires special attention regarding

the reception of the students and the adaptation process (Almeida et al., 1999; Almeida et al., 2002; A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette, 2005; Pires, Almeida & Ferreira, 2000).

The main issues raised in this process are permeated by the interrelated and social barriers and obstacles of academic activities, related to the youngsters' vocational growth (Almeida, 1998; Cochrane, 1991; Pires et al., 2000) and also to cognitive skills and methods of knowledge systematizing. Researches in this field point out that most beginner students in universities meet academic and personal difficulties (Bariani & Pavani, 2008; Carrara & Betetto, 2009; Soares, Mello & Baldez, 2011; Teixeira, Dias, Wottrich & Oliveira, 2008) and sometimes economic (Lima & Oliveira, 2010) and that there may be even an increase of mental illnesses that would lead to abandoning the course still in first year (Almeida et al., 1999; Almeida, Soares & Ferreira, 2003; Santos, 2000).

Studies about intelligence and social skills (Carneiro, Dias, Nyaradi & Aquino, 2000; Cunha, 2004) have not found correlations between these two concepts, showing that the fact that a student is academically intelligent does not grant them with the development of relational skills. Thus, the aim of this work is to investigate the influence of fluid intelligence and social skills at adapting to university, as well as to compare these three concepts to demographic variables such as gender, social class, age and type of educational institution.

## Method

### Participants

A total of 393 students participated in this research, 196 female, 128 male and 69 people did not answer. A total of 167 people were aged up to 20 years old, 101 between 20 and 30 years old, 31 between 31 and 40 years old and 26 above 40 years old - 68 people did not answer. As for marital status, 254 people were single, 59 people were married, 9 people were divorced and 71 persons did not answer. As for social class, 55 people were class A, 134 people were class B, 94 persons were class C and D, and 110 people did not answer.

Students were from different institutions: 184 students came from public institutions, 122 students were from private schools, and 87 students did not answer. The institutions were chosen according to a convenience criterion. Out of the 393 participants came from the arts and social areas, 26 from the biomedical sciences area, 117 students came from the sciences area and 70 people did not answer.

## Instruments

Three instruments have been used: The *Inventário de Habilidades Sociais* (IHS) (A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette, 2001a), the *Questionário de Vivências Acadêmicas* (QVA-r), (Almeida et al., 2003), which were validated for the Brazilian university population by Gramado, Santos, Almeida, Soares and Guisande (2005) and Raven's test *Matrizes Progressivas* (1979). Socio demographic data such as age, sex, kind of higher education institution, social class and area of the course was collected.

1) The *Inventário de Habilidades Sociais*: The *Inventário de Habilidades Sociais* is a self-report instrument. It is composed by thirty eight items that describe social situations within different contexts. In the instructions for completing the IHS the respondent is asked to estimate the frequency they react to each form suggested in the different items. The scale used is the Likert kind, with 5 points. Part of the items is written with negative connotation. The five factors that were assessed in the inventory are described this way: 1. It is called Assertiveness, which groups 11 items and reflects the assertiveness concept ( $\alpha=0.96$ ); 2. It is called Affective Approach. It is formed by 7 items ( $\alpha=0.86$ ); 3. It is called conversation and social resourcefulness. It is formed by 7 items ( $\alpha=0.81$ ); 4. It is called self-exposition to unknown people or to new situations, formed by 4 items ( $\alpha=0.75$ ) and 5. It is called self-control of aggressiveness to adverse situations with 3 items ( $\alpha=0.74$ ).

A Cronbach's alpha coefficient of 0.75 was found in the IHS internal consistency.

2) The *Questionário de Vivências Acadêmicas*: The *Questionário de Vivências Acadêmicas* - reduced, (QVA-r) is a self-report tool and aims at verifying

behaviors of college students. The QVA-r consists of 55 items, five in the Likert format that has alternatives which range from 1 (nothing to do with me) to 5 (all to do with me) according to the degree of integration noticed by the student, totaling 275 possible points. The items are divided into five dimensions; Personal ( $\alpha=0.87$ ), Interpersonal ( $\alpha=0.86$ ), Vocational ( $\alpha=0.91$ ), Study and Learning ( $\alpha=0.82$ ) and Institutional ( $\alpha=0.71$ ). 17 items, out of 55, have negative connotation.

3) The *Matrizes Progressivas*: Aiming at assessing the general intellectual capacity - factor g, the *Matrizes Progressivas* series A, B, C, D and E was used. It consists of items that involve, basically, comparisons of reasoning forms through analogy, with no relation to acquired knowledge. It consists of 60 items divided into five series of 12 items each. Each item has a matrix formed by abstract geometrical forms with a gap to be filled. Under the matrix there are 6 to 8 forms, and only one of those completes the matrix correctly.

The reliability of *Matrizes Progressivas* ranges through the retest-test method, between 0.83 and 0.93, according to the age. The correlation with the Terman - Merrill scale is 0.86. A saturation factor of 0.82 in factor g was identified.

## Procedures

Three tools, from the socio demographic survey data questionnaire - individual way - were applied. There was no deadline to answer any of the three tools. All participants signed an informed consent. The study was approved by the Ethics Committee of the *Universidade Salgado de Oliveira*, protocol nº 129/2009, on 02/25/2010 and all participants signed a Free Informed Consent prior to their inclusion in the sample.

## Results and Discussion

As we can check in Table 1, all the IHS factors are correlated with each other, with IHS total and QVA-r total. None of the IHS factors correlate with the test *Matrizes Progressivas*, except for factor 2 (Affective Approach) ( $r=0.154$ ;  $p<0,003$ ). All QVA-r dimensions correlate with each other, with IHS total and QVS-r total. An exception may be noticed, the Study dimension does not correlate with the Institutional dimension. No

correlation of the QVA-r dimensions with the test *Matrizes Progressivas* was found, except for the *Personal* dimension ( $r=0.146$ ;  $p<0.004$ ). *Matrizes Progressivas* does not correlate with any factor, except for factor 2 (Affective Approach)( $r=0.154$ ;  $p<0.006$ ). It does not correlate with any QVA-r dimension either, except for the *Personal* dimension ( $r=0.146$ ;  $p<0.004$ ).

The *Inventário de Habilidades Sociais* total and the QVA-r total also correlate with all IHS factors and with all QVA-r dimensions, however, they do not correlate with the test *Matrizes Progressivas*. The results for this study indicate correlations between academic adaptation and social skills, but show that social skills

and academic adaptation do not correlate with intelligence.

Other studies point out similar results. Soares, Poubel and Mello (2009) came up with a comparative study in public and private teaching institutions and indicated that in public universities the fact that a student has a good social skills repertoire lead, mainly, to personal and contextual dimensions, while for private institution students, a good social skills repertoire correlated with the realization dimension. It was found that students from public institutions were more independent, academically speaking, and supported themselves through a social network of family and

**Table 1**

Correlation between the many social skills, intelligence and academic adaptation. *Rio de Janeiro* (RJ), 2010-2011

Variables		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Assertiveness (1)	<i>r</i>	1	<b>0.447</b>	<b>0.235</b>	<b>0.432</b>	<b>0.209</b>	<b>0.204</b>	<b>0.344</b>	<b>0.168</b>	<b>0.107</b>	<b>0.287</b>	0.070	<b>0.816</b>	<b>0.33</b>
	<i>p</i>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.001</b>	<b>0.039</b>	<b>0.000</b>	0.176	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
Affective approach (2)	<i>r</i>	<b>0.447</b>	1	<b>0.263</b>	<b>0.319</b>	<b>0.347</b>	<b>0.302</b>	<b>0.312</b>	<b>0.297</b>	<b>0.154</b>	<b>0.374</b>	<b>0.154</b>	<b>0.71</b>	<b>0.425</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.003</b>	<b>0.000</b>	<b>0.003</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
Conversation (3)	<i>r</i>	<b>0.235</b>	<b>0.263</b>	1	<b>0.366</b>	<b>0.314</b>	<b>0.326</b>	<b>0.178</b>	<b>0.108</b>	<b>0.155</b>	<b>0.206</b>	-0.098	<b>0.62</b>	<b>0.287</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.001</b>	<b>0.038</b>	<b>0.003</b>	<b>0.000</b>	0.058	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
Exposure to unknown (4)	<i>r</i>	<b>0.432</b>	<b>0.319</b>	<b>0.366</b>	1	<b>0.205</b>	<b>0.221</b>	<b>0.180</b>	<b>0.118</b>	<b>0.115</b>	<b>0.178</b>	0.006	<b>0.655</b>	<b>0.24</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.023</b>	<b>0.026</b>	<b>0.001</b>	0.912	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
Self control (5)	<i>r</i>	<b>0.209</b>	<b>0.347</b>	<b>0.314</b>	<b>0.205</b>	1	<b>0.275</b>	<b>0.325</b>	<b>0.254</b>	<b>0.156</b>	<b>0.171</b>	-0.021	<b>0.486</b>	<b>0.345</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.002</b>	<b>0.001</b>	0.676	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
QVA Personal (6)	<i>r</i>	<b>0.204</b>	<b>0.302</b>	<b>0.326</b>	<b>0.221</b>	<b>0.275</b>	1	<b>0.275</b>	<b>0.371</b>	<b>0.221</b>	<b>0.345</b>	<b>0.146</b>	<b>0.369</b>	<b>0.649</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.004</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
QVA Interpersonal (7)	<i>r</i>	<b>0.344</b>	<b>0.312</b>	<b>0.178</b>	<b>0.180</b>	<b>0.325</b>	<b>0.275</b>	1	<b>0.311</b>	<b>0.307</b>	<b>0.299</b>	0.026	<b>0.407</b>	<b>0.646</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.001</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	0.613	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
QVA Career (8)	<i>r</i>	<b>0.168</b>	<b>0.297</b>	<b>0.108</b>	<b>0.118</b>	<b>0.254</b>	<b>0.371</b>	<b>0.311</b>	1	<b>0.470</b>	<b>0.417</b>	0.058	<b>0.252</b>	<b>0.745</b>
	<i>p</i>	<b>0.001</b>	<b>0.000</b>	<b>0.038</b>	<b>0.023</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	0.250	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
QVA Institutional (9)	<i>r</i>	<b>0.107</b>	<b>0.154</b>	<b>0.155</b>	<b>0.115</b>	<b>0.156</b>	<b>0.221</b>	<b>0.307</b>	<b>0.470</b>	1	<b>0.300</b>	0.081	<b>0.199</b>	<b>0.663</b>
	<i>p</i>	<b>0.039</b>	<b>0.003</b>	<b>0.003</b>	<b>0.026</b>	<b>0.002</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>		<b>0.000</b>	0.112	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
QVA Study (10)	<i>r</i>	<b>0.287</b>	<b>0.374</b>	<b>0.206</b>	<b>0.178</b>	<b>0.171</b>	<b>0.345</b>	<b>0.299</b>	<b>0.417</b>	0.300	1	-0.056	<b>0.386</b>	<b>0.707</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.001</b>	<b>0.001</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	0.000		0.266	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>
Intelligence (11)	<i>r</i>	0.070	<b>0.154</b>	-0.098	0.006	-0.021	<b>0.146</b>	0.026	0.058	0.081	-0.056	1	0.037	0.071
	<i>p</i>	0.176	<b>0.003</b>	0.058	0.912	0.676	<b>0.004</b>	0.613	0.250	0.112	0.266		0.489	0.160
IHS-Total (12)	<i>r</i>	<b>0.816</b>	<b>0.710</b>	<b>0.620</b>	<b>0.655</b>	<b>0.486</b>	<b>0.369</b>	<b>0.407</b>	<b>0.252</b>	<b>0.199</b>	<b>0.386</b>	0.037	1	<b>0.477</b>
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	0.489		<b>0.000</b>
QVA-r-Total (13)	<i>r</i>	<b>0.330</b>	<b>0.425</b>	<b>0.287</b>	<b>0.240</b>	<b>0.345</b>	<b>0.649</b>	<b>0.646</b>	<b>0.745</b>	<b>0.663</b>	<b>0.707</b>	0.071	<b>0.477</b>	1
	<i>p</i>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	<b>0.000</b>	0.160	<b>0.000</b>	

Note: Significant correlations marked in bold.

QVA-r: *Questionário de Vivências Acadêmicas* (Academic Experiences Questionnaire); IHS: *Inventário de Habilidades Sociais* (Social Skills Inventory).



institutional members, whereas the students from private universities felt directed towards what they had decided to study, involved with the course and their teachers.

The fact that there was no correlation between the Study dimension and the *Institutional* dimension indicates that time management, daily planning of activities, punctuality, organization and efficiency at preparing tests do not depend upon the institution a student attends. Teixeira, Castro and Piccolo (2007) also investigated adaptation to university within students' universe and verified that the fact that a student is happy with their course and career has to do with the global judgment that the institution they attend to carries.

As for the test *Matrizes Progressivas* and IHS total, there was no correlation. The cognitive reasoning skills do not seem to depend on the relationship among people's behavioral skills. The research done by Carneiro et al. (2000) finds similar results, and also highlights a lack of correlation between the two concepts.

It was also noticed that the total intelligence score correlates with the QVA-r Personal dimension. What one can conclude from this relationship is that the students who have good logical - deductive capacity also tend to feel optimistic, with good self-esteem, for they can reach their own goals, and are more motivated to study, which facilitates their performance. Still in the same edition and focusing on analyzing how much are academic experiences of college students related to academic performance,

Cunha and Carrilho (2005) drew a research and concluded that performance in tests and assessments may be influenced by personal attributes and academic experiences lived by students in their first year in college. According to the presented results, fluid intelligence is not a significant factor in academic adaptation and does not relate to social skills. Nevertheless, social skills may facilitate academic success and minimize the difficulty factors in this adaptation.

The obtained results highlight that males had significantly higher scores than females in factor 1 (Assertiveness) ( $t=2.409$ ;  $p=0.017$ ), but in factor 2 (*Affective Approach*) ( $t=-2.105$ ;  $p=0.036$ ), females had significantly higher scores than males. Men showed

higher scores in the test *Matrizes Progressivas* total ( $t=2.905$ ;  $p=0.004$ ) while in QVA-r-Interpersonal-dimension ( $t=-2.137$ ;  $p=0.033$ ) and in QVA-r - Study-dimension ( $t=-2.011$ ;  $p=0.045$ ) women had significantly higher scores than men (Table 2).

The results connected to social skills face historical and cultural characteristics that are socially perpetuated as time goes by: men have the role of mainstay of the family; they shall provide and decide about the behavior of family members, who in turn, must be subordinated to them. They are therefore appreciated for their assertiveness and even aggressiveness. Women have their behavior reinforced if they are affectionate and have submissive behavior, being then affectionate mediators of the family. Caballo (2008) states that the female gender is more competent at expressing positive feelings, and is, therefore, valued for that, while the male gender is often considered more aggressive and independent which is reinforced through the emission of these behaviors.

In a study performed by Lao et al. (Caballo, 2008) it was concluded that males were seen as more intelligent than females, however, both presented similar abilities. Higher scores of masculine assertiveness led to the idea that the feminine genre is less intelligent than the masculine. Caballo (2008) also states that there is no consensus in literature regarding the influence of the female and male behaviors within social situations.

Researches that measure intelligence between men and women have been an issue of the nowadays psychology (Silva, 2003). Still according to Silva (2003), studies have shown in their results slight inconsistencies regarding intelligence scores related to genre; sometimes favoring women, sometimes favoring men, even if with little difference; that is because there are, in specific tasks, differences in men and women's performances. The results of these studies related to fluid intelligence show that men present intellectual characteristics different from women's, more accuracy in problems that involve spatial representation and logical deductive reasoning, while women have a better performance in activities that demand production and language comprehension.

Through comparative results found in Table 3, there are significant differences among social classes

**Table 2**Comparisons of the three concepts by genre. *Rio de Janeiro* (RJ), 2010-2011

Variables	Gender	n	M	SD	t	p
Assertiveness (1)	Male	123	10.01	3.043	2.40	0.017
	Female	190	9.17	2.962		
Affective approach (2)	Male	127	8.44	1.93	-2.10	0.036
	Female	191	8.91	1.94		
Conversation (3)	Male	122	6.91	1.93	-0.178	0.859
	Female	189	6.95	2.01		
Exposure to unknown (4)	Male	126	3.28	1.15	0.398	0.691
	Female	190	3.23	1.29		
Self control (5)	Male	126	2.87	0.78	0.829	0.408
	Female	196	2.79	0.81		
QVA Personal (6)	Male	126	3.42	0.73	-0.288	0.773
	Female	196	3.45	0.68		
QVA Interpersonal (7)	Male	126	3.71	0.72	-2.13	0.033
	Female	196	3.88	0.69		
QVA Career (8)	Male	126	4.09	0.66	-1.09	0.272
	Female	196	4.18	0.67		
QVA Institutional (9)	Male	126	3.90	0.68	1.333	0.183
	Female	196	3.80	0.65		
QVA Study (10)	Male	126	3.35	0.75	-2.01	0.045
	Female	196	3.53	0.75		
Intelligence	Male	128	49.82	8.00	2.90	0.004
	Female	196	46.97	9.03		
IHS-Total	Male	117	31.71	6.33	0.67	0.498
	Female	180	31.21	5.99		
QVA-Total	Male	126	18.50	2.57	-1.26	0.206
	Female	196	18.85	2.35		

Note: M: Mean; SD: Standard Deviation.

QVA-r: *Questionário de Vivências Acadêmicas* (Academic Experiences Questionnaire); IHS: *Inventário de Habilidades Sociais* (Social Skills Inventory).

in QVA-r Interpersonal dimension ( $t=3.055; p=0.049$ ) and the test *Matrizes Progressivas* ( $t=9.612; p<0.001$ ), in other words, students from more advantaged social classes tend to have a better performance at interpersonal relations and better scores in fluid intelligence. As for the QVA-r Interpersonal dimension, class A presented significant higher scores than classes C and D ( $p=0.030$ ) and class B presented significant higher scores than C and D ( $p=0.041$ ). As for the test *Matrizes Progressivas*, class A presented significant higher scores than classes C and D ( $p<0.001$ ) and class B presented significant higher scores than classes C and D ( $p<0.001$ ).

It is noticed that students from richer social classes present themselves as more integrated to academic life either through a better interpersonal relationship or by presenting a better reasoning ability to solve problems given to them. Regarding interpersonal relationships, students from social class A assume they have good friends and believe that having colleagues is important for personal growth; they try to have long lasting friendships and relate to their colleagues away from university life. Those interpersonal and social relationships of affection may favor adaptation to the university, strengthening the bond with the course and the institution. The established commitment and social support sustain the students and make them

**Table 3**Comparisons according to social class. *Rio de Janeiro (RJ), 2010-2011*

Variables	Class	n	M	SD	F	p
Assertiveness (1)	A	55	10.05	3.11	1.495	0.226
	B	131	9.43	3.15		
	C e D	86	9.12	3.14		
Affective approach (2)	A	55	9.01	1.91	0.992	0.372
	B	133	8.59	2.03		
	C e D	91	8.59	1.96		
Conversation (3)	A	55	7.42	1.91	2.14	0.119
	B	131	6.74	2.13		
	C e D	86	6.97	1.96		
Exposure to unknown (4)	A	55	3.32	1.27	0.43	0.649
	B	131	3.15	1.29		
	C e D	89	3.25	1.09		
Self control (5)	A	55	3.01	0.71	0.95	0.388
	B	133	2.84	0.84		
	C e D	93	2.84	0.85		
QVA Personal (6)	A	55	3.48	0.67	0.27	0.760
	B	133	3.41	0.76		
	C e D	93	3.47	0.66		
QVA Interpersonal (7)	A	55	3.94	0.69	3.05	0.049
	B	133	3.87	0.72		
	C e D	93	3.67	0.73		
QVA Career (8)	A	55	4.05	0.65	0.55	0.572
	B	133	4.14	0.65		
	C e D	93	4.17	0.69		
QVA Institutional (9)	A	55	3.82	0.65	0.85	0.425
	B	133	3.90	0.66		
	C e D	93	3.78	0.72		
QVA Study (10)	A	55	3.36	0.86	0.94	0.391
	B	133	3.48	0.73		
	C e D	93	3.54	0.81		
Intelligence	A	55	50.15	7.21	9.61	0.000
	B	134	48.60	8.86		
	C e D	94	44.29	9.75		
IHS-Total	A	55	32.80	6.48	1.88	0.153
	B	124	30.94	6.65		
	C e D	80	30.95	5.52		
QVA-Total	A	55	18.65	2.39	0.15	0.858
	B	133	18.80	2.46		
	C e D	93	18.63	2.48		

Note: M: Mean; SD: Standard Deviation.

QVA-r: *Questionário de Vivências Acadêmicas* (Academic Experiences Questionnaire); IHS: *Inventário de Habilidades Sociais* (Social Skills Inventory).

neither demotivated nor dropouts (Almeida et al., 2002).

Some studies have shown the relationship between social class and institutional bond; Ribeiro (2005), for example, conducted a study with 155 students from a low socio economic and cultural level

that did not adapt to the university context, aimed at high and middle classed people. Machado, Melo Filho and Pinto (2005) also point out one of the reasons for the difficulty to academic adaptation as the family financial situation, in other words, students coming from less favored social classes tend to have more difficulty

throughout the university environment adaptation process than students from richer social classes.

As for the scores for fluid intelligence social class A scores higher comparing to the others. Some studies show that intelligence characteristics are related to social classes. Silva and Santos (2004) observe that students with higher income who attended high school in private schools and had significant access to reading had better academic performance throughout their respective college courses. Besides, in Soares, Emmerich and Vicente (2010) study, it was found that university students from high social class, from different institutions, and who formed the students' body in courses considered more difficult because more points are required to enter them, showed better performance at text comprehension than those who belonged in social classes of lower incomes.

Some significant differences were found within the many age groups in factor 3 (conversation and social easiness). People who are above 40 years old present significant higher scores than those who are up to 20, between 21 and 30 and between 31 and 40 years old. In factor 4 (self-exposition to unknown people or to new situations), people aged above 40 showed significant higher scores than those who are up to 20, between 21 and 30 years old. At the IHS Total people aged above 40 showed significant higher scores than those who are up to 20 and between 21 and 30 years old (Table 4).

At the *Questionário de Vivências Acadêmicas* Institutional dimension people aged up to 20 years old presented higher scores than those between 21 and 30 years old and those between 31 and 40 years old; students who were above 40 presented higher scores than those who were between 21 and 30, 31 and 40. At the QVA-r dimension Study people who were above 40 presented higher scores than those who were up to 20, between 21 and 30 years old. At the QVA-r Total people who were above 40 showed significant higher scores than those who were between 21 and 30. At the test *Matrizes Progressivas* people who were up to 20 presented higher scores than those who were between 21 and 30, 31 and 40 and above 40 years old.

As for the results related to social skills it was observed that the older students above 40, are more social skilled than the younger, mainly regarding social easiness and self-exposition to unknown people. They present themselves as more skilled at conversation and

at establishing contact with strangers, which allows the inference that they are more aware of social rules (A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette, 2001b).

Raposo and Gunter (2008), in a research with more than 45 university students, investigated the reasons why an adult goes to university. They identified as important reasons the search for new objectives, the necessity to meet needs of the work market, and personal fulfillment among others.

Among the described descriptors an important characteristic, loss in previous relationships such as marriage - separation and children that supported and gave meaning to those people's lives, appeared. Therefore, entering university was seen as a chance to establish new bonds and fruitful interpersonal relationships. As a consequence the high score in social easiness and self-exposition to strangers for those people can be seen as results from previous social and emotional experiences that enabled the building of important experiences for social coexistence.

There are two situations in academic adjustment: the one in which very young or older students - older than 40 - are the best adjusted to the institution they attend.

Noronha, Martins, Gurgel and Ambiel (2009) stated, in a survey with 159 students that the ones who were older than 26 scored higher grades - averages than the others in the Career dimension, which suggests that participants of that age tend to have academic experiences that are more adjustable towards vocation and involvement with the chosen course.

As for fluid intelligence, there were results indicating that the younger students are the ones who have more cognitive resources for performing reasoning intellectual activities. The cognitive flexibility of young people might have allowed them higher fluid intelligence scores and lower stiffness at the mental configuration determined by the experience of the older students.

The cognitive flexibility of the young may have allowed them into higher fluid intelligence scores and less stiffness in the determined mental configuration through the experience of older people. In this sense, Oliveira (2008), in a research held with 261 students, pointed out that older students showed better text comprehension compared with the younger ones.

**Table 4**Comparisons by age. *Rio de Janeiro* (RJ), 2010-2011

Variables	Age	n	M	SD	F	p
Assertiveness (1)	Up to 20 years old	161	9.48	2.75	0.90	0.438
	21 to 30 years old	98	9.21	2.77		
	31 to 40 years old	28	10.13	4.56		
	over 40 years old	26	9.97	3.55		
Affective approach (2)	Up to 20 years old	166	8.64	1.85	2.35	0.072
	21 to 30 years old	98	8.57	2.14		
	31 to 40 years old	31	9.00	1.76		
	over 40 years old	24	9.65	1.85		
Conversation (3)	Up to 20 years old	163	6.74	1.98	4.11	0.007
	21 to 30 years old	97	6.92	1.86		
	31 to 40 years old	30	7.08	2.35		
	over 40 years old	22	8.29	1.46		
Exposure to unknown (4)	Up to 20 years old	162	3.15	1.16	3.45	0.017
	21 to 30 years old	98	3.20	1.31		
	31 to 40 years old	31	3.41	1.42		
	over 40 years old	26	3.96	1.03		
Self control (5)	Up to 20 years old	166	2.80	0.77	1.62	0.183
	21 to 30 years old	100	2.76	0.85		
	31 to 40 years old	31	3.03	0.77		
	over 40 years old	26	3.04	0.80		
QVA Personal (6)	Up to 20 years old	166	3.41	0.71	1.96	0.119
	21 to 30 years old	101	3.38	0.67		
	31 to 40 years old	31	3.61	0.62		
	over 40 years old	25	3.69	0.81		
QVA Interpersonal (7)	Up to 20 years old	166	3.87	0.69	0.81	0.485
	21 to 30 years old	101	3.73	0.76		
	31 to 40 years old	31	3.82	0.75		
	over 40 years old	25	3.82	0.56		
QVA Career (8)	Up to 20 years old	166	4.18	0.64	2.06	0.104
	21 to 30 years old	101	4.03	0.75		
	31 to 40 years old	31	4.20	0.61		
	over 40 years old	25	4.37	0.62		
QVA Institutional (9)	Up to 20 years old	166	3.94	0.61	4.10	0.007
	21 to 30 years old	101	3.72	0.73		
	31 to 40 years old	31	3.62	0.76		
	over 40 years old	25	4.02	0.39		
QVA Study (10)	Up to 20 years old	166	3.43	0.72	4.13	0.007
	21 to 30 years old	101	3.38	0.79		
	31 to 40 years old	31	3.57	0.79		
	over 40 years old	25	3.94	0.79		
Intelligence	Up to 20 years old	167	50.13	7.73	7.08	0.000
	21 to 30 years old	101	46.36	9.35		
	31 to 40 years old	31	44.74	10.39		
	over 40 years old	26	45.23	8.02		
IHS-Total	Up to 20 years old	155	30.99	5.47	3.86	0.010
	21 to 30 years old	93	30.85	6.18		
	31 to 40 years old	27	32.57	8.42		
	over 40 years old	22	35.27	5.79		
QVA-Total	Up to 20 years old	166	18.82	2.27	3.20	0.024
	21 to 30 years old	101	18.24	2.65		
	31 to 40 years old	31	18.83	2.45		
	over 40 years old	25	19.83	2.30		

Note: M: Mean; SD: Standard Deviation.

QVA-r: *Questionário de Vivências Acadêmicas* (Academic Experiences Questionnaire); IHS: *Inventário de Habilidades Sociais* (Social Skills Inventory).

Therefore, it was concluded that world experience helped the older students to show their crystalized intellectual capacity.

According to Table 5 students from public institutions had significant lower scores than those from private institutions in factors 3 (conversation and social easiness) ( $t=-4.124$ ;  $p=0.000$ ), 5 (self-control of aggressiveness in adverse situations) ( $t=-2.489$ ;  $p=0.013$ ), and as for the QVA-r *Study* dimension ( $t=-2899$ ;  $p=0.004$ ). The inverse situation happened regarding factors QVA-r *Institutional* dimension ( $t=5.547$ ;  $p=0.000$ ) and for the test *Matrizes Progressivas* ( $t=7.049$ ;  $p=0.000$ ) where students from public institutions scored significant higher scores than students from private institutions. In factor 3, which demands, mainly, social easiness, students from public institutions showed less social easiness than the ones from private institutions. In factor

5 (self-control of aggressiveness to adverse situations), which demands anger and aggressiveness control, it was found that students from public institutions have less self-control of aggressiveness in adverse situations than students from private institutions.

Soares, Naiff, Fonseca, Cardozo and Baldez (2009) carried a study in which it was possible to compare teachers' social skills in many different levels, and compare socio-demographic variables such as gender, kind of institution, schooling and field of action. The results of this study show that teachers from public and private institutions presented good portfolios of social skills and set good behavioral examples to their students.

In the QVA-r dimension *Study-learning* in which study habits, time management, use of learning tools in campus and preparation for tests are assessed,

**Table 5**  
Comparisons by institution. Rio de Janeiro (RJ), 2010-2011

Variables	Institution	n	Average	SD	t	p
Assertiveness (1)	Public	179	9.6209	2.81715	0.83	0.405
	Private	133	9.3355	3.21196		
Affective approach (2)	Public	182	8.5943	1.88521	-1.41	0.158
	Private	135	8.9068	2.02201		
Conversation (3)	Public	178	6.5806	2.04174	-4.12	0.000
	Private	132	7.4692	1.74292		
Exposure to unknown (4)	Public	180	3.2010	1.20852	-0.91	0.363
	Private	135	3.3297	1.28267		
Self control (5)	Public	183	2.7251	0.78934	-2.48	0.013
	Private	138	2.9475	0.79679		
QVA Personal (6)	Public	183	3.4515	0.71150	-0.04	0.965
	Private	138	3.4550	0.67923		
QVA Interpersonal (7)	Public	183	3.7882	0.71768	-0.97	0.330
	Private	138	3.8664	0.70091		
QVA Career (8)	Public	183	4.1658	0.69730	0.26	0.793
	Private	138	4.1458	0.64904		
QVA Institutional (9)	Public	183	4.0276	0.56308	5.54	0.000
	Private	138	3.6151	0.72398		
QVA Study (10)	Public	183	3.3692	0.71457	-2.89	0.004
	Private	138	3.6137	0.79029		
Intelligence	Public	185	50.9568	7.16788	7.04	0.000
	Private	138	44.2391	9.32742		
IHS-total	Public	170	30.9026	6.00457	-1.71	0.087
	Private	126	32.1162	6.04165		
QVA Total	Public	183	18.8023	2.35432	0.38	0.700
	Private	138	18.6959	2.56579		

Note: M: Mean; SD: Standard Deviation.

QVA-r: *Questionário de Vivências Acadêmicas* (Academic Experiences Questionnaire); IHS: *Inventário de Habilidades Sociais* (Social Skills Inventory).

students from public institutions got lower scores than those from private institutions. On the other hand, students from public institutions scored higher marks than students from private institutions at the QVA-r *Institutional* dimension, where students' appreciation for the teaching institution attended, the wish to stay or change schools and the knowledge and appreciation of existing infrastructure is assessed. In the state of Roraima a study carried by Neves and Domingues (2006) showed that students from public institutions appreciate their institution more, due to their better performance; nevertheless, those students are little interested in managing their time, developing study habits or in using learning tools. Students from private institutions, evaluated for their inferior performance to that in public institutions, show less appreciation for the teaching institution and are, at the same time, more dedicated than students from public institutions regarding time management, way of studying and use of learning tools.

In the test *Matrizes Progressivas*, students from public institutions were evaluated as more intelligent than those from private institutions. Once they realized they were more intelligent they seemed to value time issues and general skill less than students from private institutions.

### Final Consideration

The results of this study indicate correlation between academic adaptation and social skills; however, they show that both social skills and academic adaptation do not correlate with intelligence. It also points out that regarding academic adaptation, intellectual reasoning skills seem to be independent from behavioral skills of interpersonal relationships.

Therefore, the importance of social skills for students' coexistence within the academic reality was evident, once the failure or success of these students does not represent a pedagogical nor cognitive issue, for results show that social level, age, genre and the kind of institution interfere with promotion, adaptation and maintenance of the young person in the university as well as changes that might occur within this context.

The results of this research contribute, mainly to studies regarding college dropouts, once students who are not adapted leave the course more easily. There

must be especial care in the transition from high school to college, favoring adaptation to academic life. To help with this transition there might be necessary, in high school, the creation of professional orientation projects aiming at giving the student a global view of the market and its relations with academic life, as well as the development of public politics that favor such transition. In college, there is need for a welcoming practice for better adaptation of the freshman, taking them through physical space recognition, procedures and rules that may welcome the college student, besides promoting projects that stimulate the development of facilitating social competences of better interpersonal performances.

Besides investing in scientific knowledge, universities also form a context in which their social skills may be developed, thus it is necessary to rethink the efficiency of a student's entrance in college, in other words, the way colleges present their academic and social content to students so that the building of strategies for better adaptation to academic life is given. Students who enter college need to have their potential worked on as to form a set of skills that enable them to fully coexist in society.

### References

- Almeida, L. S. (1988). *Teorias da inteligência*. Porto: Jornal de Psicologia.
- Almeida, L. S. (1998). Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários: estudo de construção e de validação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 2(3), 113-130.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (1999). Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: construção, validação do questionário acadêmico de vivências acadêmicas-relatórios de investigação. Braga: Universidade de Minho.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2003). Questionário de vivências (QVA e QVA-r). In M. M. Golçalves, M. R. Simões, L. S. Almeida & C. Machado (Eds.), *Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa*. Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L. S., Vasconcelos, R., Morais, N., Paulo, J. B., Rebouta, L., & Passos, M. S. (2002). Favorecer o sucesso acadêmico no 1º ano: uma experiência junto de alunos de engenharia de materiais da Universidade do Minho. *Proceedings VII International Conference on Engineering and Technology Education, Intertech*. Santos, Brasil.
- Bariani, I. C. D., & Pavani, R. (2008). Sala de aula na universidade: espaço de relações interpessoais e participação acadêmica. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25(1), 67-75. doi: 10.1590/S0103-166X2009000300007.

- Caballo, V. E. (1996). *Manual de técnicas de terapia y modificación de conducta*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Caballo, V. E. (2008). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos Editora.
- Carneiro, E. G., Dias, R. O., Nyaradi, O., & Aquino, S. (2000). Habilidades sociais e cognitivas em estudantes universitários brasileiros. *V Congresso Galego-Portugues de Psicopedagogia Actas*, 4(6), 689-697.
- Carrara, K., & Betetto, M. F. (2009). Formação ética para a cidadania: uma investigação de habilidades sociais medidas pelo inventário de habilidades sociais. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 26(3), 337-347. doi: 10.1590/S0103-166X2009000300007.
- Cochrane, C. (1991). First year at university: A study of mature female students. *Irish Journal of Education*, 25(1-2), 42-51.
- Cunha, S. M. (2004). *A inteligência e as habilidades sociais na adaptação de alunos ao curso superior: um estudo com alunos do 1º ano do Instituto Militar de Engenharia* (Dissertação de mestrado não-publicada). Universidade Gama Filho.
- Cunha, S., & Carrilho, D. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 215-224.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001a). *Inventário de habilidades sociais: manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001b). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Gramado, J. I. F., Santos, A. A. A., Almeida, L. S., Soares, A. P., & Guisande, M. A. (2005). Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, 12(2), 31-43.
- Lima, J. B. G., & Oliveira, R. D. (2010). Estudo da evasão escolar do ponto de vista econômico: o caso dos centros universitários Camilianos do Brasil. *InterSciencePlace*, 3(12), 168-193.
- Machado, N. J. (1999). *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez.
- Machado, S. P., Melo Filho, J. M., & Pinto, A. C. (2005). A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. *Química Nova*, 28, S41-S43.
- Neves, A. P., & Domingues, M. J. (2006). Desempenho dos estudantes das instituições Públicas e privadas no ENADE: um estudo no estado de Roraima. Brasília: Inep. Recuperado em novembro 10, 2010, disponível em <<http://www.aedb.br/seget/artigos>>.
- Noronha, A. P. P., Martins, D. F., Gurgel, M. G. A., & Ambiel, R. A. M. (2009). Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 143-154.
- Oliveira, K. L. (2008). Compreensão da leitura, atitudes de leitura e desesperança em universitários. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(4), 820-831.
- Pires, H. S., Almeida, L., & Ferreira, J. A. (2000). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) aos estudantes universitários dos PALOP. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caíres (Eds.), *Transição para o ensino superior* (pp.119-127). Braga: Universidade do Minho.
- Raposo, M. S. P., & Gunter, I. A. (2008). O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 123-131.
- Raven, J. C. (1979). *Matrizes progressivas: escala geral*. Rio de Janeiro: CEPA.
- Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70.
- Rubio, J. M. L., & Anzano, S. M. (1998). Aproximación conceptual a las habilidades sociales. In F. Gil, & J. M. León. *Habilidades sociales: teoría, investigación e intervención*, (pp.13-23). Madrid: Síntesis.
- Santos, L. T. M. (2000). *Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudos com alunos universitários do 1º ano*. Braga: Universidade do Minho.
- Schelini, P. W. (2006). Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. *Estudos de Psicologia* (Natal), 11(3), 323-332.
- Silva, J. G. (2003). *Inteligência humana abordagens biológicas e cognitivas*. São Paulo: Lovise.
- Silva, M. J. M., & Santos, A. A. A. (2004). A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 459-457.
- Soares, A. B., Emmerick, T. A., & Vicente, A. L. (2010). Avaliação dos níveis de compreensão de textos em estudantes universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10(3), 818-832.
- Soares, A. B., Mello, T. V., & Baldez, M. O. M. (2011). Vivências acadêmicas em estudantes universitários do Estado do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, 15(1), 59-69.
- Soares, A. B., Naiff, L. A., Fonseca, L. B., Cardozo, A., & Baldez, M. O. (2009). Estudo comparativo de habilidades sociais e variáveis sociodemográficas de professores. *Psicologia Teoria e Prática*, 11(1), 35-49.
- Soares, A. B., Poubel, L. N., & Mello, T. V. S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, 29, 27-42.
- Sternberg, R. J. (2000). *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Piccolo, L. R. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, 11(2), 211-220.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 158-202.

Received on: 16/11/2011  
 Final version on: 4/9/2012  
 Approved on: 24/9/2012



# Amizade em meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

## *Friendship in boys with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder*

Soraya da Silva **SENA**<sup>1</sup>  
Luciana Karine de **SOUZA**<sup>1</sup>

### Resumo

Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade tendem a participar de relações de pares insatisfatórias, podendo ser rejeitadas socialmente e até vitimizadas. O objetivo deste trabalho foi de comparar a percepção da qualidade da melhor amizade e do conflito nessa relação, em 17 meninos com e 19 sem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, de sete a nove anos de idade, por meio de entrevista semiestruturada e da Escala da Qualidade da Amizade. Os meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade não diferenciaram daqueles sem o transtorno na percepção da qualidade da amizade; destes últimos, os mais velhos pontuaram melhor o amigo. Foi maior a percepção de situações de conflito com o amigo por parte de meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, inclusive dos mais velhos. É possível que o portador de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade perceba mais os conflitos com o amigo em virtude do aumento etário, pois o avanço sociocognitivo pode auxiliar a captar melhor as reações negativas dos pares a seu comportamento frequentemente desrespeitoso às regras sociais.

**Unitermos:** Criança; Desenvolvimento infantil; Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

### Abstract

*Children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder tend to engage in unsatisfactory peer relationships, being at risk for social rejection or victimization. The aim of this study was to compare the perception of friendship quality and conflict regarding their best friend in 17 boys with and 19 without Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. The subjects were 7 to 9 years of age and data collection was performed through a semi-structured interview and application of the Friendship Quality Scale. The perception of friendship quality did not differ between the boys with and without Attention Deficit/Hyperactivity Disorder and the older boys without Attention Deficit/Hyperactivity Disorder scored their perceived friendship quality higher. The perception of conflict situations was higher in boys with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder, also higher in those of 9 year of age compared to the younger children with this condition. It is speculated that children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder better perceive conflict situations with a best friend, as they grow older, as social and cognitive growth might help them better capture the negative peer reactions to their frequent disrespect for social rules.*

**Uniterms:** Child; Child development; Attention deficit disorder with hyperactivity disorder.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia. Av. Antônio Carlos, 6627, Sala F-4050, Campus Pampulha, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: L.K. SOUZA. E-mail: <lucianak@fafich.ufmg.br>.

Artigo elaborado a partir da dissertação de S.S. SENA, intitulada "Amizade em meninos com TDAH". Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

Agradecimentos: V. Haase, L. Magalhães, T. Carvalho, S. Peron, G. Gauer e às crianças e seus familiares.

A amizade em crianças é um tema caro especialmente a cientistas da área das humanidades há aproximadamente um século. Na psicologia, a amizade infantil é valorizada em teorias psicológicas clássicas como a de Jean Piaget, e seu foco no desenvolvimento sociocognitivo a partir das relações de pares, bem como em modelos mais atuais como o de Robert Selman, que destacou o papel das amigas no desenvolvimento da habilidade de troca de papéis e empatia.

A amizade tem o potencial de promover desenvolvimento, aprendizagem e saúde, o que vem sendo argumentado por pesquisadores e observado em estudos empíricos. Trata-se de uma relação social que permite o avanço de aspectos como a confiança, a lealdade, a empatia, a generosidade, a oferta de apoio (emocional ou instrumental, concreto), a proximidade e o companheirismo (Hartup & Stevens, 1997; Newcomb & Bagwell, 1995). Difere em suas características ao longo da infância, acompanhando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança, com reflexos na compreensão da amizade e no comportamento e atitudes direcionados aos amigos (Antoniazzi et al., 2001; Benenson, 1993; Buhrmester, 1996; Bukowski, Newcomb & Hartup, 1996; Newcomb & Bagwell, 1995).

No Brasil, já não cabe dizer que a produção científica sobre amizade em crianças é escassa. O próprio investimento científico no tema da amizade, em qualquer faixa etária e em diversos contextos, vem recebendo destaque e interesse por pesquisadores de todo o País (Garcia, 2010; Souza & Hutz, 2012).

A amizade diante de transtornos na infância, por outro lado, ainda é pouco estudada no Brasil. Os estudos publicados disponíveis analisaram as relações de amizade em crianças com diagnósticos como autismo, hiperatividade, Síndrome de Willis e Síndrome de Down (Albertassi & Garcia, 2006), diabetes e câncer (Ferreira & Garcia, 2008). Apenas dois trabalhos brasileiros trataram da desatenção e do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na interface com as amigas infantis.

Tonello (2002) identificou alunos desatentos no ambiente escolar, investigando sua percepção e a dos colegas quanto à popularidade e à rejeição social na sala de aula. As crianças com problemas de atenção demonstraram mais comportamentos negativos em relação à escola, e mais atitudes negativas sobre seus

pares, que, por sua vez, também perceberam essas crianças desatentas de modo mais negativo. A impopularidade foi mais observada nas crianças com problemas de atenção, que foram também mais citadas como rejeitadas e menos citadas como aceitas pelos colegas. Parece importante destacar a escola como promotora da socialização infantil e de habilidades sociais; no entanto, seu foco nas habilidades acadêmicas tem dado papel secundário ao desenvolvimento de habilidades sociais entre os alunos (Z. Del Prette & A. Del Prette, 2003).

Albertassi e Garcia (2006) relatam as relações de amizade de um garoto hiperativo, de dez anos de idade, que possuía um melhor amigo que o acompanhava em todas as atividades escolares. Os colegas de aula nomeados como amigos pelo garoto também o nomearam como amigo, embora os professores tenham apontado que ele não compartilhava interesses com o grupo, permanecendo com os colegas somente se a atividade fosse de seu interesse. Os pais e professores do menino avaliavam suas amigas como restritas e superficiais, mesmo reconhecendo seu carinho e fidelidade aos amigos. Segundo Albertassi e Garcia (2006), o padrão de interação do garoto com seus amigos foi similar ao de crianças sem desatenção. Portanto, são realmente necessárias mais pesquisas sobre as amigas de crianças com TDAH, especialmente com amostra maior.

OTDAH é uma síndrome neurocomportamental caracterizada por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade (American Psychiatric Association, 2002; Rotta, 2006). Trata-se de um transtorno marcado por um nível inadequado de atenção para o que é esperado para a idade, posicionando-o como transtorno do desenvolvimento. É dividido em três tipos: desatento, hiperativo-impulsivo e combinado. Carrega déficits motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais (Barkley, 1997, 2002; Rotta, 2006). É na esfera das dificuldades comportamentais que as relações de amizade da criança com TDAH serão foco de investigação e intervenção neste artigo.

Em recente oportunidade foi discutido o fenômeno social da amizade em crianças com TDAH (Sena & Souza, 2010). De acordo com a literatura especializada, as crianças com TDAH tendem a participar de relações

de pares insatisfatórias e deterioradas, não raro envolvendo-se em situações nas quais são rejeitadas socialmente e até vitimizadas (Desidério & Miyazaki, 2007; Hoza et al., 2005; Pelham Jr & Bender, 1982; Tonelotto, 2002; Unnever & Cornell, 2003). Segundo S. Goldstein e M. Goldstein (2002), os colegas destas crianças demonstram reações autoritárias e controladoras em resposta ao comportamento disruptivo, desatento, imaturo e provocativo das crianças com TDAH. Além disso, o portador deste transtorno costuma falar em demasia, interage menos com as outras crianças e é menos apto a cooperar, dividir e manter promessas (Barkley, 2002). Também tendem a ser mais “mandões” diante da rejeição social, o que a retroalimenta (S. Goldstein & M. Goldstein, 2002; Phelan, 2005). Estando alterados, nestes casos, o adiamento de gratificações, o controle de impulsos, a hiperatividade, a hiper-responsividade e o respeito a regras, fica dificultada a vida social da criança com TDAH, especialmente fazer e manter amizades (Barkley, 2002; S. Goldstein & M. Goldstein, 2002; Phelan, 2005).

Em um nível mais superficial de relacionamentos a criança com TDAH exerce atração sobre as outras crianças dada suas usuais características de dinamismo, diversão e disposição para aventuras. No TDAH de tipo desatento, o portador comete deslizos que divertem seus pares, como usar sapatos trocados, inverter nomes e esquecer objetos. Para uma amizade mais próxima e íntima, porém, a criança com TDAH pode trazer problemas e decepções. São obstáculos à vida social seus comportamentos de “furar fila”, “dizer tudo que vem à cabeça”, perder brinquedos e não perceber as sutilezas não verbais nas brincadeiras e conversas com as outras crianças. Apesar disso, os amigos do portador de TDAH podem fornecer apoio no enfrentamento de dificuldades e desafios, pois isso é esperado de boas amizades. Com ajuda apropriada, a criança com TDAH pode ser autêntica no relacionamento com uma amizade verdadeira (Sena & Diniz Neto, 2005).

Diante dos dados disponíveis na literatura científica sobre as relações de amizade de crianças com TDAH, em especial, a escassez de estudos deste tipo, acredita-se ser relevante investigar como a criança com TDAH difere daquela sem este diagnóstico na percepção de suas amizades. Em virtude do maior índice de meninos com TDAH, estes foram o foco do trabalho.

Ademais, dada a indicação da literatura sobre dificuldades do portador nas relações com amigos, a percepção sobre situações de conflito com a melhor amizade também será abordada no texto. Assim, o objetivo do trabalho foi comparar a percepção da qualidade da melhor amizade e a percepção de conflito nessa relação em meninos com e sem TDAH, de sete a nove anos de idade.

## Método

Participaram do estudo 18 crianças com TDAH, que constituíram o Grupo Clínico (GC), e 21 sem TDAH, que compuseram o Grupo Típico (GT), do sexo masculino, com idade entre sete e nove anos, residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Buscou-se pareamento etário entre o GC e o GT (meninos de sete, de oito, e de nove anos) em virtude de possíveis diferenças etárias nas amizades infantis (Antoniazzi et al., 2001; Benenson, 1993; Buhrmester, 1996; Bukowski et al., 1996; Newcomb & Bagwell, 1995). A opção por exclusividade do sexo masculino deveu-se ao maior acesso a esse grupo de portadores de TDAH nos serviços de saúde (Gaião e Barbosa, 2003). A idade mínima segue a indicação do *Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders - Fourth Edition - Text Revision* (DSM-IV-TR) (American Psychiatric Association, 2002), e a máxima deve-se à ocorrência de mudança sintomática com a entrada na puberdade (Prado & Bromberg, 2005).

A média de idade do GT foi de oito anos e seis meses. A média de idade do GC foi de oito anos e quatro meses. Destes 18 meninos, 78% vinham sendo medicados, na época da pesquisa, há pelo menos três meses, e 72% deles estavam participando de pelo menos um outro tratamento para o TDAH.

As crianças do GC foram indicadas por um ambulatório de hospital universitário, por uma escola estadual e por um profissional da psicologia que atende meninos com TDAH. O GT foi proveniente de uma escola pública. As instituições foram escolhidas por conveniência, sendo observada a similaridade socioeconômica entre o GC e o GT (nível socioeconômico médio, conforme referido pelas instituições). Abordaram-se, ainda, 23 professores das crianças participantes. Esses professores foram convidados a responder

à Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor (EACI-P) (Brito, 2006) em virtude da necessidade de exclusão de crianças com problemas comportamentais graves e/ou transtornos mentais porventura presentes no GT.

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas e a aplicação da Escala sobre Qualidade da Amizade (EQA) (Lisboa, 2005). A entrevista foi inspirada em Antoniazzi et al. (2001) e em estudos empíricos salientes na literatura científica sobre amizade infantil (por exemplo, número de amigos, presença de melhor amizade). Nos meninos com TDAH, buscou-se saber também a presença de comorbidade, o tempo de uso de medicamentos e a presença de outros tratamentos concomitantes, variáveis estas que podem exercer influências nas relações de amizade de portadores de TDAH (Frankel & Feinberg, 2002; Hoza, Mrug, Pelham Jr., Greiner & Gnagy, 2003). As crianças do GT obtiveram resultados individuais apropriados nas EACI-P preenchidas por seus professores; no entanto, de 18 meninos com TDAH, para apenas três deles obteve-se o preenchimento da EACI-P.

A Escala Sobre Qualidade da Amizade é um instrumento de avaliação da qualidade da melhor amizade de crianças e adolescentes (Bukowski, Hoza & Boivin, 1994) adaptada por Lisboa (2005). Essa escala é composta por 22 frases sobre as quais a criança afirma concordância ou discordância com o que está escrito, desde Discordo Totalmente (opção 1) até Concordo Totalmente (opção 5). As frases da escala avaliam, em cinco subescalas, aspectos fundamentais da amizade: Companhia, Conflito, Apoio, Segurança e Intimidade (Bukowski et al., 1994). O máximo de pontos que se pode obter na EQA é de 110. À exceção das subescalas Companhia e Conflito, todas as outras demonstraram consistência interna adequada (Lisboa, 2005). O uso da EQA no trabalho que ora se descreve foi consentido pela autora.

Após a obtenção do consentimento formal assinado por um dos responsáveis de cada criança, foi pedido, ainda, à própria criança seu consentimento para participação na pesquisa, respeitando-se a vontade livre da mesma. As entrevistas, gravadas e transcritas no caso do GT, e o preenchimento da EQA foram realizados nas dependências das instituições colaboradoras ou nas residências das crianças (no caso do GC). O gravador

não foi utilizado com o GC porque no estudo-piloto o mesmo era um fator de distração para estes meninos. O estudo-piloto também evidenciou que as crianças com idade menor às do trabalho de Lisboa (2005) não demonstraram dificuldades em responder a EQA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais em 10/6/2008 (Protocolo nº 135/08). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de sua inclusão na amostra.

Foram calculados os escores totais na EQA para os dois grupos (GT e GC) seguindo o critério de correção adotado por Lisboa (2005). O GC obteve média de 91,56 pontos, enquanto o GT obteve 84,57 pontos. Porém, notou-se que as pontuações obtidas por três participantes (um do GC e dois do GT) desviavam-se acen-tuadamente dos valores médios de seus grupos; essas três crianças foram excluídas da amostra como *outliers*.

O cálculo das médias de pontos na EQA foi, então, realizado com dados de 17 meninos do GC e 19 meninos do GT. Além disso, a subescala Conflito da EQA foi analisada separadamente em virtude da indicação dada pela literatura científica de que crianças com TDAH envolvem-se em mais conflitos interpessoais com pares. Foram utilizados testes *t* para amostras independentes, e os testes não paramétricos *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*. Este último foi utilizado para comparar as médias da EQA e da subescala Conflito nas três faixas de idade do GT e do GC. Cabe lembrar que o teste *Kruskal-Wallis* não utiliza os escores, mas os postos médios dos escores, e seu resultado é expresso por meio de um Qui-quadrado. Todas as análises estatísticas foram feitas utilizando-se o pacote estatístico SPSS 17.0.0, com nível de significância a 5%.

## Resultados

Todos os meninos do estudo, tanto do GT como do GC, indicaram a existência de, no mínimo, um amigo. Todos também apontaram a existência de uma melhor amizade.

Com relação à percepção da qualidade da melhor amizade, na EQA a média do GT ficou em 88,42 (DP=10,11) (n=19), enquanto a média do GC foi de 93,76 (DP=8,31) (n=17). O teste *t* não indicou diferença

significativa entre o GC e o GT na EQA ( $t=-1,72$ ;  $gl=34$ ;  $p=0,095$ ); tampouco o teste *Mann-Whitney* ( $U=109,5$ ;  $z=-1,653$ ;  $p=0,100$ ; *one-tailed*). Desta forma, a avaliação propiciada pela EQA sugere uma similaridade entre a percepção dos meninos do GT e dos meninos do GC sobre a qualidade da amizade com o melhor amigo.

Quanto à percepção dos meninos sobre conflitos com o melhor amigo, a média de pontos na subescala Conflito do GC foi de 15,88 (DP=4,13) ( $n=17$ ), enquanto no GT foi de 12,58 (DP=3,83) ( $n=19$ ). O teste *t* mostrou diferença significativa ( $t=-2,48$ ;  $gl=34$ ;  $p=0,018$ ), bem como o teste *Mann-Whitney* ( $U=91,00$ ;  $z=-2,268$ ;  $p=0,025$ ; *one-tailed*). Portanto, os meninos com TDAH deste estudo perceberam mais as situações de conflito com a melhor amizade, se comparados com os meninos sem TDAH.

Também foi objetivo da pesquisa conferir a percepção dos meninos sobre a qualidade da melhor amizade com base em três faixas de idade. No GT, as médias e desvios-padrão encontrados para a EQA foram os seguintes: para os meninos com sete anos de idade ( $n=5$ ) a média foi de 85,00 (DP=6,92); para oito anos ( $n=7$ ) foi de 83,57 (DP=12,66); e para nove anos ( $n=7$ ) foi de 95,71 (DP=3,90). O teste *Kruskal-Wallis* mostrou diferença significativa ( $\chi^2=7,117$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,028$ ) entre os postos médios das três faixas de idade: 6,50 para sete anos, 8,07 para oito, e 14,43 para nove anos. Este resultado sugere um aumento na percepção da qualidade da amizade com o avanço etário nos meninos sem TDAH. Já no GC, a média dos meninos com sete anos de idade ( $n=2$ ) foi de 93,00 (DP=1,41); com oito anos ( $n=8$ ) foi de 90,12 (DP=9,83); e com nove anos ( $n=7$ ) foi de 98,14 (DP=5,55). O teste *Kruskal-Wallis* não indicou diferença significativa ( $\chi^2=3,857$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,145$ ), com média de 7,00 tanto para sete anos como para oito anos, e média de 11,86 para os meninos de nove anos com TDAH.

Foram calculadas as médias do GT e do GC na subescala Conflito nas três faixas de idade. No GT, a média dos meninos de sete anos foi de 12,4 (DP=4,09); dos de oito anos foi de 11,85 (DP=4,09); e dos de nove anos foi de 13,42 (DP=3,82). O teste *Kruskal-Wallis* não apontou diferença significativa entre as faixas de idade do GT ( $\chi^2=0,564$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,754$ ), e os postos médios foram de 9,60 para sete anos, 9,07 para oito anos e 11,21 para nove anos. No GC, os meninos de sete anos apre-

sentaram média de 8,00 na subescala Conflito (DP=5,65); nos de oito anos a média foi de 16,12 (DP=2,74); e nos de nove anos foi de 17,85 (DP=2,47). O teste *Kruskal-Wallis* apontou diferença significativa entre os postos médios das três faixas etárias ( $\chi^2=5,975$ ;  $gl=2$ ;  $p=0,050$ ), que foram 1,75 para sete anos, 8,75 para oito anos, e 11,36 para nove anos de idade nos meninos com TDAH. Esses resultados segurem que no grupo de crianças com TDAH a percepção do conflito com a melhor amizade aumenta com a idade.

## Discussão

Os resultados apontaram para uma realidade diversa do que é comumente divulgado na literatura sobre as relações interpessoais de crianças com TDAH. As crianças com TDAH teriam poucos amigos (ou nenhum), ou então a percepção de tais crianças sobre suas relações interpessoais estaria alterada, ou seja, elas não perceberiam suas dificuldades interpessoais e teriam critérios menos rigorosos de avaliação de quem seja seu amigo. Parte da literatura indica maior probabilidade de esta última hipótese estar correta (Barkley, 2002; Diamantopoulou, Henricsson & Rydell, 2005; Pelham Jr & Bender, 1982).

Contrariando a literatura, os 39 meninos do estudo realizado indicaram no mínimo um amigo e também uma melhor amizade. Tendo como referência a pesquisa de Albertassi e Garcia (2006), pode-se dizer que a pesquisa aqui descrita confirma dados da literatura brasileira sobre a percepção da amizade em meninos com TDAH. Em outras palavras, crianças portadoras deste transtorno percebem amigos dentre seus pares. Além disso, não foi detectada diferença significativa na percepção da qualidade da melhor amizade (escore da EQA) em meninos com TDAH e sem TDAH. Assim, esses resultados não parecem ir na mesma direção daqueles provenientes de estudos que acusam ausência de amizades e/ou uma percepção distorcida da criança com TDAH sobre seus amigos (Barkley, 2002; Desidério & Miyazaki, 2007; Diamantopoulou et al., 2005; Hoza et al., 2005; Pelham Jr & Bender, 1982; Tonelotto, 2002; Unnever & Cornell, 2003).

Especificamente com respeito aos meninos sem TDAH, detectou-se diferença significativa na percepção da qualidade da melhor amizade nas três faixas de idade

estudadas. É possível considerar que o avanço etário tenha influenciado positivamente a percepção da qualidade da melhor amizade em meninos típicos entre os sete e nove anos de idade. Esse dado pode ser explicado pela maior capacidade cognitiva experimentada pelas crianças com o avanço da idade: ao se desenvolverem, as crianças se tornam mais capazes de perceber as questões envolvidas nas relações de amizade porque ganham habilidades intelectuais importantes que as auxiliam no convívio social (Piaget, 1932/1977; Selman & Byrne, 1974).

Os meninos com TDAH se destacaram dos meninos típicos com escores maiores na percepção de situações de conflito com a melhor amizade. A literatura científica confirma a presença de relações interpessoais conflituosas na vida social da criança portadora de TDAH (Barkley, 2002; S. Goldstein & M. Goldstein, 2002; Phelan, 2005); no entanto, o que o resultado sugere é que o menino portador de TDAH está atento a uma importante dimensão das relações de amizade: o conflito. Ainda assim, não se pode afirmar com clareza, na comparação com o menino típico, que o portador está percebendo mais as situações de conflito com o melhor amigo porque tende a não lidar bem com crianças que discordam de sua vontade, o que o coloca diante de uma maior quantidade de situações nas quais os amigos reagem negativamente a ele. Ademais, futuros estudos com maior controle de variáveis e amostra maior podem investigar melhor a relação entre ser portador de TDAH, perceber determinadas situações com o melhor amigo como situações conflituosas, acessar a percepção do melhor amigo sobre estas mesmas situações, bem como outros aspectos carentes de pesquisa dentro do escopo das relações sociais de crianças com TDAH.

O que futuros estudos também precisarão investigar é a possibilidade da interferência de comorbidades nos meninos do GC. Meninos com diagnóstico de TDAH, mas sem comorbidades, podem demonstrar percepção diferente sobre seu melhor amigo.

Ao verificar a influência da idade na percepção do conflito com a melhor amizade em meninos sem TDAH, não foi encontrada diferença significativa. Entretanto, o mesmo não se verificou em meninos com

TDAH. Os resultados sugerem que o menino com TDAH aos nove anos de idade é mais capaz de perceber as situações de conflito com a melhor amizade do que o menino com TDAH aos sete ou oito anos de idade, ou seja, à medida que avança em seu desenvolvimento sociocognitivo. O avanço sociocognitivo pode capacitar a criança portadora a captar melhor as reações negativas dos pares a seu comportamento frequentemente desrespeitoso às regras sociais. Todavia, mesmo que a criança com TDAH de mais idade demonstre perceber melhor os conflitos presentes na relação com seus amigos, ela carece de comportamentos mais adequados para lidar com estas situações.

Também é lícito considerar que o TDAH ressalta, nas crianças amigas da criança portadora, os conflitos vividos entre eles; além disso, o avanço cognitivo-evolutivo colabora para a capacidade de melhor perceber estes conflitos. Por exemplo, provavelmente a criança típica de nove anos que interage com a portadora de TDAH de mesma idade fornece um *feedback* mais claro sobre os comportamentos e atitudes desta última, dando mais destaque às situações de conflito quando elas ocorrem, na comparação com crianças mais novas portadoras de TDAH e seus pares de mesma faixa etária. Sobre estes aspectos, e com inspiração nos trabalhos de Daudt, Souza e Sperb (2007a e b), sugere-se uma pesquisa sobre amizade infantil com díades de crianças com e sem TDAH, amigas e não amigas.

As amizades têm sido descritas na literatura científica como fator de proteção contra a vitimização (Lisboa & Koller, 2001; Rubin & Coplan, 1992). Há, a título de exemplo, trabalhos que evidenciam que o comportamento pró-social de amigos reduz o risco de crianças mais vulneráveis serem alvo de agressão por pares (Lamarche et al., 2006). Embora não tenha sido objetivo deste estudo, houve relato desse comportamento protetor por parte de uma criança com TDAH. O participante Q do GC assim referiu seu melhor amigo: "*(a gente) brinca, ele me defende...*"; "*ele me chama de filho*". Portanto, pode-se perceber na fala desse entrevistado a função protetora da amizade contra a agressão por pares, além do entretenimento por meio de brincadeiras. Todavia, pesquisas focalizadas nestas questões e com metodologia predominantemente qualitativa poderão avaliar mais detalhadamente a relação entre amizade infantil, TDAH e agressão por pares.

## Considerações Finais

A principal limitação encontrada na investigação realizada foi o número reduzido de participantes, especialmente meninos com TDAH aos sete anos de idade. Portanto, os resultados obtidos não permitem generalizações. Para futuros estudos poderá ser mais proveitosa a realização de pesquisas sobre as amizades de portadores de TDAH com no mínimo oito anos de idade.

Além disso, pesquisar as relações de amizade em portadores de TDAH na adolescência pode ser de grande riqueza, dado que, nesta fase do desenvolvimento, as amizades ocupam um espaço privilegiado, em detrimento do ambiente familiar. E, uma vez que se sugere maior abrangência etária na pesquisa da amizade em portadores de TDAH, recomenda-se também a realização do estudo com portadores adultos, inclusive no que diz respeito aos seus conceitos de amizade e a reciprocidade real (e não somente relatada) destas amizades.

A questão da inclusão de portadores de TDAH do sexo feminino na pesquisa das relações de amizade é relevante e poderia vislumbrar dados importantes sobre esse relacionamento interpessoal. É uma questão, porém, desafiadora em termos de pesquisa científica, dado que há menos portadores de TDAH do sexo feminino que do sexo masculino, mas poderia disponibilizar conhecimento sobre o relacionamento de amizade em meninas e/ou mulheres portadoras de TDAH.

Com relação ao uso da EACI-P em pesquisas futuras, há que se considerar a necessidade de cuidado ao abordar os professores. Contato somente por escrito mostra-se pouco eficaz, bem como a ausência de indicação de prazo para devolução de instrumentos preenchidos. Portanto, sugere-se, na impossibilidade de contato pessoal, no mínimo um contato telefônico com o professor respondente. Ademais, o trabalho com professores sobre o TDAH é desejável, especialmente quando no contexto escolar há comportamentos infantis vistos por professores como indícios de hiperatividade e associados a um suposto diagnóstico de TDAH. Oficinas com professores podem contribuir nessa direção, a exemplo do trabalho realizado por Carvalho, Peron, Sena e Souza (2009).

A pesquisa das relações interpessoais em portadores de TDAH é um campo de trabalho desafiador e digno de esforços futuros. Requer o conhecimento da produção científica atual sobre este transtorno nos vários aspectos que o compõem (seu histórico, as definições mais usadas, a etiologia e prevalência, o diagnóstico e tratamento, entre outros). É um empenho recompensador pela contribuição científica trazida e, principalmente, pela possibilidade de reflexão sobre uma relação interpessoal tão rica e prazerosa como é a amizade.

## Referências

- Albertassi, I., & Garcia, A. (2006). Crianças com necessidades especiais e seus amigos: um estudo na cidade de Vitória (ES). In A. Garcia (Org.), *Relacionamento interpessoal: estudos e pesquisas* (pp.55-73). Vitória: UFES.
- American Psychiatric Association. (2002). DSM-IV-TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed
- Antoniazzi, A., Hutz, C. S., Lisboa, C., Xavier, C., Eickhoff, F., & Bredemeier, J. (2001). O desenvolvimento do conceito de amigo e inimigo em crianças e pré-escolares. *Psico-USF*, 6(2), 1-9.
- Barkley, R. A. (1997). Behavioral inhibition, sustained attention, and executive functions: Constructing a unifying theory of ADHD. *Psychological Bulletin*, 121(1), 65-94.
- Barkley, R. A. (2002). *Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais de saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Benenson, J. (1993). Greater preference among females than males for dyadic interaction in early childhood. *Child Development*, 64(2), 544-55.
- Brito, G. (2006). *EACI-P: escala de avaliação do comportamento infantil para o professor*. São Paulo: Vetor.
- Buhmester, D. (1996). Need fulfillment, interpersonal competence, and the developmental contexts of early adolescent friendship. In W. Bukowski, A. Newcomb & W. Hartup (Orgs.), *The company they keep: Friendship in childhood and adolescence* (pp.158-185). Cambridge: University Press.
- Bukowski, W., Hoza, B., & Boivin, M. (1994). Measuring friendship quality during pre- and early adolescence: The development and psychometric properties of the friendship qualities scale. *Journal of the Social and Personal Relationships*, 11(3), 471-84.
- Bukowski, W., Newcomb, A., & Hartup, W. (1996). Friendship and its significance in childhood and adolescence: Introduction and comment. In W. Bukowski, A. Newcomb & W. Hartup (Orgs.), *The company they keep: Friendship in childhood and adolescence* (pp.1-15). Cambridge: University Press.

- Carvalho, T. L., Peron, S. I., Sena, S. S., & Souza, L. K. (2009). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na interface saúde e educação: uma experiência com educadores. *Revista Pedagógica*, 11(23), 283-294.
- Daudt, P., Souza, L. K., & Sperb, T. (2007a). Amizade e gênero nos conflitos de pré-escolares. *Interpersona*, 1(1), 1-19.
- Daudt, P., Souza, L. K., & Sperb, T. (2007b). Amizade na criança pequena: padrões de interação e diferenças de gênero. In L. K. Souza & C. S. Hutz (Orgs.), *Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2003). Habilidades sociais e educação: pesquisa e atuação em psicologia escolar/educacional. In Z. Del Prette (Org.), *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida* (pp.113-41). Campinas: Alínea.
- Desidério, R., & Miyazaki, M. (2007). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: orientações para a família. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 165-176.
- Diamantopoulou, S., Henricsson, L., & Rydell, A. (2005). ADHD symptoms and peer relations of children in a community sample: Examining associated problems, self-perceptions, and gender differences. *International Journal of Behavioral Development*, 29(5), 388-398.
- Ferreira, B., & Garcia, A. (2008). Aspectos da amizade de adolescentes com diabetes e câncer. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25(2), 293-301. doi:10.1590/S0103-166X2008000200013.
- Frankel, F., & Feinberg, D. (2002). Social problems associated with ADHD vs. ODD in children referred for friendship problems. *Child Psychiatry and Human Development*, 33(2), 125-46.
- Gaião e Barbosa, A.A. (2003). O TDAH em meninas: características especiais? In L. Rohde & P. Mattos (Orgs.), *Princípios e práticas em TDAH* (pp.143-149). Porto Alegre: Artmed.
- Garcia, A. (Org.). (2010). *Relacionamento interpessoal: uma perspectiva interdisciplinar*. Vitória: ABPRI.
- Goldstein, S., & Goldstein, M. (2002). Seriam os amigos um sonho impossível para a criança hiperativa? In S. Goldstein & M. Goldstein. *Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança* (pp.81-104). Campinas: Papirus.
- Hartup, W., & Stevens, N. (1997). Friendships and adaptation in the life course. *Psychological Bulletin*, 121(3), 355-70.
- Hoza, B., Mrug, S., Gerdes, A., Bukowski, W., Kraemer, H., Wigal, T., et al. (2005). What aspects of peer relationships are impaired in children with attention deficit hyperactivity disorder? *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73(3), 411-23.
- Hoza, B., Mrug, S., Pelham Jr., W., Greiner, A., & Gnagy, E. (2003). A friendship intervention for children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Preliminary findings. *Journal of Attention Disorders*, 6(3), 87-96.
- Lamarque, V., Brendgen, M., Boivin, M., Vitaro, F., Pérusse, D., & Dionne, G. (2006). Do friendships and sibling relationships provide protection against peer victimization in a similar way? *Social Development*, 15(3), 373-93.
- Lisboa, C. S. M. (2005). *Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção* (Tese de doutorado não-publicada). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Lisboa, C. S. M., & Koller, S. H. (2001). Considerações éticas na pesquisa e na intervenção sobre violência doméstica. In C. S. Hutz (Org.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção* (pp.187-212). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Newcomb, A., & Bagwell, C. (1995). Children's friendship relations: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 117(2), 306-47.
- Pelham Jr., W., & Bender, M. (1982). Peer relationships in hyperactive children: description and treatment. *Advances in Learning and Behavioral Disabilities*, 1, 366-436.
- Phelan, T. (2005). *TDA/TDAH: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. São Paulo: Makron Books.
- Piaget, J. (1977). *O julgamento moral da criança*. São Paulo: Mestre Jou. (Originalmente publicado em 1932).
- Prado, H., & Bromberg, M. (2005). O adolescente e o TDA/H. In A. Hounie & W. Camargos Jr. (Orgs.), *Manual clínico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade* (pp.480-505). Belo Horizonte: Info.
- Rotta, N. T. (2006). Transtorno da atenção: aspectos clínicos. In N. T. Rotta, L. Ohlweiler & R. Riesgo (Orgs.), *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar* (pp.301-13). Porto Alegre: Artmed.
- Rubin, K., & Coplan, R. (1992). Peer relationships in childhood. In M. Bornstein & M. Lamb (Orgs.), *Developmental psychology: An advanced textbook* (pp.519-78). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Selman, R., & Byrne, D. (1974). A structural-developmental analysis of levels of role taking in middle childhood. *Child Development*, 45(3), 803-806.
- Sena, S. S., & Souza, L. K. (2010). Amizade, infância e TDAH. *Contextos Clínicos*, 3(1), 18-28.
- Sena, S. S., & Diniz Neto, O. (2005). *Distraído e a 1000 por hora: perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Belo Horizonte: Anomelivros.
- Souza, L. K., & Hutz, C. S. (2012). Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tonelotto, J. (2002). Aceitação e rejeição: percepção de escolares desatentos no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 141-148.
- Unnever, J., & Cornell, D. (2003). Bullying, self-control, and ADHD. *Journal of Interpersonal Violence*, 17(2), 129-147.

Recebido em: 28/4/2011  
 Versão final em: 26/3/2012  
 Aprovado em: 7/5/2012



# O efeito do alerta emocional na qualidade da memória

## *The effect of emotional arousal in the quality of memory*

Carmem Beatriz **NEUFELD**<sup>1</sup>  
Priscila Goergen **BRUST-RENCK**<sup>2</sup>  
Liziane Souza **LEITE**<sup>1</sup>  
Priscila de Camargo **PALMA**<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo visa fornecer evidências científicas da susceptibilidade das memórias à distorção mediante um estudo das falsas memórias (lembranças de eventos que, na realidade, não ocorreram) para eventos complexos estimulantes. A amostra foi composta por 380 adultos com idade entre 17 e 45 anos. Foi usada a versão brasileira do Procedimento de Apresentação de Slides de Cahill e McGaugh adaptada por Neufeld, Brust e Stein para a realidade Sul-brasileira e para a investigação do efeito do alerta emocional na memória e nas falsas memórias. O procedimento é constituído por 11 *slides*, acompanhados por duas versões de uma narrativa (uma emocionalmente estimulante, sendo então a versão estimulante, e outra com um apelo emocional muito menos intenso, ou seja, a versão controle). O desempenho da memória foi avaliado por meio de um teste de memória de reconhecimento. Os resultados indicaram que a introdução de informações emocionais no meio da versão emocionalmente estimulante pode levar ao aumento de memórias verdadeiras, bem como ao aumento da produção de falsas memórias.

**Unitermos:** Falsas memórias; Histórias; Memória; Nível de alerta.

### Abstract

*This study extends scientific evidence on the susceptibility of distorted memories by assessing false memories (remembering events that did not actually occur) in emotionally arousing complex events. The experiment was conducted with 380 participants, aged between 17 and 45 years. The South Brazilian version of Cahill and McGaugh's Slideshow Procedure adapted by Neufeld, Brust and Stein on the evaluation of the effect of emotion on memory and false memories was used. The procedure entailed showing the participant 11 slides, followed by asking the participant to read one of the two possible versions of a narrative (either the emotionally arousing or neutral narrative). Memory performance was investigated using a recognition memory test. Results suggest that introducing emotional information into the arousing narrative may lead to the enhancement of true memory as well as to the enhancement of the production of false memories.*

**Uniterms:** False memories; Stories; Memory; Arousal.

Pesquisas indicam que as informações emocionais tendem a influenciar a memória, causando

impacto importante e imediato, muitas vezes responsável por distorções que acarretam prejuízos à vida das



<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. Bandeirantes, 3900, 14040-901, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C.B. NEUFELD. E-mail: <cbneufeld@usp.br>.

<sup>2</sup> Cornell University, Department of the Human Development. Ithaca, NY, United States.

Apoio: Fundação Araucária.

peessoas (Anderson, Yamaguchi, Grabski & Lacka, 2006; Reisberg & Heuer, 2004). Um dos principais tópicos de interesse sobre distorções mnemônicas é o fenômeno das falsas memórias. Este fenômeno consiste na recordação de eventos que jamais aconteceram, ou eventos que ocorreram de maneira diferente da recuperada (Brainerd & Reyna, 2005; Neufeld, Brust & Stein, 2010; Stein & Neufeld, 2001).

Uma das teorias que melhor explica este fenômeno é a Teoria do Traço Difuso (Reyna & Brainerd, 1995), para a qual a memória não é um sistema unitário, existindo dois sistemas independentes de memória que são processados paralelamente: a memória da essência e a memória literal. A memória de essência é ampla, robusta e armazena as informações inespecíficas, ou seja, aquelas que representam o significado da experiência como um todo. Já a memória literal codifica as informações de forma precisa, de modo que os detalhes são registrados e armazenados como episódios, sendo, contudo, mais suscetível ao esquecimento e à interferência, se comparada à memória de essência.

Pesquisadores (Hudson, Fivush & Kuebli, 1992; Raskin & Esplin, 1991) acreditam que tarefas excessivamente fáceis não utilizariam recursos atencionais suficientes para serem memoráveis, gerando, assim, um decréscimo na acuracidade da memória para eventos cotidianos e menos importantes. A partir disso, falsas memórias se restringiriam a fatos periféricos da vida das pessoas. Assim, as memórias relacionadas a situações traumáticas ou emocionalmente carregadas estariam imunes a esses erros de memória, devido aos recursos atencionais depositados em tais situações.

O impacto da emoção na memória tem sido estudado em muitos casos por meio de materiais como palavras semanticamente associadas em testes realizados imediatamente após sua apresentação, como no estudo de Corson e Verrier (2007). No entanto, na vida real, as situações envolvem cenários complexos que são avaliados dias ou meses após o evento. Pesquisas com materiais complexos, como o Procedimento de Apresentação de *Slides* de Cahill e McGaugh (1995), têm sugerido que as informações de eventos estimulantes são mais bem recuperadas (Quevedo et al., 2003). No entanto, esses estudos não avaliaram as distorções mnemônicas.

A emoção está presente em experiências que podem suscitar desde respostas intensas, porém de duração relativamente curta, até reações constantes a estímulos específicos (Pergher, Grassi-Oliveira, Ávila & Stein, 2005). Um estímulo emocional pode ser caracterizado por diversas dimensões, dentre as quais se observa o alerta e a valência. O alerta se refere à ativação gerada pelo estímulo, ou seja, a um conjunto de respostas cognitivas e fisiológicas que preparam o organismo para alguma determinada ação e interação social, sendo um contínuo que pode ir da calma à excitação. Assim, um estímulo alerta pode ser relaxante ou estimulante. A valência, por sua vez, refere-se ao conteúdo do estímulo, caracterizando-se por um contínuo que vai do agradável ao desagradável, e se divide em positiva, neutra e negativa (Barrett & Russell, 1999).

O impacto da valência e do alerta na memória tem sido alvo de inúmeras discussões na tentativa de identificar a dimensão responsável pela melhor retenção de informações na memória (Kensinger, 2009). Corson e Verrier (2007), por exemplo, relatam os efeitos do alerta no desempenho da memória. Os autores utilizaram dez listas de Palavras Associadas (Roediger & McDermott, 1995) para investigar os efeitos de alerta e valência em suas combinações possíveis (positivo-estimulante; positivo-relaxante; negativo-estimulante; negativo-relaxante; neutro-neutro). Os resultados demonstram índices de falsas recordações superiores para os grupos que receberam as listas de palavras estimulantes (tanto positiva como negativa) do que para os que receberam as listas relaxantes ou neutras. Não foram encontradas diferenças nas falsas recordações entre os grupos estimulantes nem entre os relaxantes, indicando que o alerta, e não a valência, seria responsável pelo aumento das falsas memórias.

O papel do alerta na memória, no entanto, parece ser alvo de discordância na literatura. Enquanto alguns pesquisadores acreditam que a presença do alerta gera mais lembranças verdadeiras e que as memórias relacionadas estariam imunes a erros de memória (McGaugh, 2000), outros estudos sugerem que as distorções mnemônicas estão presentes inclusive em situações traumáticas ou emocionalmente carregadas (Rohenkohl, Gomes, Silveira, Pinto & Santos, 2010). O caráter traumático de tais eventos revela implicações

para as áreas clínica (Mazzoni, Loftus & Kirsch, 2001) e jurídica (Lindsay, Allen, Chan & Dahl, 2004), sugerindo que nem sempre as lembranças discutidas em terapia ou em juízo são verídicas.

Atualmente diversos estudos são realizados na tentativa de aumentar a efetividade dos instrumentos para mensurar a emoção, na tentativa de melhorar o entendimento a respeito de seus efeitos na memória (Santos, Silveira, Gomes & Stein, 2009). Estudos com instrumentos complexos como o procedimento de apresentação de *slides* parecem contribuir para o entendimento dos mecanismos envolvidos na lembrança de informações emocionalmente estimulantes (Maheu, Jooper, Beaulieu & Lupien, 2004; Neufeld, Brust & Stein, 2008b). No Brasil, a recente adaptação do instrumento por Neufeld et al. (2008a) foi um passo na direção de disseminar pesquisas com maior validade ecológica. No entanto, ainda se faz necessário expandir a investigação para uma amostra maior, equilibrada em termos de diferenças de sexo e faixa etária.

Andreano, Arjomandi e Cahill (2008) revisaram a existência da diferença dos sexos no desempenho da memória emocional, evidenciando que mulheres são mais susceptíveis a esquecimento para eventos emocionalmente carregados. Embora ainda sejam poucos os estudos que ressaltam este fato (Cahill, Gorski, Belcher & Huynh, 2004; Cahill & van Stegeren, 2003), os autores enfatizam a influência do período do ciclo menstrual no desempenho da memória para eventos emocionais. Ferree, Kamat e Cahill (2011), inclusive, ressaltam que mulheres recuperam mais intrusões do que homens para eventos emocionalmente estimulantes. No entanto, os mecanismos envolvidos neste fenômeno ainda não se encontram suficientemente explicados. Uma possível hipótese pode ser a faixa etária, uma vez que a oscilação hormonal estabiliza com o passar do tempo.

Este trabalho expandiu a amostra utilizada por Neufeld et al. (2008a) com o intuito de investigar o efeito do alerta emocional de situações complexas na qualidade da memória. Além disso, dando continuidade aos estudos de Neufeld et al. (2008a), considerou as possíveis diferenças relativas a sexo e idade na qualidade da memória, utilizando-se do mesmo instrumento e procedimentos do estudo anterior.

## Método

O estudo envolveu um delineamento fatorial misto 2x2x3x3 com medidas repetidas nas duas últimas variáveis. A primeira variável, versão da história, foi manipulada intergrupos, sendo que parte dos participantes assistiu à versão estimulante e outra parte, à versão controle. A segunda variável, sexo, ficou distribuída homogeneamente entre os dois grupos. Já no que se refere às duas últimas variáveis, ambas foram manipuladas intragrupos. Todos os participantes receberam material-alvo dividido em três fases e três tipos de itens no teste de memória (alvo, distrator relacionado e distrator não relacionado). As variáveis dependentes foram o desempenho da memória e a atribuição subjetiva do nível de emoção despertada pelo material-alvo.

## Participantes

Participaram do estudo 380 estudantes universitários, de diversos cursos de graduação, com idade entre 17 e 45 anos ( $M=29,1$ ;  $DP=10,06$ ). A versão com menos apelo emocional da história (controle) foi apresentada para 193 participantes ( $M=29,8$ ;  $DP=9,83$ ), sendo 103 do sexo feminino e 90 do masculino, enquanto 187 assistiram à versão estimulante, com intenso apelo emocional ( $M=28,37$ ;  $DP=10,28$ ), sendo 106 do sexo feminino e 81 do masculino. Todos os participantes foram selecionados por conveniência e foram designados aleatoriamente para assistir a uma ou outra versão da história.

## Instrumentos

O material a ser memorizado foi o Procedimento de Apresentação de *Slides* de Cahill e McGaugh (1995), cujas imagens foram adaptadas para a realidade Sul-brasileira por Neufeld et al. (2008a) e as narrativas foram traduzidas para a língua portuguesa por Quevedo et al. (2003). O material foi constituído por uma sequência de 11 imagens acompanhadas por duas versões de narrativas: uma controle, com um apelo emocional menos intenso, e a outra experimental, ou seja, estimulante, com um apelo emocional mais intenso. As duas versões da história foram gravadas em CD-Rom, narradas por uma estudante de comunicação social, com o cuidado

de manter fixo o intervalo de 6 segundos para a apresentação de cada *slide*.

As versões da história foram divididas em três fases, de forma que a fase 1 (*slides* 1 a 4) apresentava uma mãe e seu filho a caminho do hospital e a foto do pai em um laboratório, a fase 2 (*slides* 5 a 8) apresentava um carro batido e diversos procedimentos hospitalares, enquanto a fase 3 (*slides* 9 a 11) apresentava a mãe caminhando na rua, ao telefone e indo embora. A mesma sequência de *slides* é apresentada para cada versão da história que se diferem em função da narrativa. As narrativas referentes às fases 1 e 3 também eram idênticas para os dois grupos, e a fase 2 foi responsável pela diferenciação da emocionalidade entre as versões da história. A fase 2, também denominada fase crítica, relatava ou que houve um acidente que causara graves ferimentos no menino (versão estimulante), ou que o menino viu um carro batido e assistiu a um treinamento de atendimento de urgência no hospital onde o pai trabalhava.

A emoção despertada pela história foi medida por meio de uma escala Likert que consistia de duas questões, semelhante ao estudo de Neufeld et al. (2008a). Os participantes deveriam, inicialmente, indicar se a história foi responsável por gerar alguma emoção neles por meio de uma escala dicotômica “sim” ou “não”. Em caso afirmativo, eles deveriam indicar o nível de intensidade da emoção sentida frente à versão da história em uma escala Likert de cinco pontos, variando de “quase nenhuma” (1) até “extrema” (5).

O teste de memória de reconhecimento desenvolvido por Neufeld et al. (2008a) foi aplicado. O teste era composto por 25 itens de escolha simples, sobre os quais os participantes deveriam informar se correspondiam às informações que eles haviam visto e ouvido na história. Os itens foram distribuídos aleatoriamente ao longo do teste em quantidades proporcionais para as três fases da história. As diferenças na fase 2 foram consideradas de forma que as questões referentes a cada versão encontravam sua alternativa correspondente no teste para a outra versão. Assim, para o item “o menino sofre um grave acidente” do teste para a versão estimulante havia a alternativa “o menino viu um carro batido” no teste para a versão controle.

As questões do teste pertenciam a três categorias de resposta: alvo, distrator relacionado e distrator

não relacionado. Os itens-alvo referiam-se a informações que estavam presentes na história, portanto, verdadeiras, como “a mãe tranca a porta antes de sair de casa”; os distratores relacionados referiam-se a informações que estavam relacionadas a informações da história, mas que não eram corretas, como “o carro era vermelho” (quando, na realidade, era preto); e os distratores não relacionados referiam-se a informações que não estavam relacionadas à história, como “a tia do menino trabalha em um escritório”.

## Procedimentos

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sendo sua coleta de dados iniciada apenas após a aprovação do Protocolo Ofício 720/04 pelo Comitê de Ética em pesquisa/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Os procedimentos relativos à ética na pesquisa foram tomados em conformidade com a legislação nacional.

A coleta de dados foi realizada em sala silenciosa, com a utilização de equipamento de multimídia para projeção dos *slides* e aparelho de som para reprodução de uma ou outra versão da história. Após uma explicação do estudo e de assegurada a total liberdade para o participante desistir a qualquer momento da pesquisa, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os que consentiram em participar.

Foi solicitado aos participantes que prestassem atenção na sequência de *slides* e na narrativa, frisando a importância de os mesmos evitarem fazer comentários ao longo dos procedimentos, com o intuito de não desviarem a atenção. Logo após a apresentação de uma ou outra versão da história, os participantes responderam à escala subjetiva de emoção, na qual lhes foi solicitado responder com o máximo de sinceridade sobre a intensidade que atribuíam à emoção despertada pela história assistida.

Ao final, os participantes respondiam ao teste de memória de reconhecimento autoadministrado. A instrução solicitava que as respostas fossem baseadas apenas na memória para a história assistida, de forma que sempre que o participante lembrasse uma informação que havia sido apresentada, deveria assinalar a opção “sim”; caso contrário, deveria assinalar a opção

“não”. Foi apresentado um item exemplo instruindo o participante sobre como responder ao teste. Foi também solicitado ao participante que respondesse às questões na ordem em que elas aparecessem no teste, não deixando nenhuma questão em branco, nem retornando às questões anteriores.

## Resultados e Discussão

### Indicadores de emocionalidade

Com o objetivo de verificar o efeito da emocionalidade da narrativa na memória, foi conduzido um teste *t* de Student para testar o efeito entre a escala dicotômica de emoção e as versões da história. Por meio dessa análise ( $t(378)=7,57$ ;  $p<0,001$ ) observou-se que os participantes que assistiram à versão estimulante ( $M=0,82$ ;  $DP=0,38$ ) identificaram um impacto emocional desencadeado pela história maior do que os que assistiram à versão controle ( $M=0,48$ ;  $DP=0,5$ ).

Esse resultado foi qualificado pelo nível de intensidade da emoção de todos os participantes que se sentiram impactados emocionalmente pela história, por meio de um teste *t* entre a escala subjetiva de emoção e as versões da história. Nesta análise foi evidenciado um efeito principal de grupo ( $t(244)=7,2$ ;  $p<0,001$ ), tendo a história sido classificada como mais emocional pelos participantes que assistiram à versão estimulante ( $M=3,14$ ;  $DP=0,84$ ) do que pelos que assistiram à versão controle ( $M=2,3$ ;  $DP=0,94$ ). Esses dados sugerem que o material-alvo estimulante despertou maior intensidade de emoção do que o controle, corroborando os demais estudos na área (Canli, Zhao, Brewer, Gabrieli & Cahill, 2000).

### Indicadores de memória

Os resultados foram analisados com base nas três possibilidades de resposta do teste de memória: alvo, distrator relacionado ou distrator não relacionado. Um item alvo referia-se a uma medida de memórias verdadeiras, um distrator relacionado referia-se a uma medida de falsas memórias, enquanto um distrator não relacionado era considerado uma resposta de viés ou “chute”.

Os dados foram analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 15.0. Todos os tratamentos estatísticos utilizaram um  $\alpha=0,05$  para o teste de hipóteses. Foram realizadas análises *post hoc* e comparações pareadas com correção de Bonferroni. Como não foram observadas diferenças entre os participantes homens e mulheres, esta variável foi excluída de todas as análises.

A avaliação do desempenho da memória foi realizada por meio de uma Análise de Variância (Anova) entre as duas versões da história com medidas repetidas para memória verdadeira e falsas memórias ao longo das três fases da história, de forma que foi observada uma interação de todas as variáveis ( $F(2, 239)=9,97$ ;  $p<0,001$ ). Esse resultado foi qualificado por uma análise *post hoc* destacada na Tabela 1, que sugere que os índices de reconhecimento das Memória Verdadeira (MV) foram superiores para os participantes que assistiram à versão controle do que para os que assistiram à versão estimulante na primeira fase da história ( $p<0,05$ ). Este achado vai de encontro com o estudo de Gasbarri et al. (2005), que sugere que o alerta emocional potencializa a recuperação das informações, especialmente para a segunda fase da história. Por outro lado, a presença de um fator emocional na segunda fase da versão estimulante pode direcionar o foco da atenção do participante de forma a gerar uma interferência retroativa sobre as informações da fase 1.

Outro olhar sobre a Anova traz luz a essa questão ao demonstrar que mais falsas memórias foram produzidas na segunda fase da história pelos participantes que assistiram à versão estimulante em relação aos que assistiram à versão controle ( $p<0,001$ ), conforme os dados da Tabela 1. Esse resultado corrobora o estudo de revisão de Van Giezen, Arensman, Spinhoven e Wolters (2005), que enfatiza que a emocionalidade do evento interfere na consolidação da memória, podendo gerar distorções. Como as respostas de viés - que não estavam relacionadas a nenhuma fase da história, serviam apenas como indicativo do tipo de resposta que o participante produzia no teste, no intuito de verificar se estava prestando atenção no momento da realização da tarefa - não apresentaram alterações entre as versões da história, foram excluídas das próximas análises.

**Tabela 1**

Média de reconhecimento por tipo de item, fase e versão da história

Fase da história	Memória verdadeira		Falsas memória	
	Controle	Experimental	Controle	Experimental
1	0,66 (0,29)*	0,59 (0,30)	0,50 (0,40)	0,47 (0,38)
2	0,84 (0,24)	0,88 (0,20)	0,29 (0,36)	0,49 (0,35)**
3	0,53 (0,29)	0,50 (0,30)	0,52 (0,35)	0,49 (0,34)
<b>Total</b>	0,69 (0,20)	0,68 (0,18)	0,44 (0,23)	0,48 (0,23)

Nota: \* $p < 0,05$  entre versões da história; \*\* $p < 0,001$  entre versões da história. Desvio-padrão entre parênteses.

Uma análise dos resultados entre as fases da história foi realizada segundo o modelo de Cahill e van Stegeren (2003) usando o mesmo procedimento. Os autores calcularam o índice da diferença da recuperação das informações da fase 2 em relação às da fase 1 de ambas as versões da história. Dessa forma, é possível identificar o alerta emocional na memória para a fase em que as informações emocionais são introduzidas (fase 2) em comparação à fase neutra inicial quando os elementos da história são introduzidos (fase 1).

A diferença do desempenho da memória para as informações da fase 2 em relação às da fase 1 foi avaliada por meio de uma Anova entre as versões da história, em que foi possível identificar uma interação ( $F(1, 378)=4,04; p < 0,05$ ). Esse resultado sugere que os participantes que assistiram à versão estimulante lembraram mais informações na fase 2 da história em relação à fase 1 ( $M=0,29; DP=0,32$ ) do que os participantes que assistiram à versão controle ( $M=0,18; DP=0,32; p < 0,01$ ). Esse resultado corrobora a hipótese de McGaugh (2000) de que a emoção, representada pelas informações estimulantes introduzidas na fase 2, potencializa a memória verdadeira com o passar do tempo.

Por outro lado, mais falsas memórias foram produzidas na segunda fase da história em relação à primeira pelos participantes que assistiram à versão estimulante ( $M=0,02; DP=0,47$ ) do que pelos que assistiram à versão controle ( $M=-0,21; DP=0,48; p < 0,001$ ). O efeito do alerta emocional na memória, portanto, parece ser controverso como sugerem Porter, Spencer e Birt (2003), uma vez que, ao mesmo tempo em que gera o aumento de lembranças verdadeiras quando informações estimulantes são introduzidas na história, produz mais falsas memórias. Tais resultados são consonantes com

os encontrados por Neufeld et al. (2008a), indicando que os mecanismos referentes aos efeitos do alerta emocional sobre a memória e sua distorção parecem aumentar na recuperação de informações, mesmo que estas não sejam, necessariamente, embasadas em informações vivenciadas pelo indivíduo.

Ao contrário do que ressaltado na literatura sobre memória emocional (Andreano, Arjomandi & Cahill 2008; Ferree et al., 2011), não foram observadas diferenças no desempenho da memória de homens e mulheres ( $p > 0,05$ ), inclusive quando se levou em consideração a faixa etária dos participantes ( $p > 0,05$ ). Por outro lado, esse resultado vai ao encontro dos estudos de falsas memórias que enfatizam um desempenho semelhante na população adulta, variando apenas em crianças e idosos (Brainerd, Reyna & Ceci, 2005). O novo material parece, portanto, ser mais sensível à avaliação do desempenho da memória e das falsas memórias em adultos, independentemente do sexo e idade dos participantes.

## Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi investigar o impacto da emoção na memória para eventos complexos com apelo emocional. Para isso, principiou-se pela comparação do desempenho da memória de homens e mulheres adultos em diferentes faixas etárias entre duas versões de uma mesma história (uma estimulante e outra neutra). Em geral, os resultados indicaram que não foram encontradas diferenças nos índices de recordação verdadeira ou falsa, ainda que alguns estudos apresentem diferenças na recuperação de informações emocionais entre homens e mulheres. Esse resultado parece ser em função de o teste de memória ter sido

aplicado imediatamente após a apresentação do material-alvo. A consolidação da memória verdadeira para situações alerta é moderada pelos efeitos da amígdala no ser humano, mas somente para informações recuperadas horas ou dias após a exposição ao material-alvo. O momento da testagem, portanto, parece influenciar o desempenho da memória para informações estimulantes verdadeiras.

Por outro lado, no experimento realizado foi possível observar o efeito do alerta emocional no desempenho da memória verdadeira, uma vez que mais informações foram lembradas na fase 2 em comparação à fase 1 da versão estimulante do que da versão controle quando o escore diferencial foi calculado. Esse resultado é consistente com os estudos de memória emocional que enfatizam o fato de o caráter estimulante de um evento ser responsável pelo aumento do desempenho da memória.

A investigação da produção de falsas memórias também demonstrou um aumento na fase estimulante (fase 2) da versão estimulante da história quando o escore diferencial foi calculado em comparação à versão controle. Esse resultado corrobora dados de pesquisas experimentais sobre falsas memórias e alerta emocional. O aumento das falsas memórias também foi observado na mesma direção quando comparado o escore bruto entre as fases emocionais das duas histórias. Nesse caso, no entanto, observou-se a ausência do impacto da emoção na memória verdadeira.

Portanto, em geral, o estudo reforça o que foi observado por outros estudos, indicando que eventos emocionais são lembrados em maior quantidade, porém podem ser igualmente falsificados. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que o alerta emocional interfere na consolidação da memória, podendo gerar falsas memórias, também serve como uma proteção da memória, mantendo memórias verdadeiras.

Conclui-se, portanto, que a versão brasileira do Procedimento de Apresentação de *Slides* logra êxito na investigação da influência do alerta emocional na memória, bem como das falsas memórias. Uma vantagem da utilização de um instrumento que simula uma cena real é o grau de verossimilhança dos resultados, o que permite uma consideração a respeito da validade do estudo sobre a precisão da memória.

Apesar disso, o procedimento apresenta algumas limitações, como a perda de controle experimental em virtude da repetida exposição de informações das imagens. As informações repetidas tendem a ser mais resistentes ao esquecimento, bem como à falsificação na memória. Neste caso, a mãe e a criança, que aparecem respectivamente em seis e três slides, seriam lembradas com maior precisão. A repetição também impede a identificação da fase da história à qual pertence a informação recuperada. Assim, embora o Procedimento de Apresentação de Slides permita uma avaliação do impacto do alerta na memória para eventos complexos, simulando uma situação real, uma avaliação mais precisa deste impacto pode ser investigada por meio de estudos com palavras semanticamente associadas.

Por fim, os resultados obtidos reforçam a discussão sobre as implicações em áreas aplicadas da Psicologia e da saúde em geral. Os temas tratados pelos psicólogos (clínicos ou forenses) em geral carregam forte apelo emocional, girando em torno de uma semântica comum. Tais características podem ser consideradas similares às condições manipuladas no estudo experimental descrito neste artigo. No entanto, cabe lembrar que a amostra deste trabalho foi composta por estudantes universitários, e não foi realizada nenhuma testagem psicológica no intuito de verificar a presença ou não de sintomas ou transtornos mentais. Sugere-se que estudos futuros testem o procedimento em população clínica, no intuito de verificar se a presença de sintomas e/ou transtornos mentais exerce efeito sobre a memória de eventos estimulantes.

## Referências

- Anderson, A. K., Yamaguchi, Y., Grabski, W., & Lacka, D. (2006). Emotional memories are not all created equal: Evidence for selective memory enhancement. *Learning & Memory, 13*(6), 711-718.
- Andreano, J., Arjomandi, H., & Cahill, L. (2008). Menstrual cycle modulation of the relationship between cortisol and long-term memory. *Psychoneuroendocrinology, 33*(6), 874-82.
- Barrett, L. F., & Russell, J. A. (1999). The structure of current affect: Controversies and emerging consensus. *Current Directions in Psychological Science, 8*(1), 10-14.
- Brainerd, C. J., & Reyna, V. F. (2005). *The science of false memory*. New York: Oxford University.

- Brainerd, C. J., Reyna, V. F., & Ceci, S. J. (2005). Developmental reversals in false memory: A review of data and theory. *Psychological Bulletin, 134*(3), 343-382.
- Brainerd, C. J., Stein, L. M., Silveira, R. A., Rohenkohl, G., & Reyna, V. F. (2008). How does negative emotion cause false memories? *Psychological Science, 19*(9), 919-925.
- Cahill, L., Gorski, L., Belcher, A., & Huynh, Q. (2004). The influence of sex versus sex related-traits on long-term memory for gist and detail from an emotional story. *Consciousness and Cognition, 13*(2), 391-400.
- Cahill, L., & McGaugh, J. L. (1995). A novel demonstration of enhanced memory associated with emotional arousal. *Consciousness and Cognition, 4*(4), 410-421.
- Cahill, L., & van Stegeren, A. (2003). Sex-related impairment of memory for emotional events with beta-adrenergic blockade. *Neurobiology of Learning and Memory, 79*(1), 81-88.
- Canli, T., Zhao, Z., Brewer, J., Gabrieli, J. D. E., & Cahill, L. (2000). Event-related activation in the human amygdala associates with later memory for individual emotional experience. *The Journal of Neuroscience, 20*(19), 1-5.
- Corson, Y., & Verrier, N. (2007). Emotions and false memories: Valence or arousal? *Psychological Science, 18*(3), 208-211.
- Ferree, N., Kamat, R., & Cahill, L. (2011). Influences of menstrual cycle position and sex hormone levels on spontaneous intrusive recollections following emotional stimuli. *Consciousness and Cognition, 20*(4), 1154-1162.
- Gasbarri, A., Pompili, A., Arnone, B., d'Onofrio, A., Marchetti, A., Tavares, M. C., et al. (2005). Declarative memory retention and emotional stimuli: A study of an Italian sample. *Functional Neurology, 20*(4), 157-162.
- Hudson, J., Fivush, R., & Kuebli, J. (1992). Scripts and episodes: The development of event memory. *Applied Cognitive Psychology, 6*(6), 483-505.
- Kensinger, E. A. (2009). Remembering the details: Effects of emotion. *Emotion Review, 1*(2), 99-113.
- Lindsay, D. S., Allen, B. P., Chan, J. C. K., & Dahl, L. C. (2004). Eyewitness suggestibility and source similarity: Intrusions of details from one event into memory reports of another event. *Journal of Memory & Language, 50*(1), 96-111.
- Maheu, F. S., Jooper, R., Beaulieu, S., & Lupien, S. J. (2004). Differential effects of adrenergic and corticosteroid hormonal systems on human short- and long-term declarative memory for emotionally arousing material. *Behavioral Neuroscience, 118*(2), 420-428.
- Mazzoni, G., Loftus, E. F., & Kirsch, I. (2001). Changing beliefs about implausible autobiographical events: A little plausibility goes a long way. *Journal of Experimental Psychology Applied, 7*(1), 51-59.
- McGaugh, J. L. (2000). Memory: A century of consolidation. *Science, 287*(5451), 248-251.
- Neufeld, C. B., Brust, P. B., & Stein, L. M. (2008a). Adaptação de um método de investigação do impacto da emoção na memória. *Psico-USF, 13*(1), 21-29.
- Neufeld, C. B., Brust, P. B., & Stein, L. M. (2008b). O efeito da sugestão de falsa informação para eventos emocionais: quanto susceptíveis são nossas memórias? *Psicologia em Estudo, 13*(3), 539-547.
- Neufeld, C. B., Brust, P. B., & Stein, L. M. (2010). Compreendendo o fenômeno das falsas memórias. In L. M. Stein (Org.), *Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas* (pp.21-42). Porto Alegre: Artmed.
- Pergher, G. K., Grassi-Oliveira, R., Ávila, L. M., & Stein, L. M. (2005). Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 28*(1), 5-12.
- Porter, S., Spencer, L., & Birt, A. R. (2003). Blinded by emotion? Effect of the emotionality of a scene on susceptibility to false memories. *Canadian Journal of Behavioural Science, 35*(2), 165-175.
- Quevedo, J., Sant'Anna, M. K., Madruga, M., Lovato, I., de-Paris, F., Kapczinski, F., et al. (2003). Differential effects of emotional arousal in short and long-term memory in healthy adults. *Neurobiology of Learning and Memory, 79*(2), 132-135.
- Raskin, D., & Esplin, P. (1991). Assessment of children's statements of sexual abuse. In J. L. Doris (Ed.), *The suggestibility of children's recollections* (pp.153-164). Washington: American Psychology Association.
- Reisberg, D., & Heuer, F. (2004). Memory for emotional events. In D. Reisberg & P. Hertel (Eds.), *Memory and emotion* (pp.3-40). Oxford: Oxford University.
- Reyna, V. F., & Brainerd, C. J. (1995). Fuzzy-trace theory: An interim synthesis. *Learning and Individual Differences, 7*(1), 1-75.
- Roediger, H. L., & McDermott, K. B. (1995). Creating false memories: Remembering words not presented on lists. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, 21*(4), 803-814.
- Rohenkohl, G., Gomes, C. F. A., Silveira, R. A. T., Pinto, L. H., & Santos, R. F. (2010). Emoção e falsas memórias. In L. M. Stein. *Falsas memórias: fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas* (pp.87-100). Porto Alegre: Artmed.
- Santos, R. F., Silveira, R. A. T., Gomes, C. F. A., & Stein, L. M. (2009). Normas de emocionalidade para versão brasileira do paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM). *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25*(3), 387-394.
- Stein, L. M., & Neufeld, C. B. (2001). Falsas memórias: porque lembramos de coisas que não aconteceram? *Arquivos de Ciência Saúde Unipar, 5*(2), 179-186.
- Van Giezen, A., Arensman, E., Spinhoven, P., & Wolters, G. (2005). Consistency of memory for emotionally arousing events: A review of prospective and experimental studies. *Clinical Psychology Review, 25*(7), 935-953.
- Welter, C. L. W. (2010). Recordção de eventos emocionais repetitivos: memória, sugestionabilidade e falsas memórias. In L. M. Stein. (Org.), *Falsas memórias: fundamentos científicos, aplicações clínicas e jurídicas* (pp.186-208). Porto Alegre: Artmed.

Recebido em: 8/9/2011

Versão final em: 4/5/2012

Aprovado em: 21/5/2012



# Adolescent's motivation and their perceptions of learning contexts of foreign language

## *Motivação de adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem em língua estrangeira*

Ana Raquel Abelha **CAVENAGHI**<sup>1</sup>

José Aloyseo **BZUNECK**<sup>2</sup>

Sueli Édi **RUFINI**<sup>2</sup>

### Abstract

The aim of the present study was to investigate motivational orientations of 396 adolescents of public schools and their perceptions of their learning contexts. About half of the sample suited English as a compulsory language, while others studied Spanish as an elected language. Data were collected through a Likert-type self report questionnaire with questions related to mastery and work avoidance achievement goals, to perceptions of interesting classes and utility value. Results showed significant positive relations among mastery goal orientation and perceptions of interesting classes and utility, and negative relations among work avoidance goal orientation and those variables. Regression analyses showed that perceptions of interesting classes and utility value predict mastery goal orientation. Some significant differences aroused among students of the two learning contexts. Results were discussed in the light of motivational theories and some suggestions for new researches and for educational practices as well with adolescents were drawn.

**Uniterms:** Achievement goals; Foreign language; Interest; Motivation.

### Resumo

*O estudo investigou as orientações motivacionais de 396 adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem de uma língua. Parte dos alunos estudava espanhol por escolha própria e, para os demais, o inglês era obrigatório. Como instrumento, utilizou-se um questionário em escala Likert com questões sobre as metas de realização "aprender" e "evitação do trabalho", percepção de aula interessante e o valor de utilidade dessa aprendizagem. Diferenças significativas foram encontradas entre os alunos das duas línguas estrangeiras. Apareceram relações positivas significativas entre a meta de realização "aprender" e a percepção de aula interessante e o valor de utilidade, e relações negativas entre a meta "evitação do trabalho" e essas mesmas variáveis. Pela análise de regressão, percepções de aula interessante e de utilidade predizem a meta de realização aprender. Os resultados foram discutidos à luz das teorias motivacionais e foram extraídas algumas sugestões tanto para novas pesquisas como para práticas educacionais com adolescentes.*

**Unitermos:** Metas de realização; Língua estrangeira; Interesse; Motivação.



<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Curso de Letras Espanhol, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Campus Universitário, Rod. Celso Garcia Cid Pr 445, km 380, 86051-990, Londrina, PR, Brasil. *Correspondência para/Correspondence to:* A.R.A. CAVENAGHI. *E-mail:* <anaracavenaghi@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Educação. Londrina, PR, Brasil.

Article developed as part the dissertation of the A.R.A. CAVENAGHI, intitled "A motivação de adolescentes para aprendizagem de língua estrangeira e suas percepções do contexto de sala de aula". Universidade Estadual de Londrina, 2010.

Many researchers attest general decline in student motivation as they advance in school grades (Kaplan & Maehr, 2002; Zusho & Pintrich, 2001). There are several factors responsible for this negative scenario, among which, as pointed by Roeser and Galloway (2002) regarding adolescents, are the new interests of social nature that involve them. On the other hand, adolescents themselves report that classes are uninteresting, subjects are complex and without personal relevance, resulting in a certain devaluation of learning and consequent demotivation (Vallerand, Fortier & Guay, 1997; Wigfield & Eccles, 2000).

In the case of foreign language learning, Dörnyei (2003) highlights its particularities, among which the factor that its learning presupposes knowledge of elements of the communication code, which are grammar and lexical items, besides social and cultural aspects from the target language community. Moreover, Oxford and Shearin (1994) suggest that learning another language is considered a difficult process and, before that, motivation will be a key determinant of success. Thus, having knowledge of academic motivation and student perception regarding the social context of the classroom is essential for teachers to adopt appropriate interventions to promote an environment focused on the motivation to learn.

Early researchers on motivation to learn a foreign language, such as Gardner and Lambert (1959), were based on the socio-educational model, according to which motivation is linked to the desire of the learner to interact with the target language group (integrative orientation) and the pursuit of practical benefits from this learning (instrumental orientation). In the 90s, researchers as Clément, Dörnyei and Noels (1994) and Oxford and Shearin (1994) considered this theoretical model limited, suggesting the adoption of other approaches to the processes involved in motivation to learn a foreign language, which actually happened. For example, the theory of self-determination was the reference of the studies of Noels, Pelletier and Clément (1999), Noels, Pelletier, Clément and Vallerand (2000) and Tsai, Kunter, Ludtke, Trautwein and Ryan (2008), which included the variable Interest. In another strand, Liem, Lau and Nie (2008) have supported the theory of value-expectancy and achievement goal theory and Williams, Burden and Al-Baharna (2002) adopted the

theory of causal attributions. This variety of approaches reflects the complexity of motivation in the school context as an object of study.

Literature has shown that student motivation is multifaceted and results from many factors, considered in several theoretical approaches (Bzuneck, 2009a). Among them, the achievement goal theory has been widely used as a reference for scholars concerned with the practices in the classroom. As a social-cognitive approach, it emphasizes both cognitive variables, including the focus on a target, such as environmental factors in the explanation of the motivation to learn. According to its proponents, student motivation is influenced by their orientation to a type of goal achievement, understood as the reason or purpose in performing tasks and in the application of effort, influencing the quality of their involvement (Bzuneck, 2009b; Kaplan & Maehr, 2002; Liem et al., 2008; Urdan & Midgley, 2003; Urdan & Schoenfelder, 2006; Zusho & Pintrich, 2001).

Four different achievement goals have been included in the studies. The first one is learning achievement goal by which the student seeks to develop competence and researches have revealed that this goal is associated with interest, preference for challenge, persistence and better performance. Another goal is called performance, when there is concern either to demonstrate ability (performance-approach) or to avoid the demonstration of lack of competence and unfavorable judgments (performance-avoidance). Finally, with work avoidance goal the student aims to succeed in learning, provided that they do not have to apply effort, which, if required, should be at a minimum level.

Research results confirmed the assumptions of the theory that the classroom environment, as perceived by the students, is a crucial factor in the development of different achievement goals (Ames, 1992; Bzuneck, 2009b). Guimarães (2009) described some teaching methods that have the potential to promote learning achievement goal, the most educationally desirable motivation for its effects on students' engagement. Among such strategies, we will explore here the ones related to the way tasks are assigned and the promotion of learning autonomy.

In order to implement learning achievement goal orientation, we highlight strategies to demonstrate the significance and value of academic activities, in addition to challenges given in the proper level. Specific literature has also reported the positive effects of using Embellishments so as to promote students' interest in learning, so called situational interest. Motivational embellishments using music, games, fantasy, drama, among others, belong to this category (Ames, 1992; Bzuneck, 2010; Tsai et al., 2008).

Supporting students' autonomy (Ames, 1992; Guimarães, 2009) basically means to allow them freedom to make choices and give them responsibility and to open to participation in decisions related to their learning. Several studies have demonstrated the effectiveness of this strategy for engaging them in learning activities (Patrick, Skinner & Connell, 1993; Reeve & Jang, 2006).

Studies on the academic motivation in the light of the Achievement Goal Theory have raised questions concerning the motivation for foreign language learning in school. What is the quality of motivation for Brazilian adolescents in terms of achievement goals to learn a foreign language? And what is the relationship of this motivation with social-contextual variables of the classroom? Discovering answers to these questions was the overall goal of this research. More specifically, the aims of this study were: (1) to assess adolescent students' motivation in two foreign language learning contexts, regarding their adoption of a learning or a work avoidance achievement goal; (2) to evaluate students' perceptions of the classroom teaching in the promotion of situational interest and the use of motivational embellishments by teachers; (3) to assess whether, and to what extent, students perceive utility value in the study of a foreign language in school; and (4) to analyze relationships among perceptions of the classroom teaching and both learning and work avoidance achievement goals orientations.

## Method

### Participants

The total sample of 396 Brazilian adolescents (227 girls and 169 boys), aged 12 to 17 years, was formed

by two groups. Students (n=244) in 7<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> grades of Basic Education and from the three grades of High School of *Paraná* State schools composed the first group. All those students were studying English as a mandatory curricular subject, with no option for another language. The second group (n=152) consisted of students studying Spanish by their own choice, also in state schools, in a space called *Centro de Línguas Estrangeiras Modernas* (CELEM, Center of Modern Foreign Languages).

### Instruments

A pencil and paper questionnaire initially asked students' demographic information, followed by three scales designed to assess, respectively, students' achievement goals, their perception of classroom teaching and, finally, their perception of utility value of the foreign language. Items were anchored on a 5-point Likert-type scale ranging from 1, strongly disagree to 5 totally agree. The questionnaire items were based on existing national and international instruments, but with some adaptations required by the goals of this study. A pilot study was carried out with students who were not included in the main sample. Following this procedure the wording of some items was improved, allowing its full understanding by the students (Appendix).

*Achievement Goals Scale:* comprised 16 statements designated to verify adolescents' motivational orientation. The scale was subjected to a principal component analysis followed by a Varimax rotation, from which two factors emerged. Eight items related to Factor 1, with an internal consistency index of 0.86 by Cronbach's  $\alpha$ , identified as Learning Achievement Goal Orientation. Remaining eight items loaded on Factor 2, with  $\alpha=0.73$ , identified as Work Avoidance Goal Orientation.

*Perceptions of an Interesting Classroom Teaching:* Although scale's ten items were created to assess a general perception of a teaching as promoting situational interest, principal components analysis found two distinct factors. Factor 1 gathered six items with  $\alpha=0.86$  and it was called Perception of Interesting Classroom Teaching. To Factor 2 converged four items, with  $\alpha=0.82$ , which is now called Perception of Motivational Embellishments.

*Perceptions of Utility Value of Foreign Language:* Out of the ten items constructed, five formed Factor 1, with  $\alpha=0.77$ , meaning devaluation or perceived of uselessness of the foreign language. Another five items formed Factor 2, related to the positive perception of utility value, with  $\alpha=0.56$ .

## Procedures

The first author conducted data collection in all classes, during the class time previously scheduled. For this, written permission was requested from the direction of the selected schools, parents' authorizations for their children to participate in the study, besides the declaration of the free will of the students to participate. There were no refusals to participate. For the questionnaire application, the requirements of Resolution nº 196/96 of the National Health Council were observed, with the approval of the University Ethics in Research Committee.

## Results

Data were submitted to statistical analyses using Statistica 7 program. Initially, as descriptive statistics, we will present the mean scores and standard deviations on the variables Achievement Goals, Perceptions of Interesting Classroom Teaching and of the Utility Value by comparing students in both contexts of English as a compulsory language ( $n=244$ ) and Spanish as an option ( $n=152$ ).

As can be seen in Table 1, the mean scores of the two groups of students in Learning Goal Orientation, Perception of Interesting Classroom Teaching and in the

Utility Value of that language learning were relatively high. However, when learners were discriminated by the condition of compulsory or of free choice of language, significant differences emerged. That is, students of Spanish as an elective subject, when compared with the students of English as compulsory language, showed significantly higher scores on the learning goal orientation, on the perceptions of interesting classroom teaching, and on the use of embellishment. Conversely, these same students' scores on work avoidance goal were significantly lower than their English language classmates'.

A Pearson product-moment correlation analysis between the scores on the three different variables, now considered the total sample ( $n=396$ ), was conducted. The correlation values, all statistically significant, appear in Table 2. Firstly, in accordance with the achievement goal theory, the correlation was negative between the scores on contrasting goals-learning versus work avoidance. The relationship between the learning goal orientation and judgment of uselessness of the foreign language was also negative. On the other hand, learning goal was positively related to perception of interesting classroom teaching, use of embellishments, and utility of the foreign language. The avoidance goal, in turn, appeared negatively related to perception of interesting classroom teaching, use of embellishments, and, in a lesser degree, to the judgment of foreign language's uselessness, but its relation with perception of utility was positive.

In addition to correlations, a regression analysis was applied to verify if perceptions of Interesting classroom teaching, use of embellishments and judgments about foreign language's uselessness or

**Table 1**

Means and Standard Deviations of the goals orientations, and all perceptions, with students discriminated English and Spanish classroom contexts in public schools of Londrina (2010)

Variables	English (n=244)		Spanish (n=152)		t	p
	M	SD	M	SD		
Learning achievement goal	3.23	0.97	3.75	0.71	5.72	0.001
Work avoidance goal	2.79	0.84	2.44	0.65	4.39	0.001
Interesting class teaching	3.46	1.06	4.23	0.74	7.85	0.001
Embellishments	2.10	0.76	3.32	0.89	14.56	0.027
Perception of uselessness	1.91	0.95	1.50	0.62	4.74	0.001
Utility value	3.96	0.71	3.93	0.65	0.32	0.20

Note: M: Mean; SD: Standard Deviation; t: Student's t-test; p: significance probability.

**Table 2**

Pearson correlations among the measures, considering the total sample (N=396) with English and Spanish language students from public schools of Londrina (2010)

	Learning goal	Work avoidance	Interesting class teaching	Embellishments	Perception of uselessness	Utility value
Learning goal		-0.60	0.67	0.46	-0.52	0.43
Work avoidance			-0.55	-0.31	0.53	-0.22
Interesting classroom				0.58	-0.62	0.25
Embellishment					-0.29	0.22
Perception of uselessness						-0.30
Utility value						

Note: All correlation values are significant ( $p=0.001$ ).

**Table 3**

Regression Analyses with English and Spanish language students from public schools of Londrina (2010)

Independent variables	Goal learning			Goal work avoidance		
	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>	Beta	<i>t</i>	<i>p</i>
Interesting classroom	0.47	9.08	0.00	-0.34	-5.70	0.01
Embellishments	0.09	2.25	0.02	-0.01	-0.32	0.74
Perception of uselessness	-0.12	-2.76	0.00	0.30	5.85	0.01
Utility value	0.25	6.97	0.00	-0.03	-0.84	0.39

Note: *t*: Student's *t*-test; *p*: significance probability.

utility have predictive value in relation to motivational orientations, identified as learning goal and work avoidance goal. Results in Table 3 show that the perception of interesting classroom teaching proved to have a positive and significant predictive value to learning goal, with 47% of the total variance of this result are due to the relationships between the two variables and it is not due to other factors. Likewise, learning goal was predicted by perception of foreign language's utility.

Concerning work avoidance goal, regression analysis showed that perception of interesting classroom teaching, use of embellishments and utility perception were negative predictors of that goal. In contrast, the perception of uselessness of the language was the only positive predictor of work avoidance goal, explaining 30% of the total variability.

## Discussion

In the present study we aimed at to investigate Brazilian teenagers' motivational orientations to learn a

foreign language and its relationships with the social environment in the teaching of this subject. Significant statistical relationships were discovered, which will be explained in the light of the Achievement Goal Theory, the theoretical framework adopted in this study.

The first objective was to discover the extent and quality of student motivation related to the purposes or reasons for involvement in the study of foreign languages. The results revealed throughout the sample a prevalence of the learning goal orientation, which equates to a quality of motivation that allows, according to the theory (Ames, 1992; Bzuneck, 2009a; Urdan & Schoenfelder, 2006), the expectation of appreciable engagement in learning activities. On the other hand, the entire sample also had an orientation, although to a lesser degree, to work avoidance goal, which means poor motivation, characterized by the intention to apply the minimum possible effort. Thus, the data for the two subscales of goals will be discussed together.

Considering the higher mean scores of the learning goal items, we cannot rule out, to some extent, a trend of many students to meet social expectations,

that is, even if unconsciously, they may have marked points on the scale that did not correspond to their truth, but that would ensure them a more positive image. Holtgraves (2004), among others, demonstrates how this bias can easily occur and thus it contaminates the veracity of self-report. This observation, according to the author, implies the need for greater care in the elaboration of measurement scales in the case of constructs such as this.

In the present study, one can still assume that the higher scores tendency in-learning goal was facilitated by content of questions that represent an educationally desirable goal, which is to pursue their knowledge and skills improvement. However, when the items dealt with the possibility of success without effort, typical of work avoidance goal, there was also a certain degree of agreement in the responses. But the negative correlation found between the two measures of achievement goals means that, in the whole sample, higher scores on one of them were accompanied by lower scores in the other and vice versa. In summary, one cannot conclude by a contradiction in the answers, but data suggests that in such motivation measurement it is not enough to use learning goals items only, but here is need to assess the possible adoption of work avoidance as well.

According to the goal theory, the orientation to learning achievement goal is associated with the value of learning. Furthermore, a different approach, according to the expectation-value theory (Durik, Vida & Eccles, 2006; Eccles & Wigfield, 2002) one of the critical motivational factors is precisely for the student to realize that learning is important, for example, because it is helpful in their lives. This was found with this sample. All students, regardless of the foreign language, demonstrated to value it, that is, to find their learning important, even with mean scores higher than in all the other variables considered. The correlation between value perception and learning goal measures was positive, a fact that was also found by Liem et al. (2008). And, in accordance with the assumptions of the theory (Ames, 1992; Bzuneck, 2009b), the regression analysis on the present data found that the perceived utility value positively predicts learning goal and, negatively, avoidance goal. Consistent with this finding, the group scores of perception of worthlessness or devaluation

of the foreign language appeared as negatively correlated with the other measures, with one exception, the avoidance goal, with which it correlated positively.

It was not assessed here the degree to which teachers directly contributed for valuing the foreign language. However, its valuation by the groups can be explained, at least in part, by the cultural atmosphere that pervades English language for its utility, for example, in the computing area, business relationships and the world of entertainment and music, while Spanish appears as the foreign language of the moment, given our proximity to countries where it is spoken.

An important objective of this study was to investigate whether there are significant differences, in several variables, between students of English and Spanish. Firstly, regarding to achievement goals, significant differences were found between the two groups of students. Mean scores were significantly higher in the learning goal among students of Spanish and, conversely, the mean scores in the avoidance goal were higher among students of English.

One explanation for the superiority of the students of Spanish can be related to the fact that, in schools where this language is studied, students were provided with possibility of choice, unlike the case of English, a compulsory language in the curriculum. It would also explain why English students are more oriented to work avoidance goal than those studying Spanish. Teaching that offers the students the possibility to choose, which corresponds to an aspect of the exercise of autonomy, has been associated with the orientation to learning goal (Ames, 1992; Guimarães, 2009). In addition, according to Self-Determination Theory, autonomy support is crucial to intrinsic motivation and to the self-regulated forms of extrinsic motivation (Reeve, 2004). Notwithstanding, we cannot discard the influence of other factors in the explanation of the qualitatively higher motivation for the students learning Spanish, among them the fact that this language is so similar to ours and that it is spoken in countries closer to us.

However, different mean scores were also found in the measures of perceptions of interesting classroom and use of embellishments in teaching each language. The question is about social and environmental

variables related to teachers' actions, but assessed as perceived by students, a requirement recommended in specific literature (Urda & Midgley, 2003; Zusho & Pintrich, 2001). Though different by factor analysis, interesting class perception and use of embellishments can be considered as variables that belong to a single comprehensive construct, which would be the situational interest, a case in which interest is prompted by environmental stimuli (Hidi, 2001; Hidi & Harackiewicz, 2000; Tsai et al., 2008). Situational interest is distinguished from personal interest, which is derived from internal and not environmental sources, and that was not an object of measurement herein. By their nature, motivational embellishments are designed to make the class attractive, so much so that the correlation between the measures of perceived interesting class and use of embellishments were positive, in a similar way as it has been described in literature (Ames, 1992; Cordova & Lepper, 1996; Parker & Lepper, 1992).

Once again, in comparison with the English language students, the students of Spanish showed higher scores on these two measures, that is, their teachers are more perceived as promoters of interest in class. Moreover, perception of interesting class and embellishments were found to have a positive predictive value to learning goal and negative predictive value to the work avoidance goal. Positive and significant correlations were also found between scores in each of these two perceptions and the perception of utility value of the language. However, as this is a correlation, one cannot infer a causal effect. On the other hand, the data is consistent with the postulates of achievement goal theory (Ames, 1992; Bzuneck, 2009b; Dowson & McInerney, 2001). The orientation of the Learning goal, the only one desirable, is associated with situational interest, and, the work avoidance goal, as predicted, characterized by reduced engagement, was associated to the perception of uninteresting classroom teaching. In short, the quality of the motivation for foreign language, measured by the orientation to achievement goals, appeared in this study associated with teaching methods as perceived by students. This result provides valuable suggestions for language teachers and teachers in general. Teachers should bear in mind the complaint of teenagers about uninteresting lessons, boring content stripped of personal meaning (Vallerand et al., 1997; Wigfield & Eccles, 2000).

Some limitations, however, must be pointed out in this research. Firstly, we did not evaluate the actual performance of students in each language, which could possibly be associated with motivational measures. Moreover, in the comparisons between groups of students we did not consider variables such as the number of students in class, a weekly schedule of the subject and type of available support material. Lastly, we did not compare students' motivational variables in relation to their school grade or according to gender. Therefore, suggestions for further studies to advance the understanding of motivation for learning a foreign language in school, especially with teenagers can be made. It is unveiled, in this area and in our country, a vast space to be explored, including through other approaches, such as, for example, the Self-Determination Theory, Self-Efficacy, Self-Concept and Ability Self-Perceptions to learn a foreign language, and Causal Attributions Theory. In each approach other variables are taken into account, promising new perspectives on this object of study.

## Final Considerations

The quality of student motivation makes a difference to learning outcomes. The students' orientation to the learning achievement goal, however, is favored by teaching characteristics as they are perceived by the students. Among them, making the class interesting and learning attractive is a motivational strategy particularly suited to teaching certain subjects. Embellishments such as variation, use of music, games, skits, connection to life outside school and the personal interests of their students have demonstrated potential to contribute to engagement in learning.

In the same vein, demonstrating the utility value of learning is a promising way to make it meaningful and of personal valued, leading to a more sustained engagement in the activities. Therefore, right arguments are expected to persuade students to master a certain subject-matter that, in turn, makes it possible to achieve better social relationships, success in life beyond school. In addition, students must see current language learning as a prerequisite for future learning tasks that they look forward. In particular, but not less important, one must acknowledge that teachers' personal

characteristics are very influential, as they believe and display the importance of their subject, presenting it with enthusiasm, vividness, positive affect with their students, and signs of dedication to his/her job.

## References

- Ames, C. (1992). Classrooms: Goals, structures, and student motivation. *Journal of Educational Psychology, 84*(3), 261-271.
- Bzuneck, J. A. (2009a). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (4ª ed., pp.9-36). Petrópolis: Vozes.
- Bzuneck, J. A. (2009b). A motivação do aluno orientado a metas de realização. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (4ª ed., pp.57-77). Petrópolis: Vozes.
- Bzuneck, J. A. (2010). Como motivar os alunos: sugestões práticas. In E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck & S. E. R. Guimarães (Orgs.), *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo* (pp.13-42). Petrópolis: Vozes.
- Clément, R., Dörnyei, Z., & Noels, K. A. (1994). Motivation, self-confidence, and group cohesion in the foreign language classroom. *Language Learning, 44*(3), 417-448.
- Cordova, D. I., & Lepper, M. R. (1996). Intrinsic motivation and the process of learning: Beneficial effects of contextualization, personalization, and choice. *Journal of Educational Psychology, 88*(4), 715-730.
- Dörnyei, Z. (2003). *Attitudes, orientations, and motivations in language learning: Advances in theory, research, and applications*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Dowson, M., & McInerney, D. M. (2001). Psychological parameters of students' social and work avoidance goals: A qualitative investigation. *Journal of Educational Psychology, 93*(1), 35-42.
- Durik, A. M., Vida, M., & Eccles, J. S. (2006). Task values and ability beliefs as predictors of high school literacy choices: A developmental analysis. *Journal of Educational Psychology, 98*(2), 382-393.
- Eccles, J. S., & Wigfield, A. (2002). Motivational beliefs, values, and goals. *Annual Review of Psychology, 53*, 109-132.
- Gardner, R. C., & Lambert, W. E. (1959). Motivational variables in second language acquisition. *Canadian Journal of Psychology, 13*(4), 266-272.
- Guimarães, S. E. R. (2009). A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (4ª ed., pp.78-95). Petrópolis: Vozes.
- Holtgraves, T. (2004). Social desirability and self-reports: Testing models of social desirable responding. *Personality and Social Psychology Bulletin, 30*(2), 161-172.
- Hidi, S. (2001). Interest, reading, and learning: Theoretical and practical considerations. *Educational Psychology Review, 13*(3), 191-209.
- Hidi, S., & Harackiewicz, J. M. (2000). Motivating the academically unmotivated: A critical issue for the 21<sup>st</sup> century. *Review of Educational Research, 70*(2), 151-179.
- Kaplan, A., & Maehr, M. L. (2002). Adolescents' achievement goals: Situating motivation in sociocultural contexts. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), *Academic motivation of adolescents* (pp.125-167). Oxford: Information Age Publishing.
- Liem, A. D., Lau, S., & Nie, Y. (2008). The role of self-efficacy, task value, and achievement goals in predicting learning strategies, task disengagement, peer relationship, and achievement outcome. *Contemporary Educational Psychology, 33*, 486-512.
- Noels, K. A., Pelletier, L. G., & Clément, R. (1999). Perceptions of teachers' communicative style and students' intrinsic and extrinsic motivation. *The Modern Language Journal, 83*(1), 23-34.
- Noels, K. A., Pelletier, L. G., Clément, R., & Vallerand, R. J. (2000). Why are you learning a second language? Motivational orientations and self-determination theory. *Language Learning, 50*(1), 57-85.
- Oxford, R., & Shearin, J. (1994). Language learning motivation: Expanding the theoretical framework. *The Modern Language Journal, 78*(1), 12-28.
- Patrick, B. C., Skinner, E. A., & Connell, J. P. (1993). What motivates children's behavior and emotion? Joint effects of perceived control and autonomy in the academic domain. *Journal of Personality and Social Psychology, 65*(1), 781-791.
- Parker, L. E., & Lepper, M. R. (1992). Effects of fantasy contexts on children's learning and motivation: Making learning more fun. *Journal of Personality and Social Psychology, 62*(4), 625-633.
- Reeve, J. (2004). Self-determination theory applied to educational settings. In E. L. Deci & R. M. Ryan (Orgs.), *Handbook of self-determination research* (pp.183-203). Rochester: University of Rochester Press.
- Reeve, J. & Jang, H. (2006). What teachers say and do to support students' autonomy during a learning activity. *Journal of Educational Psychology, 98*(1), 209-218.
- Roeser, R. W., & Galloway, M. K. (2002). Studying motivation to learn during early adolescence. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), *Academic motivation of adolescents* (pp.331-372). Oxford: Information Age Publishing.
- Tsai, Y. M., Kunter, M., Ludtke, O., Trautwein, U., & Ryan, R. M. (2008). What makes lessons interesting? The role of situational and individual factors in three school subjects. *Contemporary Educational Psychology, 100*(2), 460-472.
- Urdan, T., & Midgley, C. (2003). Changes in the perceived classroom goal structure and pattern of adaptive learning during early adolescence. *Contemporary Educational Psychology, 28*(4), 524-551.
- Urdan, T., & Schoenfelder, E. (2006). Classroom effects on student motivation: Goal structures, social relationships



- and competence beliefs. *Journal of School Psychology*, 44(5), 331-349.
- Vallerand, R. J., Fortier, M., & Guay, F. (1997). Self-determination and persistence in a real-life setting toward a motivational model of high school dropout. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72(5), 1161-1176.
- Wigfield, A., & Eccles, J. S. (2000). Expectancy-value theory of achievement motivation. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 68-81.
- Williams, M., Burden, R. L., & Al-Baharna, S. (2002). Making sense of success and failure: The role of the individual in motivation theory. In Z. Dörnyei & R. Schmidt (Eds.), *Motivation and second language acquisition* (pp.171-184). Honolulu: University of Hawaii.
- Zusho, A., & Pintrich, P. R. (2001). Motivation in the second decade of life: The role of multiple developmental trajectories. In T. Urdan & F. Pajares (Eds.), *Adolescence and education: General issues in the education of adolescents* (pp.163-200). Oxford: Information Age Publishing.

Received on: 11/4/2012  
Approved on: 3/5/2012

## Appendix

### MEASUREMENT SCALES OF MOTIVATIONAL CONSTRUCTS

#### *Goal: Learning*

1. I like doing Spanish / English exercises even when they give me some work.
5. I strive to do the Spanish / English exercises even if I make some mistakes.
8. In Spanish / English classes, I prefer to solve challenges, even if this is not easy.
11. I like the Spanish / English exercises better when they make me think.
14. I do Spanish / English homework so that I can learn this language.
22. I study Spanish / English hard because I want to practice this language more.
24. I make an effort to learn much more than what is demanded from me in Spanish / English classes.
35. I pay attention to Spanish / English classes.

#### *Goal: Work Avoidance*

3. I prefer the easy exercises of Spanish / English.
6. I like it when I can do a Spanish / English exercise without having to make an effort.
13. When I have Spanish / English homework, I do not do it.
17. I think it is not worth studying what will not be on the Spanish / English test.
20. I try to do the Spanish / English exercises, but if they are difficult I give up quickly.
26. I want to do well in Spanish / English tests, but I do not want to study hard.
29. In Spanish / English classes I only do what is required because I think I do not need to do anything extra.
33. I usually copy Spanish / English homework from a colleague.

#### *Perception of Interesting Classroom Teaching*

4. I do not like Spanish / English classes because the teacher only gives written exercises.
9. The Spanish / English teacher does not give interesting activities.
16. I love the classes of my school teacher of Spanish / English.
18. I do not feel enthusiastic in Spanish / English classes because the teacher does not take our interests into account.
25. The Spanish / English teacher does not take various materials to diversify the class.
27. I do not like the classes in Spanish / English because they are always the same.

#### *Perception of Motivational Embellishments*

30. Spanish / English teacher gives exercises that simulate real-life situations.
32. Spanish / English teacher gives some games about the subject we are studying.
34. Spanish / English teacher arouses our interest using varied tasks.
36. Spanish / English teacher uses music for us to learn to speak and understand new words.

#### *Perception of Uselessness*

7. I do not understand the reason to be studying Spanish / English if I do not even think of traveling to any country that speaks that language.
10. I do not know what use there is for studying Spanish / English if I do not know Portuguese well.
15. Classes of Spanish / English are not as important as other subjects.
21. I do not know why I have to waste time studying Spanish / English in school.
28. Studying Spanish / English in school has no meaning in my life.

#### *Perception of Utility*

2. Learning Spanish / English is very important today to develop various professions.
12. Spanish / English can be useful for me to continue my studies.
19. Spanish / English is important so that I can travel to other countries.
23. The contents of Spanish / English I am now studying are important for the next grade.
31. I use the Spanish / English I learn in school to listen to music or to play video games.

# Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo<sup>1</sup>

## *Vygotsky's contributions for understanding the psyche*

Vera Lucia Trevisan de **SOUZA**<sup>2</sup>

Paula Costa de **ANDRADA**<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo é resultado de muitas leituras, estudos, reflexões e debates de um grupo de pesquisa que toma a Psicologia Histórico-Cultural como aporte teórico e metodológico. Sua natureza é teórica, visto que decorre dos escritos de alguns de seus estudiosos para apresentar compreensões das ideias centrais de Vigotski, principal teórico da referida abordagem. Objetivamos reunir e discutir conceitos-chave desse autor, os quais se encontram dispersos em sua obra, com o intuito de apresentar suas possibilidades de interpretação e aplicação em estudo e práticas sobre o desenvolvimento humano. A complexidade da obra do autor demanda inúmeras investigações devido ao caráter dialético e complexo de suas postulações. Buscamos, assim, demonstrar neste texto a plausibilidade de sua teoria para explicar os fenômenos psicológicos, oferecendo contribuições e sugerindo ações que possam respaldar a prática do psicólogo em contextos institucionais, principalmente a escola.

**Unitermos:** Materialismo dialético; Psicologia Histórico-Cultural; Psiquismo; Vygotsky (Lev).

### Abstract

*This article is the result of many readings, studies, reflections and debates of a research group that takes Historical-Cultural Psychology as its theoretical and methodological basis. Its nature is theoretical, in that it results from the writings of the authors of this approach and some of his researchers to present understandings of the major concepts of Vygotski, its most important theoretician. It aims to gather and discuss the key concepts of this author, which are scattered throughout his work, in addition to introducing their interpretation and application possibilities in the study and practice on human development. The complexity of the work of the author demands countless studies and the commitment to the dialectical and complex aspect of his theories. We therefore seek to demonstrate in this text the plausibility of his theory to explain psychological phenomena, providing contributions and suggestions for actions that can support the practice of psychologists in institutional settings, especially schools.*

**Uniterms:** *Dialectical materialism; Historic cultural psychology; Psyche; Vygotsky (Lev).*



<sup>1</sup> Levando-se em consideração as diferentes formas de escrita do nome do estudioso russo Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) - Vygotsky, Vigotsky, Vygotski, Vigotskii, Vigotski, entre outras -, a forma usual neste trabalho será Vigotski, exceto as referências, as quais serão escritas conforme a grafia do texto original.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia. Av. Jonh Boyd Dunlop, s/n., Prédio Administrativo, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: V.L.T. SOUZA. E-mail: <vtrevisan@puc-campinas.edu.br>.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Este artigo, de natureza teórica, apresenta a compreensão das autoras sobre alguns conceitos fundantes da obra de Lev Semmenovit Vigotski, os quais têm iluminado a reflexão do grupo de pesquisa a que se vinculam seus estudos. São três os objetivos deste texto. O primeiro, de natureza teórica, é reunir e discutir conceitos-chave desse autor para o estudo do desenvolvimento humano, os quais se encontram dispersos em sua obra. O segundo, de cunho mais metodológico, apresenta as principais premissas do método dialético, proposto pelo autor como o mais adequado para investigar os fenômenos psíquicos da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. O terceiro, de natureza interventiva, visa refletir sobre as contribuições dos conceitos de Vigotski para a prática do psicólogo em contextos institucionais, sobretudo a escola.

Pretende-se, ainda, de modo subjacente aos objetivos anunciados, que ao reunir os conceitos de Vigotski em um mesmo texto, organizados segundo uma compreensão fruto de muito estudo e reflexão, possa oferecer uma visão no mínimo diferente daquelas expostas em outras produções. Contudo, tal intento não se relaciona à ideia de que essa concepção que ora se apresenta seja melhor ou pior que tantas outras já publicadas, mas, seguindo a perspectiva do próprio autor no que concerne ao processo de atribuição de sentidos e significados aos elementos da cultura, quer-se com este texto apresentar novas possibilidades de interpretação e aplicação dos postulados do autor, sobretudo no que diz respeito à dimensão que a afetividade assume em sua obra (Toassa, 2009).

Vigotski (1927/1995; 1927/2004) enfatiza que qualquer aspecto investigado deve ser estudado historicamente em todas as suas fases de desenvolvimento, desde o momento de seu aparecimento até a sua dissipação. Deste modo, para falar dos conceitos deste autor é necessário retomar as origens da Psicologia Histórico-Cultural, em cuja história se assentam suas bases teórico-metodológicas. Esse pressuposto demanda que se inicie o presente artigo abordando o nascimento das ideias que abalizaram a Psicologia Histórico-Cultural e o contexto histórico em que estas se desenvolveram.

O período pós-revolução russa nos anos 1920 e 1930 do século XX é o marco desta história. É nessa época que Vigotski, Luria e Leontiev dão início a uma

série de trabalhos conjuntos com um grupo de jovens intelectuais da Rússia, que buscava uma ligação entre o novo regime e a crescente demanda de produção científica. Entendia aquele grupo de jovens cientistas que uma psicologia comprometida com os ideais revolucionários deveria buscar suprir problemas sociais e econômicos da então União Soviética (Palangana, 1998). Segundo Tunes e Prestes (2009), a Rússia do início dos anos 1930 vivia um período marcadamente ideológico, onde a ciência, a cultura e a educação eram moldadas de acordo com as ideias do regime. Todas as produções científicas da época estavam sujeitas à crítica e a repressões do Comitê Central do Partido Comunista da Rússia.

Em meio a esse ambiente de crises e revoluções, Vigotski (1927/2004), também via que a Psicologia do mesmo período, final do século XIX e início do século XX, passava por uma crise. Ele fez tal afirmação partindo do princípio de que havia uma dicotomia dentro da Psicologia, caracterizada por duas correntes opostas: o idealismo e o mecanicismo. Sua análise o levou à constatação da existência de uma crise metodológica, já que a forma de se acessar o humano por caminhos opostos parecia estar equivocada. Sua proposta era que se estudasse o ser humano em sua totalidade, tomando-se como central a relação social dialética e de interdependência em sua constituição. Sua reflexão sobre o que seria uma nova ciência psicológica gera as bases para a estruturação do método da Psicologia Histórico-Cultural: o materialismo dialético.

Pautado em princípios do marxismo e influenciado por outras obras da filosofia, em especial a de Espinosa, Vigotski dá início à postulação de uma Psicologia cujos preceitos se assentam no que alguns autores denominam de ética humanista (Delari Jr, 2009; Puzirei, 1989). Segundo Delari Jr. (2009), tal ética não se filia à ideia de homem essencialmente bom - humanismo ingênuo, nem tampouco aos ideais liberais de realização individual, mas se vincularia ao modo de agir humano que, no caso da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, envolveria três ações: a superação, a cooperação e a emancipação. A primeira, diz respeito à necessidade de superarmos os limites atuais de nossas ações, de nosso modo de viver e ser, em direção ao que podemos ser ou alcançar. Nesse sentido, para Vigotski, a realização humana só é possível pela supe-

ração. Entretanto, pela ênfase dada ao papel da cultura na constituição do humano, essa superação exige condições materiais e concretas para sua realização e, a principal condição, seria a cooperação entre as pessoas.

Assim, a superação viabilizada pela cooperação é que levaria o homem à emancipação como conquista da liberdade de pensamento e ação, exercida no coletivo, com o coletivo e pelo coletivo. Considerar esses princípios é fundamental para a compreensão da teoria do desenvolvimento humano elaborada por Vigotski. O processo de se humanizar, a partir de um arcabouço biológico herdado pelo sujeito, tem como central o social e, no modo de compreender do autor, mais se assemelha a uma revolução do que a uma evolução. Isso porque envolve a ação permanente do sujeito em relação ao meio, o qual é considerado fonte de desenvolvimento, visto que dele derivam o conteúdo e a dinâmica que, apropriados pelo sujeito de modo próprio e singular, constituirão seu sistema psicológico e sua personalidade. Nas palavras de Vigotski (1935/2010):

As funções psicológicas superiores da criança, as propriedades superiores específicas ao homem, surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança (p.699).

É sobre o processo de desenvolvimento que se centra na constituição do sistema psicológico, o papel do meio, as funções psicológicas em si e suas relações, e sobre a ideia de sentido e de vivência que discurramos a seguir.

### **A concepção de funções psicológicas superiores como um sistema de nexos**

Como Vygotski (1934/2001) se inspira no materialismo dialético de origem marxista para postular os fundamentos da evolução do psiquismo, ele aborda o desenvolvimento humano a partir da fase mais elementar da estrutura psíquica, desde os processos inferiores involuntários, da ordem do biológico. Quando em contato com os elementos da cultura, essas estruturas psíquicas primitivas evoluem mediadas pela atividade prática do homem: o uso de instrumentos, a divisão

social do trabalho, a própria necessidade de interação social.

O resultado do desenvolvimento histórico-social do homem leva à sua consequente evolução psíquica, culminando no que Vigotski denomina Funções Psicológicas Superiores (Vigotski 1925/2004b; 1933-1934/2006a; Vigotsky 1931/2007; Vygotski 1934/2001; Vygotsky 1934/2003). O aparecimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) está subordinado às incitações do ambiente que permeiam as experiências do sujeito desde seu nascimento. Assim, as funções psicológicas passam de natural a cultural quando mediadas. O sujeito, pela mediação do outro, converte as relações sociais em funções psicológicas, que passam a funcionar como sendo próprias de sua personalidade (Vigotski, 1927/1995).

O processo evolutivo do elementar ao superior não é paralelo ou sobreposto, mas resultado de combinações e nexos entre as funções, formando uma imbricada rede de sínteses entre elas: *“Se estructuran a medida que se forman nuevas y complejas combinaciones de las funciones elementares mediante la aparición de síntesis complejas”* (Vigotski, 1933-1934/2006a, p.118).

As Funções Psicológicas Superiores (FPS), como memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercambiam nesta rede de nexos ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si. Esse processo não se esgota, pois, apesar da estrutura das FPS não mudarem, as conexões (ou nexos) mudam. Entende-se que os nexos são a própria configuração de novos significados e sentidos e isto se dá quando as FPS se cruzam no processo evolutivo, promovendo um salto no desenvolvimento do sujeito. O signo faz a conexão das FPS, pois é por meio dele que as funções se aglutinam no sujeito. Isto porque, é pelos signos que se efetivam as conexões/relações entre as diferentes FPS, pois somente deste modo as informações transitam e podem ser acessadas, uma vez que o signo “é o próprio meio da união das funções em nós mesmos, e poderemos demonstrar que sem esse signo o cérebro e suas conexões iniciais não podem se transformar nas complexas relações, o que ocorre graças à linguagem” (Vigotski, 1925/2004b, p.114). Apesar de ser necessária a mediação dos signos para

haver conexões entre as diferentes FPS, essa mediação precisa ter um significado para o sujeito, ou seja, precisa fazer sentido para provocar relações e nexos entre as funções. Desta perspectiva, quem faz a mediação é o próprio sujeito e não o outro, ainda que ela seja possível pela via do outro.

Por meio do estudo do desenvolvimento das FPS abordar-se, neste artigo, algumas dessas funções e seus nexos dentro do sistema psicológico, o que é de grande relevância para a compreensão de outros conceitos da Psicologia Histórico-Cultural.

### Os conceitos de pensamento e fala

“O pensamento é uma nuvem, da qual a fala se desprende em gotas” (Vygotski, 1925/2004a; p.182). Por meio desta afirmação poética Vygotski traz à tona a relação que pretendemos abordar neste item: a fala como expressão do psiquismo.

O autor salienta que não há como estudar o pensamento e a fala a não ser pelo método dialético, que confere um caráter histórico às questões ligadas ao comportamento humano. Ele afirma que a questão do pensamento e fala supera os limites das ciências naturais e se transforma em um fato histórico-social (Vygotski, 1934/2001). Segundo ele, é pela aquisição da fala que nos relacionamos socialmente e, ao mesmo tempo, interferimos na construção do meio. O que o sujeito pensa, interpreta e expressa é o que ele apreende de seu entorno, mas também, dialeticamente, é pela fala que este mesmo sujeito pode interagir e transformar o mundo (Vygotsky, 1931/2007).

Considera, o autor, que a fala, inicialmente, exerce a função de comunicação entre a criança e o meio e, nesse processo, vai construindo as condições para que se transforme em fala interna, quando exercerá a função de organizar o pensamento. A fala interna se desenvolve mediante as trocas estruturais e funcionais derivadas da fala social (Vygotski 1934/2001; Vygotsky 1934/2003). Por volta dos dois anos de idade, as curvas do desenvolvimento da fala e do pensamento se encontram, em um processo exclusivamente humano. O autor aponta que neste momento em que ocorre o estabelecimento de um nexo entre estas duas funções há um grande salto no desenvolvimento do sujeito. A partir deste salto advindo do desenvolvimento da fala, a criança pode explorar a relação entre signo e signi-

ficado. A palavra, que era inicialmente para a criança uma propriedade externa do objeto, passa a ter um significado simbólico, que o autor denomina de função simbólica da fala. Essa conquista abre portas para a criança se apropriar de uma gama maior de experiências circundantes em sua realidade.

A palavra é o signo que conceitua e, ao mesmo tempo, representa o objeto, dando-lhe sentido como um predicado do pensamento. À medida que a fala fica mais complexa, o pensamento também se torna mais desenvolvido. Cada estágio do desenvolvimento do significado das palavras representa também um novo estágio de desenvolvimento na relação entre pensamento e fala (Vygotsky, 1934/2003).

Por estes processos descritos por Vygotski é que o sujeito, cada vez mais, pode ampliar suas trocas com o mundo e, assim, expandir as representações do meio ao seu redor, formar novos conceitos, e desenvolver a consciência de si e da realidade. Daí a compreensão de que o sujeito é produto e produtor de sua história, constituição possível, justamente, por seu caráter histórico-social.

### A categoria de sentido

Vygotsky (1934/2003) destaca que o sentido de uma palavra predomina sobre seu significado; uma mesma palavra possui um significado público que é compartilhado, porém, o seu sentido é algo construído em torno de uma complexidade de aspectos psicológicos privados que essa palavra faz emergir na consciência de cada um. Os sentidos são construídos por meio de lembranças, vivências, percepções únicas, singulares e que dependem do contexto em que são despertados.

Barros, Paula, Jesus, Colaço e Ximenes (2009) destacam que, para Vygotski, “o sentido é concebido como acontecimento semântico particular” (p. 179) fundamentado nos processos de singularização, mas que emergem das interações históricas e culturalmente construídas. Se o contexto muda, o sentido também muda, transformando-o em algo complexo e ilimitado, dependente da singularidade de quem o interpreta, constituindo uma realidade que não é pré-determinada, já que está em permanente modificação.

Como os sentidos variam de acordo com uma gama de fatores psicológicos e contextuais, Vygotski (1934/2001) diz que eles são uma parte complexa e fluida da palavra; a soma de vários acontecimentos psicológicos que essa palavra desperta na nossa consciência. A expressão do discurso interior opera com o sentido do que é percebido e construído pelo sujeito.

O que significa dizer que os sentidos atribuídos a algo são a própria revelação dos afetos do sujeito, pois, para a compreensão do pensamento do outro não basta o entendimento de sua fala e de seu significado no dicionário. É preciso compreender suas motivações.

Todo este processo descrito até este momento é básico para o entendimento de outro conceito. O estudo do sentido, da fala, e do pensamento necessita estar relacionado com a consciência - concebida por Vigotski como a função das funções.

### **A consciência humana**

Leontiev (1978) assinala que o desenvolvimento da consciência humana é estabelecido por motivações biológicas, mas também por fatores históricos e sociais. A atividade consciente do homem é algo que foi e vem sendo conquistado e transformado nas interações entre o sujeito e a atmosfera histórico-social. Para este autor, é por meio da atividade, da utilização dos instrumentos de trabalho e da comunicação e interrelação exigida nesse contexto de produção que o sujeito se desenvolve.

Pode-se entender consciência como a atribuição de sentido que ocorre quando o sujeito se apropria do processo de trabalho e da atividade envolvidas em relação a algo. Ao reconhecer sua ação, seu objetivo, seu percurso e o resultado deste processo, o humano adquire um saber de si, do outro ao seu redor em relação ao objeto que desencadeia esta ação. Deste modo, ter consciência é saber-se de si, do outro e da realidade e, para Vygotsky (1934/2003), conhecer algo é perceber seus significados e sentidos e dar-lhe novos contornos. Isto implica a capacidade de fazer conexões sobre a relação de um objeto com algum outro aspecto. A consciência de nossas ações faz com que sejamos aptos a dominá-las, interferindo e transformando-as e assim podendo agir e recriar a realidade. Dessa perspectiva, a consciência é a maior e mais importante

função psíquica, e, para nós, corresponde ao próprio sistema psicológico como um todo.

A consciência leva à transformação e ao desenvolvimento e é por meio dela que o homem evolui, tornando-se capaz de estabelecer novos nexos e emancipar-se como sujeito ativo, que cria e recria sua realidade. Neste sentido, ela é o próprio devir humano.

Aqui se considera que a fala apresenta-se como pedra fundamental para o desenvolvimento da consciência, pois ela permite que o sujeito se comunique, faça a mediação da cultura e, além de favorecer a apropriação do externo promove a apropriação de si mesmo e, este saber-se de si passa a ser um fato da consciência (Vygotski, 1933/2004). A palavra, matéria prima da fala, captura as singularidades contidas no objeto e seus significados, pela generalização. Ao generalizar, expandimos o processo de significação da consciência; a palavra é uma forma de generalização que tem o poder de aglutinar conceitos, imagens, sentimentos, pensamentos e representações culturais, além de produzir nexos entre outras FPS.

Nesse rumo, Vygotski (1933/2004) aponta a importância da análise semiótica dos sentidos do sujeito como caminho para desenvolver a consciência. Afirma que "a verdadeira compreensão consiste em penetrar os motivos do interlocutor" (Vygotski, 1933/2004; p.184) e a fala é uma forma de se acessar os aspectos afetivo-volitivos vivenciados pelo humano, ou seja, os sentidos e significados de algo. Só atingimos a compreensão do eu e do outro por meio do acesso à motivação contida nos sentidos do que é pensado e falado e, Vygotski (1933/2004), chega a afirmar que esta é a única metodologia capaz de tal desafio.

Outra forma de acessar os sentidos e significados dos sujeitos como via de promoção de sua tomada de consciência e transformação é pela arte. Vygotsky (1925/2001) apresenta em sua tese de doutorado a possibilidade de se acessar os afetos, por meio das variadas manifestações artísticas.

### **Afetividade**

Vygotski não desenvolveu uma Teoria da Afetividade, mas este aspecto constitutivo do sujeito e fundamental em seu desenvolvimento encontra-se mencionado em grande parte de sua obra, assim como sua

relevância. Torna-se necessário dizer que, até há pouco tempo a questão da afetividade em Vigotski permaneceu inexplorada por seus estudiosos, fato que, de nosso ponto de vista, deve-se à grande complexidade dos conceitos que apresenta e à plausibilidade de muitos deles para a compreensão de dimensões do desenvolvimento às quais dedicou estudos mais aprofundados, desenvolvendo-os com maior clareza e precisão. A apreensão da afetividade na obra do autor exige um estudo vasto e profundo, uma vez que se apresenta de modo difuso em muitos de seus textos, atrelada a outros conceitos. Esse fator é um dos que pode ter contribuído para o não investimento de seus estudiosos em sua abordagem. Segundo Sawaia (2000), na obra de Vigotski as emoções “[...] compõem o subtexto de suas reflexões mais importantes, como: significado, educação, linguagem, pedagogia e defectologia” (p.4). A autora credita à Vigotski o mérito de conferir à afetividade uma forma de positividade epistemológica, variável importante para a investigação do humano e produção de conhecimento.

González-Rey (2009a, 2009b), estudioso do conceito de subjetividade dentro da Psicologia Histórico-Cultural, aponta que o aspecto afetivo-volitivo na teoria vigotiskiana está na base do desenvolvimento do psiquismo humano e, assim sendo, a subjetividade tem uma grande relevância na constituição do sujeito. Para o autor, Vigotski mostra em sua obra que a subjetividade é um processo que respalda as formas de organização que caracterizam os processos de significação e sentido do sujeito e do contexto social em que ele se desenvolve.

Vygotsky (1934/2003), em seu livro *“Pensamento e Linguagem”*, defende que a afetividade é indissociável do pensamento: “para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras - temos de compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente - também é preciso que conheçamos a sua motivação” (p.188).

Vigotski (1927/1995) e Vigotsky (1931/2007) reforçam a importância da afetividade na constituição do humano ao descrever o sujeito como biopsicossocial, constituído por corpo, afeto, cognição e meio social de modo indissociável, em que um é causa e efeito do outro, produto e produtor do outro, cuja fragmentação torna-se impossível, o que justifica o método dialético

para se estudar o desenvolvimento humano, conforme proposto pelo autor.

Outra questão bastante enfatizada por Vigotski (1927/2004) e que mostra a relevância da afetividade em sua obra é a crítica que faz em relação à polarização das dimensões afetiva e cognitiva, praticada pela Psicologia do início do século XX. Essa crítica, além de expressa no clássico “Significado Histórico da Crise da Psicologia”, texto publicado em 1925, fica muito clara na obra “Teoria de las Emociones” (Vigotski 1933/2004) - estudo histórico em que retoma o modo como a emoção é tratada pelos estudiosos da época. Mas o que Vigotski compreende como afetividade, emoção e sentimento?

Sawaia (2000) aponta que a afetividade para esse autor pode ser definida como uma capacidade humana de transformar seus instintos em algo socialmente mediado pelos signos sociais, a ponto de modular nossa capacidade de ação, abandonando os impulsos e elevando-os à consciência por meio da mediação da cultura. Ela destaca que, ainda que em sua obra Vigotski se refira à afetividade como sinônimo de emoção e sentimento, ele os diferencia, pois entende a emoção como afeto mais imediato e momentâneo, ligado a algo específico; enquanto o sentimento seria a emoção sem prazo, de longa duração, que não se liga a especificidades.

A autora considera que as emoções, tal como postuladas por Vigotski, podem ser entendidas como Funções Psicológicas Superiores, visto a capacidade do sujeito de regulá-las, ou seja, elas evoluem por meio da mediação da cultura. Nas palavras de Sawaia (2000) “[...] as emoções também são funções mediadas, são sentimentos humanos superiores, pois, até o próprio organismo reage a significados de forma que as sinapses cerebrais são mediadas socialmente” (p.14).

Um dos conceitos de Vigotski que integra a afetividade é o de vivência.

### **Vivência e situação social de desenvolvimento**

Vygotsky (1925/2001), em sua obra *“Psicologia da Arte”*, afirma que por meio da arte, a emoção nos liberta dos recalques, nos orienta, nos motiva, dá novas forças e possibilita uma melhor organização do nosso comportamento. Para o autor, as emoções possuem



uma tendência a traduzir-se em forma de ação, e a arte faz manifestar a vontade e eleva essa predisposição à ação. Ele afirma que esses aspectos possibilitam a melhor organização do nosso comportamento uma vez que promovem a conscientização do que sentimos, possibilitando a reorganização de nossas ações. Sua importância se destaca não apenas pelo aspecto estético, mas pelos afetos que desperta por intermédio da vivência que a arte promove.

Vigotski acredita, assim, ser possível adentrar e transpor questões relativas ao humano por meio do sensível. Prestes (2010), estudiosa e tradutora da obra de Vigotski do russo para o português, afirma que: ... Para ele a arte tem a função de superação do sentimento individual e o aspecto criativo da arte está no fato de ela possibilitar a transferência de uma vivência comum. E é esse termo vivência (em russo *perejivanie*) que tem enorme significado para Vigotski (Prestes, 2010, p.117).

Prestes (2010) descreve que há muitas traduções do russo para outras línguas do termo *perejivanie*<sup>3</sup>, como sendo experiência. Mas para ela, não seria adequado traduzir o termo russo desta forma, pois ele significa muito mais do que experiência, e a melhor tradução seria a expressão vivência. *Perejivanie*, como sugere Prestes, deve ser entendida como uma relação interna de uma pessoa com a realidade; o foco é a relação, a unidade entre ambos.

Quando Vigotski (1933-1934/2006b) descreve o desenvolvimento infantil em sua conferência sobre a crise dos sete anos ele explicita o termo vivência. Para o autor, nesta fase da vida, a criança já pode atribuir sentidos pessoais aos acontecimentos e já consegue fazer uma generalização de sua percepção e conferir predicados pessoais aos aspectos de sua vida. Isto ocorre porque a criança desenvolve nesta fase uma diferenciação perceptiva dos objetos, de suas impressões que já vêm com sentidos próprios, em que um ponto de vista é diferente do outro. A isto Vigotski chama de 'generalización del proceso interno' (Vigotski, 1933-1934/2006b, p.379). Já não vê um objeto isolado, com uma associação simplista, mas um processo mais desenvolvido, em que consegue fazer conexões, abrindo

do espaço para uma percepção generalizada e atribuída de sentidos, incorporando vários aspectos de si, de suas vivências, de suas relações e do ambiente de forma imbricada.

No momento em que a criança produz este desdobramento de conexões e reconexões de suas vivências e confere sentidos cada vez mais complexos às suas percepções ela está experimentando outra etapa de desenvolvimento. Seu meio externo mudou, suas relações mudaram e suas experiências internas também. As ações passam a ser mediadas por várias influências que absorve do mundo de acordo com suas experiências próprias, empreendidas com o meio e sob a influência de sua personalidade, recriando uma vivência singular.

Vigotski (1933-1934/2006b) considera, assim, que a vivência possui um aspecto biossocial que revela a relação entre a personalidade da criança e o meio, e coloca o conceito de vivência como uma unidade que incorpora o interno e o externo. Sugere, então, que a vivência possa ser tomada como unidade de estudo, visto que ela seria a tradução daquilo que o sujeito pensa, sente e mantém com o seu entorno.

Deste modo, a vivência pode nos revelar o sujeito, sua personalidade, suas motivações, afetos e como tudo isto se manifesta no meio ou sob sua influência. Portanto, para Vigotski, o estudo das vivências não pode ser reduzido à investigação das condições externas do sujeito, tampouco pode ser focalizado de forma linear porque o desenvolvimento ocorre em etapas integradas, que incorporam a anterior e a seguinte (Vigotski, 1933-1934/2006a; 1933-1934/2006b).

O que diferencia o vivido no passado do que está sendo vivido no presente é que a vivência atual passa por uma reestruturação. E a reestruturação vem justamente de demandas do meio e das interações do sujeito com ele. Quando este processo se modifica, as necessidades e motivos do sujeito também mudam e Vigotski afirma que este processo é o próprio motor que movimenta suas ações: as vivências precisam se ajustar a este novo fenômeno e toda esta dinâmica é o que pontua uma crise do sujeito.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>3</sup> O termo *perezhivanie* ou *perejivanie* pode ser encontrado nestas duas formas de escrita, mas aqui optou-se por escrevê-lo como os autores citados o descrevem em suas obras.

É sobre essa característica do meio, que pode promover mudanças no sujeito que se falará a seguir: a Situação Social de Desenvolvimento (SSD). Para haver vivência é necessária uma situação que a suscite. Vigotski (1933-1934/2006b), ao se referir ao meio, não o considera como um fator puramente ambiental, mas como movimento relacional entre o interno e o externo que configuraria uma situação *sui generis*, única, que ele denomina de SSD. Para Vigotski (1933-1934/2006b), como o sujeito vivencia algo se modifica na medida em que se modificar sua SSD.

González-Rey (2009b) descreve que só é possível compreender vivência por meio da SSD. Todo evento externo só se torna psicológico por meio de uma vivência que, por sua vez, é resultado de características psíquicas do sujeito como experiência singular e imprevisível. Os aspectos do ambiente não são dados, mas são construídos e se tornam importantes para o processo de desenvolvimento humano a partir do momento em que eles se transformam em uma experiência emocional (*perezhivanie*) para o sujeito.

A partir dessas considerações, é possível definir vivência como uma experiência significativa para o sujeito, recheada de emoções, gerada em uma situação específica (SSD), que não se configura como externa, mas como junção dos aspectos do sujeito e da própria situação. Visto que a vivência resulta na configuração de novos sentidos e significados pelo sujeito, ela pode ser tomada como unidade da consciência. Nas palavras de Vigotski (1935/2010):

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa - e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência (p.686).

## Materialismo dialético como método

Incomodado com a pouca profundidade com que as vertentes subjetivas e objetivas da psicologia explicavam os fenômenos psicológicos, Vigotski (1927/2004), partindo de uma análise crítica, postula os fundamentos epistemológicos que davam sustentação à investigação do psiquismo com a amplitude de uma ciência completa e, segundo o autor, isto só seria possível pelo materialismo dialético. Os embasamentos do método defendido por Vigotski estão alicerçados no estudo do psiquismo a partir da análise dialética da atividade humana, nas relações estabelecidas a partir das situações de trabalho e na realidade histórica. Dessa perspectiva, Vigotski (1927/1995, 1927/2004) propõe o estudo dos fenômenos psíquicos de forma a conhecer sua essência, o que demanda investigar desde sua gênese.

Segundo Vigotski (1927/1995), o objeto e o método de investigação em Psicologia mantém uma relação muito estreita: "A elaboração do problema e do método se desenvolvem conjuntamente, ainda que não de modo paralelo" (p.47). A questão do método nas pesquisas com aporte teórico da Psicologia Histórico-cultural tem um duplo desafio: deve se constituir, a um só tempo, ferramenta e resultado da investigação, demandando, portanto, um trabalho de construção permanente do pesquisador.

Para Vigotski, "... . Estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento no seu desenvolvimento histórico. Essa é a exigência fundamental do método dialético" (1927/1995, p.67). O que o autor quer dizer é que ao abranger, no estudo de dado fenômeno, todas as suas fases e mudanças, desde o momento de seu aparecimento até que deixe de aparecer, o pesquisador "dá visibilidade a sua natureza" (1927/1995, p.67) e, desse modo, pode conhecer sua essência, visto que ele (o fenômeno) só se mostra quando em movimento.

Outro aspecto fundamental no método proposto por Vigotski é a perspectiva de que se parte para a análise dos processos psicológicos: deve-se partir dos mais complexos para se explicar os mais simples. Ou seja, no estudo dos problemas educativos, por exemplo, demonstrar como os problemas presentes no sistema de ensino, na escola, nas práticas docentes se objetivam

na aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Essa objetivação deve ser entendida como, a um só tempo, expressão e fundamento da condição de aprendizagem e desenvolvimento. Logo, a análise não pode deixar de considerar as relações entre as partes e o todo, visto que ambos são determinados e se determinam, mutuamente.

Para Vigotski (1927/1995), a tarefa fundamental da análise é “[...] destacar do conjunto psicológico integral, determinados traços e momentos que conservam a primazia do todo” (p.99). O que possibilita a realização desse tipo de análise é conhecer o sujeito em movimento, nas relações que estabelece em seu contexto, investigando as condicionantes dessas relações, visto serem elas que promovem a emergência do sujeito tal como se manifesta. Deste modo, sujeito e realidade se imbricam em um processo de constituição mútua. Assim, o método deve focalizar as relações, pois é nelas que o movimento entre o singular e o coletivo se expressa.

### **Contribuições da psicologia histórico-cultural às práticas psicológicas em instituições**

Dellari Jr. (2009) ressalta que ainda que a teoria de Vigotski no Brasil esteja comumente relacionada aos temas da educação e do desenvolvimento humano, ela tem lastro para subsidiar a atuação do psicólogo em diferentes contextos práticos. Defende o autor, que os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural possibilitam compreender o ser humano de modo sistêmico, que articula suas dimensões históricas, interrelacionais e pessoais e, quando o profissional de psicologia se utiliza desses princípios, ele empreende, também, uma ação favorecedora do desenvolvimento e transformação humanos.

Entende-se que reunir alguns dos principais conceitos de Vigotski abre novas perspectivas de reflexão e atuação para o psicólogo. Em nosso grupo de pesquisa temos nos mobilizado para produzir compreensões de como aplicar esses princípios nos tipos de pesquisa que realizamos e de que modo operacionalizá-los em procedimentos que permitam acessar e intervir nos fenômenos psicológicos pesquisados. Desta perspectiva, propõem-se que esses conceitos vigotskianos possam subsidiar as práticas profissionais

do psicólogo em instituições, com posturas e ações que arrolou-se a seguir:

- Investir no diálogo como espaço de manifestação dos sujeitos, em que o exercício da fala e da escuta possa promover a reconfiguração de sentidos e significados das experiências vividas no contexto institucional;

- Desenvolver ações envolvendo o coletivo, em que se busque identificar os afetos e motivos que estão na base das ações dos sujeitos, refletindo, com o grupo, sobre as implicações de seu modo de pensar e agir para si e para o outro;

- Abrir espaços à reflexão, oferecendo elementos que garantam a expressão de cada um, valorizando a diversidade de concepções, de modos de ser e agir;

- Oferecer conhecimentos que possibilitem aos sujeitos ampliarem suas percepções sobre suas condições de trabalho, identificando as condicionantes do modo de produção característico de seu âmbito de atuação;

- Utilizar a arte como materialidade que favorece a expressão de afetos, pela apreciação de linguagens artísticas como, música, poesia, artes visuais e filmes, favorecendo, assim, a elaboração de emoções e sentimentos pela reflexão sobre os aspectos da obra;

- Estimular os sujeitos à superação dos limites por meio da cooperação, propondo alternativas de ações que possam transformar uma situação social conflituosa na direção de encontros mais saudáveis.

Propõem-se, assim, que o psicólogo, valendo-se dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, possa atuar como facilitador do processo do sujeito em se ver como integrante e produtor de sua condição social e, assim, identificar a dinâmica dos diferentes espaços grupais e institucionais nos quais ele se constitui. Entende-se essa ação profissional como processo de mediação, que favorece a construção das situações sociais de desenvolvimento, promotoras de vivências que produzam a compreensão dos múltiplos significados e dos processos de ressignificação. Abrem-se, deste modo, possibilidades de atuações que potencializam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio da reorganização das ações e da consciência sobre si e sobre a realidade.

## Considerações Finais

Apresenta-se, neste artigo, apenas uma parte de nossas leituras sobre a obra de Vigotski, porém, com a preocupação de focalizar conceitos básicos para o entendimento do que este autor pretendia apontar como novos rumos de uma Psicologia que ele chamava de completa, visto que buscava entender o humano em toda sua complexidade, de uma maneira holográfica e sistêmica, como chega a afirmar em sua obra *'O significado histórico da crise da psicologia'* (Vigotski 1927/2004a). O autor, devido à complexidade de sua obra, demanda investidas incansáveis em seu estudo, o que continuamos a fazer, mesmo porque muitos de seus escritos ainda são desconhecidos, não estão publicados. Têm-se notícia de que estaria em curso a organização de suas obras completas, visto que até o momento o material mais vasto de que dispõe-se são suas obras escolhidas, com seis tomos publicados, em espanhol e em inglês. Logo, ainda há muito que se investir para a compreensão do lastro que podem ter os conceitos da Psicologia Histórico-Cultural.

O artigo, finaliza como intento em oferecer subsídios à reflexão sobre as proposições do autor, destacando, ainda, alguns elementos fundantes de sua obra.

Ao postular o "sujeito histórico" como objeto de investigação da psicologia, Vigotski expressa uma visão de sujeito que incorpora, de modo inseparável, o social como "fonte" de desenvolvimento e não como aspecto que o influencia. O sujeito histórico abrangeria, da perspectiva da totalidade, a consciência, as funções psicológicas superiores e a personalidade. Tal acepção o conduz a propor a vivência como unidade de análise, o que nos parece justificável uma vez que essa proposição possibilita atender ao princípio de estudar e intervir no processo com foco no objeto em transformação, sobretudo nas conexões entre os movimentos, o que equivale a explicar de que modo e por que uma realidade social se transforma e engendra outras. A vivência seria uma experiência que une a personalidade do sujeito e o meio, este último entendido como situação social de desenvolvimento, visto ser produzido socialmente, incluir os aspectos da cultura, sendo, portanto, "fonte" do desenvolvimento do psiquismo.

Assim, trabalhar com o conceito de vivência implica tratar da unidade sujeito-social, constituída por uma situação social de desenvolvimento específica. É, pois, por intermédio da vivência, promovida e vivida na situação social de desenvolvimento, que o sujeito pode aceder a novos modos de funcionar, pela transformação de dadas funções psicológicas superiores que, por sua vez, promovem a transformação de todo o sistema psicológico. Uma realidade social se transforma e se engendra a outras, possibilitando ações que promovem a conscientização do sujeito por meio da reelaboração de sentidos e significados, transformando-se a si e ao contexto ao seu redor.

## Referências

- Barros, J. P. P., Paula, L. R. C., Jesus, G. P., Colaço, V. F. R., & Ximenes, V. M. (2009). O conceito de "sentido" em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. *Psicologia & Sociedade*, 21(2), 174-181.
- Delari Jr., A. (2009). *Vigotski e a prática do psicólogo: em percurso da psicologia geral à aplicada*. Umarama: GETHC. Recuperado em setembro 14, 2012, disponível em <<http://vigotski.dominiotemporario.com/vigprat.pdf>>.
- González-Rey, F. L. (2009a). La significación de Vygotski para la consideración de lo afectivo en la educación: las bases para la cuestión de la subjetividad. *Actualidades Investigativas en Educación*, 9(Esp.), 1-24.
- González-Rey, F. L. (2009b). Historical relevance of Vygotsky's work: Its significance for a new approach to the problem of subjectivity in psychology. *Outlines Critical Practice Studies*, 11(1), 59-73.
- Leontiev, A. N. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Palangana, I. C. (1998). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. São Paulo: Plexus.
- Prestes, Z. R. (2010). Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional (Tese de doutorado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília.
- Puzirei, A. (1989). Notes to: Vigotski, L. S. (1929/1989) concrete human psychology. *Soviet Psychology*, 17(2), 39-53.
- Sawaia, B. B. (2000). A emoção como locus de produção do conhecimento: uma reflexão inspirada em Vygotsky e seu diálogo com Espinosa. *Anais da III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural* (pp.1-25). Campinas. Recuperado em julho 10, 2011, disponível em <[www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1060.doc](http://www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1060.doc)>.
- Toassa, G. (2009). *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural* (Tese de doutorado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo.

- Tunes, E., & Prestes, Z. (2009). Vigotski e Leontiev: ressonâncias de um passado. *Cadernos de Pesquisa*, 39(136), 285-314. Recuperado em março 20, 2010, disponível em <<http://www.scielo.br>>.
- Vigotski, L. S. (1995). *Obras Escogidas III: problemas del desarrollo de la psique*. Madrid: Visor. (Originalmente publicado em 1927).
- Vigotski, L. S. (2004a). O problema da consciência. In L. S. Vigotski. *Teoria e método em psicologia* (3ª ed., pp.171-189). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925).
- Vigotski, L. S. (2004b). Sobre os sistemas psicológicos. In L. S. Vigotski. *Teoria e método em psicologia* (3ª ed., pp.103-135). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925).
- Vigotski, L. S. (2004). O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In L. S. Vigotski. *Teoria e método em psicologia* (3ª ed., pp.203-417). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1927).
- Vigotski, L. S. (2004). *Teoría de las emociones*. Madrid: Ediciones Acal. (Originalmente publicado em 1933).
- Vigotski, L. S. (2006a). Desarrollo de las funciones psíquicas superiores en la edad de transición. In L. S. Vigotski. *Obras escogidas IV: psicología infantil* (2ª ed., pp.117-203). Madrid: Visor y A. Machado Libros. (Originalmente publicado em 1933-1934).
- Vigotski, L. S. (2006b). La crisis de los siete años. In L. S. Vigotski. *Obras escogidas IV: psicología infantil* (2ª ed., pp.377-386). Madrid: Visor y A. Machado Libros. (Originalmente publicado em 1933-1934).
- Vigotski, L. S. (2010). Quarta aula: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*, 21(4), 681-701. Recuperado em setembro 10, 2012, disponível em <<http://www.scielo.br>>. (Originalmente publicado em 1935).
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1931).
- Vigotski, L. S. (2001). Pensamiento y lenguaje. In L. S. Vigotski. *Obras escogidas II: problemas de psicología general* (2ª ed., pp.9-348). Madrid: Visor. (Originalmente publicado em 1934).
- Vigotski, L. S. (2001). *Psicología da arte* (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925).
- Vigotski, L. S. (2003). *Pensamento e linguagem* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934).

Recebido em: 16/5/2012  
Versão final em: 5/10/2012  
Aprovado em: 7/12/2012



# Psychological preparation for surgery: Verbal report of the drawing-story

## *Preparação psicológica para cirurgia: relato verbal de desenho-história*

Camilla Volpato **BROERING**<sup>1</sup>

Maria Aparecida **CREPALDI**<sup>1</sup>

### Abstract

Communicating with hospitalized children for invasive procedures usually takes place in a veiled and indirect way. This present study evaluated children's verbal report on the drawings that they produced in situations of the psychological preparation for surgery. The research was conducted with 30 participants divided into two preparation groups (verbal information and toys), users of a children's hospital who used the technique of drawing-story. There were three distinct stages: a) the child receives instruction on the design history and hears a story the day before the surgery; b) the psychological preparation, in both groups submitted to different programs of preparation, and c) reapplication of the technique of drawing-story, on the day of the surgery, after preparation. Both preparation programs were effective in reducing the pre-surgical stress, and evaluated the types of reactions, such as feelings of inferiority, abandonment and insecurity, regardless of the applied program.

**Uniterms:** Child psychology; Psychological preparation; Surgery in childhood.

### Resumo

*A comunicação com a criança hospitalizada para realização de procedimentos invasivos costuma ocorrer de maneira velada e indireta. Este estudo avaliou o relato verbal das crianças sobre os desenhos que produziram em situação de preparação psicológica pré-cirúrgica. Os participantes foram trinta crianças, divididos em dois grupos de preparação (informações verbais e brinquedos), usuários de um hospital infantil, e utilizou-se a técnica do desenho-história. A pesquisa foi realizada em três etapas: a) a criança recebe instrução sobre o desenho-história e ouve uma história, no dia anterior à cirurgia; b) preparação psicológica, nos grupos, submetidos a diferentes programas de preparação; c) reaplicação da instrução sobre o desenho-história, antes da cirurgia e após a preparação. Ambos os Programas de preparação foram eficazes na diminuição do estresse pré-cirúrgico e nos tipos de reações avaliadas, tais como sentimento de inferioridade, abandono e insegurança, independentemente do programa aplicado.*

**Unitermos:** Psicologia da criança; Preparação psicológica; Cirurgia na infância.

Hospitalization is a critical situation for any human being, and has special contours when it comes to an event in the life of a child, since it implies change

in routine for the whole family (Faquinello, Higarashi & Marcon, 2007). Regarding the importance that the child understand, in their own way, what is happening with



<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Psicologia, Laboratório de Psicologia da Família Saúde e Comunidade. *Campus* Universitário, Trindade, 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil. *Correspondência para/Correspondence to:* C.V. BROERING. *E-mail:* <millavolbro@hotmail.com>.

Article based on the dissertation of the C.V. BROERING, intitled "Efeitos da preparação psicológica pré-cirúrgica em crianças a serem submetidas a cirurgias eletivas". *Universidade Federal de Santa Catarina*, 2008.

their health, they are not always clearly explained about what is going to happen to them at the hospital. A study with hospitalized children from 5 to 11 years of age, victims of chronic diseases, showed that they are informed indirectly, either by listening to the physician talking with their parents or reading the facial expressions of adults (Gabarra & Crepaldi, 2011).

There are studies that show that children in the process of undergoing surgeries benefit from some kind psychological preparation (Broering & Crepaldi, 2008; Crepaldi & Hackbarth, 2002; Salmon, 2006; Trinca, 2003; Uman, Chambers, McGrath & Kisely, 2008). When planning this preparation it is important to think about the drawing technique, considering that drawing and playing are important means of communication and understanding of the emotional aspects of hospitalized children, as shown in the work of Menezes, Moré and Cruz (2008). These authors, as well as other researchers in the field, show that even being sick, children need to play and move to adapt and develop the requirements and restrictions of the hospitalization condition (Mitre & Gomes, 2004; Motta & Enumo, 2004; Oliveira, Dias & Roazzi, 2003; Rice, Glasper, Keeton & Spargo 2008).

The necessity of playing is also important and should not be eliminated when children fall ill or are hospitalized, since games play important roles, such as the ability to feel more secure in a strange environment with unfamiliar people (Azevedo, Santos, Justino, Miranda & Simpson, 2008).

A survey of 35 hospitalized children, of both genders and between 5 and 7 years of age investigated, through drawing, the feelings and behaviors of children. The grouping of drawings and children's answers originated the analysis categories: fear, flight, guilt, sadness and distrust on the team, indicating that the surgery situation had provoked negative feelings, suggesting the need to prepare the child for hospitalization and surgical procedures as a measure of protection to child development (Crepaldi & Hackbarth, 2002).

On the same subject and using the procedure of drawing-stories, Trinca (2003) conducted a qualitative study of clinical intervention in a hospital pediatric unit. The author studied how the drawings-stories act in the therapeutic intermediation of the psychological situation of children in pre-surgical elective surgeries.

Another study using drawings was carried out by Gabarra (2005), who investigated children between 5 and 13 years of age hospitalized as a result of chronic diseases. The objective of the author cited was to investigate the children's understanding of the origin of the diseases, treatments, hospitalization, prevention, as well as the feelings related to the illness and to the factors that influence the understanding of diseases. Other studies also used drawings with children, such as Marrach and Kahlle (2003), who investigated how children feel about the disease and the hospitalization, and Oliveira, Cariola and Pimentel (2001), a study in which the drawing was used as a measurement of anxiety for children undergoing reconstructive surgery for cleft lip and/or palate.

### **Pre-surgical psychological preparation**

Psychological preparation for medical and surgical procedures should include two fundamental aspects: information about the details of experience to be lived and the teaching of effective coping strategies. The goal of the information is to promote the ability to handle events, anticipating them and understanding their objectives, their meaning and their purpose, besides explaining whatever is still not clear (Salmon, 2006). An accurate assessment of the child and their psychosocial conditions evaluated together with the family is recommended. It will include the level of development and their coping style; the understanding of the child and family about their medical condition and the medical procedure to be performed; previous experience of hospitalization and particularly of adverse situations; emotional, cognitive and physical symptoms; fears in general and of specific procedures and other possible health problems; and the way in which family members make decisions (Le Roy et al., 2003).

Programs of preoperative preparation can be represented by information reported, written, hospital visits, informational videos, techniques using puppets, relaxation techniques or enactment with the participation of the children playing the role of the physician or the patient (Watson & Visram, 2003). During the preparation phase, Yamada and Bevilacqua (2005) suggest that a space be offered for the child to become familiar with the situation they will live in the surgical process as well as the opportunity to act them out as a



theater play. Furthermore, there should be a moment for the child to ask questions (Le Roy et al., 2003).

For all age groups, the participation in recreational activities that included receiving information on medical issues increased the probability that the patient acquired a more active repertoire of behaviors in relation to the hospital. It also allowed that the hospitalization and the medical treatment could be used as an opportunity to expand the patient's behavior repertoire. These evidences were shown by Costa Jr., Coutinho and Ferreira (2006). On the importance of the information we can mention the study of Li, Lopez and Lee (2007), which, in a study with 149 patients, compared the level of anxiety the day before the surgery among patients who had diagnosis information. They concluded that knowledge may reduce anxiety.

The guided visit to the surgical center can be an important resource in preparing for surgery, in addition to the description and information about where and what will be done Crepaldi, Rabuske and Gabarra (2006). Moreover, it should also be considered the distraction techniques that are widely used, since it is difficult to pay attention to two different stimuli simultaneously. Thus, we use storybooks, fairy tales, verbal activity, and breathing exercises. According to Andraus, Minamisava and Munari (2004) people who hold information about potentially aversive or anxiogenic situations experience a greater sense of cognitive control and maintain emotional disturbance at lower levels.

Considering the importance of this subject, this paper aims to investigate the effects of pre-surgical psychological preparation on stress levels in children undergoing elective surgery according to two different procedures for preparation, assessed through the verbal report on the content of the drawings.

## Method

### Participants

Thirty children (15 boys and 15 girls) aged between 6 and 12 years, hospitalized in a children's hospital for small elective surgery (inguinal and umbilical hernia, tonsillectomy, adenoidectomy, and circumcision) participated in this research. These were divided into 2 groups of 15 (G1 and G2), according to

the type of preparation for surgery and trying to match them with another in the other group according to age, sex and type of surgery. Inclusion criteria were: having indication for elective surgery, not having serious organic impairments, having a good prognosis, not being at risk of dying, being accompanied by a parent or guardian.

### Instruments

The design and the stories are made up in a universal language appreciated by children, and that are independent of age, gender, social class or cognitive level. Drawing-story: it is a technical resource for addressing mental life that conquered, over 30 years of existence, a place of prominence as a working tool of the clinical psychologist (Trinca, 2003). Thus, it selected as a tool for data collection for this research.

### Procedure

The research followed the rules of Resolution 196/96 of the National Health Council. The project was approved by the Ethics Committee of the *Universidade Federal de Santa Catarina*, under the consolidated nº 056/07, as well as by the Ethics Committee of the University responsible for the hospital where the research was conducted, under a consolidated number 079/07.

After the authorization of the hospital, the researcher had free access to it, as well as the surgical map of the institution, that is, the scheduling of surgeries in table form, which contained the name and age of the patient, type of surgery and health insurance by which it would be held. Thus, the surgeries with defined date and time indicated to the researcher periods and times that she should be in the hospital. Before data collection, the responsible for the institution wrote an official a permit to conduct the research on site, through a Free and Informed Consent Form.

By invitation and demonstration of interest of parents and children to participate in the study, the responsible was required to sign the Free and Informed Consent Form.

The research was conducted in three stages. *Step 1*: The child received the following statement: "I'll tell

you a story called *The little Elephant at the Hospital*. Pay close attention to the story because then I'll ask you to draw the story of the little elephant, but before this, pay close attention to memorize the story." Then the child was asked to draw the story of the little elephant. After finishing the drawing, we looked into what had been drawn. *Step 2: Psychological pre-surgical preparation:* In G1 (Program 1), the child received verbal information individually on the type of surgery they would be submitted to. The information consisted of telling the child all the stages through which they would pass in surgery. In G2 (Program 2), the child received information individually, from the use of the pre-surgical preparation kit, handling them and using them as it desired. The information has been given to the child as it has been playing with a doll from the kit. Each program had a maximum duration of 30 minutes. *Step 3:* The child received the statement: "I'll tell you again a story called *The little elephant in the hospital after surgery*. The story is a bit different from the first one. Pay close attention to the story because afterwards I'm going to ask you to draw the second story of the little elephant, but before that, pay attention to memorize the story". Then the same procedure was used as in Step 1.

### Data analysis

For the analysis of the material we used techniques of content analysis (Bardin, 1993), which was divided into three phases: pre-analysis, analysis and processing of results and interpretation. For this study, we adapted the system of categories produced by Crepaldi and Hackbarth (2002). First, a single system of categories was used for the two groups (pre and post-test).

Secondly, the reports were divided according to the type of preparation (G1 and G2) and to the differences met in pre and post-test. The category system used was submitted to experienced judges by randomly selecting 40 sentences that included at least one sentence to represent each category. After the suggested reformulations, phrases were forwarded to the judges to ensure the reliability of the system. The calculation of agreement between the judges was 82.5%. Chart 1 below presents the system of categories, with their respective definitions.

## Results

### The verbal reports by category

The category *fear* occurred in 19 participants in the period prior to the preparation, with a decrease of its occurrence to 10 children in the later period. Fear decreased after the preparation, independently of which preparation had been performed, but it still occurred. "I'm like afraid of risking life ... and of something going wrong, and I do not wake up anymore". There were no significant differences in the children reports between prior and following moments to the preparation in relation to the category *Escape*. "The elephant is not going to the hospital, he'll run away and no one will find him anymore ... it will not have it".

The category *happiness* appeared in 11 children in the moments leading up to preparation, and increased to 15 children after the preparation in both groups. "I'm very happy because my grandmother said that now I'll really become a little man" (Postectomy).

The category *guilt* appeared in only five children in the period preceding the preparation. In the period subsequent to the preparation there was a decrease of its occurrence to only three children. "He (the elephant) is in hot water ... because his mother told him not to go far away ... he went ... broke his leg and now he has to operate ... shame on him...".

The category *doubt* occurred in half of the children in the period leading up to surgery, with a decrease of its occurrence to only five children. Similarly, after preparation, the kids still had questions, and they were related to: when they would be able to eat, if they would feel pain, the duration of surgery and who would watch the surgery. "The only thing I wanted to know is how this hernia surgery is done ... and if there are many children who go through the same thing...".

The category *anxiety* occurred in more than half of the children, with a decrease to only two children. After preparation, although there was a decrease in anxiety, the children's reports remained the same. "The little elephant is thinking now, nervous ... worried and confused about the surgery he will have. "

The category *sadness* occurred in more than half of children and decreased substantially to only two children. After preparation, only two children

### Chart 1

Definition of categories about the drawings

Categories	Definition
Fear	Reports on situations considered threatening. This may translate into hidden ideas and thoughts, seized by a feeling of terror that children can draw or verbalize. It may include fears of a real situation (fear of suffering, arising from procedures performed in the hospital, being afraid of needles, fear of taking I.V. saline); it involves some experience (fear of losing the ability to climb trees, not being able to carry weight anymore), or other vague feelings of fear, such as those arising from fantasies (fear of being in a dark room).
Escape	Reports of behaviors that children have to get rid of the situation that causes anxiety or of the hospital itself. They behave in several ways: hiding, running away from the hospital, practicing self-harm, as "drowning in the sea" or aggression towards others, "swearing the nurses." This aggressiveness is perceived as a way that the child finds to express their dissatisfaction with the harsh environment in which they are, or to defend themselves from feelings of insecurity and fear that put them at constant risk.
Happiness	Reports of behaviors that demonstrate favorable perceptions regarding the surgery, either by interest in knowing the hospital, be it for the consequences of the surgery, which will provide improvement in relation to the problem, or possible consequences, such as being allowed to have ice cream, or even getting a gift in exchange (bargaining).
Guilt	Reports of feelings that children have when they believe they have behaved improperly. In this case the disease is seen as a punishment. It indicates that the children showed behaviors that upset their parents somehow before hospitalization.
Doubt	Reports that show curiosity expressed through inquiries before the unknown. They may include uncertainties regarding the problem, the procedure, the frequency of similar surgeries and the post-surgical reactions.
Anxiety	Reports on the behaviors that children would emit before an unknown threat, which includes an internal, vague or conflicting sensation. It is characterized by a diffuse and unpleasant feeling of apprehension, accompanied by headache, trembling, palpitations, crying and chest tightness. This emotional state was expressed by children with words such as, worried, nervous, tense and anxious.
Sadness	Reports that reflect a discontent child imagining that they will not be able to perform their routine activities, such as playing or doing schoolwork.
Trust	Reports that show optimism about the surgical procedure, because of the trust in the people who have or have had involvement in the hospitalization.
Knowledge about the surgery	Reports that express the existence of information about the surgical procedure before they occur; demonstration of interest in obtaining clarification on the procedures for having come to the hospital without prior knowledge about the surgery. This may include a willingness to learn, or, conversely, not to know, besides not knowing.
Explanation about the surgery	Reports regarding children's perceptions of the surgery before it actually takes place, and after receiving explanations, as well as the ways of feeling and acting of the children in relation to them.
Positive reaction	Favorable reports on the perceptions that children have after the preparation for surgery, about the hospital, hospitalization and the surgical procedure itself and its consequences, such as pain, recovery and the presence of the support network.

considered themselves sad. *"It is very sad, because it will have to go to the hospital ... I dunno ... It's a sign of disease. The elephant may not be the same again"*.

The category *denial* occurred in five children, and after preparation it did not occur. It can be said that denial decreased in both groups. The denial manifested itself in the belief that the surgery would not be necessary. *"He is not even going to operate ... the doctor will say that he doesn't need surgery anymore ..."*

The category *trust* was highlighted by four children before the preparation and directed this trust to God and to the doctor. No child mentioned trust after

that. *"He liked the doctor a lot, he did a lot of cool things with him... he even told the doctor a secret, that I will not tell you because it was secret, and not even I know it, because it was a secret only of both of them... and the doctor was really good, he was going to make everything all right with him..."*

The category *Knowledge about the surgery* included the information that children had and that they still wanted to have about their surgery. Over half of the children wanted information about the surgery and showed to be very interested. Only five children reported that they did not want to know, and eight

children said that they had no information, and that they had no prior knowledge about the procedure they would be submitted to. *"I do not want to know anything, and when my mom tries to talk I cover my ears and I pretend it's not with me..."*. It's worth mentioning that this category occurred only in the drawings made at the time prior to the psychological preparation.

After receiving the information, more than half of the children had good reactions (positive reactions) in relation to what they had known, whether in relation to the surgery itself, recovery, pain, bandages, anesthesia and to the support network. In general, they made colorful designs representing the elephant back home, recovered, in good health and happy to be well after surgery. *"Now he only has to recover to go back home, but it's fast, he's already good and soon his pain will pass and he will even be able to play..."*. You can tell by the analysis of verbal reports, there was slight increase in the effectiveness of G2 comparing to G1, in the period after preparation.

## Discussion

It was found that both preparation programs were effective in reducing preoperative stress regardless of the program used. Both techniques used are mentioned in the literature as effective in preparing children (Bess d'Alcantara, 2008; Moix, 1996; Watson & Visram, 2003; Yamada & Bevilacqua, 2005), which was also verified in this study, in both preparatory programs, which are primarily based on the information, whether narrated or experienced.

Melamed and Siegel (1975) mention that the preparation was the most effective procedure to reduce stress when compared to other procedures, such as the presence of the mother exclusively, because besides the presence of parents during hospitalization and its undeniable importance in medical treatments, they also require monitoring to properly inform the child. This was observed in this study, that is, the mother's presence alone did not guarantee good information and lower anxiety.

It can be argued that the lack of information actually causes fear, anxiety, depression, besides stress and anxiety, since before receiving the preparation, children expressed in their drawings considerable

indications of the different emotional states evaluated and, after the preparation, there was a decrease of these indications. This is corroborated by Costa Jr et al. (2006) in stating that, in all age groups, the participation in recreational activities that included the knowledge of information on medical topics increased the likelihood that the patient acquired a more active behavior repertoire in relation to the hospital environment.

The results also go together with those obtained by Kiyohara et al. (2004) and Li, Lopez and Lee (2007). The latter authors reported the importance of the information, since in a study with 149 patients, whose aim was to compare the degree of anxiety on the day prior to the surgery with patients who had information about their diagnosis, surgery and anesthesia, concluded that knowledge about the surgery to be performed can reduce the state of anxiety.

It is considered acceptable that even after the preparation the child still feels afraid, but that must be faced because of the conditions the preparation has provided. In relation to anxiety, it can happen even after preparation. However, it was observed that in G2 this anxiety happened more by the desire to return home and get better than the medical condition itself.

It can be seen that the children from G2 reported the presence of happiness, which did not happen in G1. It was observed that children had fewer feelings of inferiority, insecurity and abandonment in G2, because they made drawings where the elephant was in the company of his mother. This can be considered positive and indicates that the children were able to face the situation, seeing it in a positive way to improve health, supposedly, as soon as that the preparation of G2 achieved better results.

## Final Considerations

The results of this study cannot be considered conclusive, since, in addition to the small sample size, it did not aim at the control of the variables. On the other hand, the two groups started from a period prior to the preparation rather homogeneous, a fact that allowed to evaluate the subsequent time, with the same starting point, providing a better outcome in the evaluation of the difference that exists between the pre and post-test, according to two distinct programs the

preoperative psychological preparation. Therefore, these results can be considered good indicators for more accurate studies.

The practical implications of the results of this study emphasize the importance of preparing the child for the different phases of a surgical procedure, ranging from the decision to do the surgery until the results after its completion.

A child that can follow what is going on with them, obviously considering each age group, can calm down and become more collaborative with the post-surgical procedures and the need for surgery, even if it leaves marks. The effects of hospitalization for the surgery can be mitigated by simple procedures. If the surgery is an emergency and there is no possibility of carrying out the psychological preparation, it is important to intervene similarly after surgery, turning to the information about the procedure and clarifying on what was done.

The psychologist may promote intervention strategies for both the child and the family and staff, advising on the need to support and shelter the child, so as to minimize the negative feelings and to make the child feel protected.

The work with drawings in hospitalization besides playing ludic role, it also acts as a resource for psychological evaluation, showing itself as an effective measurement instrument and human communication, not only in cases of hospitalization, but in different contexts. In this research, by drawing the children verbalized and expressed their feelings about the situation experienced, not to mention the very act of drawing, which, by itself, has acted as resource preparation. However, rigorous empirical studies that consider the peculiarities of the sick child, their evolutionary stage, their emotional, family and social conditions are needed.

## Referências

- Andraus, L. M. S., Minamisava, R. F., & Munari, D. B. (2004). Comunicação com a criança no pré-operatório. *Pediatria Moderna, 40*(6), 242-246.
- Azevedo, D. M., Santos, J. J. S., Justino, M. A. R., Miranda, F. A. N., & Simpson, C. A. (2008). O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. *Revista Eletrônica de Enfermagem, 10*(1), 145-151. Recuperado em maio 27, 2008, disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a13.htm>>.
- Bardin, L. (1993). *L'analyse de contenu*. Paris: PUF.
- Bess d'Alcantara, E. (2008). Criança hospitalizada: o impacto do ambiente hospitalar no seu equilíbrio emocional. *Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde, 3*(6), 38-55.
- Broering, C. V., & Crepaldi, M. A. (2008). Preparação psicológica para a cirurgia em pediatria: importância, técnicas e limitações. *Paidéia, 18*(39), 61-72.
- Costa Jr., A. L., Coutinho, S. M. G., & Ferreira, R. S. (2006). Recreação planejada em sala de espera de uma unidade pediátrica: efeitos comportamentais. *Paidéia, 16*(33), 111-118.
- Crepaldi, M. A., & Hackbarth, I. D. (2002). Aspectos psicológicos de crianças hospitalizadas em situação pré-cirúrgica. *Temas em Psicologia da SBP, 10*(2), 99-112.
- Crepaldi, M. A., Rabuske, M. M., & Gabarra, L. M. (2006). Modalidades de atuação do psicólogo em psicologia pediátrica. In M. A. Crepaldi, B. M. Linhares & G. B. Perosa (Orgs.), *Temas em psicologia pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Faquinello, P., Higarashi, I. H., & Marcon, S. S. (2007). O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto e Contexto: Enfermagem, 16*(4), 619-616.
- Gabarra, L. M. (2005). *Crianças hospitalizadas com doenças crônicas: a compreensão da doença* (Dissertação de mestrado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Gabarra, L. M., & Crepaldi, M. A. (2011). A comunicação médico-paciente pediátrico-família na perspectiva da criança. *Psicologia Argumento, 29*(65), 209-218.
- Kiyohara, L. Y., Kayano, L. K., Oliveira, L. M., Yamamoto, M. U., Inagaki, M. M., Ogawa, N. Y., et al. (2004). Surgery information reduces anxiety in the pre-operative period. *Revista do Hospital das Clínicas, 59*(2), 51-56.
- Le Roy, S., Elixson, E. M., O'Brien, P., Tong, E., Turpin, S., & Uzark, K. (2003). Recommendations for preparing children and adolescents for invasive cardiac procedures. *Circulation, 108*(20), 2550-2564.
- Li, H. C. W., Lopez, V., & Lee, L. I. (2007). Psychoeducational preparation of children for surgery: The importance of parental involvement. *Patient Education and Counseling, 65*(1), 34-41.
- Marrach, L. A. F., & Kahhle, E. M. P. (2003). Saúde e doença: o que pensam e sentem as crianças hospitalizadas e suas mães acompanhantes. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 13*(2), 73-84.
- Melamed, B. G., & Siegel, L. J. (1975). Reduction of anxiety in children facing hospitalization and surgery by use of filmed modelling. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 43*(4), 511-521.
- Menezes, M., Moré, C. L. O. O., & Cruz, R. M. (2008). O desenho como instrumento de medida de avaliação psicológica em crianças hospitalizadas. *Avaliação Psicológica, 7*(2), 189-198.

- Mitre, R. M., & Gomes, R. (2004). A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 9(1), 147-154.
- Moix, J. (1996). Preparación psicológica para la cirugía en pediatria. *Archivos de Pediatría*, 47(4), 211-217.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2004). Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 19-28.
- Oliveira, H. P., Cariola, T. C., & Pimentel, M. C. M. (2001). A ansiedade infantil depois do preparo pré-operatório verbal e lúdico. *Pediatria Moderna*, 37(4), 0-0.
- Oliveira, S. S. G., Dias, M. G. B. B., & Roazzi, A. (2003). O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 1-13.
- Rice, M., Gasper, A., Keeton, D., & Spargo, P. (2008). The effect of preoperative education programme on perioperative anxiety in children: An observational study. *Pediatric Anesthesia*, 18(5), 426-430.
- Salmon, K. (2006). Preparing young children for medical procedures: Taking account of memory. *Journal of Pediatric Psychology*, 31(8), 859-861.
- Trinca, A. M. T. (2003). *A intervenção terapêutica breve e a pré-cirurgia infantil: o procedimento de desenhos-estórias como instrumento de intermediação terapêutica*. São Paulo: Vetor.
- Uman, L. S., Chambers, C. T., McGrath, P. J., & Kisely, S. (2008). A systematic review of randomized controlled trials examining psychological interventions for needle-related procedural pain and distress in children and adolescents: An abbreviated Cochrane Review. *Journal of Pediatric Psychology*, 33(8), 842-854.
- Watson, A. T., & Visram, A. (2003). Children's preoperative anxiety and postoperative behaviour. *Paediatric Anaesthesia*, 13(3), 188-204.
- Yamada, M. O., & Bevilacqua, M. C. (2005). O papel do psicólogo no programa de implante coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(3), 255-262. doi: 10.1590/S0103-166X2005000300004.

Received on: 26/7/2011

Final version on: 26/3/2012

Approved on: 7/5/2012

# Assessment of a penitentiary relapse prevention program

## *Avaliação de um programa de prevenção à reincidência prisional*

Fabiana SAFFI<sup>1</sup>  
Francisco LOTUFO NETO<sup>1</sup>

### Abstract

Ten structured meetings of cognitive-behavioral therapy for relapse prevention were applied with prison inmates. The project had the participation of 28 subjects, divided into a work group and control group (15 and 13 subjects respectively), who were evaluated before and after the intervention. There was no significant difference in reoffending. Despite this, the program reduced the fear of negative evaluation (especially among non-reoffenders) and the Social Stress and Escape Scale score. After one year, reoffenders had lower scores in the Social Stress and Escape Scale and a tendency to have higher scores in the Dysfunctional Attitude Scale.

**Uniterms:** Cognitive therapy; Crime prevention; Prisons; Rehabilitation.

### Resumo

*Dez sessões de terapia cognitivo-comportamental visando prevenir à reincidência penitenciária foram desenvolvidas para a população prisional. O projeto teve a participação de 28 sujeitos, divididos em grupo de trabalho e grupo controle (15 e 13 sujeitos, respectivamente), que foram avaliados antes e depois da intervenção. Não houve diferença significativa na reincidência. Apesar disto, a terapia cognitivo-comportamental reduziu o medo de avaliação negativa (principalmente entre os não reincidentes) e o escore na Escala de Estresse e Fuga Social. Após um ano, os reincidentes apresentaram resultados mais baixos na Escala de Estresse e Fuga Social e uma tendência a apresentar escores mais elevados na Escala de Atitudes Disfuncionais.*

**Unitermos:** Terapia cognitiva; Prevenção da criminalidade; Prisões; Reabilitação.

The idea of rehabilitating individuals after they have committed an antisocial act came about during the Enlightenment. From the beginning of the Nineteenth Century, under the influence of Enlightenment,

*"punishments in general were instilled with a retributive and egalitarian character, giving up the purely sanguinary types of sanction"* (Salla, 1999, p.46). In other words, repression was not sufficient for fighting crime, it was

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto de Psiquiatria. R. Ovídio Pires de Campos, 785, Cerqueira César, 01060-970, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: F. SAFFI. E-mail: <fbnsff@yahoo.com.br>.

Article developed as part the dissertation of the F. SAFFI, intitled "*Avaliação de terapia cognitivo-comportamental para prevenção de reincidência penitenciária*". Universidade de São Paulo, 2009.

Acknowledgments: *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, Process nº 2005/55843-6. The data collection was done in the State São Paulo Prison Administration Division.

also necessary to “provide criminal individuals with the conditions to recover and return to society” (Salla, 1999, p.24).

In 2005, Wilson conducted a meta-analysis on structured cognitive-behavioral programs delivered to groups of offenders. The studies usually included a control group that received no treatment, a non-cognitive-behavioral intervention, or a minimal treatment intervention clearly hypothesized to be less effective. The research had to verify whether the subjects relapsed or not after the intervention. Results showed that cognitive-behavioral programs were effective in reducing criminal behavior.

Based on the principle that maladaptive thinking influences criminal behavior, an intervention was created that focused on some thinking distortion characteristics, which were: control, cognitive immaturity, and egocentrism. Control corresponds to the “need for power and control over oneself, other people and the environment” (Mandracchia et al., 2007, p.1038). Cognitive immaturity implies the lack of maturity and difficulty to generalize. Finally, egocentrism is when the subject interprets “the actions of the others, constructing a view of importance of oneself in relation to the environment” (Mandracchia, Mogan, Garos & Garland, 2007, p.1038). The interesting part of these interventions is that these thinking distortions also represent non-criminal maladaptive thinking.

Some criminal rehabilitation studies also dealt with the Risk Principle. The Risk Principle establishes that the need for supervision and treatment of a criminal should be proportional to his or her risk level, which corresponds to their probability of recidivating (Lowenkamp, Latessa & Holsinger, 2006; Lowenkamp, Smith & Bechtel, 2007). These studies concluded that, intensive cognitive behavioral programs associated with other resources are for high risk offenders; rehabilitation programs for low risk offenders tend to increase reoffending. The problem with these studies is that none of the authors defined what kinds of interventions are appropriate for low risk offenders.

A cognitive-behavioral intervention program was carried out with medium and high risk offenders in the British Channel Island of Jersey (Raynor & Miles, 2007). The model used was the risk and needs assessment, which also focuses on prevention and

treatment. The authors discussed whether the success of interventions was due to the small size of the service, which facilitated staff communication, or to the interventions themselves.

Many studies have shown the importance of evaluating the inmate’s risk level prior to an intervention, however, some of them did not establish how this could be done, and, furthermore, each study used a different method to perform the risk assessment. This makes it impossible to establish whether high risk offenders are a homogeneous group or not.

### **Criminal relapse versus prison relapse**

It is difficult to evaluate the rate of criminal relapse in Brazil due to the unreliability of data, which is not treated scientifically. The concept of penitentiary relapse used in this study is that was used by Adorno and Bordini (1989) - when a subject has already served his or her term and is imprisoned again.

### **Penitentiary relapse prevention program**

A study on the role of psychologists, conducted within the State Prison System, showed a lack of specific resources that are essential for psychologists to perform their jobs and systematize their work within the context of the prison (Saffi, Bemvenuto, Martins, Caires & Rigonatti, 2002). This study prompted the creation of the Penitentiary Relapse Prevention Program, based on a proposal by Marlatt and Gordon (1993) for chemical and alcohol addiction and adapted to the needs of the prison population. This program uses the cognitive-behavioral therapy technique.

This theory establishes that the way one interprets and thinks about a particular situation is what determines one’s feelings and behavior. In other words, the behavior of individuals is guided by the way they structure their worlds, that is, their cognitions. The goal of a cognitive-behavioral therapist is to produce cognitive changes - i.e., changes in the patient’s thinking and beliefs - so that a long-lasting emotional and behavioral change can take place. Therefore, the goal of therapeutic work is to access and change what is present but not necessarily apparent.



The Penitentiary Relapse Prevention Program focuses on the fact that people may not have caused the problems they have encountered; however, once they occur, these problems are their problems and they have to cope with them and their consequences. Taking all of the above considerations into account, this study was devised to raise awareness of the process that leads a detainee to perform antisocial actions.

## Method

The study was approved by the Research Ethics Committee of the *Universidade de São Paulo*, protocol 919/03 on 16/12/2003, and all the participants signed the Terms of Free Prior Informed Consent (TFPIC) before their inclusion in the sample.

The Penitentiary Relapse Prevention Program was composed of 10 structured meetings that applied various techniques: Socratic questioning, brainstorming, problem-solving etc. In the first meeting, the program coordinator and the participants were introduced to each other and the goals of the program were presented. In the second, third and fourth meetings, the participants worked on automatic thoughts and distorted automatic thoughts. Beliefs were dealt with in the fifth meeting. Participants worked on risk situations in the sixth and seventh meetings and worked with the behavioral chain in the eighth. The topic of the ninth meeting was "*overcoming undesirable thoughts*". Closure and assessment of the program was carried out in the final meeting.

Twenty-eight inmates (13 from the control group and 15 from the work group), participated from the beginning to the end of the study. The maximum sentence was less than 15 years and they had already served enough time to be eligible for an alternative sanction hearing (from medium security to halfway houses) and/or parole.

The program did not include inmates convicted for felonies defined by Article nº 5 of Law nº 8072 of July 25, 1990 (traffic of illegal drugs and narcotics, rape, indecent assault, felony homicide, terrorism, and torture) or detainees who worked outside the prison facility.

## Instruments

A guided interview was created to outline the profile of individuals who participated in the program, as well as the research topics that conceptualize the cognitive approach. Additionally, some questionnaires or scales were applied both before and after the program, such as: the Stress and Social Escape Scale - to study discomfort in social situations and avoidance of and/or desire to avoid such situations (Echeburúa, 1997); the Rosenberg Self-Esteem Scale - self-esteem is the favorable opinion a subject has about him or herself (Romano, Negreiros & Martins, 2007); the Fear of Negative Evaluation Scale - which assesses the fear individuals have of being judged by others; a Questionnaire on Automatic Thoughts - to study the frequency of negative automatic thoughts associated with depression (Joseph, 1994), and the Dysfunctional Attitude Scale - to verify cognitive vulnerability for depression (Orsini, Tavares & Troccoli, 2006; Remor, 1997). Study participants were asked to sign the TFPIC, i.e., a document that explains the aims of the project and who it is directed toward, in a few simple words. The purpose of this document was to ensure the confidentiality of the participants' identities and inform them of the responsibilities of the researcher.

## Procedures

The Penitentiary Relapse Prevention Program was presented to the Department of Social Reintegration of the *São Paulo* State Prison Administration Division. After approval by the department, the project was implemented in two prison facilities.

Inmates that met the sample characteristics and were interested in collaborating with the study were invited to participate. They then received a brief explanation on the aims of the study and the TFPIC.

All the participants first signed the TFPIC and were then divided into two groups: a work group and control group. Once the groups were separated, psychologists who did not know which group each participant belonged to applied the scales and intellectual level tests. The next step was a guided interview conducted by two psychologists - one

supervising the work group and the other the control group. The psychologist who interviewed the work group carried out the Prevention Program with two weekly meetings per group of no more than 10 participants. At the end of the program, the same psychologists conducted new interviews, still without knowing to which group each participant belonged. Members of the control group were only submitted to the first and last phases of the study (assessment before and after the program) together with members of work group. Thus, the members of the control group were submitted twice to the interviews and the application of the scales, however, did not participated in the Penitentiary Relapse Prevention Program. All study participants (control group and work group) were monitored on a monthly basis for twelve months after the dissolution of the groups.

Re-offenders were considered those who had escaped from prison and were recaptured with or without another crime on their record. *Non-re-offenders* were those who had been judicially released (halfway house, parole, or bail), those who had escaped and had not been recaptured, and those who were serving terms in medium security prisons.

The data was analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 14.0 program. The first step was to carry out a statistical test to verify that the sample distribution was normal, which proved to be the case. Subsequently, the Student's *t*-test was used for the analysis of the means, the Fisher's exact test for the categorical data, and the Mann-Whitney test to compare the two groups. The stipulated significance level was 0.05, or 5%.

## Results

The two groups were similar regarding age, total sentence, and time already served. There was no significant difference in the penitentiary relapse rate between inmates that participated in the program and those who did not participate (control group).

Regarding the scales, when comparing the results from the inmates who finished the program, it was noticed that after the program there was a decrease in the Stress and Social Escape Scale ( $p=0.03$ ), and in the Fear of a Negative Evaluation Scale ( $p=0.02$ ) (Table 1).

When looking exclusively at the work group members, they had already served more time ( $p=0.09$ ). Control group recidivist inmates were more likely to show less fear of a negative evaluation prior to the initiation of the program ( $p=0.07$ ) and had lower Stress and Social Escape Scale scores ( $p=0.01$ ).

All the inmates were analyzed again one year after the conclusion of the program and re-offenders were more likely to have a lower score in the Stress and Social Escape Scale ( $p=0.05$ ) (Table 2) and in the Questionnaire on Automatic Thoughts ( $p=0.07$ ) (Table 2), as well as a tendency to increase the score in the Dysfunctional Attitude Scale ( $p=0.07$ ) (Table 3).

For the non-recidivists there was a noticeable trend towards a reduction in negative evaluation after the program ( $p=0.01$ ) (Table 4). When exclusively considering the work group non-recidivists, there was a tendency towards a lower score in the Fear of a Negative Evaluation Scale ( $p=0.06$ ) (Table 5).

**Table 1**

Comparison of results of the scales at the beginning and end of the program

Scales	Before (n=28)		After (n=9)		p
	M	SD	M	SD	
Stress and Social Escape Scale	9,00	4,72	6,82	5,46	0,03*
Self-esteem Scale	30,71	3,30	30,60	2,65	0,89
Fear of a negative evaluation Scale	15,85	4,75	13,50	5,93	0,02*
Questionnaire on Automatic Thoughts	114,03	17,85	147,42	193,39	0,37
Dysfunctional Attitude Scale	120,50	18,53	122,32	27,54	0,71

Note: \*This result is statistically significant. M: Mean; SD: Standard Deviation.

**Table 2**

Comparison of results of the scales before and after, of the subjects who and re-offended 1 year after the end of this

Scales	Before (n=28)		After (n=9)		p
	M	SD	M	SD	
Stress and Social Escape Scale	9,44	4,82	6,55	5,79	0,05*
Self-esteem Scale	29,88	1,36	31,00	3,04	0,26
Fear of a negative evaluation Scale	14,77	4,29	13,44	6,50	0,51
Questionnaire on Automatic Thoughts	117,88	15,67	105,22	14,04	0,07*
Dysfunctional Attitude Scale	122,00	9,83	122,55	26,81	0,95

Note: \*This result is statistically significant. M: Mean; SD: Standard Deviation.

**Table 3**

Comparison of results of the difference of the results between of scales before and after the intervention

Scales	Non-re-offenderes N=28		Re-offenderes N=28		p
	M	SD	M	SD	
Stress and Social Escape Scale	1,53	5,81	3,13	3,18	0,59
Self-esteem Scale	0,21	4,73	-0,88	3,48	0,70
Fear of a negative evaluation Scale	1,58	5,30	2,25	5,17	0,65
Questionnaire on Automatic Thoughts	1,11	24,89	2,75	10,23	0,87
Dysfunctional Attitude Scale	1,84	27,68	-14,25	13,96	0,07*

Note: \*This result is statistically significant. M: Mean; SD: Standard Deviation.

**Table 4**

Comparison of results of the scales before and after, of the subjects who and no re-offended 1 year after the end of this

Scales	Before (n=19)		After (n=19)		p
	M	SD	M	SD	
Stress and Social Escape Scale	8,78	4,79	6,94	5,46	0,17
Self-esteem Scale	31,10	3,88	30,42	2,42	0,54
Fear of a negative evaluation Scale	16,36	4,98	13,52	5,83	0,01*
Questionnaire on Automatic Thoughts	122,21	18,91	167,42	23,88	0,32
Dysfunctional Attitude Scale	119,78	21,69	122,21	28,61	0,69

Note: \*This result is statistically significant. M: Mean; SD: Standard Deviation.

**Table 5**

Comparison of results of the scales before and after, of the subjects who and no re-offended 1 year after the end of this and were of the work group

Scales	Before (n=10)		After (n=10)		p
	M	SD	M	SD	
Stress and Social Escape Scale	9,40	4,97	8,00	6,61	0,17
Self-esteem Scale	30,30	2,62	30,40	2,67	0,93
Fear of a negative evaluation Scale	16,36	4,98	13,52	5,83	0,06*
Questionnaire on Automatic Thoughts	111,40	22,04	215,80	32,49	0,32
Dysfunctional Attitude Scale	119,30	24,88	118,40	37,44	0,92

Note: \*This result is statistically significant. M: Mean; SD: Standard Deviation.

## Discussion

Based on analysis of the collected data, it can be said that the Penitentiary Relapse Prevention Program reduces fear of negative evaluations. The reduction in the Fear of Negative Evaluation Scale scores can be associated with improved self-esteem, as the participants felt safer and more confident. Valliant and Antonowics (1991) mention an increase in self-esteem and a decrease in anxiety in inmates who undergo Cognitive Therapy in weekly two-hour sessions.

Another point that appeared was that participants in the control group had a decreased score in the Stress and Social Escape Scale, and showed improvement despite not having participated in the Penitentiary Relapse Prevention Program. This might be because prison is a very hostile environment and the study gave participants the opportunity to be heard (in the interviews, before and after the program) and to tell their stories to people who were interested in them. This attitude alone can be considered as an intervention that relieves symptoms. This can be related to Beck's Theory (Beck, Whight, Newman & Liese 1993), which states that one of the essential points of a therapeutic approach is empathy, that is, therapists must look at a patient's world with the patient's eyes. This is attained when one is able to understand the other person's history and beliefs.

There was no significant difference in the penitentiary relapse rate between inmates that participated in the program and those who did not participate (control group). Some authors found no significant difference in their prevention program studies.

Caldwell, Skeem, Salekin and Van Rybroek (2006) examined the impact of an intensive treatment program on male adolescent recidivism. Their conclusion showed that there were no differences for general and non-violent recidivism, because offenses are more influenced by life circumstances than psychological factors. On the other hand, the program was more effective when it focused on high-risk offenders. Lowenkamp et al. (2007), when covering studies with the same aspects, quoted a study by Bonta (2000) that conclude "offender treatment was effective in reducing recidivism for higher risk offenders" (p.327).

A study conducted by Golden, Gatchel and Cahill (2006), which evaluated the effectiveness of a 22 session cognitive-behavior program with adult offenders classified as medium and high risk, in a National Correctional Institute, showed that, even though re-offending differences were not statistically significant, inmates who finished the program were more likely to present a reduction in the number of offenses.

A meta-analyses study confirmed that the analysis of correctional programs showed increases in recidivism rates in lower risk offenders. Another point mentioned was that the program's effectiveness increased when cognitive behavior therapy was associated with other services, and also when the program was more intensive (Lowenkamp et al., 2006).

Petersila (2004) concluded, after summarizing studies on what is effective and what is ineffective in prison re-entry programs, that the programs should be intensive (at least 3 months), need to focus on higher risk individuals, and should use cognitive treatment techniques. The author highlights a problem: the academic literature results do not often reflect the experience of the staff practice.

## Study limitations

When the research was initially planned in 2005, a sample of 200 subjects was established as ideal, based on the reliability of 10% and magnitude of 80%, considering a 70% relapse rate. The software used to determine the sample size was Stplan version 4.1, January 1996. The 200 subjects would have been divided into a control group and experimental group using a table of random numbers.

However, circumstances changed after the data collection began in June 2006. An important characteristic of the prison population is their suspicion of strangers; they are suspicious of those who do not belong to the prisoner group or to the technical and administrative group of the prison facility where they are incarcerated. This made data collection more difficult. Many inmates enrolled to participate in the study but dropped out when they were asked to sign the TFPIC, where they had to supply personal information, such as address and phone number.

In May 2006, the city of *São Paulo* suffered an “attack” by a crime gang known as the First Capital Command (PCC in Portuguese). The State of São Paulo’s prison facilities have several crime gangs, and the First Capital Command is the most powerful, with the largest number of members. The First Capital Command is dominant in the two facilities where the study was carried out. In the months following this first “attack,” other “attacks” occurred and were violently countered by the police. Some workers who were part of the prison system were murdered due to actions promoted by the First Capital Command, including one who worked at one of the facilities where the study was being conducted. Another form of protest the inmates practiced during this period was the so-called “white strike”, during which there were no uprisings, however, the prisoners refused to participate in any proposed activities. The inmates did not work, go to school or therapy, nor attend legal proceedings.

During the 13-months of data collection, 110 people enrolled to participate, however, 34 did not meet the inclusion criteria. Thirty-three of the remaining 76 refused to sign the TFPIC. This brought the study group down to 43 inmates (20 from the control group and 23 from the work group) who had served terms in medium security prisons, and were serving their second or further term (prison re-offenders).

Due to the problems mentioned above, the final sample was very small, especially regarding the analysis of subgroups.

## Final Considerations

Some inmates enrolled in the study and quickly dropped out. As in every psychotherapy process - especially with this type of population - the bond with the professional is very important. The bond is not imposed on the patient but made possible and achieved through the relationship. In this study, the professionals involved were not members of the prison facility staff. They were strangers to the environment, which made adherence to the program very difficult. Those subjects who completed the program, especially those who participated in the work group, created an effective bond with the researchers. This is supported

by the fact that two subjects insisted that their names be mentioned in the study, and one of them even asked to be mailed a copy of the study.

Considering the time frame, the analysis of significant changes would have called for a study conducted over a longer period. There is an initial discomfort at the beginning of the psychotherapy process, which is soon overcome. Unfortunately, the participants of this study were not given the time to overcome this discomfort.

Finally, this type of study is more adequate for higher risk individuals, which is why new studies need to focus on these types of people.

## References

- Adorno, S., & Bordini, E. B. T. (1989). Reincidência e reincidentes penitenciários em São Paulo, 1974-1985. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 9(3), 70-94.
- Beck, A. T., Whight, F. D., Newman, C. F., & Liese, B. S. (1993). *Cognitive therapy of substance abuse*. New York: Guilford Press.
- Bonta, J. (2000). A quasi-experimental evaluation of an intensive rehabilitation supervision program. *Criminal Justice and Behavior*, 27(3), 312-329.
- Caldwell, M., Skeem, J., Salekin, R., & Van Rybroek, G. (2006). Treatment response of adolescent offenders with psychopathy features. *Criminal Justice and Behavior*, 33(5), 571-596.
- Echeburúa, E. (1997). *Vencendo a timidez*. São Paulo: Mandarim.
- Joseph, S. (1994). Subscales of the automatic thoughts questionnaire. *Journal of Genetic Psychology*, 155(3), 367-368.
- Golden, L. S. Gatchel, R. J., & Cahill, M. A. (2006). Evaluating the effectiveness of the national institute of corrections’ “Thinking for a Change” program among probationers. *Journal of Offender Rehabilitation*, 43(2), 55-73.
- Lowenkamp, C. T., Latessa, E. J., & Holsinger, A. M. (2006). The risk principle in action: What have we learned from 13,676 offenders and 97 correctional programs? *Crime & Delinquency*, 52(1), 77-93.
- Lowenkamp, C. T., Smith, P., & Bechtel, K. (2007). *Reducing the harm: identifying appropriate programming for low-risk offenders*. Retrieved March 17, 2008, from <<http://www.aca.org/publications/pdf/Lowenkamp.pdf>>.
- Mandracchia, J. T., Morgan, R. D., Garos, S., & Galand, J. T. (2007). Inmate thinking patterns: An empirical investigation. *Criminal Justice and Behavior*, 34(8), 1029-1043.
- Marllat, G. A., & Gordon, J. R. (1993). *Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Orsini, M. R. C. A., Tavares, M., & Troccoli, B. T. (2006). Adaptação brasileira da Escala de Atitudes Disfuncionais (DAS). *PsicoUSF*, 11(1), 25-33.
- Petersilia, J. (2004). What works in prisoner reentry? Reviewing and questioning the evidence. *Federal Probation*, 68(2). Retrieved March 17, 2008, from <[http://www.uscourts.gov/fedprob/September\\_2004/whatworks.html](http://www.uscourts.gov/fedprob/September_2004/whatworks.html)>.
- Raynor, P., & Miles, H. Evidence-based probation in a microstate: The British Channel Island of Jersey. *European Journal of Criminology*, 4, 299-313, 2007.
- Remor, E. A. (1997). Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 10(2), 249-261.
- Romano, A., Negreiros, J., & Martins, T. (2007). Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, Saúde & Doença*, 8(1), 109-116.
- Saffi, F., Bemvenuto, R. A. A. L., Martins, L. C., Caires, M. A. F., & Rigonatti, S. P. (2002). *Psicólogo e sistema penitenciário: estudo com profissionais atuantes nas unidades de regime fechado no Estado de São Paulo* (Monografia não-publicada). Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica, São Paulo.
- Salla, F. (1999). *As prisões em São Paulo: 1822 a 1940*. São Paulo: Annablume.
- Valliant, P. M., & Antonowicz, D. M. (1991). Cognitive behaviour therapy and social skills training improves personality and cognition in incarcerated offenders. *Psychological Reports*, 68(1), 27-33.

Received on: 7/5/2012  
Final version on: 7/5/2012  
Approved on: 13/6/2012

# Socio demographic characterization of users of Child and Adolescent Psychosocial Care Centers in the state of *São Paulo*

## *Caracterização sociodemográfica de usuários de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do estado de São Paulo*

Ana Cecília Andrade de Moraes **WEINTRAUB**<sup>1</sup>

Michelle de Sousa **VASCONCELLOS**<sup>1</sup>

Isabella Teixeira **BASTOS**<sup>1</sup>

Felipe Lessa da **FONSECA**<sup>1</sup>

Alberto Olavo Advíncula **REIS**<sup>1</sup>

### Abstract

The "*Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil*" are dispositives of treatment for children and adolescents suffering from severe mental disorders. This article describes sociodemographic characteristics of users of those centers between September 2008 and February 2009 in the state of *São Paulo*, Brazil. Data from active files randomly selected was collected in 19 Centers in the state of *São Paulo*. The characteristics analyzed were divided in four groups of variables: identity; living conditions; family structure; schooling and occupation. The results indicated a higher concentration of users between 10 to 14 years-old; prevalence of males; tendency to nuclear and reduced family arrangements (45%); care primarily given by the mother (57%) and high frequency of users attending the regular school (86%). It was possible to identify a well-defined socio demographic profile of users, with differences regarding gender, attending the regular school and/or other institutions, as well as sharing a nuclear family arrangement.

**Uniterms:** Adolescent; Children; Juvenile; Mental health services; Sociodemographic profile.

### Resumo

*Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil são dispositivos de tratamento para transtornos mentais severos e persistentes em crianças e adolescentes. O artigo descreve características sociodemográficas de usuários destes centros, entre setembro de 2008 e fevereiro de 2009, no Estado de São Paulo. Foram coletados dados de prontuários ativos selecionados aleatoriamente em 19 Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do Estado. As características analisadas originaram-se de quatro grupos de variáveis: identificação, moradia, estrutura familiar e escolaridade e ocupação. Os resultados apontaram para uma maior concentração de usuários de 10 a 14 anos de idade; prevalência do sexo masculino; tendência para arranjos familiares nucleares (45%), cuidado predominantemente materno (57%) e grande frequência de usuários em escola regular (86%). Foi identificado um perfil de usuário definido com diferenças de frequência relacionadas ao sexo, inserido na escola regular e/ou em outros tipos de instituições, bem como partilhando da convivência de uma família nuclear, especialmente contando com o cuidado materno.*

**Unitermos:** Adolescentes; Crianças; Infantojuvenil; Serviços de saúde mental; Perfil sociodemográfico.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Laboratório de Saúde Mental Coletiva. Av. Dr. Arnaldo, 715, Pacaembú, 01246-904, São Paulo, SP, Brasil. *Correspondência para/Correspondence to:* A.C.A.M. WEINTRAUB. *E-mail:* <ana.cecilia.moraes@usp.br>.

Support: *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, Project nº 2006/06902-2.

Various studies indicate a high prevalence rates of mental disorders in the child and adolescent population (from 15.8% to 50%), similar to those seen in the adult population (Almeida Filho, 1982; Lauridsen & Tanaka, 2005). The wide variation in results is due mainly to the large methodological heterogeneity found in the different studies (Brasil, 2004; 2008). According to the World Health Organization (*Organização Mundial da Saúde*, 2002), the prevalence of mental disorders in childhood and youth is between 10% and 20% and the most common are the behavioral, attention, emotional and hyperactivity disorders. Relatively recently, in parallel to investigations on the prevalence of disorders, there has been the implementation of a new policy in mental health that includes child and adolescent health in its public and collective dimensions. The *Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil* (CAPSi, Child and Adolescent Psychosocial Care Centers), created in 2002 and fundamental for the ongoing psychiatric reform in Brazil, are geared to meet the specific needs of children and adolescents when they have severe and/or persistent psychological distress (Hoffman, Santos & Mota, 2008; Lancetti & Amarante, 2008). In 2008 the state of *São Paulo* had 22 CAPSi.

The *Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil* are social facilities belonging to a field in which the paradigm implies constant readjustments and the creative search for solutions. Despite the official regulations, passed almost one decade after their creation, the CAPSi have possibly acquired particular and diverse features. Understanding the characteristics of the population attended by the CAPSi, beyond the epidemiologic interest (Pinto & Vansan, 1994), becomes a way of comprehending their public identity. Public policies, planning, review of intervention strategies, organization of services, and allocation of resources, among other things, rely on knowledge of the characteristics of the users. However, there are very few studies that describe the general sociodemographic characteristics of this population. With the exception of the study by Hoffmann et al. (2008), other investigations that attempt to describe the characteristics of the users of CAPSi have either been restricted to one or a few care units, or the populations of specific municipalities or schools (Assis, Avanci &

Oliveira, 2009; Delfini, Dombi-Barbosa, Fonseca, Tavares & Reis 2009; Ferrioli, Marturano & Puntel, 2007).

Couto, Duarte and Delgado (2008) analyzed publications and official data from the Brazilian government in 2000 regarding national public services related to children and adolescents. Crivelatti, Durman and Hofstatter (2006) carried out a qualitative study with six adolescents attending a CAPSi, investigating their feelings about depression and the knowledge they possessed about the disease, including sociodemographic data, such as gender, age, race, education, family income, time and type of treatment performed in the CAPSi. Delfini et al. (2009). correlated some sociodemographic data (gender, age group) with diagnoses of mental disorders in a CAPSi unit.

From a similar perspective to the work of Delfini et al. (2009) and Hoffmann et al. (2008), the present article reports the results of a study that aimed to present the general characteristics of the CAPSi users in a geopolitical and demographic region that concentrates one third of the social facilities focused on mental health care, the state of *São Paulo*. It is comprehended that this problem becomes even more crucial when considering that the care directed toward the child and adolescent population has always been left in a marginal position in relation to the adult problem. The present study not only fills this gap but also provides the descriptive basis from which the public policy makers, the CAPSi team and the managers can reference in order to strengthen and implement actions aimed at this population. It was therefore decided to focus this report on the sociodemographic characteristics of the CAPSi of the state of *São Paulo*, analyzed from the active patient records from September 2008 to February 2009.

## Method

### Participants

The representative sample for this descriptive study was composed of 921 patient records of children and adolescents, taking into account an expected 30% loss. The sample size calculation was based on the prevalence of twenty-one mental health problems of children and adolescents in Brazil and was proportional



to the total number of active patient records in the units studied (2,216) with a significance level of 95% and an acceptable error of 3%. The inclusion criteria for the study were: the active patient records of users enrolled in nineteen units CAPSi in the state of *São Paulo* registered in the Ministry of Health for at least three months prior to the date of collection.

### Instruments and Procedures

The data were extracted from the sample of patient records from all the units in the state of *São Paulo* at the time of the study. Once the unit and number of patient records to be consulted had been identified, a standardized research protocol, previously formulated for the collection, was used. Some of the categories of this protocol were based on a set of variables inferred from models of public network patient records, particularly used in the CAPSi. The data were recorded in the study protocols by trained researchers and, after the collection, were coded and entered into the Epi Info 3 v5.1 Database Program. The statistical software Stata 10.1 was used for the statistical analysis. The data, organized and arranged in tables, were then subjected to simple descriptive statistical analysis.

Patient records are a rich and convenient source of information for obtaining data regarding the health situation and characteristics of the population. Despite the known gaps in their completion, patient records are a valuable work instrument for any healthcare professional and have strong implications in the management of the services. Several studies have used them as a source of research data (Pereira et al., 2008; Prado & Fujimori, 2006; Reis et al., 2009). Conversely, as emphasized by Romero and Cunha (2006), the studies that use patient record data, such as this one, encounter a lack of data or gaps in the completion of the information as common obstacles. Thus, the limits of this study refer to the use of a particular and restricted source of information about the users, as it is not possible to define how much the written data correlate with the experience reported by the users and their caregivers. Furthermore, the patient records used as a data source for the study showed considerable differences in regularity and/or quality in the completion of the data in the different units. In the present study, when the proportion of missing data for

a particular variable became significant, or omissions were above 50%, the data were used only as an indicative element. This was the case for the categories "skin color", "housing situation", "responsible for the income" and "performing an occupational activity".

For the socio-demographic analysis of the reference population four groups of variables were retained that comprise the following categories:

1) Identification: age group, gender, skin color.

2) Housing: type of residence (house, apartment, shack, collective housing, shelter, or other), type of housing situation (rented, owned, borrowed, slum, or other).

3) Family structure: family composition (the relatedness between the inhabitants of the home of the user), who is responsible for the care of the user, who is responsible for the family income.

4) Education and occupation: institutions attended by the user, type of institution and type of management of the institution (public or private), calculation of school adequacy (age relative to school grade), performance of occupational activities, performance of paid occupational activities, government benefits received by the family.

The study was conducted according to the regulations governing research with humans contained in resolutions nº 196/96 and nº 251/97 of the National Council of the Health Ministry of Health of Brazil, and approved by the Research Ethics Committee of the Faculty of Public Health, *Universidade de São Paulo*, under the protocol nº 1616, on April 20, 2007. All those responsible for the CAPSi units from which the patient records data were collected signed the Terms of Approval for the study.

## Results

### Identification

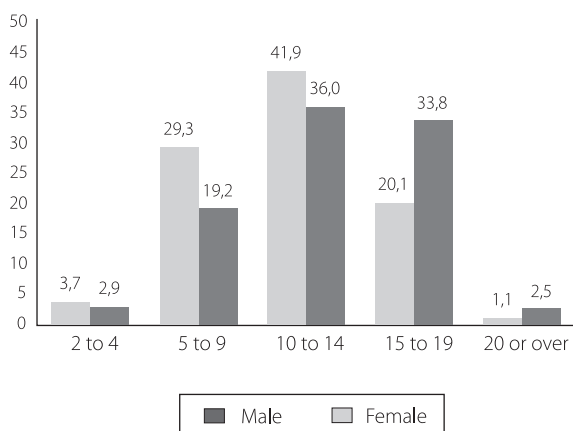
The age variable was divided into five age groups: from zero to 4 years; 5 to 9 years; 10 to 14 years; 15 to 19 years; and over 20 years of age. According to the sample data, the majority of the users were concentrated in the 10 to 14 years age group (40.2%), followed by the 5 to 9 years (26.3%) and the 15 to 19

years (24,3%) age groups. This variable, when considered together with the variable “gender” of the users, reveals significant data for the analysis of the CAPSi user population. These state facilities had 69.8% of boys and 30.2% of girls in attendance. The distribution of the users corroborated previous studies by presenting the prevalence of the 10 to 14 years age group and boys receiving healthcare (Delfini et al., 2009, Golfeto & Ribeiro, 1984; Hoffman et al., 2008; Ronchi & Avellar, 2010; Santos, 2006; Sposito & Savoia, 2006). Figure 1 presents the comparison between the total values of the age group and gender of the CAPSi users of the state of *São Paulo* studied. It is possible to note that up to the 10 to 14 years age group, the prevalence of boys who sought CAPSi was maintained, however, from the 15 to 19 years age group care for the female population prevailed.

As explained above, the percentage of missing data in the patient records regarding “skin color” prevented the analysis of this variable in this study.

## Housing

In relation to the housing data, the volume of absence of notes in the patient records was 47.7% of the sample for “type of residence” and 67.3% for “housing situation”. The findings are detailed in Table 1, taking into consideration that the “housing situation” data are purely indicative. It is worth noting that the majority of



**Figure 1.** Age and gender distribution of the CAPSi users of the state of *São Paulo*, 2008/2009 (n=921).

Source: Reis A.O.A. Sociodemographic and epidemiological characterization of the CAPSi users of the state of *São Paulo*. *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*, Process nº 2006/06902-2.

the patient records indicated that users inhabited houses or apartments and/or their own properties, which could indicate a relatively stable condition of life. This category also analyzed the situations in shelters, finding that 32 users, 3.5% of the sample, lived in shelters. The data collected from the patient records also showed that this small group was concentrated in the 10 to 14 years age group, in which a large part of the population was concentrated.

## Family Structure

The patient records indicated that the CAPSi users in the state had a tendency to form nuclear families, constituted by the couple and their children, as 45.0% of the notes indicated that the users lived with both parents. A household with only one of the parents, the father or mother, was reported by 28.7% of the users according to the patient records. Other studies with CAPSi users from 0 to 14 years of age also highlighted the tendency for families formed by the couple and their children (Golfeto & Ribeiro, 1984; Pereira et al., 2008). Households with the mother, with or without other family members, composed 73.6% of the total. In the distribution analysis by age groups, 93.0% of the people aged 20 and over lived with their mother, with this value being 70.1% for the people in the 15 to 19 years age group. More detailed results regarding the family structure of users were found than those analyzed by Vasconcellos, Gribel and Moraes (2008), who said they was very little data related to the family situation in the patient records. In the present study, although it was not possible to specify characteristics such as age, education and occupation of the members of the users’ family, data on co-habitation, as well as on the regulation and maintenance of the family living arrangements, revealed information about the context in which they were included.

Regarding the number of co-inhabitants, the majority lived with 4 people in the household (21.5%), followed by 5 (15.6%) and 3 people (14.2%), according to the user. There were very few who lived with more than seven people in the house, not even corresponding to 7.0% of the total. Considering that the information regarding those responsible for the income are only indicative, due to having 58.3% of the data missing, it can be observed, from the data, that in 20.4%

**Table 1**

Type of residence and housing situation of the CAPSi users of the state of São Paulo, 2008/2009

Type of residence/Housing situation	Male (n=634)		Female (n=275)		Total (n=909)		p*
	n**	%**	n**	%**	n**	%**	
Type of residence							0.083
House/Apartament	303	47.8	119	43.3	422	46.4	
Colletive housing	8	1.3	6	2.2	14	1.5	
Shack	4	0.6	0	0	4	0.4	
Shelter	16	2.5	16	5.8	32	3.5	
Other	2	0.3	1	0.4	3	0.3	
Ignored	301	47.5	133	48.4	434	47.7	
Housing situation							0.583
Own	82	13.3	41	15.8	123	14.0	
Rent	36	5.8	11	4.3	47	5.4	
Borrowed	34	5.5	10	3.9	44	5.0	
Slum	47	7.6	14	5.4	61	7.0	
Other	10	1.6	2	0.8	12	1.4	
Ignored	409	66.2	181	69.9	590	67.3	

Note: \*According to Pearson's Chi-square test or Fischer's when Pearson's was not appropriate; \*\*Data regarding the presence of the variable in relation to their respective totals (n).

of the cases the father was responsible, in 9.0% the mother and in 3.4% both the father and mother.

Considering those responsible for the care, the mother appeared as the primary caregiver in 57.0% of cases, the grandparents in 7.8%, and the father in 2.5%, followed by care in shelters in 2.1% of cases. Thus, the intersection between the data on those responsible for the income, even if only indicative, and those responsible for the care of the child, revealed that in 82.7% of the cases where the mother was responsible for the income, she was also responsible for the care of the child. It was the same situation the grandmother, as in 84.2% of cases in which she was responsible for the household income she was also responsible for the care of the user. However, the father, when responsible for the income, was not responsible for the care in 93.5% of the families of the service, delegating this responsibility to the mother in 82.2% of cases. The considerable presence of the mother in the quotidian of the CAPSi users surveyed was therefore observed, regarding both the family living arrangements, as well as the function of care.

### Education and occupation

Data on occupation of the CAPSi users of the State, collected through the patient records, revealed

that 80.0% attended an institution in addition to CAPSi, as shown in Table 2. Of these, 89.0% attended a regular school and 6.3% attended a special school. The regular public school (state or municipal) was attended by the majority of the users entered in the school system and among those who attended a special school, the majority were in the public school network.

It was possible to infer information from the patient records regarding the school adequacy of the children and adolescents attending the CAPSi of the state. It was necessary to make a correction of the information regarding "age" in the patient records as it was only recorded when the patient record was created. The data used were the year of birth of the user, according to the information in the patient record, the grade in which they were in the school and the year of the information regarding the grade. However, once again, when performing the calculation between the year of birth of the child, the grade in which they were studying that year and the year in which this data was provided, in 45.0% of the cases there was at least one piece of information missing, making it impossible to make more precise statements about the school adequacy. From the data found, it was observed that the greater dispersion between the grades was at 12 years of age, in which there were children in the first grade through to the eighth grade of elementary

**Table 2**Other institutions frequented by the CAPSi users of the state of *São Paulo*, 2008/2009

Frequency of institutions/Which institutions?	Male (n=634)		Female (n=275)		Total (n=909)		p*
	n**	%**	n**	%**	n**	%**	
Frequents other institutions?							0.075
No	43	6.8	31	11.3	74	8.1	
Yes	515	81.2	212	77.1	727	80.0	
Ignored	76	12.0	32	11.6	108	11.9	
Which institution?							0.104
Shelter	3	0.6	6	2.8	9	1.2	
Creche	6	1.2	1	0.5	7	1.0	
Special school	34	6.6	12	5.7	46	6.3	
Regular school	460	89.3	186	87.7	646	88.9	
Fundação casa	1	0.2	0	0	1	0.1	
Others	8	1.6	4	1.8	12	1.6	
Ignored	3	0.6	3	1.4	6	0.8	

Note: \*According to Pearson's Chi-square test or Fischer's when Pearson's was not appropriate; \*\*Data regarding the presence of the variable in relation to their respective totals (n).

**Table 3**Extra activities and receiving benefits for the CAPSi users of the state of *São Paulo*, 2008/2009

Extra activities/Benefits	Male (n=634)		Female (n=275)		Total (n=909)		p*
	n**	%**	n**	%**	n**	%**	
Extra activity							0.969
No	206	32.5	91	33.1	297	32.7	
Yes	77	12.2	32	11.6	109	12.0	
Ignored	351	55.4	152	55.3	503	55.3	
Paid activity							0.759
No	32	41.6	11	34.4	43	39.5	
Yes	12	15.6	5	15.6	17	15.6	
Ignored	33	42.9	16	50.0	49	45.0	
Benefits							0.487
No	427	67.4	174	63.3	601	66.1	
Yes	138	21.8	68	24.7	206	22.7	
Ignored	69	10.9	33	12.0	102	11.2	

Note: \*According to Pearson's Chi-square test or Fischer's when Pearson's was not appropriate; \*\*Data regarding the presence of the variable in relation to their respective totals (n).

education - equivalent to 8 years of dispersion considering the system of 8 years of study. At the ages 11 years, 13 years, 14 years and 16 years seven different school years were found for each age, configuring them as the ages with the second largest dispersion among the grades.

It is important to remember that the state of *São Paulo* had, at the time of the study, the continued progression system (*São Paulo*, 1997) that promotes the advance in the school grades focusing on the

completion of the elementary education years by 14 or 15 years of age. By using this approach for the data of this study, it was observed that 67.7% of the young people aged 15 years were attending the 8<sup>th</sup> grade of elementary education or the 1<sup>st</sup> year of high school education. However, there was a wide dispersion in relation to the school years for the various ages and data was found regarding very advanced users in relation to their age. In the study by Ronchi and Avellar (2010), it was possible to identify that eighty percent of

the CAPSi child and adolescent patients studied were mostly distributed in the initial stages of elementary education. These figures approach those found by Santos (2006), however, differ from the profile of users investigated in this study.

Finally, the information regarding the "occupational activities" performed by the users also did not appear in most of the patient records. From the indicative data existing in these documents, 12.0% of the CAPSi users of the state performed some type of occupational activity, and of these, 15.6% received payment for what they did, covering the age groups between 10 and 20 years, as shown in Table 3. It was not possible to define the type of work performed from the patient records. In addition to this information, it was observed that 22.7% received some benefits from the government, however, these varied widely, from free transportation, family support and school support to exemption from payment of electricity.

## Discussion

Studies that investigate the scenario of child and adolescent mental health care provide subsidies for the implementation of practices and decisions with respect to specific care for this population. Few studies were found in Brazil that present the sociodemographic data of the users of child and adolescent mental health of the public network (Hoffman et al., 2008), as studies and services in the mental health public network are mostly aimed at the adult population.

The present study included sociodemographic data that allow the delineation of the child and adolescent population and their family contexts, inserted in the psychosocial care services. A higher frequency of users in the 10 to 14 years age group was obtained, a range in which it is possible to note the passage from the prevalence of male users to the prevalence of female users, due to the termination in the use of the service by the male population.

Given the above, it is worth questioning whether the prevalence of mental disorders according to gender is responsible for the unequal sexual composition of the CAPSi users, or whether there are other reasons for this. It should be noted that characteristics of the psychosocial development of the male and female

children and adolescents, taking into consideration their different stages, contribute to or influence the unequal manifestation of mental disorders according to gender and that there are social configurations that lead to boys being more often taken as having severe mental disorders. Conversely, the relative decrease in the adolescent male population in the composition of the CAPSi user population in the higher age groups is explained by the classic male abandonment of healthcare. Associated with the male representation of omnipotence, this behavior of abandonment of the services by men is present and fairly widespread in the concept that public primary healthcare services are intended almost exclusively for women, children and the elderly (Figueiredo, 2005). The withdrawal of a portion of the male adolescents from these places identified with the feminine and with childhood is understandable from the point of view of the attributes assigned to the gender. However, the imaginary effects that lead to the withdrawal from the CAPSi cannot always be attributed to the isolated figure of the adolescent. Eventually, the family, the social group and even the characteristics of the service network operate in order to push them away or to undermine their adherence to the service.

It is also worth considering efforts made by some studies to investigate possible indicators of developmental problems or mental health problems in children. Kupfer et al. (2010) sought to analyze the predictive value of an instrument created by them to measure risks throughout the development and psychic constitution of children, and Assis, Pires, Pesce, Avanci and Oliveira (2011) examined psychosocial risk factors related to socioeconomic development. Both studies did not focus their analysis on gender differences, however, highlighted several factors that may contribute or hinder the development of children and adolescents.

In the present study, the family composition was seen to be predominantly nuclear, consisting of the mother, father and children, in which the mother plays the role of caregiver and is the more constant presence within the families. It was also possible to observe that most users lived under conditions which can be described as stable and they co-habited with a small

number of people. It is possible to question the way in which the family organization affects the mental health of children and adolescents, considering the quality of the bond of care and attention with the caregivers and the economic conditions of the family. Pires, Silva and Assis (2012) point out in their study that the existence of family dysfunction may be related to the prevalence of attention deficit disorder and hyperactivity. Considering the issue of education, the CAPSi users were mostly students of regular public schools, who did not perform occupational activities outside of the school. It may be questioned whether, in view of the CAPSi policy of promoting social inclusion and intersectionality, the school would be the main link to the healthcare service. The analysis of the demographic data showed that the school is indeed very present in the lives of users, according to the patient records, either as point of connection and work with the network or as a depository for their problems.

As human beings fall under the various cultural norms of society due to certain characteristic processes, it can be asked what symbolic conditions are needed for the process of socialization of the child whose primary locus is the school? It can also be asked whether the school can be associated with the higher sensitivity to mental disorders of the male child and adolescent population, considering that in the school there may be a greater perception of behavioral components, which are probably less tolerated, such as agitation, aggression, and poor school performance, habitually linked to the social representation that are made about the boy. For the female infant universe the suffering might be confused with cultural characteristics related to gender, such as passivity, docility and melancholy. Within this perspective the problems that affect the mental health of girls only acquire greater social visibility as they enter puberty, with a transformation of their social role from child to adolescent and their greater social inclusion. It is understood that studies such as this one assist in the comprehension of how child and adolescent mental health has been accepted in Brazil and that, complemented with epidemiological studies and studies of the evaluation of the operation of the services, they can provide a basis for the development of new care strategies.

## References

- Almeida Filho, N. (1982). Estudos de prevalência de desordens mentais na infância em uma zona urbana de Salvador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 31(4), 225-236.
- Assis, S. G., Avanci J. Q., & Oliveira R. V. C. (2009). Desigualdades sócio-econômicas e saúde mental infantil. *Revista de Saúde Pública*, 43(1), 92-100.
- Assis, S. G., Pires, T., Pesce, R. P., Avanci, J. Q., & Oliveira, R. V. C. (2011). Socioeconomic development, family income, and psychosocial risk factors: A study of families with children in public elementary schools. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(2), S209-S221.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004). *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: MS.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2008). *Números de centros de atenção psicossocial por tipo e UF e indicador CAPS/100.000 habitantes*. Brasília: MS.
- Couto, M. C. V., Duarte, C. S., & Delgado, P. G. G. (2008). A saúde mental infantil na saúde pública brasileira: situação atual e desafios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(4), 384-389.
- Crivelatti, M. M. B., Durman, S., & Hofstatter, L. M. (2006). Sofrimento psíquico na adolescência. *Texto e Contexto: Enfermagem*, 15(Esp.), 64-70.
- Delfini, P. S. S., Dombi-Barbosa, C., Fonseca, F. L., Tavares, C. M., & Reis, A. O. A. (2009). Perfil dos usuários de um centro de atenção psicossocial infanto-juvenil da grande São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 19(2), 226-236.
- Ferrioli, S. H. T., Marturano E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 251-259.
- Figueiredo, W. (2005). Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(1), 105-109.
- Golfeto, J. H., & Ribeiro, M. V. M. (1984). Epidemiologia em psiquiatria infantil: um estudo de 295 casos. *Neurobiologia*, 47(2), 71-90.
- Hoffmann, M. C. C. L., Santos, D. N., & Mota, E. L. A. (2008). Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 633-642.
- Kupfer, M. C. M., Jerusalinsky, A. N., Bernardino, L. M. F., Wanderley, D., Rocha, P. S. B., Molina, S. E., et al. (2010). Predictive values of clinical risk indicators in child development: final results of a study based on psychoanalytic theory. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 13(1), 31-52.
- Lancetti, A., & Amarante, P. (2008). Saúde mental e saúde coletiva. In G. W. S. Campos, M. C. S. Minayo, M. D. Akerman, M. Drummond Jr & Y. M. Carvalho (Orgs), *Tratado de saúde coletiva* (2ª ed., p.615-634). São Paulo: Hucitec.
- Lauridsen, E. P. P., & Tanaka, O. Y. (2005). *Problemas de saúde mental das crianças: abordagens na atenção básica*. São Paulo: Annablume.

- Organização Mundial da Saúde. (2002). *Relatório mundial da saúde 2001: saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Lisboa: OMS.
- Pereira, A. T. S., Noronha, J., Cordeiro, H., Dain, S., Pereira, T. R., & Cunha, F.T.S. (2008). O uso do prontuário familiar como indicador de qualidade da atenção nas unidades básicas de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 123-133.
- Pinto, R. C. M., & Vansan, G. A. (1994). Aspectos epidemiológicos em psiquiatria infanto-juvenil. *Neurobiologia*, 57(2), 53-62.
- Pires, T. O., Silva, C. M. F. P., & Assis, S. G. (2012). Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista de Saúde Pública*, 46(4), 624-632. Recuperado em julho 31, 2012, disponível em <www.scielo.br>.
- Prado, S. R. L. A., & Fujimori, E. (2006). Registro em prontuário de crianças e a prática da integralidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(1), 67-71.
- Reis, A. O., Dombi-Barbosa, C., Bertolino Neto, M. M. B., Prates, M. M. L., Delfini, P. S. S., & Fonseca, F. L. (2009). Prontuários, para que servem? Representação dos coordenadores de equipe dos CAPSi a respeito do valor e da utilidade dos prontuários. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 19(3), 383-392.
- Romero, D., & Cunha, C. B. (2006). Avaliação da qualidade das variáveis sócio-econômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no sistema de informações sobre mortalidade do Brasil (1996/2001). *Cadernos de Saúde Pública*, 22(3), 673-684.
- Ronchi, J. P., & Avellar, L. Z. (2010). Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do CAPSi da cidade de Vitória. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 71-84.
- São Paulo. (1997, 5 agosto). Deliberação CEE 09/97, de 30 de julho de 1997. Institui, no sistema de ensino do Estado de São Paulo, o regime de progressão continuada no ensino fundamental. *Diário Oficial do Estado*, 12-13.
- Santos, P. L. (2006). Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 315-321.
- Sposito, B. P., & Savoia, M. G. (2006). Atendimento especializado a adolescentes portadores de transtornos psiquiátricos: um estudo descritivo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8(1), 31-47.
- Vasconcellos, M. M., Gribel, E. B., & Moraes, I. H. S. (2008). Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 173-182.

Received on: 27/7/2011

Final version on: 10/8/2012

Approved on: 16/10/2012





# Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO

## *Aging and quality of life: Analysis of scientific production in SciELO*

Nathaly Wehbe **DAWALIBI**<sup>1</sup>  
Geovana Mellisa Castrezana **ANACLETO**<sup>1</sup>  
Carla **WITTER**<sup>1</sup>  
Rita Maria Monteiro **GOULART**<sup>1</sup>  
Rita de Cássia de **AQUINO**<sup>1</sup>

### Resumo

A produção científica é um processo contínuo de descoberta e democratização do conhecimento para a comunidade científica e a sociedade. As pesquisas metacientíficas tornaram-se um instrumento importante de avaliação. Analisaram-se 69 artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida, quanto às variáveis: título, autoria, sexo, áreas de conhecimento e periódicos. Observaram-se algumas diferenças estatisticamente significantes nos resultados obtidos: títulos com até 12 vocábulos, autoria múltipla e sexo feminino. Houve concentração da publicação nas áreas de Psicologia e de Medicina. A Revista de Saúde Pública teve predomínio na área de Ciências da Saúde em relação às Ciências Humanas. Houve adequação dos títulos e da autoria múltipla, porém, maior produção feminina. Psicologia, Medicina e a Revista de Saúde Pública foram as áreas de conhecimento e o periódico que mais publicaram sobre o tema. Concluiu-se que a avaliação sistemática da produção, desde a autoria até o delineamento, pode contribuir para estabelecer uma política de pesquisa na área.

**Unitermos:** Pesquisa científica; Qualidade de vida; Velhice.

### Abstract

*Scientific production is a continuous process of discovery and democratization of knowledge for the scientific community and society. Metascientific studies have become an important evaluation tool. A total of 69 articles on aging and quality of life were analyzed, considering: title, authorship, author's gender, knowledge area, and journal. Some statistically significant differences in the results were: titles up to 12 words; multiple authors and female authors. There was a concentration of publishing in the areas of Psychology and Medicine. The Journal of Public Health was predominant in the area of Health Sciences in relation to the Humanities. Titles and multiple authors were adequate, however, female production was higher. Psychology, Medicine and the Journal of Public Health were the areas of knowledge and the journal that published more on the subject. It was concluded that systematic evaluation of the production, from author to the study design, can help to establish a research policy in the area.*

**Uniterms:** Scientific research; Quality of life; Old age.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Ciências do Envelhecimento. R. Taquari, 546, Mooca, 03166-000, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: C. WITTER. E-mail: <prof.carlawitter@usjt.br>.

Estimativas bem estabelecidas projetam que o número de idosos até 2025 será superior a 30 milhões, e a velhice tanto poderá ser acompanhada por altos níveis de doenças crônicas quanto por saúde e bem-estar (Debert, 1999; Lima, 2003; Lima, Silva & Galhardoni, 2008). De acordo com Neri e Guariento (2011), é importante melhorar as condições socioeconômicas, principalmente nos países emergentes, como o Brasil, para possibilitar uma boa qualidade de vida aos idosos em sua velhice.

No Brasil, assim como em diversos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma muito rápida e progressiva, sem a correspondente modificação nas condições de vida (Cervato, Derntl, Latorre & Marucci, 2005). O aumento da população idosa brasileira será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período. Tal aumento colocará o Brasil, em 2025, como a sexta população de idosos do mundo, em números absolutos (Kalache, Veras & Ramos, 1987). Nas últimas décadas, esse fato tem aumentado a consciência de que está em curso um processo de envelhecimento (Neri, 2007a).

O envelhecimento pode ser definido como um processo sociovitral multifacetado ao longo de todo o curso da vida. A velhice denota o estado de “ser velho”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (Lima et al., 2008; Neri, 2006)

Baltes e Smith (2006) ressaltam haver evidências de que a grande maioria dos idosos apresenta nível elevado de comprometimento funcional, dependência e solidão. Entretanto, envelhecer não é sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento. Na literatura gerontológica, envelhecer é considerado um evento progressivo e multifatorial, e a velhice é uma experiência potencialmente bem-sucedida, porém, heterogênea, e vivenciada com maior ou menor qualidade de vida (Lima et al., 2008; Neri, 2003; Neri, 2007b; Neri, Yassuda & Cachioni, 2004).

Desde a década de 1980, há diversas iniciativas internacionais que valorizam a possibilidade de se considerar o envelhecimento como um processo positivo, pensado como um momento da vida de bem-

-estar e prazer. A política de desenvolvimento ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), é um exemplo real dessas recomendações, enfatizando que envelhecer bem não é apenas responsabilidade do indivíduo e, sim, um processo que deve ser respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais e de saúde ao longo do curso da vida. A princípio, a criação dessa política parte do pressuposto de que, para se envelhecer de forma saudável, é fundamental aumentar as oportunidades para que os indivíduos possam optar por um estilo de vida mais adequado, que inclui mudanças de hábitos alimentares e atividade física regular e, conseqüentemente, o controle da saúde física e psicológica. Assim, a definição de envelhecimento ativo é apresentada como a “otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

O conceito de qualidade de vida relaciona-se à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma grande gama de aspectos, tais como: capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosidade, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (Vecchia, Ruiz, Bocchi & Corrente, 2005). Assim, o conceito de qualidade de vida é subjetivo e dependente do nível sociocultural, da idade e das aspirações pessoais de cada indivíduo (Neri, 2007b, 2007c; Vecchia et al., 2005).

Borglin, Edberg e Hallberg (2005) demonstraram que a qualidade de vida de idosos depende da preservação do *self* e da manutenção de objetivos ao longo da vida, e a experiência de qualidade de vida envolveria valores pessoais, experiências anteriores, capacidade de adaptação às mudanças, independência, autonomia, atividades, saúde, relações sociais e viver em casa. Neri (2007c) apresenta um modelo psicológico de bem-estar subjetivo na velhice, no qual: a relação entre os riscos associados ao envelhecimento e o bem estar subjetivo é mediada pelos mecanismos de auto-regulação do *self* e pelo senso de ajustamento psicológico, em interação com os recursos sociais de que o idoso dispõe (p.14).

Nesse modelo, a autora afirma que a qualidade de vida está relacionada à “satisfação global e referenciada a domínios”, que são percebidos pelos idosos de acordo com os seus afetos positivos e negativos, vivenciados ao longo da vida e no processo de envelhecimento. Esses são formados pelas interligações mútuas entre as variáveis antecedentes (riscos socioeconômicos e biológicos, tais como: pobreza, exclusão social, baixa escolaridade e baixo *status* ocupacional; doenças somáticas, déficits sensoriais, depressão, dor crônica, incapacidade funcional e intelectual, inatividade e susceptibilidade ao estresse crônico), moderadoras (mecanismos de autorregulação do *self*, tais como, autoconceito, autoestima, autoavaliação, senso de autoeficácia, senso de controle, sistema de metas, estratégias de enfrentamento, estratégias de seleção, otimização e compensação e senso de ajustamento psicológico) e de critério (o bem-estar subjetivo, que inclui a satisfação global com a vida, a satisfação referenciada a domínios e afetos positivos e negativos) (Neri, 2007c).

O *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL, Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde) (WHO, 1998) definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. No processo de envelhecimento, são analisados e avaliados os seis domínios propostos pelo grupo WHOQOL, a saber: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio-ambiente e espiritualidade (religião e crenças pessoais).

Portanto, a definição de qualidade de vida é difícil, por se tratar de um constructo subjetivo e determinado por inúmeras variáveis interligadas ao longo da vida (*life-span*), inclusive no processo de envelhecimento humano. Compreender o envelhecimento como um processo sociovitral multifacetado e se conscientizar de que se trata de um fenômeno irreversível é de suma importância para que todos, profissionais da saúde, governo, sociedade em geral e os próprios idosos, vejam a velhice não como finitude, mas como um momento do ciclo da vida que requer cuidados específicos, o qual pode e deve ser desfrutado com qualidade (Witter & Buriti, 2011).

Dessa forma, é importante levantar e analisar a produção científica sobre envelhecimento e qualidade de vida, com o objetivo de verificar como o assunto tem sido estudado nas diferentes áreas de conhecimento, uma vez que o tema é interdisciplinar. As revistas científicas são consideradas o melhor suporte para a comunicação do conhecimento das diversas áreas, por meio dos artigos que são publicados após a avaliação rigorosa dos pares (Población, Witter, Ramos & Funaro, 2011).

A produção científica é um processo contínuo, dinâmico, que envolve a descoberta e a alteração do conhecimento, a comprovação de modelos e teorias e está sempre em fase de ampliação, comprovação e reformulação. Busca, acima de tudo, partilhar seus resultados com a comunidade científica e a sociedade, como forma de democratização do conhecimento (Witter, 1996; 1997). Nas universidades brasileiras, especificamente, a produção científica concentra-se mais nos cursos de mestrado e doutorado, restringindo-se à Pós-Graduação *Stricto-Sensu* (Witter, 1997).

Cabe ressaltar, entretanto, que a publicação dos conhecimentos gerados pelas diferentes áreas do saber deve sempre ser feita em suportes científicos confiáveis, a fim de se construir bases de dados sólidas e de real utilidade para toda a população (Población, Witter & Silva, 2006; Witter, 1997). Portanto, os estudos de metacência são importantes na medida em que a avaliação da produção de um determinado tema ou área de conhecimento permite levantar informações sobre o avanço científico, a predominância e escassez de temas investigados, o método utilizado, o delineamento da pesquisa, a análise dos dados, entre outros aspectos relevantes (Buriti, C. Witter & G.P. Witter, 2007).

A pesquisa de Witter, Bassit, Tiscar, Ferrara e Mello (2006) é um exemplo de análise de produção científica sobre envelhecimento, na qual foram avaliadas nove revistas, cinco da área de Psicologia, duas da área de Educação e duas da área da Saúde, no período de 1999 a 2003. As revistas foram escolhidas pelo conceito A Nacional ou Internacional do sistema de classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na época. Foram publicados 1 944 artigos, sendo que apenas 52 estudos eram sobre envelhecimento (2,7%). Desses, a maior concentração estava na área da Saúde, com 42 pesquisas (80,8%),

seguida pela Psicologia, com 10 trabalhos (19,2%), e nenhum artigo na área de Educação. Houve predomínio da autoria feminina (67,0%) e de pesquisas de levantamento (55,8%).

O trabalho de Ferreira (2006) é outro exemplo de pesquisa de metaciência que analisou o primeiro semestre de publicação de 2003, da base de dados *PsycINFO*, da *American Psychology Association* (APA), cuja busca com a palavra-chave idoso (*aged*) resultou em 1 281 textos. Os resultados demonstraram a predominância significativa ( $\chi^2_o=1\ 123,94$ ) de títulos entre 11 e 15 vocábulos (44,3%); de autoria múltipla (90,1%;  $\chi^2_o=823,4$ ) e maior produtividade do sexo masculino (42,5%;  $\chi^2_o=72,78$ ). A meta-análise feita sobre psicologia do idoso na base de dados Lilacs, de 1991 a 2003, por Almeida, Rodrigues, Buriti e Witter (2007) baseou-se nos resumos de 77 artigos capturados na base com os verbetes psicologia e idoso. Os resultados foram significantes para autoria múltipla (66,0%;  $\chi^2_o=51,01$ ) e sexo feminino (48,0%;  $\chi^2_o=28,98$ ).

Em virtude do exposto, foi estabelecido, como objetivo geral, analisar artigos sobre qualidade de vida em idosos, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e, como objetivos específicos, analisar os artigos quanto às variáveis: (1) extensão dos títulos; (2) autoria; (3) sexo dos autores; (4) áreas de produção de conhecimento e (5) área de conhecimento dos periódicos.

## Método

Foi realizado um levantamento de artigos, na base de dados SciELO, utilizando-se os descritores terceira idade, velhice, idoso, idosos e envelhecimento, todos cruzados com a palavra-chave qualidade de vida. A análise da produção científica baseou-se, assim, em 69 artigos capturados na base de dados.

Após a seleção dos artigos, todos os resumos foram lidos e analisados da seguinte forma: (1) extensão dos títulos (12 vocábulos, menos de 12 vocábulos ou mais de 12 vocábulos); (2) autoria (única, coautoria ou múltipla); (3) sexo dos autores (masculino, feminino ou indefinido); (4) áreas de produção de conhecimento (Educação Física, Nutrição, Psicologia ou Outras) e (5) área de conhecimento dos periódicos (Ciências Humanas ou Ciências da Saúde).

Posteriormente, foram elaboradas as tabelas, aplicada a estatística descritiva e não paramétrica (teste de Qui-quadrado), e os resultados encontrados foram discutidos conforme a literatura científica da área. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p<0,05$ ).

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos neste trabalho estão sujeitos às limitações inerentes à técnica de levantamento da produção científica. Apesar do adequado rastreamento, a identificação de artigos depende, por exemplo, da escolha das palavras-chave determinadas pelos autores e das ferramentas de busca das bases. Portanto, algumas produções podem não ter sido identificadas, assim como alguns periódicos não estão inseridos na base pesquisada.

De acordo com Domingos (1999), Granja e Grandi (1995), a recomendação de que os títulos tenham até 12 vocábulos foi seguida por 57,9% dos artigos, sendo que 11,6% desses continham exatamente 12 vocábulos, como, por exemplo, o trabalho de S. R. Santos I. B. C. Santos, Fernandes & Henriques (2002), com o título "Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan", e 46,38% tinham menos de 12 vocábulos, tais como: Luz e AmatuZZi (2008) e Luciana Reis, Torres e Luana Reis (2008), com os títulos "Vivências de felicidade de pessoas idosas" e "Características de dor em pacientes idosos institucionalizados", respectivamente. Artigos cujos títulos ultrapassaram essa recomendação somaram 42,03%, sendo a amplitude de 13 até 22 vocábulos, como o trabalho de Machado, Basso, Margarida e Moritz (2007), com o título "Avaliação da qualidade e satisfação de vida dos pacientes antes da internação na Unidade de Terapia Intensiva e após a alta hospitalar", e a pesquisa de Chikude, Fujiki, Hond, Ono e Milani (2007), com o título "Avaliação da qualidade de vida dos pacientes idosos com fratura do colo do fêmur tratados cirurgicamente pela artroplastia parcial do quadril" (Tabela 1).

Os resultados da pesquisa de Ferreira (2006) sobre idoso na base de dados *PsycINFO* encontrou dados semelhantes nos vocábulos dos títulos analisados, cuja média foi de 13,02, sendo 30,21% até 10 vocábulos, 44,26% entre 11 e 15 palavras (predo-

**Tabela 1**

Análise de artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida quanto à extensão dos títulos. SciELO, 2010

Extensão do título	n	%
Com 12 vocábulos	8	11,6
Menos de 12 vocábulos	32	46,5
Mais de 12 vocábulos	29	42,0
<b>Total</b>	69	100,0

minante) e 25,53% com 16 até mais de 26 vocábulos, considerando-se o total de 1 281 publicações analisadas. Vale enfatizar que a quantidade de artigos analisados na base de dados americana é superior à da brasileira, o que requer maior atenção por parte dos autores e editores na publicação dos trabalhos, bem como dos pareceristas ao ponderarem sobre as pesquisas realizadas.

Títulos muito longos indicam a necessidade de um melhor desenvolvimento na área. Em áreas cujas pesquisas são mais escassas, os títulos, em geral, são demasiadamente longos e, por vezes, nem cabem por extenso na base, o que é incompatível com a pós-modernidade, gerando frustração e perda de possíveis leitores (C. Witter, Buriti & G. P. Witter, 2007). O título é o primeiro contato do leitor com o artigo e deve atrair a atenção de forma a instigar a leitura do resumo, o qual precisa estar adequadamente escrito para provocar a vontade de ler o artigo na íntegra.

Os valores encontrados para o teste estatístico foram:  $\chi^2_o=13,87$ ;  $\chi^2_c=5,99$ ; ngl=2. Como o Qui-quadrado observado foi maior que o crítico, houve diferença estatisticamente significativa para a extensão dos títulos dos artigos. A maioria dos títulos tinha até 12 vocábulos (57,97%), conforme recomendado pela APA (2001). Além da extensão, devem ser observadas outras características, tais como: clareza, criatividade e qualidade (Sabadini, Sampaio & Koller, 2009).

**Tabela 2**

Análise de artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida quanto à autoria e sexo. SciELO, 2010

Autoria/Sexo	Feminino		Masculino		Indefinido		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Múltipla	136	88,3	79	91,8	5	100,0	220	89,8
Coautoria	18	11,7	6	6,9	0	0,0	24	9,8
Individual	0	0,0	1	1,2	0	0,0	1	0,4
<b>Total</b>	154	100,0	86	100,0	5	100,0	245	100,0

Volpato (2003) destaca que o título deve atrair o leitor, dar informação clara sobre o conteúdo do trabalho, porém, sem o enganar ou aborrecer. O título não deve iludir ou criar uma expectativa no leitor que não será correspondida na leitura do texto, porque desperdiça o tempo do pesquisador com um trabalho cujo conteúdo não atende às suas necessidades de pesquisa. Isso tem também implicações éticas, uma vez que pode ser uma forma de enganar o leitor e, até mesmo, gerar custos na aquisição de matéria que não contribua efetivamente para suas necessidades.

Em relação à autoria, os artigos foram divididos em três subcategorias: única ou individual, se só um autor responsabilizou-se pelo texto; coautoria, se dois autores foram responsáveis; e múltipla, se o texto teve três ou mais autores responsáveis. Na maioria dos artigos (89,8%) houve predomínio da autoria múltipla. Artigos em parceria ou coautoria somaram 9,8%, como o trabalho de Sousa e Russo (2009), com o título "Audição e percepção da perda auditiva em idosos". Artigos produzidos por autoria única ou individual, como a pesquisa de Santos (2006), intitulada "Relação do sexo e da idade com nível de qualidade de vida em renais crônicos hemodialisados", somaram apenas 0,41% do total. O teste do Qui-quadrado encontrou, para autoria:  $\chi^2_o=156,44$ ;  $\chi^2_c=3,14$ ; ngl=1, sendo excluída a categoria individual devido à baixa frequência. Portanto, foi estatisticamente significativa a diferença entre coautoria e autoria múltipla (Tabela 2).

A pesquisa de Santos et al. (2009), com o título "Situação vacinal com a qualidade de vida, a funcionalidade e a motivação para o autocuidado em idosos", é um exemplo de trabalho de múltipla autoria. Os autores investigaram a situação vacinal de idosos quanto às vacinas anti-influenza, a dupla tipo adulto, constituída

dos toxicoides tetânicos e diftérico, e a antipneumocócica polissacarídea 23 valente, relacionando com aspectos demográficos, qualidade de vida, índice de funcionalidade e motivação para o autocuidado. Cabe ressaltar o número elevado de autores (n=8) para estudar poucas variáveis.

O maior índice de autoria múltipla encontrado reflete uma tendência crescente desde os anos 1970, revelando que há um amadurecimento científico na área e, provavelmente, uma perspectiva multidisciplinar (Población et al., 2006; Witter, 1997). Esse resultado era esperado, uma vez que as pesquisas sobre idosos e envelhecimento defendem uma abordagem interdisciplinar sobre o fenômeno (Bassit & Witter, 2006). As pesquisas de Ferreira (2006) e de Almeida et al. (2007) sobre o tema do idoso também encontraram predomínio significativo de autoria múltipla nas bases de dados *PsycINFO* (90,1%;  $\chi^2_o=823,4$ ) e *Lilacs* (66,0%;  $\chi^2_o=51,01$ ). Esse predomínio é considerado como indicativo de grupos de pesquisa que sistematicamente estudam um tema, viabilizando avanços mais consistentes e com maior rapidez.

Quanto ao sexo, houve predomínio do feminino (62,86%), em relação ao masculino (35,1%). Autoria indefinida (quando não foi possível identificar o sexo pelo nome, como por exemplo, Valdeci e Darci) contribuiu, apenas, com 2,04% do total. O predomínio de participação de autoria feminina em pesquisas sobre qualidade de vida e idosos foi estatisticamente significativo ( $\chi^2_o=135,20$  e  $\chi^2_c=5,99$ ; ngl=2.), possivelmente pelo fato de os trabalhos estarem concentrados em áreas do conhecimento, no Brasil, com maior concentração do sexo feminino, tanto na formação quanto na atuação, como a Psicologia (Witter, 1999).

Um exemplo de autoria exclusivamente feminina é a pesquisa "Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso", cujo objetivo foi compreender como o idoso vivencia a aposentadoria e as suas repercussões na qualidade de vida, sendo as autoras Alvarenga, Kiyam, Bittencourt e Wanderley (2009), duas nutricionistas e duas psicólogas. O maior ou menor índice de produção científica por determinado sexo varia de acordo com a área de conhecimento, e há predomínio de determinado sexo em áreas específicas, como, por exemplo, no Brasil, maior quantidade de pesquisadoras em Psicologia e Nutrição. Seria relevante

conseguir tornar o fazer ciência nessas áreas e nas próprias profissões mais atrativos para o sexo masculino. As associações científicas e os conselhos profissionais poderiam promover programas neste sentido.

As pesquisas de produção científica sobre idosos e envelhecimento de Witter et al. (2006) e Almeida et al. (2007), com foco na área de Psicologia, também encontraram maior produtividade feminina, respectivamente, nas revistas científicas brasileiras (67%;  $\chi^2_o=10,14$ ) e na base de dados latino-americana *Lilacs* (48,03%;  $\chi^2_o=28,98$ ). Porém, o esperado seria que essa produção fosse equitativa, havendo similaridade entre os sexos (Población et al. 2006).

Em relação à área de conhecimento (Tabela 3), a que mais produziu sobre o tema foi Psicologia (26,1%), seguida de Medicina (21,7%), Saúde Pública e Enfermagem (17,4% cada) e Psiquiatria (11,6%). Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia e Educação Física contribuíram, apenas, com 1,4% do total, cada uma. Em nenhum dos artigos foram abordados assuntos referentes à Nutrição. O teste estatístico, que revelou o  $\chi^2_o=0,14$ ;  $\chi^2_c=9,49$ ; ngl=4, foi aplicado para as cinco áreas com maior quantidade de publicações, excluindo-se as áreas com um único registro para efeito de cálculos. Não houve diferença estatisticamente significativa para as áreas de conhecimento dos artigos. Esse resultado revela que o tema estudado tem um caráter multidisciplinar, porque diversas áreas do conhecimento estão investigando os idosos, e muitos artigos revelam um enfoque interdisciplinar sobre o processo de envelhecimento, quando agregam mais de uma disciplina na discussão da qualidade de vida na velhice. Por exemplo, a ausência de trabalhos na área de Nutrição torna urgente a mobilização dos nutricionistas na realização de pesquisas que relacionem qualidade de vida e dieta, uma vez que ter uma boa nutrição em todas as fases do ciclo da vida é fator determinante de qualidade de vida. A alimentação é essencial para se ter uma boa saúde e um estado nutricional adequado, e é a variável externa que mais afeta a velhice (Santos & Rezende, 2006).

As pesquisas de metaciência sobre a temática do idoso e do processo de envelhecimento têm sido objeto de estudo constante de áreas como a Psicologia e a Saúde Pública, porém, ausentes em áreas como a Educação (Witter et al., 2006). Fato semelhante foi

**Tabela 3**

Análise de artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida quanto às áreas de conhecimento. SciELO, 2010

Área de conhecimento	n	%
Psicologia	18	26,1
Medicina	15	21,4
Saúde Pública	12	17,4
Enfermagem	2	17,6
Psiquiatria	8	11,6
Fonoaudiologia	1	1,4
Fisioterapia	1	1,4
Odontologia	1	1,4
Educação Física	1	1,4
<b>Total</b>	69	100,0

observado no presente trabalho sobre qualidade de vida, idoso e envelhecimento, no qual as áreas de Psicologia, Medicina, Saúde Pública, Enfermagem e Psiquiatria foram as que mais produziram sobre o assunto, enquanto Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia e Educação Física contribuíram com um único artigo cada uma, e nenhum sobre qualidade de vida e Nutrição foi encontrado.

Como exemplos, podem-se citar a pesquisa de Carneiro, Falcone, Clark, Z. Del Prette e A. Del Prette, (2007), com o título "Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais", da "Revista Psicologia: Reflexão e Crítica"; a pesquisa de Brandão, Nascimento e Viana (2009), com o título "Capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes idosos com ou sem disfagia após acidente vascular encefálico isquêmico", da "Revista da Associação Médica Brasileira"; a pesquisa de Martins, Barreto e Pordeus (2009), intitulada "Auto-avaliação de saúde bucal em idosos: análise com base em modelo multidimensional, do periódico Cadernos de Saúde Pública"; o trabalho de Kusumoto, Marques, Haas e Rodrigues (2008), com o título "Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde", da "Revista Acta Paulista de Enfermagem"; e a pesquisa de Paula, Roque e Araujo (2008), com o título "Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer", do "Jornal Brasileiro de Psiquiatria". Os artigos foram publicados em diversas revistas científicas dessas áreas de conhecimento, principalmente Medicina, fato que pode ser reflexo da carência de periódicos indexados na SciELO

com conteúdo voltado, exclusivamente, para esse segmento da população.

A população idosa é a que mais cresce no Brasil e, conseqüentemente, tem merecido a atenção de diversas áreas do conhecimento. Portanto, a produção científica sobre essa temática precisa ser maior e mais bem divulgada, tanto no meio acadêmico e científico como na sociedade em geral e nas revistas de divulgação. É importante destacar a necessidade de criação e indexação de novas revistas científicas especializadas em idosos e no processo de envelhecimento, porque atualmente não existe nenhuma na base de dados da SciELO (2012). Na WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, existem seis periódicos brasileiros e um espanhol cujos títulos contêm a palavra gerontologia, e duas revistas com a palavra envelhecimento, sendo que o melhor no estrato da classificação dos periódicos é B1 Capes (2012). Isso revela que os pesquisadores e a área de estudos do envelhecimento precisam continuar amadurecendo, inclusive para a criação de revistas científicas que possam melhorar e concentrar a divulgação das suas pesquisas com foco no idoso e no envelhecimento, sem que se perca espaço nas demais.

O idoso é o público mais susceptível a doenças e agravos não transmissíveis, como, por exemplo, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão arterial, que comprometem sua saúde e seu bem-estar, o que justificaria uma maior produção de conhecimentos em áreas como Nutrição e Educação Física, as quais poderiam colaborar com mais pesquisas sobre prevenção dessas doenças e manutenção da qualidade de vida na velhice. Há uma tendência de que as áreas de conhecimento se integrem no estudo do idoso e do envelhecimento humano e que a produção científica tenha um enfoque cada vez mais interdisciplinar, como, por exemplo, no projeto sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA), que reuniu diversas áreas (Neri, 2007b; Neri & Guariento, 2011).

Quanto à área de conhecimento dos periódicos (Tabela 4), os artigos foram divididos em duas subcategorias: Ciências Humanas e Ciências da Saúde, sendo que a primeira contribuiu com 14,5% das produções, e a segunda, com 85,5%. Houve diferença estatisticamente significativa entre a área de Ciências da Saúde e de Ciências Humanas ( $\chi^2_o=33,79$ ;  $\chi^2_c=3,14$ ;  $n_{gl}=1$ ), pro-

**Tabela 4**

Análise de artigos sobre envelhecimento e qualidade de vida quanto à área de conhecimento dos periódicos. SciELO, 2010

Área de conhecimento	n	%
<i>Ciências Humanas</i>		
Psicologia em Estudo	3	4,3
Interface: Comunicação, Saúde e Educação	2	2,9
Estudos de Psicologia (Campinas)	2	2,9
Psicologia: Reflexão e Crítica	1	1,4
Psicologia Clínica	1	1,4
Psicologia USP	1	1,4
Subtotal	10	14,5
<i>Ciências da Saúde</i>		
Revista de Saúde Pública	12	17,8
Revista Brasileira de Psiquiatria	5	7,2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	4	5,8
Cadernos de Saúde Pública	4	5,8
Acta Paulista de Enfermagem	4	5,8
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	3	4,3
Revista da Associação Médica Brasileira	3	4,3
Revista Brasileira de Enfermagem	3	4,3
Revista do Hospital das Clínicas	2	2,9
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	2,9
Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	2	2,9
Revista Brasileira de Epidemiologia	2	2,9
Outros	13	18,8
Subtotal	59	85,51
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

vavelmente devido ao fato de as Ciências Biomédicas investigarem o envelhecimento há mais tempo e pela colaboração científica mais presente na discussão da conceituação de qualidade de vida (WHO, 1998). Além disso, a Psicologia é compreendida como uma área de conhecimento das Ciências Humanas e da Saúde, uma vez que a atuação do profissional ocorre na área da Saúde, em particular, da saúde mental (Witter, 1999) ou psicossocial.

O periódico com maior representatividade foi a "Revista de Saúde Pública" (17,4%), tal como se verificou na pesquisa de Alexandre, Cordeiro e Ramos (2009), cujo objetivo foi analisar se a qualidade de vida de idosos ativos e saudáveis pode ser influenciada por estado funcional, características sociodemográficas e parâmetros psicológicos. O segundo periódico mais representativo foi a "Revista Brasileira de Psiquiatria" (7,2%). Como exemplo, cita-se a pesquisa de Antunes, Stella, Santos, Bueno & Mello (2005), que objetivou examinar o efeito de um programa de exercício aeróbico

na intensidade do limiar ventilatório 1 nos escores indicativos de depressão e ansiedade e na qualidade de vida dos idosos saudáveis.

A "Revista Latino-Americana de Enfermagem", os "Cadernos de Saúde Pública" e a "Acta Paulista de Enfermagem" somaram 5,8% do total das publicações cada um, sendo todos da área de Ciências da Saúde. Na categoria "Outros" ficaram agrupados os periódicos da área de Ciências da Saúde que apareceram com baixa frequência: um único registro. Os três periódicos de "Psicologia: Reflexão e Crítica, Psicologia Clínica" e "Psicologia USP", embora também tenham aparecido uma única vez, foram citados porque, dentre os periódicos da área de Ciências Humanas, poucas revistas foram encontradas, não justificando a designação "Outros".

A meta-análise de Witter et al. (2006) analisou, na área da Saúde, a "Revista de Saúde Pública" e os "Cadernos de Saúde Pública" e, na área da Psicologia, os periódicos "Psicologia: Reflexão e Crítica", "Estudos de Psicologia", "Psicologia: Ciência e Profissão e Psicologia USP", de 1999 até 2003, tendo obtido resultados semelhantes. Dos 52 artigos sobre idoso e envelhecimento, 42 foram publicados nas revistas da área da Saúde e apenas dez na área de Psicologia. Portanto, houve uma diferença significativa na produtividade, com predomínio da área da Saúde.

Esta pesquisa limitou-se ao estudo dos aspectos mais formais da comunicação científica, porém, que permitem analisar parte da evolução do conhecimento na área. A realização de pesquisas sobre produção científica, em especial, de artigos e de revistas científicas, consolidaram a sua importância na avaliação do conhecimento e da comunicação científica (Población et al., 2011), tendo ampliado as variáveis de estudo e aprimorado a metodologia de trabalho até as pesquisas de revisão sistemática e meta-análise com ensaios clínicos randomizados (Borenstein, Hedges, Higgins & Rothstein, 2009). Portanto, a temática do idoso e qualidade de vida merece a análise de outras variáveis dos artigos publicados, tais como: os aspectos descritivos do método (participantes, materiais, procedimentos); tipo de análise dos resultados (qualitativos e/ou quantitativos; descritivos e/ou inferenciais); tipo de delineamento das pesquisas (levantamento, correlacional, quase experimental e experimental); principais resul-



tados e conclusões; entre outras possibilidades relevantes de investigação. Também, seria relevante pesquisar as características específicas do discurso científico nas várias áreas e bases de dados.

## Considerações Finais

É importante considerar que se observa nos últimos anos um maior número de publicações relacionadas ao envelhecimento, e o aumento da produção de artigos científicos pode representar um maior número de pesquisadores e, ainda, incentivo do governo em políticas de apoio da pesquisa científica e formação de recursos humanos para a pesquisa no País.

A partir da análise dos resultados encontrados, pôde-se observar predomínio de títulos com menos de 12 vocábulos, de autoria múltipla e feminina. As áreas que mais produziram sobre o tema foram Psicologia e Medicina, e o periódico com maior representatividade foi a "Revista de Saúde Pública", integrante da área de Ciências da Saúde. É necessário que a área de Ciências Humanas mobilize-se para aumentar a produção de pesquisas direcionadas ao envelhecimento, em particular, sobre qualidade de vida do idoso, uma vez que se trata de um fenômeno crescente em todo o mundo. O tema merece, de fato, mais atenção dos que geram conhecimento sobre o ser humano e suas relações pessoais, sociais e culturais.

Observou-se uma grande variabilidade de questões e temas estudados nas pesquisas sobre qualidade de vida e envelhecimento, com grande dispersão dos resultados, dificultando uma análise mais profunda dos artigos levantados. Entretanto, sugere-se que sejam estudadas as variáveis metodológicas, de delineamento, de análise de dados, dos resultados e da temática, de modo a permitir um aprofundamento e cruzamento das variáveis comuns e divergentes das pesquisas, na tentativa de definir diretrizes para o fomento e a produção de conhecimento na área do envelhecimento.

Certamente, há necessidade de maior produção de trabalhos vinculados a áreas de pesquisa com linhas bem definidas para um desenvolvimento mais sistemático e produtivo. Nessas circunstâncias, políticas específicas de grupo, institucionais e mesmo mais abrangentes precisam ser estabelecidas, por exemplo,

pelos conselhos profissionais federais e regionais das diversas áreas de conhecimento como Psicologia - Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselho Regional de Psicologia (CRP); Nutrição - Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e Conselho Regional de Nutricionistas (CRN); Fisioterapia - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO); etc., pelas instituições de ensino superior e de pesquisa que destinam recursos financeiros e humanos para o estudo do processo de envelhecimento.

Vale ressaltar, ainda, a necessidade de realização de estudos futuros com temas importantes já consagrados na literatura científica, como, por exemplo, a depressão e as doenças crônicas (cardiovasculares e diabetes) que surgem no processo de envelhecimento, porém com o levantamento de estudos de casos clínicos randomizados que permitam um tratamento estatístico mais aprofundado e próprio das pesquisas de meta-análise. Nestas pesquisas, são investigados os seguintes aspectos: as variáveis independentes e dependentes; o método com o detalhamento dos participantes, materiais e procedimentos; os resultados e conclusões. As pesquisas de meta-análise permitem determinar os estudos mais relevantes e avaliar os tratamentos e medicamentos mais eficazes. Vale lembrar que ensaios clínicos precisam ser registrados, sendo que anteriormente isto só podia ocorrer em bases estrangeiras e que agora o país já conta com o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC), o que pode proporcionar maior compreensão dos problemas assegurando qualidade científica.

É importante esclarecer que temas mais subjetivos, como sobre qualidade de vida, produzem um conhecimento por vezes mais limitado, como o número reduzido de participantes e com delineamento mais qualitativo ou mesmo quantitativo cuja metodologia não permite a realização de um trabalho de meta-análise porque as pesquisas produzidas não são estudos de casos clínicos randomizados. Embora determinadas temáticas não permitam a realização de análises mais profundas, inclusive estatísticas, as revisões de literatura e sistemáticas são fundamentais para a avaliação do conhecimento de um determinado tema ou área na tentativa de promover não apenas o avanço

científico, mas também a prática profissional baseada em evidências científicas.

Também não se pode esquecer em relação ao tema analisado, até para se ter um bom parâmetro de comparação, o estado de idosos com boa qualidade de vida, com êxito no enfrentamento das perdas e bom uso do que há de positivo no envelhecer. É necessária a varredura e avaliação do conhecimento produzido em uma determinada área, como a Psicologia, nas diversas bases de dados nacionais e estrangeiras para a realização de uma revisão sistemática sobre a qualidade de vida de idosos no processo de envelhecimento. Essa é uma atividade científica cada vez mais necessária para o planejamento e a definição de diretrizes de políticas científicas, de fomento para as pesquisas e os grupos de pesquisadores, assim como para a avaliação da qualidade da produção científica, consolidação e avanços, sobre um determinado tema, determinada área de conhecimento e, até mesmo, de um grupo de pesquisa ou de um pesquisador.

## Referências

- Alexandre, T. S., Cordeiro, R. C., & Ramos, L. R. (2009). Fatores associados à qualidade de vida em idosos ativos. *Revista de Saúde Pública*, 43(4), 613-621.
- Almeida, L. A., Rodrigues, L. O., Buriti, M. A., & Witter, G. P. (2007). Meta-análise da produção científica sobre psicologia do idoso no Lilacs (1991-2003). In M. A. Buriti, C. Witter & G. P. Witter (Orgs.), *Produção científica e psicologia educacional* (pp.57-78). Guararema: Anadarco.
- Alvarenga, L. N., Kiyari, L., Bittencourt, B., & Wanderley, K. S. (2009). Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. *Revista da Escola Paulista de Enfermagem da USP*, 43(4), 796-802.
- American Psychological Association. (2001). *Publication manual of American Psychological Association* (5<sup>th</sup> ed.). Washington, DC: Author.
- Antunes, H. K. M., Stella, S. G., Santos, R. F., Bueno, O. F. A., & Mello, M. T. (2005). Depression, anxiety and quality of life scores in seniors after endurance exercises program. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(4), 266-271.
- Baltes, P. B., & Smith, J. (2006). Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. *A Terceira Idade*, 17(36), 7-31.
- Bassit, A. Z., & Witter, C. (2006). Envelhecimento: objeto de estudo e campo de intervenção. In G. P. Witter (Org.), *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas*. Campinas: Alínea.
- Borenstein, M., Hedges, L. V., Higgins, J. P. T., & Rothstein, H. R. (2009). *Introduction to meta-analysis*. West Sussex, UK: Wiley.
- Borglin, G., Edberg, A. K., & Hallberg, I. R. (2005). The experience of quality of life among older people. *Journal of Aging Studies*, 19(2), 201-220.
- Brandão, D. M. S., Nascimento, J. L. S., & Vianna, L. G. (2009). Capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes idosos com ou sem disfagia após acidente vascular encefálico isquêmico. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 55(6), 738-743.
- Buriti, M. A., Witter, C., & Witter, G. P. (Orgs.). (2007). *Produção científica e Psicologia Educacional*. Guararema: Anadarco.
- Carneiro, R. S., Falcone, E., Clark, C., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2007). Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 229-237.
- Cervato, A. M., Derntl, A. M., Latorre, M. R. O., & Marucci, M. F. N. (2005). Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para Terceira Idade. *Revista de Nutrição*, 18(1), 41-52. doi: 10.1590/S1415-52732005000100004.
- Chikude, T., Fujiki, E. N., Hond, E. K., Ono, N. K., & Milani, C. (2007). Avaliação da qualidade de vida dos pacientes idosos com fratura do colo do fêmur tratados cirurgicamente pela artroplastia parcial do quadril. *Acta Ortopédica Brasileira*, 15(4), 197-199.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2012). *Webqualis: consulta de periódicos*. Recuperado em abril 30, 2012, disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>.
- Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EDUSP.
- Domingos, N. A. M. (1999). Análise da estrutura dos resumos de dissertações e teses em psicologia. In G. P. Witter (Org.), *Produção científica em psicologia e educação* (pp.47-78). Campinas: Alínea.
- Granja, E. C., & Grandi, M. E. (1995). *Resumos: teoria e prática*. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP.
- Ferreira, A. A. (2006). Produção científica sobre idoso na PsycINFO (2003). In G. P. Witter (Org.), *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas* (pp.177-210). Campinas, SP: Alínea.
- Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. B. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 200-210.
- Kusumoto, L., Marques, S., Haas, V. J., & Rodrigues, R. A. P. (2008). Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, 21(Esp.), 152-159.
- Lima, A. M. M. (2003). *Saúde e envelhecimento: o autocuidado como questão* (Tese de doutorado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo.
- Lima, A. M. M., Silva, H. S., & Galhardoni, R. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface*, 12(27), 795-807.

- Luz, M. M. C., & Amatuzzi, M. M. (2008). Vivências de felicidade de pessoas idosas. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25(2), 303-307. doi: 10.1590/S0103-166X2008000200014.
- Machado, F. O., Basso, G., Margarida, C. S., & Moritz, R. C. (2007). Avaliação da qualidade e satisfação de vida dos pacientes antes da internação na Unidade de Terapia Intensiva e após a alta hospitalar. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 19(1), 60-66.
- Martins, A. M. E. B. L., Barreto, S. M., & Pordeus, I. A. (2009). Auto-avaliação de saúde bucal em idosos: análise com base em modelo multidimensional. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(2), 421-435.
- Neri, A. L. (Org.). (2003). *Qualidade de vida na idade madura* (5ª ed.). Campinas: Papiurus.
- Neri, A. L. (Org.). (2006). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Átomo-Alínea.
- Neri, A. L. (Org.). (2007a). *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Neri, A. L. (Org.). (2007b). *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea.
- Neri, A. L. (2007c). Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In A. L. Neri (Org.), *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea.
- Neri, A. L., Yassuda, M. S., & Cachioni, M. (2004). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papiurus.
- Neri, A. L., & Guariento, M. E. (Orgs.). (2011). *Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: dados do estudo FIBRA Campinas*. Campinas: Alínea.
- Organização Mundial da Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde.
- Paula, J. A., Roque, F. P., & Araújo, F. S. (2008). Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(4), 283-287.
- Población, D. A., Witter, G. P., & Silva, J. F. M. (Orgs.). (2006). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Aguillera.
- Población, D. A., Witter, G. P., Ramos, L. M. S. V. C., & Funaro, V. M. B. O. (Orgs.). (2011). *Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação*. São Paulo: Ateliê.
- Reis, L. A., Torres, G. V., & Reis, L. A. (2008). Pain Characterization in institutionalized elderly patients. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 66(2b), 331-335.
- Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C., & Koller, S. H. (2009). Preparando um artigo científico. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia.
- Santos, B. R. L., Creutzberg, M., Cardoso, R. F. M. L., Lima, S. F., Gustavo, A. S., & Viegas, K., et al. (2009). A situação vacinal e associação com qualidade de vida, a funcionalidade e a motivação para ao autocuidado em idosos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 12(4), 533-540.
- Santos, P. R. (2006). Relação do sexo e da idade com nível de qualidade de vida em renais crônicos hemodialisados. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 52(5), 356-359.
- Santos, S. R., Santos, I. B. C., Fernandes, M. G. M., & Henriques, M. E. R. M. (2002). Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(6), 757-764.
- Santos, V. H., & Rezende, C. H. A. (2006). Nutrição e envelhecimento. In E. V. Freitas, et al. (Orgs.), *Tratado de geriatria gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Scientific Electronic Library Online. (2012). *Índice de assunto*. São Paulo: Autor. Recuperado em abril 30, 2006, disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_subject&lng=pt&nrm=iso#subj2](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt&nrm=iso#subj2)>.
- Sousa, M. G. C., & Russo, I. C. P. (2009). Audição e percepção da perda auditiva em idosos. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 14(2), 241-246.
- Vecchia, R. D., Ruiz, T., Bocchi, S. C. M., & Corrente, J. E. (2005). Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8(3), 246-52.
- Volpato, G. L. (2003). *Publicação científica*. São Paulo: Tipomic.
- Witter, C. (1996). *Psicologia escolar: produção científica, formação e atuação (1990-1994)* (Tese de doutorado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Witter, G. P. (Org.). (1997). *Produção científica*. Campinas: Átomo.
- Witter, C. (Org.). (1999). *Ensino de psicologia*. Campinas: Alínea.
- Witter, C., Bassit, A. Z., Tiscar, D., Ferrara, J. N., & Melo, M. V. N. R. (2006). Produção científica na delimitação de um campo de estudo: o envelhecimento. In G. P. Witter (Org.), *Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas* (pp.211-235). Campinas: Alínea.
- Witter, C., Buriti, M. A., & Witter, G. P. (Orgs.). (2007). *Problemas psicossociais: análise de produção*. Guararema: Anadarco.
- Witter, C., & Buriti, M. A. (2011). (Orgs.), *Envelhecimento e contingências de vida*. Campinas: Alínea.
- World Health Organization. (1998). The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social, Science and Medicine*, 46(12), 1569-1585.

Recebido em: 22/3/2011  
Versão final em: 18/5/2012  
Aprovado em: 5/6/2012



# A perversão, o desejo e o gozo: articulações possíveis

## *Perversion, desire and jouissance: Possible articulations*

Adelson Bruno dos Reis **SANTOS**<sup>1</sup>

Vera Lopes **BESSET**<sup>1</sup>

### Resumo

Os autores procuram subsidiar aportes para uma discussão acerca da especificidade estrutural da perversão e sua relação com o desejo e com o gozo. Circunscrever o campo da perversão a partir de sua etiologia, delimitar os processos metapsicológicos capazes de objetivá-la e definir suas características específicas contrapostas às da neurose e da psicose, desde Freud, não constitui tarefa fácil. Ao estudar esse controverso construto teórico-clínico, os autores acentuam o quanto a perversão, na maioria das vezes, aparece como um conceito fronteiro, tênue e de referências confusas no que diz respeito à sua especificidade estrutural. A proposta é avançar para além dos paradigmas freudianos, tendo como pano de fundo a dialética do desejo no ensino de Lacan. Existiria um caminho propiciador de uma articulação possível entre o desejo e o gozo?

**Unitermos:** Castração; Desejo sexual; Desvios sexuais.

### Abstract

*The authors seek to subsidize contributions to a discussion regarding the structural specificity of perversion and its relation to desire and jouissance. Circumscribing the field of perversion from its etiology, delimiting the metapsychological processes able to objectify it, and defining their specific features as opposed to neurosis and psychosis since Freud is not an easy task. By studying this controversial theoretical and clinical construct, the authors emphasize how perversion most often appears as a tenuous border concept, with confusing references in regard to its structural specificity. The proposal is to move beyond the Freudian paradigms, with the backdrop of the dialectic of desire in Lacan. Is there a way that would provide a possible link between desire and jouissance?*

**Uniterms:** *Castration; Sexual desire; Sexual deviations.*

O tema da perversão agrega uma pluralidade conceitual que o articula em vários níveis e determinações múltiplas. Quanto ao desejo, também não se pode dizer que haja uma maneira unívoca de con-

ceituá-lo e abordá-lo na literatura psicanalítica. Propõe-se, neste artigo, avançar para além dos paradigmas freudianos, delimitando uma etiologia da perversão fundamentada nos processos metapsicológicos capa-



<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. Pasteur, 250, Pavilhão Nilton Campos, Praia Vermelha, 22290-240, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: A.B.R. SANTOS. E-mail: <adelsonbrunopsi@gmail.com>.

Artigo elaborado a partir da dissertação de A.B.R. SANTOS, intitulada "O desejo e o gozo na perversão: articulações possíveis". Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

zes de objetivá-la, tendo como pano de fundo a dialética do desejo no ensino de Lacan.

Em Freud, pode-se falar de desejos, no plural, e de suas realizações nos sonhos, nas formações de sintomas e no amor. A proposta lacaniana encontra-se na concepção do desejo a partir da falta acentuada numa dialética com o Outro. O desejo em Lacan se define em sua relação intrínseca com a necessidade e com a demanda: o homem deseja porque a satisfação de suas necessidades passa pelo apelo dirigido a um Outro, o que altera a satisfação, transformada em demanda de amor (Lacan, 1957-1958/1999).

Em razão de sua ligação com a ordem biológica, que não basta a si mesma, o amor, como relação com o Outro na qual o sujeito se aliena, permanece marcado por uma exigência de satisfação que não se dará no modo como é demandada. É nessa hiância entre a necessidade e a demanda que o desejo se situa: ele “se esboça na margem em que a demanda se rasga da necessidade” (Lacan, 1960/1998, p.828). Ele é um hiato, uma não coincidência entre sua causa e o objeto desejado. Ele opõe-se à noção de satisfação. O desejo é sua insatisfação; está sempre em referência à impossibilidade (Miller, 1997).

A demanda de amor é a experiência pela qual se recorta a relação do sujeito com a linguagem e o desejo. É no desejo do Outro, constituído a partir da linguagem, o único meio de o sujeito se sustentar (Lacan, 1960-1961/1992). Nesse sentido, esta investigação propõe uma retomada da teoria da constituição do sujeito como submetida à dimensão do desejo como desejo do Outro. A experiência esboçada mediante o estágio do espelho (Lacan, 1949/1998) enuncia uma relação com a exterioridade, com a falta. É a falta que revelará a dimensão da linguagem como o registro por meio do qual o Outro comparece para mediatizar e dar valor de existência ao sujeito. Tal condição marca toda a dialética do desejo; afinal, o drama do sujeito na linguagem é que ele faz aí a experiência de sua falta-a-ser (Lacan, 1954-1955/1979).

No *Seminário IV*, ao trazer à tona a relação de objeto, introduzindo o falo como objeto privilegiado, Lacan (1956-1957/1995) abre um vasto campo para a problematização do desejo. A dinâmica da tríade imaginária mãe-criança-falo fará da castração o pilar do acesso ao desejo por evidenciar a falta e a incomple-

tude. É o reconhecimento da castração como falta que confere ao falo sua função essencial na estruturação do desejo (Lacan, 1958/1998).

No *Seminário V*, Lacan (1957-1958/1999) acentua a questão fálica como fundamento da psicanálise ao instituir o falo como significante primordial do desejo na problemática edípica: o Édipo se dará em torno do lugar conferido ao falo no desejo dos atores edípicos, numa dialética desenvolvida em torno do *ser* e do *ter*. Na medida em que o Édipo convoca esta relação dialética a encontrar um ponto de ancoragem no registro simbólico, ele se torna um processo estruturante para o sujeito. O falo, portanto, é o significante privilegiado que se conjuga com o advento do desejo (Lacan, 1958/1998, p.699). Elemento central em torno do qual o desejo circula, ele é a referência que permite ao sujeito regular seu desejo em referência ao desejo do Outro.

É pela dialética do *ser* e do *ter* o falo que o sujeito se transpõe de uma posição de identificação com o falo da mãe a outra posição, de renúncia a tal identificação e de aceitação da castração. Esta operação que se dá no decorrer do processo de simbolização foi denominada por Lacan (1957-1958/1999) de metáfora paterna: O nome-do-pai é o significante que se condensa ao falo como significante do desejo que se apresenta para o sujeito sob a forma da castração.

O nome-do-pai opera como uma função simbólica estruturante, significada na fala da mãe como instância mediadora do desejo. A descoberta da dimensão que estrutura o desejo como submetido à lei do desejo do Outro é crucial para a significação dada pelo sujeito ao desejo da mãe. A percepção da mediação do desejo da mãe pela lei do pai provoca o desenlçamento do sujeito de sua identificação fálica e, ao mesmo tempo, seu enlçamento à lei do Outro. A metáfora paterna afasta a criança de sua alienação imaginária à mãe para conferir-lhe a posição de sujeito desejante (Lacan, 1957-1958/1999). O nome-do-pai se apresenta como o significante que faz advir o sujeito dividido (\$), e a divisão é condição para o surgimento do desejo.

### A perversão e a dialética do desejo

Observando o percurso teórico tal como apresentado, o interesse neste artigo se concentra em

investigar como se configura a dialética do desejo tendo em vista a especificidade da estrutura perversa. Na perspectiva lacaniana, o ponto de ancoramento da estrutura perversa deve ser buscado no nível da identificação fálica quando o desejo da criança a conduz a se instituir como o único objeto possível do desejo da mãe. Todo o problema das perversões consiste em conceber como a criança, em sua relação com a mãe, “não por sua dependência vital, mas pela dependência de seu amor, isto é, pelo desejo de seu desejo, identifica-se com o objeto imaginário desse desejo, na medida em que a própria mãe o simboliza no falo” (Lacan, 1958/1998, p.561).

O desejo da criança se faz desejo encarnado pela mãe onipotente: por um lado em razão de uma sujeição àquela que lhe satisfaz todas as necessidades, por outro, em razão do capital de gozo que ela assegura à criança, que vai além da satisfação das necessidades. É essa dupla experiência que destina a mãe ao lugar do Outro, fazendo com que a criança apreenda o desejo materno como suporte essencial de sua dimensão identificatória. Na perversão, pode-se dizer, sobre a criança, que “é propriamente com o falo que ela se identifica” (Lacan, 1957-1958/1999, p.190). Trata-se de uma identificação que faz da mãe um Outro onipotente e a constitui como uma dimensão legisladora da ordem do desejo: “Toda a classificação das perversões deve se fundar nesse ponto. Qualquer que seja o valor das contribuições sobre a identificação com a mãe e a identificação com o objeto etc., o essencial é a relação ao falo” (Lacan, 1956-1957/1995, p.198).

A identificação fálica pode se enquistar num modo particular de economia do desejo que caracterizaria a estrutura perversa propriamente dita. Se a estase do desejo em torno da identificação fálica é inevitável, ela não deixaria de apresentar uma incidência decisiva, uma vez que é com base nisso que se configuraria a relação do perverso com a castração (Dor, 1991). O perverso desmentiria a castração em sua função de fazer advir a falta como causa do desejo. O pai simbólico, em sua função de embaixador da lei e da interdição, é precisamente a instância mediadora de que ele nada quer saber, na medida em que ela lhe exige o reconhecimento da ordem da falta no Outro. Se compete à função paterna introduzir, por sua mediação, o desejo como desejo do desejo do Outro,

permaneceria o perverso cativo de uma economia desejante que o privaria do acesso ao desejo?

Circunscrever o campo da perversão a partir de sua etiologia, delimitar os processos metapsicológicos capazes de objetivá-la e definir suas características específicas contrapostas às da neurose e da psicose, desde Freud, não constitui tarefa fácil. Ao estudar esse controverso construto teórico-clínico, percebe-se o quanto a perversão, na maioria das vezes, aparece como um conceito fronteiro, tênue e de referências confusas no que diz respeito à sua especificidade estrutural.

As primeiras publicações de Freud tendem a apresentar a perversão como uma vicissitude da pulsão, com regressão ou fixação a um estágio libidinal arcaico (Freud, 1905 [1991]/2005; 1905/2005). Entretanto, no decorrer de sua obra, ele procura aprofundar esta questão a partir do complexo de Édipo. A análise de Hans coloca para Freud (1909/2005) caminhos fecundos para o estudo da castração. É por meio desta análise que ele se depara pela primeira vez com o fenômeno da recusa. A partir da visão da perversão inserida na dialética edípica, Freud a retira do rol das concepções puramente diferenciais e comparativas para atribuir a ela características específicas de uma posição subjetiva. Tal diretiva proporcionou um avanço considerável na solidificação dos fundamentos teóricos da perversão.

Em *Fetichismo*, Freud (1927/1996) apresenta o mecanismo próprio que possibilitará a instalação da posição perversa: o mecanismo da recusa (*Verleugnung*). A definição da perversão em relação a esse mecanismo provoca seu refinamento metapsicológico. Trata-se de uma saída para o conflito edípico contraposta à dissolução do mesmo pela via do recalçamento (*Verdrangung*), que configura a formação neurótica, e pela via da forclusão (*Verwerfung*), conceito posteriormente introduzido por Lacan, que configura a formação psicótica.

Já em 1896, em uma de suas correspondências com Fliess - *Manuscrito K* -, Freud se perguntava o que, afinal, diferenciava uma perversão de uma neurose, encontrando dificuldades para estabelecer tal diferenciação. Um desdobramento possível para esta questão evidencia-se a partir da lógica da neurose como o negativo da perversão (Freud, 1905 [1901]/2005). Se, para Freud, estabelecer as fronteiras que delimitariam a perversão e a neurose em campos distintos e específicos deu-se de maneira confusa, pode-se dizer que,

ao percorrer o ensino de Lacan, inicialmente, essa dificuldade se estabelece no que diz respeito à circunscrição dos campos diferenciais para a perversão e a psicose. Uma primeira leitura dos textos que compõem o chamado primeiro ensino de Lacan (Miller, 2003), mais especificamente do *Seminário V* (Lacan, 1957-1958/1999), leva a pensar em uma mesma dinâmica constitutiva, já que, em ambas as estruturas, o que está em jogo é a identificação ao falo. Contudo, encontram-se no decorrer do seminário supracitado diferenciações importantes que levam ao estabelecimento da especificidade da estrutura perversa.

Em linhas gerais, pode-se concluir que a perversão é marcada por uma cumplicidade libidinal materna em razão do gozo que a mãe assegura à criança, que vai além da satisfação de suas necessidades, e por uma complacência de um pai que não se faz intervir convenientemente pela lei de seu discurso. Sela-se, assim, um pacto de omissão diante da atuação de uma mãe sedutora (Lacan, 1957-1958/1999). Ocorreria, portanto, uma minimização da mediação paterna, o que despojaria o pai de suas prerrogativas simbólicas para delegá-las à fala da mãe. Porém, é o fato desta delegação guardar referência à lei do pai que evita a entrada na psicose. Na perversão, a lei materna é referida à lei do pai, portanto, há lei, pois o perverso não poderia desmentir sem reconhecer antes o que deve ser desmentido. Por outro lado, na psicose, a lei materna não é referida à lei do pai; portanto, não há a lei do pai.

A cumplicidade libidinal da mãe e a complacência silenciosa do pai alimentarão na criança a certeza de sua identificação fálica capturada na fronteira da dialética do *ser* e do *ter*. Tal cumplicidade materna se desenvolveria a partir de uma sedução real junto à criança, que reconheceria os apelos da mãe como confirmação de seu desejo. Assim sendo, a mãe se comportaria de forma paradoxal no que diz respeito à intrusão paterna e ao desejo que ela supõe: ela não confirma o engajamento de seu desejo junto ao pai, contudo, não desmente sua eventualidade (Lacan, 1957-1958/1999).

Podem ser apontados dois elementos imaginários em jogo na construção perversa. Tais elementos estão em relação com a castração da mãe e com a problemática do desejo da mãe pelo pai. O primeiro

deles é que o pai é considerado responsável por uma castração, supostamente real, da mãe: se ela não tem pênis, é porque foi castrada pelo pai. Por outro lado, a mãe é culpada por ter-se comprometido com o pai ao desejar seu desejo, portanto, ela é cúmplice da castração (Lacan, 1957-1958/1999). Como saída para este impasse, o perverso imporia uma construção imaginária de compromisso na qual a mãe onipotente neutralizaria a incidência paterna, permitindo a ele comportar-se como substituto do único objeto de desejo que a faz gozar.

O que ocorreria na perversão é que o sujeito ficaria preso entre a mãe enquanto delegada da palavra do pai e a mãe sedutora e permissiva que deprecia a significação estruturante da lei do pai. Portanto, na medida em que a complacência silenciosa do pai autoriza a fala materna a se fazer representante da interdição, a criança é aprisionada em uma situação insolúvel. Situação entre uma mãe ameaçadora e proibidora, leve-e-traz da fala simbólica do pai, e uma mãe sedutora, que encoraja o gozo transformando em derrisão a significação estruturante da lei do pai.

Na perversão, tratar-se-ia de um enquistamento de toda a economia do desejo, devido à estagnação na identificação fálica. Isto tornaria o perverso incapaz de assumir uma posição faltante como simbolizável por meio da castração, daí a necessidade de desmenti-la. Desse modo, a possibilidade de aceitação da castração em sua função de fazer advir a falta como causa de desejo encontrar-se-ia obstruída. Por essa reiterada negação da castração, o perverso propor-se-ia à promoção imaginária de uma mãe fálica numa tentativa de neutralização da diferença dos sexos e da falta que ela acentua.

Tal realidade imporia um perfil particular à economia do desejo. O paradoxo no qual se instala a problemática perversa diante da lei do pai, negando-a e, ao mesmo tempo, reconhecendo-a, tende a se impor como única função possível de regulamentação do desejo. Só a renúncia ao objeto primordial do desejo seria a condição que salvaguardaria a possibilidade do próprio desejo, dando-lhe um novo estatuto induzido pela mediação da função paterna. A partir disso, o perverso seria então cativo de uma economia desejante insustentável, abstraindo-se do acesso ao desejo, demonstrando que a única lei que reconhece é a lei



imperativa de seu próprio desejo e não a do desejo do Outro.

Esforçando-se para manter o empreendimento de uma possibilidade de gozo que se libertaria do desejo como causa significativa, o perverso parece não ter outra saída senão o desafio da lei e sua transgressão. Desautorizando a lei do pai, ele procuraria demonstrar que o seu desejo não passa pela lei do desejo do Outro. Sua lei é a lei que o ordenaria a buscar o gozo por todos os meios, sem se deixar deter por nenhum limite, por nenhuma lei. Trata-se do gozo como dever, como imposição.

### Do gozo absoluto à castração

O conceito lacaniano de gozo pode ser considerado como uma fecunda reformulação da metapsicologia freudiana. Pode-se recordar, independentemente dos vocábulos usados, certos momentos em que o gozo é destacado por Freud no espaço de sua clínica, como, por exemplo, a voluptuosa expressão que ele observa no *Homem dos Ratos* (Freud, 1909/2007) quando recorda o relato da tortura, ou o júbilo percebido no rosto de seu netinho quando se encontra envolvido em brincar com um objeto, o famoso carretel, da mesma forma que o próprio menino é jogado pela alternância entre a presença e a ausência da mãe (Freud, 1920/1989); ou ainda o gozo infinito que experimenta Schreber ao constatar a transformação paulatina de seu corpo em um corpo feminino (Freud, 1911/2006).

Pode-se dizer que o gozo encontra-se enunciado na teoria freudiana como um esforço de reencontro do objeto perdido. Ora, não é possível partir de nenhuma tentativa de articulação entre o gozo e a busca pelo objeto perdido sem acentuar o caráter sempre insatisfeito de uma tentativa de fundar o significante da relação sexual. Assim sendo, a teoria lacaniana introduz dois conceitos fundamentais: o de “falo” e o de “relação sexual impossível”. O gozo sexual não é, em lugar algum, simbolizado nem simbolizável. Ele é real. Nesse sentido, não há sujeito do gozo sexual. A fórmula “não há relação sexual” funciona, a partir de 1969, como uma chamada à ordem permanente dessa ausência de significante sexual. Quanto ao falo, pode-se dizer que não há equivalência entre o homem e a mulher no tocante à castração, uma vez que, para simbolizar o sexo

da mulher, o simbólico carece de material (Bessa & Besset, 2009). Para o homem, a função do pai da horda que goza de todas as mulheres (Freud, 1913/1989) assegura uma função de exceção, não submetida à castração e a partir do qual pode ser fundado o universal da Lei. Para a mulher, as coisas não se passam assim, pois há para ela um ponto de indeterminação que resulta da ausência do significante sexual. Com a fórmula “a mulher não existe”, Lacan (1959-1960/2008) sublinha o impossível do universal da mulher que a coloca diante de um gozo infinito, decorrente do significante da falha do lugar do Outro.

O gozo é, no inconsciente e na teoria, um lugar vazio de significantes. É nesse sentido que a teoria lacaniana propõe a inexistência da relação sexual. A *priori* pode-se compreendê-la como uma ausência de união genital entre o homem e a mulher. Contudo, é um erro interpretá-la assim. A fórmula significa que não existe relação simbólica entre um suposto significante do gozo masculino e um suposto significante do gozo feminino. Isto porque, no inconsciente, não há significantes que signifiquem o gozo de um e do outro, cada qual imaginado como gozo absoluto. O gozo, em sua forma infinita, é um lugar sem significante e sem marca que o singularize. Se a palavra relação quer dizer relação entre dois significantes que signifiquem o gozo, então, não existe relação alguma, seja ela absoluta ou relativa, quer se trate de um gozo ilimitado ou limitado (Nasio, 1993).

Do gozo absoluto à castração: esse é o sentido da rota freudiana que acaba dando o lugar central na psicopatologia ao complexo de castração e suas vicissitudes. A castração reorganiza por retroação todo o acontecido anterior ao estabelecimento desta primazia fálica. Se a primeira teoria freudiana do psiquismo propunha um sujeito governado pelo princípio do prazer e no qual a sexualidade era uma impureza e uma tensão trazida pela sedução do adulto perverso, a segunda mostra o incremento das excitações como algo que se origina no interior, que adere a fantasmas e que requer desse adulto que se integre dialeticamente no aparelho de gozo.

Haveria uma incompatibilidade entre gozo e lei, que é lei da linguagem, que obriga a desejar e abdicar do gozo, convertendo as aspirações ao gozo em termos de discurso articulado e de vínculo social. O conflito

entre o sujeito e o Outro seria fatal se não existisse uma instância simbólica que regulasse os intercâmbios. É a lei do Outro, consubstancial à linguagem, que impõe as limitações e as perdas do gozo. O sujeito deve renunciar ao gozo em troca de uma promessa de outro gozo próprio do sujeito da lei. O gozo originário, anterior à lei, é um gozo interdito que deveria ser inclinado e substituído por uma promessa de gozo fálico, consecutiva à aceitação da castração, fazendo com que lhe seja lícito procurar aquilo que perdeu. O gozo fálico é resultante da inclusão do sujeito como súdito da lei no registro simbólico, como sujeito da palavra submetido às leis da linguagem. Segundo Miller (2010) a lei que separa do gozo da mãe e põe o nome-do-pai nesse lugar, ordena desejar; este desejo encontra sua possibilidade de realização por meio do viés do amor como sentimento encarregado de suprir a inexistência da relação sexual e de trazer de volta o gozo a que se teve de renunciar.

Pelo reconhecimento do Outro da linguagem o sujeito advém à existência. Para Braunstein (2007), o Outro lhe indica de várias maneiras que a existência recebida não é gratuita; ela deve ser paga com a moeda da renúncia ao gozo. É preciso resignar-se com a perda que implica entregar algo real em troca de uma recompensa que é simbólica, um *quantum* de gozo em troca das precárias certezas que dão as palavras de amor e os signos sempre falazes que emanam do Outro, de um Outro que também se pergunta porque haveria ele de renunciar a seu gozo:

[...] a clínica mostra os efeitos devastadores que se produzem naqueles a quem a existência é dada gratuitamente, aqueles que não tropeçam com um Outro que seja demandante [...] aqueles que recebem antes de pedir, fora do regime de intercâmbios, quando a satisfação antecipada das demandas desfaz a própria possibilidade do desejo (Braunstein, 2007, p.56).

Do gozo originário que o infante experimenta não resta, senão, uma nostalgia que o mitifica, já que é irrecuperável em sua forma. Mas como ninguém se resigna de bom grado à renúncia que lhe é exigida, o gozo rechaçado insiste. O perdido não é esquecido, mais ainda, é o fundamento mesmo de um desejo infinito de recuperação que se manifesta no discurso do inconsciente. Do gozo originário, pela intromissão

necessária do Outro e de sua Lei, que exigem que tal gozo seja renunciado, fica uma falta-a-ser, que é o desejo.

Com Lacan (1998/1960), aprende-se que o desejo é uma defesa que mantém o gozo em seu horizonte de impossibilidade. Graças à função do pai, ele se dobra à lei. O desejo e a lei são a barreira no caminho do gozo. Nos seminários *A angústia* e *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*, Lacan (1962-1963/2005; 1964/2003) ocupou-se da questão da relação de oposição e de passagem do gozo ao desejo. Para que tal conciliação de opostos seja possível o sujeito deverá mostrar-se desejante, habitado por uma falta que fecha a via ao gozo do ser e abre a de um acesso ao gozo do Outro. O encontro do desejo com o gozo só pode ter lugar sob o signo da castração. Entre o desejo e o gozo haveria, se não o amor, a angústia. Se é o amor que produz a condescendência do gozo ao desejo, parte-se da premissa de que a ética da psicanálise concerne à conjugação do desejo com o gozo e, portanto, com o amor.

### Os perversos também amam?

A assertiva lacaniana de que “amar é dar aquilo que não se tem” instaura o amor no campo da falta (Lacan, 1960-1961/1992). Mas como pode alguém dar aquilo que lhe falta? O sujeito da psicanálise, tal qual Lacan (1960/1998) o define, é tomado como algo cujo modo de existir é a barra, a abolição, a incompletude, operações pelas quais ele se constitui e se realiza. É nesse sentido que o amor implica o domínio do “não-ter”. Para amar é necessária a aceitação da condição de “não-todo”, o reconhecimento de que “não se tem”; é preciso admitir a castração como aquilo que torna possível o enlaçamento à lei do Outro. O lugar do amor deve ser situado a partir do encontro sempre faltoso do sujeito com o Outro, na ilusão apaziguadora da completude perdida, na busca incansável da satisfação primeira e num profundo anseio de seu retorno sob o signo do desejo. Como aquilo que faz suplência à relação sexual, ele revela um esforço sempre precário de fazer frente ao real da falta. Contudo, o amor pertence ao domínio do mito, uma vez que não encontra sua satisfação na realidade. Logo, ele não é real: é um engodo; é a falsidade resultante do “assujeitamento” do

desejo ao desejo do Outro. Para Ferreira (2004), ele seria, então, uma tentativa de fazer desaparecer sempre um efeito de logro, na medida em que o que falta ao amante o amado também não tem.

Numa época em que o amor se torna líquido, evidenciando a fragilidade dos laços humanos (Bauman, 2006), cada sujeito é levado a reinventar sua relação com ele, num labirinto de mal entendidos no qual a saída não existe. O amor parece encontrar seu entrave no imperativo do gozo. Assim sendo, o que é possível dizer acerca do amor na perversão, considerando que o perverso é aquele que, desmentindo a castração, renega a falta para viver para o gozo? Contrariando o domínio do “não-ter”, ele se apresenta como aquele que tem o saber sobre o desejo e sobre o gozo, conciliando-os e resolvendo sua contradição originária. Daqui derivam as dificuldades para se definir a relação do perverso com o amor.

Contudo, uma relação difícil não significa ausência nem impossibilidade. Segundo Braunstein (2007), pensar a relação entre o amor e a perversão a partir de seus limites e impasses permite ampliar a compreensão acerca do específico de um amor que denuncia as convenções unificadoras e que desmente a falta ao invés de basear-se nela. Ao falar do amor na perversão propõe-se, neste artigo, uma inversão da lógica lacaniana para perguntar: e quando amar é dar aquilo que se tem? Seria isso possível?

Condição para o amor, o desejo no perverso é convertido em vontade de gozo; uma vontade que não é livre-arbítrio, uma submissão acrítica a uma norma absoluta. Uma vontade que faz do gozo o princípio racional da ação, que não nasce da decisão elaborada de um querer, mas de uma coação que exige escapar da lei do Édipo e da castração. Entretanto, Lacan (1962-1963/2005) adverte que a vontade de gozo na perversão fracassa em relação ao exercício do desejo. O desejo poderia ser chamado vontade de gozo se, frente a esta, ele não se colocasse de maneira tão imponente:

Mesmo na perversão, na qual o desejo se dá como aquilo que serve de lei, ou seja, como uma subversão da lei, ele é, efetivamente, suporte de uma lei. Se há uma coisa que hoje sabemos do perverso, é que aquilo que aparece externamente como uma satisfação irrefreada é uma defesa, bem como o exercício de uma lei, na medida em que esta refreia, suspende,

detém o sujeito no caminho do gozo. A vontade de gozo no perverso, como em qualquer outro, é uma vontade que fracassa, que depara com seu próprio limite, seu próprio freio, no exercício mesmo do desejo (Lacan, 1962-1963/2005, p.166).

A perversão parece interpor um ponto de interseção entre amor e gozo que não necessariamente se excluem. É possível que, ao se deparar com o desejo, o gozo encontre seu próprio limite. O desejo não está ausente no perverso. Mesmo que precariamente, é o desejo que o move, pois a renúncia ao gozo se produziu: por isso não é um psicótico. Ele sabe que deve renunciar ao gozo, “mas mesmo assim...” busca implacavelmente alcançá-lo. O perverso é um sujeito dividido pelo desejo, contudo, o desejo, que é fator da fenda no sujeito, “sem dúvida se conformaria em se dizer vontade de gozo”, pois “ele já começa derrotado, fadado à impotência” (Lacan, 1962-1963/2005, p.784).

Por mais que o desejo se converta em vontade de gozo, nem por isso deixa de ser o meio de defesa do perverso contra o gozo: “Também ele se defende, à sua maneira, em seu desejo. Pois o desejo é uma defesa, proibição de ultrapassar um limite no gozo” (Lacan, 1960/1998, p.839). Miller (2000) diz que o desejo vem efetuar uma significantização do gozo; um gozo mortificado pela identificação fálica que entrava o livre curso de desejo e que deve ser transposto para o significante. Trata-se, essencialmente, do apagamento do gozo pelo significante que o anula e o restitui sob a forma de desejo significado: “O gozo, por um lado, não é outra coisa que o desejo, que é, ao mesmo tempo, desejo morto” (Miller, 2000, p.91).

Para Miller (2010) o gozo condescende ao desejo na tentativa de suprir a ausência da relação sexual colocando em evidência a oposição entre o enquistamento do gozo autoerótico e o amor que mostra sua abertura ao Outro. Mas como esse gozo pode entrar na dimensão do Outro? Como se passa do gozo ao desejo do Outro? Para que possa aflorar essa condescendência é necessário que o gozo tenha sido recusado, perdido, renunciado, separado do corpo pelo Outro do significante e da Lei. A condição do amor é a supressão do gozo originário. Seu pano de fundo é o inconsciente. É um derivado da Lei de proibição do incesto que faz da mãe um objeto proibido para o gozo e que, pela via da marca fálica, induz ao desejo, esse desejo que encontra apenas objetos evocadores do perdido.

Se, com base em Lacan, entende-se que o amor consiste em “dar o que não se tem”, dar a castração, a carência no gozo; se, novamente em Lacan, aceita-se que o amor é o único que pode fazer com que o gozo condescenda ao desejo, então não se pode negligenciar a difícil relação entre o amor e a perversão. Contudo, conforme adverte Braunstein (2007), a intenção não deve ser a de decidir se os perversos também amam, mas de compreender o específico de um amor que desmente a falta em vez de basear-se nela.

## Considerações Finais

O perverso renegaria tanto a impotência quanto a impossibilidade afirmando a possibilidade do gozo. A essência de sua vida amorosa consistiria em oferecer o gozo sem passar pelo desejo, pois o consentimento e a convergência com o desejo do Outro restringiriam sua satisfação. Deslocando-se do amor para o erotismo, o perverso torna-se um predestinado ao exercício de uma vontade que atua como imperativo universal. Uma vontade que o leva a viver para o gozo para apoderar-se dele, organizá-lo, administrá-lo.

Um sujeito é algo instável, vacilante. O lugar do sujeito é o da incerteza, já que ele é o efeito do que se articula na cadeia significante. O perverso se recusaria a identificar-se com algo tão precário, tão dependente da resposta do Outro. Ele é a causa pela qual o Outro se divide. Ele necessita de um Outro que experimente a divisão subjetiva como efeito de sua manipulação, um Outro que não é bom quando é complacente, mas quando é violentado, resistente, suplicante; pois, quando o Outro consente, a perversão se dissipa.

Considerada assim, a perversão é totalmente o contrário do que o próprio perverso pensa que é e faz. É o perverso que é o objeto e sua vítima o sujeito. O paradoxo é que o perverso, ele mesmo, querendo ser o dono da situação, imaginando sê-lo, é o objeto de sua paixão. Ao tentar equivaler-se ao objeto-instrumento que assegura o gozo do Outro, ele tenta anular-se como sujeito, efeito do significante, uma possível tentativa de rejeitar sua dor de existir resultante de sua falta-a-ser. Mas, como essa falta é concebida como um efeito estrutural da castração, apesar de todas as suas tentativas, o perverso estaria constantemente se confrontando com ela. Porque esta falta retorna do Outro, ele não nega de

modo algum a existência do Outro, mas procura provocar o outro naquilo que ele possui de mais íntimo até obter sua angústia.

Por fim, pode-se dizer que a perversão surge como uma sutura antinômica com o discurso psicanalítico, em seu desígnio de não ocultar a fenda. É sua característica a pretensão de obter tudo o que provém do não-sabido do sujeito. Encontrar-se com o inconsciente revelaria ao perverso a insondável rachadura que o leva a ceder seu desejo. Sua única possibilidade, na perspectiva da psicanálise, é que na perseguição de seu gozo encontre-se com seu limite. É difícil substituir a vontade de gozo pelo desejo, uma vez que a única coisa que se pode propor para essa transição é o reconhecimento de uma impossibilidade real no final do caminho; “mas mesmo assim...”, cabe à psicanálise prosseguir no desenvolvimento de dispositivos teórico-clínicos que lhe permitam aproximar-se de respostas para as questões relativas à problemática da perversão.

## Referências

- Bauman, Z. (2006). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bessa, G., & Besset, V. L. (2009). Encontros e desencontros: ensaio sobre o não há. *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology*, 6(2), 97-114. Recuperado em outubro 12, 2010, disponível em <[http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/latin\\_american/v6\\_n2/encontros\\_e\\_desencontros\\_ensaio\\_sobre\\_o\\_nao\\_ha.pdf](http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/latin_american/v6_n2/encontros_e_desencontros_ensaio_sobre_o_nao_ha.pdf)>.
- Braunstein, N. (2007). *Gozo*. São Paulo: Escuta.
- Dor, J. (1991). *Estrutura e perversões*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferreira, N. P. (2004). *A teoria do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Freud, S. (1989). Tótem y Tabú. In *Obras completas* (Vol. 13). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado em 1913).
- Freud, S. (1989). Más allá del principio del placer. In *Obras completas* (Vol. 18). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado em 1920).
- Freud, S. (1996). Fetichismo. In *Obras completas* (Vol. 21). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (2005). Fragmento de analices de um caso de histeria. In *Obras completas* (Vol. 7). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado em 1905 [1901]).
- Freud, S. (2005). Tres ensayos de la teoría sexual. In *Obras completas* (Vol. 7). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado em 1905).

- Freud, S. (2005). A propósito de un caso de neurosis obsesiva. In *Obras completas* (Vol. 10). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado en 1909).
- Freud, S. (2006). Puntualizaciones psicoanalíticas sobre un caso de paranóia. In *Obras completas* (Vol. 12). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado en 1911).
- Freud, S. (2007). A propósito de un caso de neurosis obsesiva. In *Obras completas* (3ª ed., Vol. 10). Buenos Aires: Amorrortu. (Originalmente publicado en 1909).
- Lacan, J. (1979). *O seminário livro II: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1954-1955).
- Lacan, J. (1992). *O seminário livro VIII: a transferência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1960-1961).
- Lacan, J. (1995). *O seminário livro IV: a relação de objeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1956-1957).
- Lacan, J. (1998). O estádio do espelho como formador da função do eu. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1949).
- Lacan, J. (1998). A significação do falo. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1958).
- Lacan, J. (1998). Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1960).
- Lacan, J. (1999). *O seminário livro V: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1957-1958).
- Lacan, J. (2003). Os quatro conceitos fundamentais a psicanálise. In *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1964).
- Lacan, J. (2005). *O seminário livro X: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1962-1963).
- Lacan, J. (2008). *O seminário livro VII: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Originalmente publicado em 1959-1960).
- Miller, J.-A. (1997). O desejo. In *Lacan elucidado: palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Miller, J.-A. (2000). Os seis paradigmas do gozo. *Opção Lacaniana*, 26-27, 87-105.
- Miller, J.-A. (2003). O último ensino de Lacan. *Opção Lacaniana*, 35, 5-24.
- Miller, J.-A. (2010). Uma conversa sobre o amor. *Opção Lacaniana*, 1(2), 1-32. Recuperado em julho 25, 2010, disponível em <[www.opcaolacanianana.com.br](http://www.opcaolacanianana.com.br)>.
- Nasio, J. D. (1993). Cinco lições sobre a teoria de Jaques Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Recebido em: 27/7/2011  
Versão final em: 22/12/2011  
Aprovado em: 24/1/2012



# Psychological changes arising from an Antarctic stay: Systematic overview

## *Alterações psicológicas decorrentes da permanência na Antártica: revisão sistemática*

Marilene ZIMMER<sup>1,2</sup>

João Carlos Centurion Rodrigues CABRAL<sup>1</sup>

Fernanda Czarneski BORGES<sup>1</sup>

Karen Gonçalves CÔCO<sup>1</sup>

Bianca da Rocha HAMEISTER<sup>1</sup>

### Abstract

Long-term stays in extreme environments, such as Polar Regions, may cause significant changes in the health and well-being of individuals. A systematic overview aimed to map studies about the psychological effects on Antarctic expeditioners. The reviewed data were categorized and divided into two thematic axes: Negative Effects, resulting from harmful psychophysiological variations caused by exposure to the polar stressors, which may present seasonal symptom patterns, altering cognitive performance, mood and interpersonal relationships; and Positive Effects, such as salutogenic results arising from successful adaption to environmental adversities. Due to the great deal of evidence, it is suggested that protection factors should be promoted through preventive approaches, such as psychological training and support in order to reduce symptoms and generate satisfactory adaptation to Antarctica.

**Uniterms:** Antarctic regions; Environmental psychology; Social isolation; Stress.

### Resumo

*A permanência em ambientes de condições extremas, como regiões polares, pode provocar alterações significativas na saúde e no bem-estar dos indivíduos. Por meio de uma revisão sistemática, objetivou-se mapear pesquisas sobre efeitos psicológicos em expedicionários antárticos. Os dados revisados foram categorizados e divididos em dois eixos temáticos: Efeitos Negativos, que resultam de variações psicofisiológicas nocivas causadas pela exposição aos estressores polares, podendo apresentar padrões sazonais nos sintomas, alterando o funcionamento cognitivo, estado de humor e relações interpessoais; e Efeitos Positivos, resultados salutogênicos, decorrentes da adaptação bem sucedida às adversidades ambientais. Devido ao número de evidências, sugere-se que fatores de proteção sejam promovidos por abordagens preventivas, como treinamento e suporte psicológico, a fim de reduzir sintomas e gerar uma adaptação satisfatória à Antártica.*

**Unitermos:** Antártica; Psicologia ambiental; Isolamento social; Estresse.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Psicologia. Av. Itália, km 8, s/n., Campus Carreiros, 96201-000, Rio Grande, RS, Brasil. *Correspondência para/*Correspondence to: M. ZIMMER. *E-mail:* <marilenezimmer@furg.br>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Grupo de Pesquisa Psicologia em Condições Extremas. Rio Grande, RS, Brasil.

Human beings are highly resistant and adaptable to the most varied environmental conditions. However, to live and to work in an extreme-condition environment is a constant challenge to the health and well-being of individuals (Mullin, 1960). Very little is known about the real psychological demands on people exposed to physical and social harshness in unusual environments, such as on submarines, space stations and polar expeditions (Suedfeld, 1998). Such places share specific characteristics, such as narrow spaces, exposure to dangerous situations, social isolation, limitations in communication with the outside world, a high workload, and limited possibilities of evacuation from the environment (Lugg & Shapanek, 1999; Tafforin, 2002; Wood, Lugg, Hysong & Harm, 1999). Furthermore, physical factors might act as psychological stressors and thus diminish individual performance, interfere with team performance, and/or compromise the mission's successful achievement, as well as increase crew health and safety risks. To understand such demands is of major importance for mission planning. However, there are few places that allow the investigation of psychological adaptation to extreme environmental conditions.

Geographically remote, Antarctica is the coldest, windiest, and driest area with the highest average altitude on the planet, where photoperiods last as long as six months per year. In addition, it is the area of the planet which is the best preserved and the most prone to global alterations (Bradbury, 2002; Daher & Brito, 2007; John Paul, Mandal, Ramachandran & Panwar, 2010). These characteristics make this continent, dedicated to science and peace (Souza, 2008), a unique natural laboratory for research on the psychosocial adaptation of human beings to extremely severe circumstances. Ever since the first voyages into the interior of the Antarctic Continent, concerns with the success of the mission and the health risks due to the inherent challenges of the environment were constant in the planning and performing of expeditions (Law, 1960; Mullin, 1960; Noakes, 2006). Nonetheless, systemic studies directed toward understanding and promoting a satisfactory behavioral response were only outlined slightly before the beginning of the 1960s (Palinkas & Suedfeld, 2008). Research on the psychological and psychiatric aspects are being performed in many polar programs sponsored by those countries which

participate in the Antarctic Treaty. However, psychosocial deprivation and the role of physical factors still represent significant challenges to human resilience.

The majority of these studies concentrate on the harmful and pathogenic effects resulting from behavioral and psychophysiological alterations arising from exposure to environmental stressors and long periods of isolation and confinement (Steel, 2005). Depressive symptomatology, sleep disturbances, cognitive impairment, irritability and interpersonal conflicts, social withdrawal, and fatigue have been frequently reported since the first studies were performed in Polar Regions (Mullin, 1960; Nelson, 1963; Palmi, 1963). These studies also dealt with the identification of risk factors, such as personality traits and sociodemographic characteristics (Law, 1960). The etiologies of symptoms are usually associated with stress and physical exhaustion, lack of environmental stimuli, circadian rhythm alteration, personal disagreements, and hormone levels related to the cold (Palinkas, 1992; Palinkas & Suedfeld, 2008; Wood et al., 1999). Some researchers identified seasonal patterns of symptoms and began referring to them as Winter-over Syndrome, Polar T3 Syndrome, and Subsyndromal Seasonal Affective Disorder, and these patterns have been used to measure the adaptation to austral winter (Palinkas, 1991; Palinkas, Houseal & Rosenthal, 1996; Reed et al., 2001). Despite research on the symptoms and their relationships with environmental condition adjustment variations, a scientific consensus is still far from being reached. Furthermore, it is known that these symptoms only reach clinical intervention significance in a low percentage of cases (Palinkas, Crvalho & Browner, 1995).

There is an emerging theme in polar research, highlighting the salutogenic and positive effects of such experiences (Palinkas, 1986; Steel, 2005). These studies emphasize the strategies used to cope with the adversities of staying in a place with severe conditions and the capacity to overcome the typical daily stressors of polar expeditions. Personal traits are often seen as a decisive protective factor for a healthy stay in inhospitable locations (Palinkas & Suedfeld, 2008; Wood et al., 1999). Currently this concept is increasingly altering the performance and design of research carried out in this environment.



The understanding of these effects is of high importance for mission planning, as well as the prevention and promotion of factors related to successful psychosocial adaptation. Challenges can have a positive or negative impact both on the professional performance of the crew and their personal health. Thus, an increasing number of studies have focused on the need to improve prior screening and training in order for teams to successfully accomplish the mission and ensure salutogenic results for the expedition members (Tafforin, 2002; Bishop, 2004).

Considering the diversity of the factors that influence the psychophysiological responses at high latitudes, the need for the construction of this, so far non-existent, consensus on some variables should be emphasized. Thus, this should be supported by the review of studies and the description of scientific data used as tools employed in theoretical development that indicate trends based on consistent evidence. This more comprehensive approach provides a systemic view of the factors related to environmental behavior, and is therefore essential for the consolidation of the field of knowledge throughout Latin America.

Given this context, this review intends to identify, analyze, synthesize, and categorize data on the psychological and health effects in Antarctic expedition team members from the scientific literature published during 2000s.

## Method

The search for publications was performed in eight databases: Scopus; PubMed (MedLine); Clase; IndexPsi *Periódicos Técnico-Científicos*; Pepsic; SciELO *Brasil*; and Lilacs, considering the period between January 2000 and August 2010. The search was conducted with the following keywords, "Psychology", "Psychological", "Psychiatry", "Psychiatric", "Cognitive", "Medicine", "Adaptation + Human", "Behavior + Human", "Stress + Human" and "Coping + Human" in combination with search descriptors, "Antarctic", "Antarctica", "Isolated Environment", "Polar + Environment", "Polar + Regions", "Polar + Station", "Cold + Long Term" and "Extreme + Environment". In the Latin American databases the same search descriptors were employed with the corresponding Spanish and Portuguese keywords. In

addition, reference citations from identified publications were reviewed when considered relevant.

The following inclusion criteria were adopted for the study selection: studies about Antarctic expeditions; article published between January 2000 and August 2010, written in the languages, Portuguese, Spanish, or English. Exclusion criteria were: studies that did not present, directly or indirectly, data referring to psychological aspects; papers written in other languages than the aforementioned; and articles unavailable for free on-line consultation.

Thus 65 publications were identified and from these, 8 were excluded for not being scientific papers; one for not being written in the aforementioned languages; 12 for not being available in free on-line format; as a result, 44 publications were reviewed.

The reviewed papers were sorted by author, year of publication, aims, type of study, and results achieved. Afterwards, they were further grouped by similarity of findings into two thematic axes (Negative Effects and Positive Effects) and then organized according to categories. The category choices were set up from a consensus reached by the authors of the present paper. Data was analyzed into absolute and relative frequencies using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 19.0 software.

## Results

The revised data were categorized into two thematic axes: Negative Effects and Positive Effects (Figure 1). However, a general overview of the papers on Antarctic psychological effects is presented first. The types of study design were Observational Research (18 studies); Literature Review (17 studies); and Experimental Research (7 studies) while in the latter group only four were randomized studies. Among the 44 publications, 81% were quantitative studies, and the data collection was performed mainly in Winter (10), Summer (4), or in both seasons (11). However, even in the studies performed in both seasons, there was a clear preferential focus on data generated during the course of the winter, precisely because it is a more extreme season in both physical (cold and absence of solar light) and psychological (intense isolation and confinement)

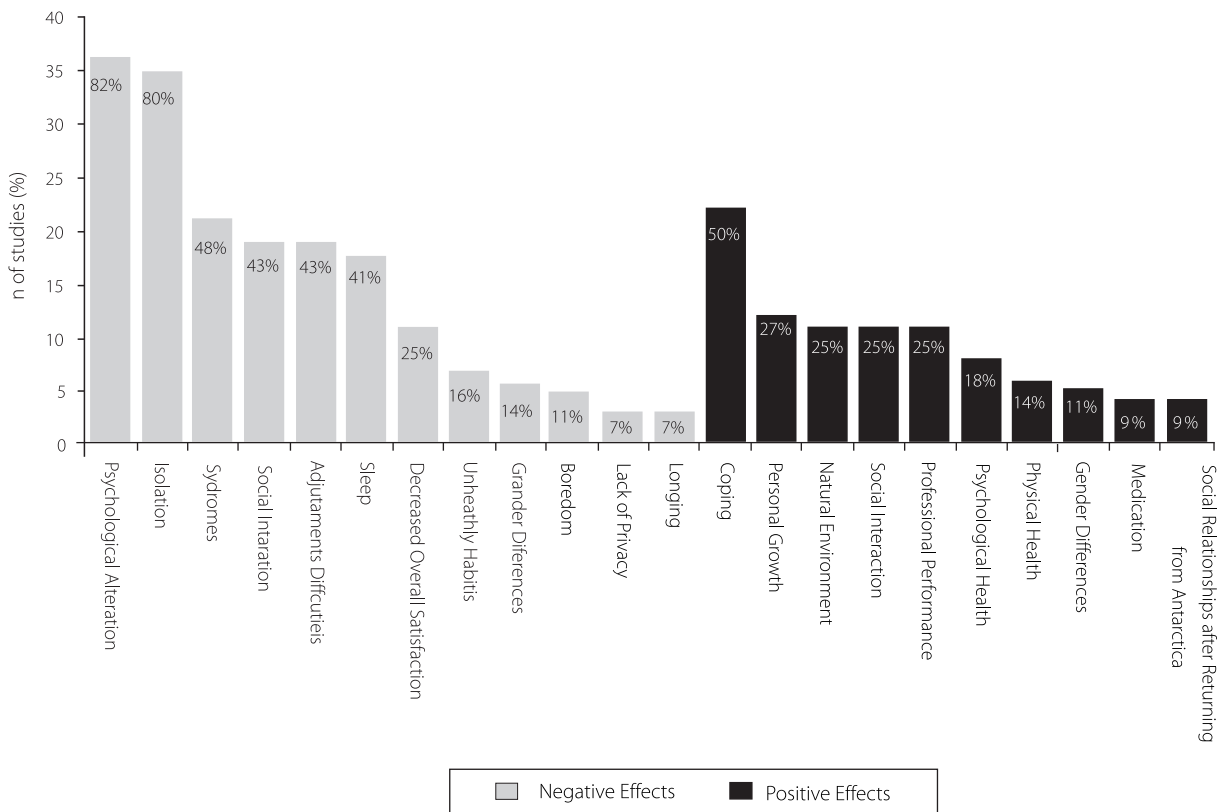
terms. Among the eleven countries thus identified as performing studies on Antarctic expeditions, the United States (10 studies), France (6 studies), Australia (4 studies), Italy (3 studies), England (3 studies), and India (2 studies) can be highlighted, as well as three other studies carried out by multinational teams. The analogy with space travel was rather recurrent throughout the studies (30 mentions).

### Negative effects

Every reviewed study considered the possibility of negative psychological effects on expeditioners. These effects range from interferences in their general psychological health to higher psychiatric disturbances, going through environmental maladaptive difficulties and symptoms generated by the individual physical and social characteristics. Some of these effects can also compromise the working performance of the team and 79.5% of the papers mentioned the polar environment

as a possible disrupter of individual or team performance.

Psychological health can be significantly affected. Mood and cognition alteration problems are still reported on polar expeditions, even after significant investments in the research station structure. The often frequent symptoms reported by scientists in their publications were cognitive impairment (63.6%), depression and low moods (56.8%), anxiety (47.7%), and irritability (45.4%) both in the empirical research and the literature reviews. Diverse etiologies for the alterations in cognitive performance were proposed, such as effects of hormone alterations (13.6%), stress and fatigue (9.0%), maladaptive difficulties (6.8%), as well as individual characteristics (4.5%), the presence of syndromes (4.5%), low environmental stimulation (4.5%) and exposure to cold (4.5%). Some of these studies considered the possibility of multiple influences on cognitive alterations (John Paul et al., 2010). Many publications (43.1%) refer to the difficulty in adapting



**Figure 1.** A comparison of data from publications (2000 - 2010) regarding the categories of negative effects and positive effects of living in Antarctica.

to Antarctic stressors, where this lack of adjustment can generate sleep pattern alterations in the crewmembers. Sleep disturbances were cited in 40.9% of the studies, with the recurring alterations mentioned being trouble falling asleep, difficulties staying asleep and outright insomnia, with slow-wave and REM sleep reductions also cited. These sleep alterations mostly occurred in midwinter (Palinkas & Suedfeld, 2008). Isolated and confined environments are mentioned in 84.0% of the publications as one of the most significant stressors during an Antarctica stay, mainly in long periods during the austral winter. Climactic severity, photoperiods, confinement, and social/physical isolation can become challenges to the human adaptation capacity (Décamps & Rosnet, 2005; Sandal, Léon & Palinkas, 2006).

Difficulties in adapting to the polar environment may exhibit a seasonal pattern of symptoms (Palinkas et al., 2001; Palinkas, 2003). Many studies focused on the quantification of syndrome patterns related to residing in Antarctica, being mentioned in 47.7% of the studies reviewed. The patterns of symptoms that were most often reported included Winter-over Syndrome (31.8%), Polar T3 Syndrome (20.4%), and the Seasonal Affective Disorder-SAD (13.6%). However, only 5.0% of the individuals met the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition (DSM-IV) or International Statistical Classification (CID-10, *Classificação Internacional de Doenças*) criteria for a more severe psychiatric disorder (Lugg, 2005; Palinkas, Glogower, Dembert, Hansen & Smullen, 2004a). It is relevant to note that prior to most Antarctic programs the expeditioners were submitted to medical and psychological screening before being accepted into the team, with each individual with a history of psychiatric disorders or otherwise considered unsuitable for the expedition being removed from the field mission.

To understand the psychosocial stressors is also a significant goal present in these studies. Many papers (43.1%) mention interpersonal conflicts and of those, three cite the lack of privacy as a source of interpersonal tension. The longing for family and friends is also considered as a source of stress in 6.8% of the reviewed papers. In addition, gender differences within a work group can make individual adaptation more difficult (Sandal et al., 2006). Three studies reported that heterogeneity may be a risk factor for the women in the group and the concern for the welfare of other

members of the group the main cause of this distress. On the other hand, gender homogeneity is reported as detrimental in all-male groups (9.0%), mainly due to greater competitiveness, hostility, and interpersonal tension.

A decreased sense of general satisfaction was reported in 25% of the publications, particularly in relation to satisfaction obtained from the work, diminished productivity, low morale, and decreased well-being and optimism.

### Positive effects

Salutogenic results due to overcoming stressors can prevail in expedition members (Suedfeld & Steel, 2000; Suedfeld & Weiss, 2000). Evidence indicates a trend in the study of positive effects, which were reported in 65.9% of the publications. These effects vary from individual characteristics to social and professional support as promoters of psychological health. Improved emotion and mood, and a decline in factors related to psychological functioning disturbances were quoted in 18.1% of the papers. Some studies (27.2%) also considered the possibility of a linear adaptation by stages. However, the psychological adaptation explanatory mechanisms most mentioned were those related to successful coping strategies, a factor mentioned in 52.2% of those publications.

Psychosocial characteristics present in the expedition framework may also play a role as protection factors toward the well-being of polar expedition members (Palinkas, Johnson & Boster, 2004b; Rosnet, Jurion, Cazes & Bachelard, 2004). Some evidence suggests that cultural and gender heterogeneity within the group may become facilitators for psychological adjustment (15.9%), improving task performance, increasing motivation and providing healthier interpersonal conviviality. Two studies found that women in mixed groups perform the roles of cohesion promoters within the team. All-female polar groups present good focus on the working tasks, high communication between members, high motivational levels, and low competitiveness (6.8%). Some of the reviewed studies (25.0%) reported that well-conducted leadership over the polar group facilitates group cohesion, working team performance and also decreases stress and

tension among individuals. An efficient group leader must present characteristics such as the clear communication of roles and responsibilities, and sensitivity to the problems and well-being of the team, as well as a perception that the leader's role should provide a model for the other team members (Sandal et al., 2006; Schmidt, Wood & Lugg, 2005).

Personal growth and a satisfactory professional performance within the Antarctic environment are generally related to individual characteristics. These traits are associated with social compatibility, skill in performing tasks, and emotional stability (Palinkas, 2003; Rosnet, Le Scanff & Sagal, 2000). The most mentioned individual traits that are predictors of good performance and successful adaptation were high motivational level (22.7%), low need for social support (13.6%), low levels of extroversion (13.6%), low levels of neuroticism (9.0%), low assertiveness level (9.0%), low need for interpersonal interaction (6.8%), and the capacity to deal well with reduced environmental stimuli (6.8%). Other factors also mentioned included tolerance to boredom, openness to new experiences, and shared problem solving and decision making. In addition, there was a consensus that people with a history of psychiatric disorder should be considered unsuitable.

The proportion of studies with data on adverse effects is significantly higher than those that cover positive effects. Thus, the majority of the papers (70.4%) cite the processes of psychological selection, training and/or support as decisive aspects for environmental adaptation, individual performance, and team functioning. Prevention of psychological effects is an important factor in the planning of missions (15.9%). However, psychological assessment instruments used with Antarctic teams still need validation and cross-cultural adaptation (Bishop, 2004) for these highly motivated scientific and military populations coming from a number of different countries. Among the 38 psychological assessment instruments employed in the studies, eight were specifically developed for the study itself, however, the most used instruments were Profile of Mood States (POMS) (6), Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) (3), Neo Personality Inventory (Neo PI) (3), Automatic Neuropsychological Assessment Metric - Isolated and Confined Environments (ANAM-ICE) (3) and Center for Epidemiologic Studies

Depression Scale (CES-D) (3). Also noteworthy is the use of Sixteen Personality Factor Questionnaire (16PF), some Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS) subtests, and the "Selection of Antarctic Personnel battery" (SOAP) instrument from the Selection of Antarctic Personnel project, which was developed particularly to examine Antarctic expedition members (Grant et al., 2007; Palinkas, 2003). In addition, 20.4% of the reviewed publications reported the employment of psychological assessment interviews. Overall, evaluation methods were combined for the proper assessment of psychological adaptation to that environment.

No study with Latin American crew members was identified in the databases searched.

## Discussion

The aim of this review was to examine the publications of the 2000s, related to different variables in Antarctic Environmental Psychology in order to map trends and thus obtain a more realistic overview of the general interest shown in this research approach. The large amount of literature review studies evidences the permanent need for the synthesis and categorization of findings obtained in empirical studies. This is a relatively new and rather broad field of study and thus produces a large set of diffuse data related to the proportion of purely descriptive studies. However, there is an increasing interest in the comprehension of cause and effect mechanisms for the symptoms through experimental research. The predominance of austral winter investigation corroborates the intention of identifying and explaining the symptoms associated with larger social and physical deprivation, i.e., related to extreme environmental harshness.

Initially, it can be noticed that predominantly negative categories remain a central feature in polar psychology research, in consonance with research from previous decades (Wood, Hysong, Lugg & Harm, 2000). However, during the 2000s, studies on symptom etiologies accounted for a significant percentile of publications. This reflects a concern with the influence that the environment may exert upon the development of such characteristics, namely those related to cognitive impairment symptoms. Exposure to extreme

cold and isolation is often associated with reduced attention capacity, vigilance, reasoning, and memory, however, not all studies found this cognitive decline (John Paul et al., 2010). These findings may reveal tendencies in the research design centered on data generation toward promoting satisfactory individual performance as well as those of the work teams while the mission is being executed. In this research approach, the current focus is not only on how to deal with those problems that eventually emerge during the period of isolation and confinement, where the evacuation of a polar station might present rather difficult complexities, but also on preventing harm (Farrace et al., 2003; Palinkas et al., 2004b).

Palinkas and Suedfeld (2008) showed depression as one of the most common symptoms in Antarctic expeditions, followed by anxiety and irritability, thereby, even with few cases requiring clinical intervention, neglect of these factors could have serious consequences. The decrease in life and work satisfaction during a long period in Antarctica is frequently reported in the articles. This is mostly reported as temporary, i.e., as stages or a linear pattern for the adaptation to the environmental stressors (Palinkas & Houseal, 2000). Nevertheless, environmental challenges may bring about stress, due to the overcoming of difficulties imposed upon polar teams (Norris, Paton & Ayton, 2010; Weiss, Suedfeld, Steel & Tanaka, 2000). After analyzing data referring to research reports, strong evidence supports the perspective that coping strategies can produce long-term salutogenic reactions in the expedition members' lives (Norris et al., 2010; Peri, Scarlata & Barbarito, 2000; Palinkas & Suedfeld, 2008). Accordingly, an increasing number of studies have been performed that are directed toward the understanding of the protection factors associated with well-being and professional performance under conditions of extreme adversity.

Psychosocial features may perform a significant role in the individual adaptation to extreme environments (Bhargava, Mukerji & Sachdeva, 2000; Johnson, Boster & Palinkas, 2003). Research has revealed the key roles leadership and gender differences play in the functioning of the group and both factors are acknowledged as cohesion and adjustment facilitators within the team. In addition, openness in communication

among members shows a central role within this psychosocial variable promoting better performance within the working teams (Atlas, Léon, Sandal & Infante, 2004). Individual characteristics may provide good performance and successful adaptation. However, these data are controversial, indeed the multidimensionality shown by such variables within an environment of highly complex logistics has limited the research required for the determination of these patterns. The perception of this diversity presents a high value as it allows for the acknowledgment of the many possibilities of psychosocial adaptations for heterogenic groups submitted to an extreme environment.

Literature data indicate a wide variety of reactions in response to stressor conditions. The possibility of health-damaging reactions after a long-term stay in Antarctica is well-known. On the other hand, the studies on the positive aspects brought about by extreme expeditions have become a recurring differential in mission research and planning projects. Regardless of the nationality of the team, psychological selection, training, and support were approaches indicated as efficient predictors of well-being during the mission. It is important to highlight that the environment can be distressful even to highly-motivated subjects. Therefore, the exclusion of participants from the field assignment when they are considered unsuitable due to presenting a history of mental or hormonal disturbance is supported by a wide range of empirical findings.

A scientific consensus on some issues related to Antarctic Environmental Psychology is still missing. However, a number of consistent pieces of evidence supported by constant reviews of data generated from field research are significant for the composition of a general perspective on such findings. It is important to highlight that the logistical difficulties and the generally reduced number of research samples are inherent characteristics to Antarctic expeditions, which makes the accumulation of data in this area slow and sparse (Bishop, 2004; Palinkas et al., 2004c). Therefore, research protocols that prioritize methodologically standardized, systematic, cross-cultural, and multinational approaches are scientific advantages yet to be achieved.

It was noted that there are few standardized and validated psychological assessment instruments, which

have been specifically elaborated for that particular, individual population. It is also important to highlight that the large diversity of instruments employed in the psychological assessment of the participants of research performed on that continent severely limits a more specific comparison of data. Nonetheless, some scientists have dealt with this deficiency striving to develop psychological assessment instruments capable of measuring the unique constructs related to Antarctica (Grant et al., 2007).

This approach is not only relevant to polar explorers. These results can contribute to the elaboration of public policies in favor of people who live in cities located at high latitudes, as well as provide indications on how subjects exposed to environmental stressors can react to them. Thus, these studies provide information about what can be done to promote satisfactory adaptation and reduce the psychological distress in these people.

### Final Considerations

Antarctica's extreme conditions can provoke important cognitive and behavioral alterations in the members of polar expeditions. However, these alterations may result in a successful adaptation to the environment, i.e., salutogenic effects that might generate feelings of self-efficacy and a significant improvement in general health. Despite this, distress related to the expeditions' social and physical characteristics should not be overlooked, as the impact of stressors can impair individual and team performance and compromise crew members' health. Understanding and categorizing these effects is of major importance for the prevention of negative factors related to the psychosocial and neuropsychological adaptation brought about by unusual environmental conditions. Given the large amount of evidence gathered, it is suggested that the promotion of protective factors includes psychological support for team members; psychological training to deal with the environmental stressors; and, above all, a medical and psychological selection process in order to screen unfit candidates and to select the psychological characteristics that assist efficient adaptation.

These studies can also help with the understanding of the underlying human behavior factor in other

isolated and confined environment, such as space stations and submarines. Furthermore, polar expeditions can provide an analogy to the stressors of the urban populations in the face of environmental changes and catastrophic events. In order to better elucidate these questions, more research should be conducted to completely understand the mechanisms that are associated with the health and well-being promotion factors of individuals who live in extreme conditions. It should be noted that organic responses to the environment must not be evaluated out of their context. Therefore, due to the absence of studies with the Brazilian population, research is needed to address the psychological aspects of these expedition members in polar conditions, thereby seeking to generate support strategies considering the cultural traits of both the crew and the team.

### References

- Atlis, M. M., Leon, G. R., Sandal, G. M., & Infante, M. G. (2004). Decision processes and interactions during a two-women traverse of Antarctica. *Environment and Behavior, 36*(3), 402-423.
- Bhargava, R., Mukerji, S., & Sachdeva, U. (2000). Psychological impact of the Antarctic winter on Indian expeditioners. *Environment and Behavior, 32*(1), 111-127.
- Bishop, S. L. (2004). Evaluating teams in extreme environments: From issues to answers. *Aviation Space and Environmental Medicine, 75*(7), C14-C21.
- Bradbury, J. (2002). Utter isolation in a cold climate: The Antarctic challenge. *The Lancet, 359*(9312), 1130.
- Daher, E., & Brito, T. A. S. (2007). *O Brasil e o meio ambiente antártico*. Brasília: MEC.
- Décamps, G., & Rosnet, E. (2005). A longitudinal assessment of psychological adaptation during a winter-over in Antarctic. *Environment and Behavior, 37*(3), 418-435.
- Farrace, S., Ferrara, M., De Angelis, C., Trezza, R., Cenni, P., Peri, A., et al. (2003). Reduced sympathetic outflow and adrenal secretory activity during a 40-day stay in the Antarctic. *International Journal of Psychophysiology, 49*(1), 17-27.
- Grant, I., Eriksen, H. R., Marquis, P., Orre, I. J., Palinkas, L. A., Suedfeld, P., et al. (2007). Psychological selection of Antarctic personnel: The "SOAP" instrument. *Aviation Space and Environmental Medicine, 78*(8), 793-800.
- John Paul, F. U., Mandal, M. K., Ramachandran, K., & Panwar, M. R. (2010). Cognitive performance during long-term residence in a polar environment. *Journal of Environmental Psychology, 30*(1), 129-132.
- Johnson, J. C., Boster, J. S., & Palinkas, L. A. (2003). Social roles and the evolution of networks in extreme and isolated environments. *Journal of Mathematical Sociology, 27*(2-3), 89-121.

- Law, P. (1960). Personality problems in Antarctica. *The Medical Journal of Australia*, 47(1), 273-282.
- Lugg, D. J. (2005). Behavioral health in Antarctica: Implications for long-duration space missions. *Aviation Space and Environmental Medicine*, 76(6), B74-B77.
- Lugg, D., & Shepanek, M. (1999). Space analogue studies in Antarctica. *Acta Astronautica*, 44(7), 693-699.
- Mullin, C. S. (1960). Some psychological aspects of isolated Antarctic living. *The American Journal of Psychiatry*, 117(4), 323-325.
- Nelson, P. D. (1963). Human adaptation to Antarctic station life. *Public Health Papers*, 18, 138-145.
- Noakes, T. D. (2006). The limits of endurance exercise. *Basic Research in Cardiology*, 101(5), 408-417.
- Norris, K., Paton, D., & Ayton, J. (2010). Future directions in Antarctic psychology research. *Antarctic Science*, 22(4), 335-342.
- Palinkas, L. A. (1986). Health and performance of Antarctic winter-over personnel: A follow-up study. *Aviation Space and Environmental Medicine*, 57(10), 954-959.
- Palinkas, L. A. (1991). Effects of physical and social environment on the health and well-being of Antarctic winter-over personnel. *Environment & Behavior*, 23(6), 782-799.
- Palinkas, L. A. (1992). Going to extremes: The cultural context of stress, illness and coping in Antarctica. *Social Science and Medicine*, 35(5), 651-664.
- Palinkas, L. A. (2003). The psychology of isolated and confined environments: Understanding human behavior in Antarctica. *American Psychologist*, 58(5), 353-363.
- Palinkas, L. A., Cravalho, M., & Browner, D. (1995). Seasonal variation of depressive symptoms in Antarctica. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 91(6), 423-429.
- Palinkas, L. A., & Houseal, M. (2000). Stages of change in mood and behavior during a winter in Antarctica. *Environment and Behavior*, 32(1), 128-141.
- Palinkas, L. A., Glogower, F., Dembert, M., Hansen, K., & Smullen, R. (2004a). Incidence of psychiatric disorders after extended residence in Antarctica. *International Journal of Circumpolar Health*, 63(2), 157-168.
- Palinkas, L. A., Houseal, M., & Rosenthal, N. (1996). Subsyndromal seasonal affective disorder in Antarctic. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 184(9), 530-534.
- Palinkas, L. A., Johnson, J. C., & Boster, J. S. (2004b). Social support and depressed mood in isolated and confined environments. *Acta Astronautica*, 54(9), 639-647.
- Palinkas, L. A., Johnson, J. C., Boster, J. S., Rakusa-Suszczewski, S., Klopov, V. P., Xue, Q. F., et al. (2004c). Cross-cultural differences in psychosocial adaptation to isolated and confined environments. *Aviation Space and Environmental Medicine*, 75(11), 973-980.
- Palinkas, L. A., Reed, H. L., Reedy, K. R., Do, N. V., Case, H. S., & Finney, N. S. (2001). Circannual pattern of hypothalamic-pituitary-thyroid (HPT) function and mood during extended Antarctic residence. *Psychoneuroendocrinology*, 26(4), 421-431.
- Palinkas, L. A., & Suedfeld, P. (2008). Psychological effects of polar expeditions. *The Lancet*, 371(9607), 153-163.
- Palmai, G. (1963). Psychological observations on an isolated group in Antarctica. *British Journal of Psychiatry*, 131, 651-654.
- Peri, A., Scarlata, C., & Barbarito, M. (2000). Preliminary studies on the psychological adjustment in the Italian Antarctic summer campaigns. *Environment and Behavior*, 32(1), 72-83.
- Reed, H. L., Reedy, K. R., Palinkas, L. A., Do, N. V., Finney, N. S., Case, H. S., et al. (2001). Impairment in cognitive and exercise performance during prolonged Antarctic residence: Effect of thyroxine supplementation the polar triiodothyronine syndrome. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, 86(1), 110-116.
- Rosnet, E., Jurion, S., Cazes, G., & Bachelard, C. (2004). Mixed-gender groups: Coping strategies and factors of psychological adaptation in a polar environment. *Aviation Space and Environmental Medicine*, 75(7), C10-C13.
- Rosnet, E., Le Scanff, C., & Sagal, M. (2000). How self-image and personality influence performance in an isolated environment. *Environment and Behavior*, 32(1), 18-31.
- Sandal, G. M., Leon, G., & Palinkas, L. (2006). Human challenges in polar and space environments. *Environmental Science and Biotechnology*, 5(2-3), 281-296.
- Schmidt, L., Wood, J., & Lugg, D. J. (2005). Gender differences in leader and follower perceptions of social support in Antarctica. *Acta Astronautica*, 56(9-12), 923-931.
- Souza, J. E. B. (2008). *Brasil na Antártica 25 anos de história*. São Carlos: Vento Verde.
- Steel, G. D. (2005). Whole lot of parts: Stress in extreme environments. *Aviation Space and Environmental Medicine*, 76(6), B67-B73.
- Suedfeld, P. (1998). What can abnormal environments tell us about normal people? Polar stations as natural psychology laboratories. *Journal of Environmental Psychology*, 18(1), 95-102.
- Suedfeld, P., & Steel, G. D. (2000). The environmental psychology of capsule habitats. *Annual Review of Psychology*, 51, 227-253.
- Suedfeld, P., & Weiss, K. (2000). Antarctica: Natural laboratory and space analogue for psychological research. *Environment and Behavior*, 32(1), 7-17.
- Tafforin, C. (2002). Ethological observations on a small group of wintering members at Dumont d'Urville station (Terre Adélie). *Antarctic Science*, 14(4), 310-318.
- Weiss, K., Suedfeld, P., Steel, G. D., & Tanaka, M. (2000). Psychological adjustment during three Japanese Antarctic research expeditions. *Environment and Behavior*, 32(1), 142-156.
- Wood, J. A., Hysong, S. J., Lugg, D. J., & Harm, D. L. (2000). Is it really so bad? A comparison of positive and negative experiences in Antarctic winter stations. *Environment and Behavior*, 32(1), 84-110.
- Wood, J., Lugg, D. J., Hysong, S. J., & Harm, D. L. (1999). Psychological changes in hundred-day remote Antarctic field groups. *Environment and Behavior*, 31(3), 299-337.

Received on: 27/7/2011  
Approved on: 24/5/2012





# Valores e criatividade em trabalhadores portugueses

## *Portuguese workers values and creativity*

Leonor **ALMEIDA**<sup>1</sup>

Sara **IBÉRICO NOGUEIRA**<sup>2</sup>

Adelaide Lopes **JESUS**<sup>3</sup>

Teresa **MIMOSO**<sup>3</sup>

### Resumo

Pretendeu-se caracterizar o sistema de valores e os níveis de criatividade de uma amostra de trabalhadores portugueses, bem como analisar as diferenças entre grupos com base nas variáveis: sexo, habilitações literárias, tipo de empresa e estatuto socioprofissional. O estudo da correlação entre os níveis de criatividade e os valores de vida foi, também, objeto de análise. A amostra foi constituída por 198 indivíduos, 91 do sexo masculino e 107 do sexo feminino. Para operacionalização das variáveis foram utilizados o Inventário dos Valores de Vida e o *Test for Creative Thinking-Drawing Production*. Entre os principais resultados salienta-se a correlação positiva entre o valor Criatividade e o nível de criatividade. Quando consideradas as variáveis sexo e empresa pública *versus* privada, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o nível dos valores. As implicações dos resultados serão discutidas.

**Unitermos:** Criatividade no trabalho; Trabalhadores; Valores sociais.

### Abstract

*The aim of this study was to characterize the values system and the creativity levels from a sample of Portuguese workers, as well as to analyze the differences between groups based on gender, qualifications, type of business, and socio-professional status. The study of the correlation between levels of creativity and values was also examined. The sample consisted of 198 individuals, 91 males and 107 females. For operationalization of the variables the Life Values Inventory, and the Test for Creative Thinking - Drawing Production were used. Among the main results, the positive correlation between creativity level and creativity value was highlighted. When considering variables such as gender and public versus private company, statistically significant differences were found in terms of values. The implications of these results are discussed.*

**Uniterms:** Creativity in work; Workers; Social values.

Desde a segunda metade do século XX, por força dos avanços tecnológicos, tem-se assistido a profundas transformações nas sociedades industrializadas, cujo impacto ocorre em vários níveis: econômico, social,

individual e político. Atualmente, é exigido dos profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também competências comportamentais adaptadas ao nível do trabalho de equipe, proatividade, criatividade



<sup>1</sup> Instituto Superior de Gestão, Curso de Gestão do Potencial Humano, Departamento de Mestrados. R. Vitorino Nemésio, 5, 1750-306, Lisboa, Portugal. Correspondência para/Correspondence to: L. ALMEIDA. E-mail: <leonorsalmeida@gmail.com>.

<sup>2</sup> Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Psicologia, Curso de Psicologia. Lisboa, Portugal.

<sup>3</sup> Instituto Superior de Gestão. Departamento de Mestrados, Curso de Gestão do Potencial Humano. Lisboa, Portugal.

no desempenho, boa energia para o trabalho e flexibilidade (Mumford & Simonton, 1997). Este aumento de exigências impulsiona os profissionais a constantes necessidades de desenvolvimento individual e profissional em que a tomada de decisão é permanente, podendo gerar situações relevantes de desgaste ocupacional e emocional, influenciando o equilíbrio holístico dos indivíduos (Basadur, 1997).

Por outro lado, também o aumento da competitividade entre as empresas, a incerteza e ambiguidade dos fatores externos exigem das organizações maior flexibilidade e capacidade de resposta, diferenciando-se, desta forma, das demais.

Reconhece-se, como forma de obter valor diferencial, a importância da produção de novas ideias, criadoras de valor para a organização, implementadas por meio do potencial criativo dos indivíduos que integram as organizações.

Pensando-se no indivíduo, os valores e as necessidades cognitivas que orientam o comportamento influenciam o grau de criatividade alcançada na medida em que, caso ele, na assunção do seu papel (ou dos seus papéis), tenha a oportunidade de satisfazer os seus valores prioritários, obtém não apenas níveis mais elevados de satisfação, mas se sente adicionalmente motivado para elaborar objetivos, metas e planos de ação para a sua concretização, tomando decisões que requerem graus diferentes de criatividade. A este propósito, as políticas, estratégias, tarefas, tecnologias, recursos e toda a equipe definem o clima organizacional e, de acordo com Ekvall e Ryhammar (1999), os produtos criativos podem-se fazer esperar se o trabalho for efetivamente significativo para os indivíduos, se estes puderem ter oportunidade de ter iniciativa e discutir abertamente, se forem estimulados e reforçados por terem novas ideias, se o risco associado às decisões puder ser tolerado e se sentirem que podem ter confiança nos seus líderes. O valor da organização em promover as novas ideias deve-se traduzir no ato de comunicação formal aos trabalhadores, bem como no reforço dessas ideias por meio de prêmios.

É, pois, nesta área da criatividade enquanto força geradora de valor e de diferenciação positiva para a empresa e para a satisfação dos trabalhadores em contexto de trabalho e de vida, obtida pela concretização dos valores individuais no desempenho do papel de

trabalhador, que surgiu o interesse em desenvolver este estudo.

A pesquisa aqui descrita visa a contribuir para uma melhor compreensão dos indivíduos inseridos em contexto de trabalho, objetivando-se, nomeadamente, um ajustamento mais adequado entre objetivos individuais e organizacionais e, conseqüentemente, maior produtividade e satisfação individuais.

Para o estudo dos valores adotou-se o modelo teórico de Brown e Crace, *Holistic Value - based Theory of Life Role Choice and Satisfaction* (Brown, 1996; Brown & Crace, 1995) e, para o estudo da criatividade, o Modelo Componential de Urban e Jellen (1986).

O modelo teórico para o estudo dos valores de Brown e Crace identificado é o suporte teórico do teste *Life Values Inventory* (LVI) e serviu de base à adaptação do teste para a população portuguesa por Almeida (2007). Integra diferentes abordagens da aplicação dos valores em vários contextos da vida e, dada a sua interdependência, acentua a importância de uma perspectiva holística no desenvolvimento pessoal e de carreira dos indivíduos.

A definição de valor parte da perspectiva de Rokeach (1973), considerando os valores como a matriz referencial que guia o nosso comportamento e a avaliação do comportamento dos outros, sendo relativamente estável e permitindo-nos julgar o quão adequado esse comportamento é no momento presente, e ainda definir metas e objetivos futuros para cada uma dos contextos de vida (Brown, 1996), tendo em conta as nossas avaliações subjetivas.

O modelo teórico de Brown (1996) integra alguns aspectos da teoria de Super (1990), nomeadamente ao nível do processo de tomada de decisão e da satisfação obtida relativa ao desempenho de papéis na vida. Segundo esses autores, o indivíduo desenvolve um conjunto pequeno de valores estruturais prioritários que ele hierarquiza em um sistema axiológico e que influenciam os processos de tomada de decisão, bem como interagem em todos os papéis por ele desempenhados na vida.

Para além dos valores prioritários, são também determinantes, na tomada de decisão, o conceito de autoeficácia (Bandura, 1993), a valência que se atribui ao resultado que se pensa alcançar (Janis & Mann,

1977; Vroom, 1964) e as situações disposicionais (Fiather, 1992) do indivíduo no momento da tomada de decisão.

De acordo com Brown (1996) e Super (1980; 1990), a satisfação depende da realização de vários papéis na vida, os quais, por sua vez, devem permitir satisfazer todos os valores essenciais. A importância e saliência de um papel são tanto mais evidentes quanto mais esse papel se assuma como uma oportunidade que permite satisfazer os valores principais. Assim, quando os indivíduos desempenham papéis congruentes com os seus valores e para os quais têm aptidões, tomam decisões, estabelecem objetivos e estratégias para os atingir, mostram-se motivados e desenvolvem planos de ação para responder a novos desafios.

Um dos papéis com maior relevância na vida dos indivíduos é aquele que se assume no contexto do trabalho, acabando por influenciar todos os outros, pelo que, de acordo com Brown e Crace (1995), qualquer tomada de decisão de carreira deve ser considerada atendendo ao seu impacto nos outros papéis de vida.

De acordo com Almeida (2007), o LVI permite ajudar os indivíduos a 1) cristalizar e priorizar os valores; 2) identificar os valores que esperam que venham a ser satisfeitos nas suas carreiras e nos outros papéis de vida; 3) determinar as fontes de conflitos de valores intrapessoais; 4) identificar o *locus* de conflitos intrapapel e, 5) identificar a fonte de conflitos interpapel.

Alguns estudos (Bridges, 1989; de Vaus & McAllister, 1991) sugerem não haver diferenças estatisticamente significativas entre o sexo masculino e feminino no que se refere a valores no trabalho. Bridges (1989) no seu estudo empírico com uma amostra de estudantes de Psicologia, encontrou diferenças, embora não estatisticamente significativas, nos valores Preocupação com os Outros, Independência e Humildade.

Erez, Borochoy e Mannheim (1989) também encontraram diferenças entre dois dos oito valores usados, Independência e Privacidade, com resultado mais favorável para as mulheres. Pryor (1979) refere que, enquanto os homens tendem a valorizar mais o aspecto económico, a independência, a segurança e objetivos a longo prazo, as mulheres tendem a valorizar as relações interpessoais, o ambiente e são mais orientadas para o curto prazo.

Os resultados de Almeida e Lopes (2004), em um estudo realizado com o Inventário dos Valores de

Vida (LVI, *Life Values Inventory*) em adultos trabalhadores portugueses, mostram que os mesmos apresentam uma construção de valores semelhante à obtida para a amostra americana original, embora apresentem ligeiras diferenças, principalmente na construção cognitiva dos valores Prosperidade Económica e Pertença ao Grupo. Foram, ainda, contrastados os resultados obtidos na amostra de trabalhadores de organizações privadas com os das organizações públicas. Os resultados evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas para os valores Preocupação com o Ambiente, Preocupação com os Outros, Prosperidade Económica, Saúde e Actividade Física, Privacidade, Compreensão Científica e Espiritualidade, não obstante as limitações existentes ao nível das diferenças entre as amostras. Concretamente, os trabalhadores do setor público apresentaram índices significativamente mais elevados do que os trabalhadores do privado para os valores Compreensão Científica, Preocupação com os Outros e Preocupação com o Ambiente. Os trabalhadores do setor privado apresentaram índices significativamente mais elevados para os valores Prosperidade Económica, Privacidade, Saúde e Actividade Física e Espiritualidade.

O outro modelo teórico adotado neste estudo é o Modelo Componencial da Criatividade, que suporta o *Test for Creative Thinking-Drawing Production* (TCT-DP), desenvolvido por Urban (2004). Este modelo apresenta seis componentes que funcionam em interação no processo criativo. Os primeiros três representam os componentes cognitivos: pensamento divergente e ação; conhecimento geral e pensamento de base; conhecimento de base específico e aptidões em áreas específicas. Os outros três dizem respeito aos componentes de personalidade: concentração e empenho na tarefa; motivação e motivos; abertura e tolerância à ambiguidade. Cada componente deste modelo apresenta ainda subcomponentes, não sendo nenhum deles o responsável individual pelo processo criativo, tornando-se, por isso, necessário haver uma interação de todos eles, funcionando, assim, de forma holística. Este modelo componencial obriga a uma leitura mais compreensiva do fenómeno da criatividade e pressupõe, ainda, que, para além das variáveis individuais, como a motivação e traços cognitivos, dever-se-à ter em conta a influência dos recursos materiais e dos obstáculos sociais. Assim, à avaliação das características compo-

nenciais e de procedimento deveríamos acrescentar uma análise do produto criativo final (Urban, 1991).

Na literatura em geral não existe uma definição unânime de criatividade. Todavia, em contexto organizacional, a criatividade requerida tem que se revelar útil para a organização e envolve, entre outras variáveis, pensamento divergente e motivação intrínseca. Amabile (1983) define criatividade como a geração de ideias novas e úteis. As pessoas criativas são capazes de gerar ideias que podem dar origem a resultados ou processos inovadores que permitem uma vantagem competitiva às organizações (Amabile, Hadley & Kramer, 2002). De acordo com Amabile (1998), Sternberg e Lubart (1996) e Csikszentmihaly (1988), o processo criativo é resultado da convergência de fatores individuais, contextuais e históricos que estão em interação e influenciam o desempenho criativo do indivíduo, nomeadamente em contexto de trabalho.

Mumford e Simonton (1997) identificaram algumas das variáveis culturais e de clima que influenciam o esforço criativo dos indivíduos e que são cruciais para o seu desenvolvimento. Em relação às variáveis culturais, deve-se ter em conta um contexto que reconheça o valor e a necessidade de correr riscos, a abertura à mudança, fomentando a aprendizagem contínua e o trabalho de equipe. Em relação ao clima, os autores identificaram o comportamento do líder na relação com o subordinado, em que o apoio e encorajamento da gestão no desenvolvimento da autoeficácia e independência e autonomia dos indivíduos são importantes para a criatividade.

Urban (2004) revela, nos seus estudos empíricos com o TCT-DP, que as pessoas com alto potencial criativo têm maior predisposição para romper com os padrões convencionais e apresentam maior apetência para correr riscos. Nesta mesma linha de pensamento inscrevem-se os estudos realizados por Amabile (1998) sobre o desenvolvimento da motivação intrínseca.

Os estudos empíricos realizados por Mumford e Simonton (1997) referem que os supervisores que demonstravam *feedback* positivo e concreto, transmitindo com clareza os objetivos das tarefas, melhoravam o nível de autoeficácia individual dos subordinados e promoviam o seu potencial criativo.

O estudo realizado por Mostafa (2005) com trabalhadores egípcios revelou que, quanto maior o

nível de habilitações escolares dos gestores, maior o seu potencial criativo, sendo que, tendo em conta a variável sexo, os resultados alcançados eram mais favoráveis aos homens do que às mulheres. Em relação à variável idade, o estudo não revelou diferenças estatisticamente significativas. O estudo ainda demonstrou que a aversão ao risco condiciona a produção criativa.

No estudo de Almeida e Ibérico Nogueira (2009) também se encontraram maiores níveis de criatividade entre os trabalhadores do setor privado que eram simultaneamente os que apresentavam maiores níveis de habilitações literárias.

O estudo descrito neste artigo procurou caracterizar comparativamente os valores de vida e os níveis de criatividade de um grupo de trabalhadores portugueses dos setores público e privado, bem como estudar a correlação entre os níveis de criatividade e os valores de vida. Adicionalmente, pretendeu-se estudar as diferenças entre os grupos que diferem quanto ao sexo, habilitações literárias (com ou sem ensino superior) e estatuto profissional (trabalhador *versus* trabalhador-estudante), considerando as variáveis valores e criatividade.

Tendo por base a revisão da literatura, esperou-se encontrar uma correlação positiva entre os cinco valores mais elevados da amostra e o resultado global do TCT-DP, bem como um resultado mais elevado, em termos de níveis de criatividade, no grupo com habilitações literárias superiores.

## Método

### Participantes

A amostra, de conveniência, foi constituída por 198 indivíduos trabalhadores portugueses, sendo 118 (59,6%) sujeitos de empresas públicas e 80 (40,4%) de empresas privadas. A distribuição por sexo identificou 107 pessoas do sexo feminino (54,0%) e 91 do sexo masculino (46,0%), com idades compreendidas entre 19 e 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP=10,49$ ). As idades dos sujeitos foram agrupadas de acordo com os estágios de desenvolvimento propostos por Super (1990). No grupo etário dos 15 aos 24 anos, inseriram-se 11 sujeitos participantes (5,6%); no grupo dos 25 aos 44 anos, 133 participantes (67,2%); e, no último grupo etário, dos 45 aos 64 anos, 54 participantes (27,3%).

Relativamente às habilitações literárias, 166 (83,8%) dos sujeitos participantes tinham habilitações académicas no nível do ensino secundário e 32 (16,2%) dos participantes possuíam formação académica de ensino superior (bacharelado, licenciatura ou grau superior). Ainda, em termos de estatuto profissional, 169 (85,4%) eram trabalhadores e 29 (14,6%) trabalhadores estudantes.

## Instrumentos

Um dos instrumentos utilizados no estudo foi o *Life Values Inventory*, desenvolvido por Brown e Crace (1995), na sua versão portuguesa revista por Almeida (2007), o Inventário dos Valores de Vida (LVI-R). O modelo teórico que está na base de construção do teste é o *Brown's Holistic Values - Based Theory of Life Role and Satisfaction* (Brown, 1996; Brown & Crace, 1995).

O LVI-R é composto por três partes que integram um caderno de cinco páginas. A Parte I é de natureza quantitativa e as Partes II e III, de natureza qualitativa. Neste estudo apenas foi utilizada a Parte I. Esta parte inicia-se com a definição de valores e com um exemplo de como o sujeito deverá responder aos 42 itens, utilizando, para o efeito, uma escala Likert de 1 a 5 que permitirá identificar o grau em que a crença apresentada guia o comportamento do indivíduo, sendo que 1 significa "quase nunca guia o meu comportamento" e 5 significa "quase sempre guia o meu comportamento". As páginas 2 e 3 contêm os 42 itens (crenças) que o sujeito deverá classificar, de acordo com a escala, de 1 a 5. Os 42 itens do teste, submetidos à análise fatorial, permitiram apurar 14 valores que são apresentados num quadro síntese na página 5 do teste. A derivação dos resultados obtida em cada um dos valores é encontrada a partir de um processo de somas combinatórias entre as várias cotações obtidas nos 42 itens. Depois de preencher o quadro síntese, devem ser assinalados os 5 valores mais elevados.

No final do teste existe, ainda, uma folha de dados demográficos, tais como a idade, sexo, área de formação, profissão, estatuto socioeconómico e situação familiar.

Ao nível das qualidades psicométricas do teste LVI-R foram utilizados, por Almeida (2007), o alfa de Cronbach para o cálculo da consistência interna do

instrumento, a análise fatorial dos itens e o teste-reteste, apresentando valores ao nível da validade e precisão bastante satisfatórios, tal como também acontece na versão original americana de Brown e Crace (1995). O outro instrumento utilizado neste estudo foi o *Test for Creative Thinking-Drawing Production* (TCT-DP), desenvolvido por Urban e Jellen (1986), que possibilita avaliar o potencial criativo global dos indivíduos.

O *Test for Creative Thinking-Drawing Production* permite uma análise quantitativa e qualitativa da criatividade, avaliando o conteúdo, o todo, o tipo de composição e elaboração do desenho, a predisposição para o risco e para quebrar barreiras, os afetos e o humor.

A operacionalização da variável criatividade é feita pela produção de desenhos, a partir da apresentação de seis fragmentos inacabados que visam proporcionar flexibilidade nas respostas e a emergência do potencial criativo. As seis figuras fragmentadas são um semicírculo, um ponto, um grande ângulo reto, uma linha curva, uma linha descontínua e um pequeno quadrado aberto, fora do quadrado grande de resposta, desenhados numa folha A4.

A opção por um teste figurativo permite obviar algumas das principais críticas à maioria dos testes que dificilmente podem ser considerados *culture-free*.

Para análise dos desenhos construídos a partir destes fragmentos, foram criados 14 critérios de avaliação, atribuindo-se uma classificação que varia entre 0 e 3 ou entre 0 e 6 pontos, consoante os critérios. A soma total destas pontuações representa a classificação final indicadora do potencial criativo do indivíduo e o intervalo da sua variação é 0-72 pontos.

O teste tem duas formas, A e B, diferindo no tipo de orientação com que os elementos se apresentam, e são aplicadas ao indivíduo uma seguida da outra. Neste estudo, apenas foi utilizada a forma A, na medida em que em estudos preliminares portugueses (Almeida, Ibérico Nogueira & Urban, 2007) não se verificou uma melhoria no desempenho dos sujeitos entre a forma A e a forma B. A aplicação do teste pode ser feita em grupo (que não deve exceder os 10-15 participantes por cada examinador) ou individualmente a sujeitos com idades entre os 5 e os 95 anos de idade. No início da aplicação do teste é dada uma instrução específica e a sua administração terá um tempo máximo de 15 minutos para cada uma das formas (A e B).

Em termos de qualidades psicométricas do TCT-DP, são apontados bons índices de confiabilidade intercotadores, bem como bons índices de estabilidade temporal (confiabilidade teste-reteste), por parte de vários estudos apontados por Urban (1991).

Em termos de validade fatorial, os resultados da análise fatorial efetuada a partir da amostra alemã, para ambas as formas, A e B, revelaram uma estrutura de 6 fatores: Fator I: uso do fragmento dependente e desenhos; Fator II: composição ou conexões gráficas e de conteúdo; Fator III: perspectiva e velocidade; Fator IV: não convencionalidade e humor (forma A); Fator V: não convencionalidade e humor (forma B); e Fator VI: novos elementos e quebra do limite independente.

Quanto à validade discriminante, é importante referir que os estudos (Urban, 1991) apontaram índices fracos ou moderados de correlação entre os valores de criatividade e os valores obtidos nas Matrizes Progressivas de Raven, para os indivíduos com idades compreendidas entre 7 e 18 anos, o que pode indicar que os testes considerados avaliam efetivamente constructos diferentes. Contudo, para os sujeitos com características de sobredotação, não se encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre a criatividade e a inteligência geral, o que se pode dever, em parte, à pouca variância no aspecto da inteligência.

Considerando a questão da validade convergente, e dado não existirem outros instrumentos que lhe sejam diretamente comparáveis, os poucos estudos referidos por Urban (1991) que se socorreram do TCT-DP e de outros testes de criatividade (figurativos e verbais), avaliando sobredotados verbais entre o 7º e 10º ano de escolaridade, não revelaram, na sua maioria, correlações estatisticamente significativas, provavelmente porque os instrumentos não eram diretamente comparáveis, ou seja, as dimensões de avaliação consideradas não tinham correspondência entre si.

## Procedimentos

Os instrumentos LVI-R e TCT-DP foram aplicados no mês de maio, no mesmo momento e um logo após o outro, no contexto trabalho, sendo dada uma pequena explicação sobre os testes e a sua forma de preenchimento, seguindo-se um momento de esclarecimento individual, em especial em relação à realização do TCT-DP.

A aplicação dos testes decorreu de acordo com as normas descritas nos manuais de cada teste, sendo estes preenchidos no momento da entrega e recolhidos pelas autoras deste trabalho, registando-se o tempo investido pelo sujeito na elaboração do TCT-DP. Depois de recolhidos todos os testes, procedeu-se à cotação dos mesmos e ao respectivo tratamento estatístico.

## Resultados

Identificou-se, na amostra, os seguintes cinco valores de vida como prioritários: 1) Responsabilidade ( $M=13,18$ ;  $DP=2,17$ ) - corresponde à importância dada a uma pessoa, de quem se pode depender e confiar. Consideram-se pessoas ambiciosas, responsáveis, que perdoam facilmente, são honestas, cooperativas, lógicas, autocontroladas e confiáveis; 2) Preocupação com os Outros ( $M=12,29$ ;  $DP=1,88$ ) - revelam a importância atribuída ao bem-estar dos outros. Os indivíduos que dão importância a este valor acreditam na igualdade para todos, tendem a alcançar a harmonia interna, a beleza e a paz no mundo, o perdão dos outros e a empatia. Não são os bens materiais que os movem; 3) Realização ( $M=11,97$ ;  $DP=2,02$ ) - traduzem a necessidade em aceitar novos desafios e dispõem-se a trabalhar arduamente para melhorar o seu desempenho. Regra geral, os indivíduos que revelam este valor são ambiciosos, corajosos, de confiança, com autocontrole, a sua ação é orientada por objetivos e têm apetência por atividades de risco; 4) Lealdade à Família ou Grupo ( $M=11,89$ ;  $DP=2,22$ ) - os indivíduos com este valor têm necessidade de corresponder às tradições e expectativas familiares e/ou de grupo. São pessoas cuja segurança familiar assume uma especial importância. Apresentam-se como pessoas cooperativas, honestas, gentis e autocontroladas. São indivíduos que apresentam uma constante preocupação com a família, revelando, desta forma, alguma aversão ao risco; 5) Preocupação com o Ambiente ( $M=11,67$ ;  $DP=2,38$ ) - diz-nos que os indivíduos com estas características consideram importante a perseverança do ambiente. São honestos, autocontrolados, preocupam-se com a beleza natural e têm facilidade em perdoar.

Os resultados mais baixos foram encontrados nos valores Humildade ( $M=9,57$ ;  $DP=1,90$ ) e Saúde e Atividade Física ( $M=9,76$ ;  $DP=2,26$ ). Os índices máxi-

mos foram encontrados em todos os valores do inventário e os mínimos em quatro valores avaliados: Prosperidade Econômica, Saúde e Atividade Física, Privacidade e Espiritualidade. É possível ver mais pormenorizadamente as médias, medianas, desvios-padrão, amplitude entre valores máximos e mínimos de cada valor considerado na Tabela 1. Nesta tabela apresentam-se, ainda, os índices relativos ao teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, à simetria e à curtose da distribuição de cada variável (valores de vida e nível de criatividade).

Da análise da distribuição normal pelo método Kolmogorov-Smirnov, verificou-se que a grande maioria dos valores de vida, bem como a criatividade total, não seguem a distribuição normal, à exceção do valor Prosperidade Econômica, como se pode confirmar na Tabela 1. As razões para esse fato prendem-se, consoante os casos, com a assimetria ou a curtose. Contudo, atendendo ao tamanho da amostra, procedeu-se à análise

de resultados com base na estatística paramétrica ou, em certos casos, na estatística não paramétrica, quando não se cumpria o critério da homogeneidade de variâncias.

Para estudar as diferenças entre grupos de trabalhadores dos setores público e privado relativamente aos valores de vida e níveis de criatividade, foi utilizado o teste *t* de Student para amostras independentes, que permitiu concluir que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos quanto aos níveis de criatividade. No que diz respeito aos valores de vida, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores Preocupação com o Ambiente e Responsabilidade, a favor dos trabalhadores do setor público (Tabela 2).

Vale salientar que esses setores (público e privado) não se encontram preferencialmente associados a nenhum nível de habilitações literárias, o que, em parte, poderia explicar as diferenças encontradas. Con-

**Tabela 1**

Estatística descritiva. Lisboa, Portugal, 2010

Critérios	N	Min.	Máx	Média	DP	K-S		Simetria		Curtose	
						Estatística	Sig.	Estatística	DP	Estatística	DP
Realização	198	6	15	11,97	2,017	1,692	0,007	-0,337	0,173	-0,150	0,344
Pertença	198	5	15	10,72	2,101	1,522	0,019	-0,142	0,173	-0,155	0,344
Preocupação com o ambiente	198	6	15	11,67	2,371	1,628	0,010	-0,235	0,173	-0,898	0,344
Preocupação com os outros	198	6	15	12,29	1872	1,997	0,001	-0,289	0,173	-0,283	0,344
Criatividade	198	6	15	11,46	2,017	1,640	0,009	0,078	0,173	-0,500	0,344
Prosperidade econômica	198	3	15	10,08	2,505	1,223	0,100	-0,171	0,173	-0,069	0,344
Saúde e atividade física	198	3	15	9,76	2,262	1,584	0,013	-0,027	0,173	0,049	0,344
Humildade	198	4	15	9,57	1,902	1,837	0,002	-0,008	0,173	0,668	0,344
Independência	198	8	15	11,64	1,857	2,072	0,000	-0,036	0,173	-0,648	0,344
Lealdade	198	4	15	11,89	2,223	1,722	0,005	-0,685	0,173	0,605	0,344
Família/Grupo											
Análise objetiva	198	5	15	10,63	2,124	1,409	0,038	-0,015	0,173	-0,154	0,344
Privacidade	198	3	15	10,91	2,516	1,684	0,007	-0,431	0,173	-0,173	0,344
Responsabilidade	198	5	15	13,18	2,167	2,852	0,000	-1,539	0,173	2,459	0,344
Espiritualidade	198	3	15	10,13	3,692	1,407	0,038	-0,289	0,173	-1,005	0,344
TCT - DP	198	0	69	22,72	12,894	1,954	0,001	0,788	0,173	0,172	0,344
Válidos N	198										

Nota: N: Número de casos; K-S: Kolmogorov Smirnov; TCT-DP: *Test of Creative Thinking-Drawing Production*; DP: Desvio-Padrão; Min.: Mínimo; Máx.: Máximo.

tudo, o setor público está preferencialmente associado ao estatuto de trabalhador, enquanto o setor privado está preferencialmente associado ao de trabalhador-estudante ( $\chi^2(1, n=198)=6,623, p=0,010$ ). Ainda, o setor público está preferencialmente associado às profissões de administrativos e professores, enquanto o setor privado às de gestores e comerciais ( $\chi^2(11, n=198)=62,92, p=0,000$ ). Relativamente às diferenças nos níveis de criatividade em função do sexo dos indivíduos, o teste *t* para amostra independentes não revelou quaisquer diferenças estatisticamente significativas.

No que diz respeito às diferenças de valores entre os sexos, os indivíduos do sexo feminino apresentaram valores superiores aos do sexo masculino nos valores Preocupação com o Ambiente, Preocupação com os Outros e Espiritualidade (Tabela 3).

Atendendo aos grupos etários considerados, o teste de Kruskal-Wallis não revelou diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito os níveis de criatividade. A análise das diferenças nos valores atendendo à idade, mediante o Teste Kruskal-Wallis, evidenciou uma diferença estatisticamente significativa entre os participantes de diferentes grupos etários, no

que se refere aos valores Preocupação com os Outros ( $\chi^2(2, n=198)=6,97, p=0,031$ ) e Espiritualidade ( $\chi^2(2, n=198)=7,67, p=0,022$ ), evidenciando, em qualquer um dos casos, o grupo etário mais velho (45-64) níveis mais altos.

O teste de Mann-Whitney U para a análise das diferenças nos níveis de criatividade e nos valores, atendendo às habilitações literárias, não revelou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com ou sem frequência de ensino superior.

O teste de Mann-Whitney U para a análise das diferenças, quer na criatividade, quer nos valores, atendendo ao estatuto profissional, não revelou diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos trabalhadores e trabalhadores estudantes.

O estudo das correlações entre os valores de vida e os níveis de criatividade revelou uma correlação positiva, embora fraca, entre o valor Criatividade e os níveis de criatividade e uma correlação negativa, igualmente fraca, entre o valor Espiritualidade e os níveis de criatividade (Tabela 4).

Por meio do cálculo do coeficiente de determinação, verificou-se que 3,9% da variância da criati-

**Tabela 2**

Análise das diferenças entre empresas públicas e privadas no que diz respeito os valores de vida. Lisboa, Portugal, 2010

Valores	Tipo de Empresa	N	Média	Desvio-Padrão	t	gl
Preocupação com o Ambiente	Público	118	12,07	2,282	2,908*	196
	Privado	80	11,09	2,393		
Responsabilidade	Público	118	13,73	1,683	4,19*	196
	Privado	80	12,38	2,533		

Nota: \*Significativo  $p < 0,01$ . N: Número de casos; gl: graus de liberdade.

**Tabela 3**

Análise das diferenças entre sexos relativamente a valores de vida. Lisboa, Portugal, 2010

Valores	Sexo	N	Média	Desvio-Padrão	t	gl
Preocupação com o ambiente	Feminino	107	12,05	2,27	2,44*	196
	Masculino	91	11,23	2,42		
Preocupação com os outros	Feminino	107	12,59	1,84	2,48*	196
	Masculino	91	11,93	1,86		
Espiritualidade	Feminino	107	10,94	1,683	3,48**	196
	Masculino	91	9,16	2,533		

Nota: \*Significativo  $p < 0,01$ . N: Número de casos; gl: graus de liberdade.



**Tabela 4**

Correlações entre valores de vida e criatividade. Lisboa, Portugal, 2010

Valores		Criatividade	Espiritualidade	TCT total
Criatividade	Pearson Correlação	1	0,146*	0,198**
	Sig. (2-tailed)		0,040	0,005
	N	198	198	198
Espiritualidade	Pearson Correlação	0,146*	1	-0,157*
	Sig. (2-tailed)	0,040		0,027
	N	198	198	198
TCT total	Pearson Correlação	0,198**	-0,157*	1
	Sig.	0,005	0,027	
	N	198	198	198

Nota: \*Significativo  $p < 0,05$ ; \*\*Significativo  $p < 0,01$ ; TCT: *Test of Creative Thinking*; N: Número de caso.

vidade é explicada pelo valor Criatividade. Por sua vez, o valor Espiritualidade parece explicar 2,5% da variância da criatividade.

## Discussão

Uma caracterização global dos valores de vida na amostra total dos trabalhadores portugueses permitiu identificar como valores de vida prioritários os valores Responsabilidade, Preocupação com os Outros, Realização, Lealdade à Família e Preocupação com o Ambiente. É preciso salientar que esta priorização de valores já tinha sido identificada nos estudos de Almeida e Lopes (2004) com uma amostra de trabalhadores portugueses.

As diferenças estatisticamente significativas encontradas no estudo aqui descrito, no que se refere aos valores, quando comparados trabalhadores do setor público com trabalhadores do setor privado, dizem respeito aos valores Preocupação com o Ambiente e Responsabilidade, significativamente mais importantes para os trabalhadores do setor público. Considerando que se trata de uma amostra de conveniência, não é possível uma generalização dos resultados para os setores público e privado em geral. É, certamente, mais apropriado ter em conta as características estruturais e culturais das organizações em análise, bem como as características do trabalho dos colaboradores que constituem cada uma das amostras. O nível de habilitações literárias não é, para esta amostra, uma justificação a considerar, já que não foi encontrada associação alguma entre o tipo de empresa e o nível de habilitações literárias, tampouco as diferentes habi-

litações literárias parecem diferenciar os sujeitos nos seus níveis de criatividade. Vale ressaltar, também, a associação entre as empresas públicas e o estatuto de trabalhador e entre as empresas públicas e as profissões de administrativos e professores. Pode-se considerar a hipótese de que os professores, devido ao seu papel de educadores, possam evidenciar uma maior Preocupação com o Ambiente e maior Responsabilidade.

Quanto à não existência de diferenças nos níveis de criatividade entre trabalhadores do setor público e do setor privado, os resultados são contraditórios com os anteriormente encontrados por Almeida e Ibérico Nogueira (2009b) que encontraram maiores níveis de criatividade nos trabalhadores do setor privado. Nesse estudo, contudo, foi encontrada uma associação entre o setor privado e o nível mais elevado de habilitações literárias, o que poderia constituir uma explicação para os resultados obtidos. As variáveis restantes - sexo, grupo etário, habilitações literárias e estatuto profissional - não fizeram alterar os níveis de criatividade. Se a ausência de diferenças nos níveis de criatividade era esperada para a maioria das variáveis consideradas, atendendo a alguns estudos prévios (Almeida, Ibérico Nogueira & Bahia, 2007), surpreendente torna-se o fato de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os indivíduos com diferentes níveis de habilitações literárias, já que a maioria dos estudos das autoras tem evidenciado essa tendência a favor dos que possuem maiores habilitações literárias (Ibérico Nogueira & Almeida, 2010). Torna-se certamente necessário atentar às profissões que têm sido desempenhadas, bem como ao número de anos na atividade profissional.

Adicionalmente, a maior Preocupação com o Ambiente, Preocupação com os Outros e Espiritualidade, mais evidente nas mulheres do que nos homens deste estudo, vai ao encontro da maior valorização das relações interpessoais, por parte das mulheres, apontadas por vários autores. De forma semelhante, são os indivíduos mais velhos que se diferenciam dos restantes em termos dos valores Preocupação com os Outros e Espiritualidade.

Em termos organizacionais, a relação entre valores e criatividade tem constituído desde sempre um assunto de interesse, embora os estudos sobre o tema sejam escassos. Quando muito, a investigação ou se centra maioritariamente no estudo do contexto mais amplo do clima organizacional, ou, mais tangencialmente, nas medidas que especificamente avaliam o clima organizacional para a criatividade e inovação (Mathisen & Einarsen, 2004). O estudo realizado, no que diz respeito à relação entre valores e criatividade, evidenciou que os indivíduos com maiores níveis de criatividade foram os que tiveram como um dos valores de vida prioritários a Criatividade (e.g., é importante criar coisas novas ou ter ideias novas), explicando esta uma pequena parte da variância da criatividade avaliada. Tal resultado era esperado, não tendo sido, todavia, evidenciado no estudo de Almeida e Ibérico Nogueira (2009a), que também explorou a correlação entre valores de vida e níveis de criatividade, a que provavelmente não será alheia a questão da desejabilidade social inerente a este tipo de questionários, ou a especificidade da amostra. Esses mesmos fatores podem ser igualmente responsáveis pela correlação negativa entre o nível de criatividade e o valor Espiritualidade.

Parece ser possível concluir que tanto o LVI-R quanto o TCT-DP revelaram-se instrumentos capazes de discriminar grupos de trabalhadores portugueses em relação aos seus valores de vida e níveis de criatividade. Os resultados parecem ainda evidenciar que estes se revelam bons instrumentos para discriminar os valores das pessoas e os níveis de criatividade em contexto organizacional. Tal evidência aponta para a possibilidade de utilização do LVI-R e do TCT-DP em diversas práticas organizacionais, tais como os processos de recrutamento e seleção, de gestão de carreira ou de gestão do potencial humano, principalmente no que diz respeito à formação ou gestão de equipas.

Também poderão ser utilizados no desenvolvimento de equipas de trabalho de elevado rendimento.

Não obstante as vantagens que se começam a desenhar em relação à utilização do LVI e do TCT-DP em contexto organizacional, o estudo desenvolvido apresenta limitações no que se refere à caracterização, quer do contexto organizacional, quer das características do trabalho inerentes aos colaboradores que apresentam diferentes configurações de valores de vida. Ademais, separações de análise por idade e sexo poderiam ajudar a ter uma melhor percepção da situação da amostra trabalhadora; todavia, não foram realizadas neste estudo, dada a relativamente reduzida dimensão da amostra.

Neste sentido, estudos futuros deverão controlar, dentro do possível, diferenças etárias acentuadas ao nível das amostras consideradas, bem como levar em conta e avaliar de forma sistematizada aspectos organizacionais, como a cultura da organização ou mesmo as diferentes formas de gestão dos recursos humanos. Estudos futuros deverão averiguar, igualmente, qual o sentido de influência de tais características organizacionais sobre os valores e níveis de criatividade dos colaboradores que nelas trabalham. O conhecimento destes mecanismos conduzirá, certamente, a uma maior capacidade de avaliação e de intervenção ao nível da gestão das pessoas nas organizações.

## Referências

- Almeida, L. (2007). O inventário dos valores de vida. In M. R. Simões, C. Machado, M. M. Gonçalves & L. Almeida (Coords.), *Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa* (pp.169-187). Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L., & Ibérico Nogueira, S. (2009a). *Creativity and values: Studies with American missionaries and Portuguese samples*. Proceedings of 11th European Congress of Psychology. Oslo, Norway, 10 July.
- Almeida, L., & Ibérico Nogueira, S. (2009b). Psychometric Evaluation of Creativity: Portuguese Studies. *11th European Conference on Creativity and Innovations*. Bruxelas, Bélgica, 28-30 Outubro.
- Almeida, L., Ibérico Nogueira, S., & Bahia, S. (2007). Assessing creativity: The Test for Creative Thinking-Drawing Production (TCT-DP) the concept, application, evaluation and portuguese studies. *Proceedings of the 10th European Congress of Psychology*. Prague, 12 July.

- Almeida, L., & Ibérico Nogueira, S., & Urban, K. (2007). Assessing creativity: The Test for Creative Thinking-Drawing Production (TCT-DP) the concept, application, evaluation and portuguese studies. *Proceedings of the 10th European Congress of Psychology*. Prague, 12 July.
- Almeida, L., & Lopes, M. (2004). Inventário dos valores de vida: estudos com adultos portugueses. *Revista do Comportamento Organizacional e Gestão*, 10(2), 189-206.
- Amabile, T. M. (1998). How to kill creativity. *Harvard Business Review*, 76(5), 77-87.
- Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.
- Amabile, T. M., Hadley, C. N., & Kramer, S. J. (2002). Creativity under the Gun. *Harvard Business Review*, 80(8), 52-61.
- Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, 28(2), 117-148.
- Basadur, M. (1997). Organizational development interventions for enhancing creativity in the workplace. *The Journal of Creative Behavior*, 31(1), 59-72.
- Brown, D. (1996). A holistic, values-based model of life role decision making and satisfaction. In D. Brown & L. Brooks and Associates. *Career choice and development* (3<sup>rd</sup> ed., pp.337-372). San Francisco: Jossey-Bass.
- Brown, D., & Crace, R. C. (1995). Values and life role decision making. *Career Development Quarterly*, 44(1), 211-223.
- Bridges, J. S. (1989). Sex differences in occupational values. *Sex Roles*, 20 (3/4), 205-211.
- Csikszentmihalyi, M. (1988). Where is the evolving milieu? A response to Gruber. *Creativity Research Journal*, 1(1), 60-62.
- de Vaus, D., & McAllister, I. (1991). Gender and work orientation. *Work and Occupations*, 18(1), 72-93.
- Ekvall, G. & Ryhammar, L. (1999). The creative climate: Its determinants and effects at a Swedish University. *Creativity Research Journal*, 12(4), 303-310.
- Erez, M., Borochov, O., & Manheim, B. (1989). Work values of youth: Effects of sex role typing. *Journal of Vocational Behavior*, 34(3), 350-366.
- Fiather, N.T. (1992). Values, valences, expectations, and actions. *Journal of Social Issues*, 48(2), 109-124.
- Ibérico Nogueira, S., & Almeida, L. (2010). *Caracterização dos níveis de criatividade em adultos portugueses*. Comunicação apresentada no 3º Congresso Brasileiro: Psicologia, Ciência e Profissão. São Paulo, 3 de Setembro.
- Janis, I. L., & Mann, L. (1977). *A psychological analysis of conflict, choice and commitment*. New York: Free Press.
- Mathisen, G. E. & Einarsen, S. (2004). A review of instruments assessing creative and innovative environments within organizations. *Creativity Research Journal*, 16(1), 119-140.
- Mostafa, M. (2005). Factors affecting organisational creativity and innovativeness in Egyptian business organisations: An empirical investigation. *The Journal of Management Development*, 24(1), 7-33.
- Mumford, M. D., & Simonton, D. K. (1997). Creativity in the workplace: people, problems, and structures. *The Journal of Creative Behaviour*, 31(1), 1-6.
- Pryor, R. (1979). In search of a concept: Work values. *Vocational Guidance Quarterly*, 27(1), 250-256.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Sternberg, R. J., & Lubart, T. I. (1996). Investing in creativity. *American Psychologist*, 51(7), 677-688.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development* (2<sup>a</sup> ed., pp.197-261). San Francisco: Jossey-Bass.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16(3), 282-298.
- Urban, K. (2004). Assessing creativity: The test for creative thinking, Drawing production (TCT-DP). The concept, application, evaluation, and international studies. *Psychology Science*, 46(3), 387-397.
- Urban, K. (1991). On the development on creativity in children: A study with the Test of Creative Thinking-Drawing Production (TCT-DP). *The Creativity Research Journal*, 4(2), 177-191.
- Urban, K. K., & Jellen, H. G. (1986). Assessing creative potential via drawing production: The Test for Creative Thinking-Drawing Production (TCT-DP). In A. J. Cropley, K. K. Urban, H. Wagner & W. Wiczerkowski (Orgs.), *Giftedness: A continuing worldwide challenge* (pp.163-169). New York: Trillium Press.
- Vroom, V. H. (1964). *Work and motivation*. New York: Wiley.

Recebido em: 16/12/2011

Aprovado em: 19/12/2012



# Firefighters: Psychopathology and working conditions

## *Bombeiros: psicopatologia e condições de trabalho*

Janine Kieling **MONTEIRO**<sup>1</sup>

Daniel **ABS**<sup>1</sup>

Ivete Dörr **LABRES**<sup>1</sup>

Daiane **MAUS**<sup>1</sup>

Thaís **PIONER**<sup>1</sup>

### Abstract

Firefighters perform all kinds of rescues. Their job places them in potentially traumatic situations which may cause work-related mental disorders. This study aimed to investigate the working conditions and mental health of firefighters in Southern Brazil. The research subjects included 25 men and 2 women. The authors analyzed the anxiety, depression, alcohol use, post-traumatic stress disorder, and work environment of the firefighters, by means of scales, a questionnaire and an interview. Descriptive analysis and correlation measures were used, based on the variables of interest and content analysis. The results indicated that these professionals need higher salaries, better equipment and more training. Personal valorization and conversations with superiors were cited as positive aspects. Regarding the main aim of the study, the authors found correlations between alcohol abuse and length of service, alcohol abuse and age, and depression and age. These data suggested that there is emotional wear related to the profession, and the need of psychological support.

**Uniterms:** Firefighters; Mental health; Psychopathology; Work; Working conditions.

### Resumo

*O bombeiro realiza todo tipo de salvamento, o que coloca esse trabalhador em situações potencialmente traumáticas que podem ocasionar transtornos mentais associados ao trabalho. O objetivo desta pesquisa foi investigar as condições de trabalho e a saúde mental dos bombeiros, no sul do Brasil. Houve a participação de 25 homens e duas mulheres. Foram avaliados ansiedade, depressão, uso de álcool, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e condições de trabalho, por meio de escalas, questionários e entrevista. Utilizaram-se análises descritivas e de medidas correlacionais entre variáveis de interesse e análise de conteúdo. Os resultados indicaram necessidades de melhorias no salário, equipamentos e treinamento. A valorização pessoal e diálogo com superiores foram citados como pontos positivos. Quanto ao objetivo principal, foram encontradas correlações entre consumo de álcool e tempo de serviço, uso desta substância e idade e entre depressão e idade. Estes dados sugerem um desgaste emocional associado à atividade profissional e a necessidade de apoio psicológico.*

**Unitermos:** Bombeiros; Saúde mental; Psicopatologia; Trabalho; Condições de trabalho.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: J.K. MONTEIRO. E-mail: <janinekm@terra.com.br>.

Support: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Process number 400950/2007-3.

The occupation of firefighter involves frequent exposure to stressful events such as combating fires and rescuing victims, administering first aid, rescuing people in traffic accidents situation, land and water rescues, assistance in disaster situations, and rescues at height, among others. This repeated exposure to challenging and sometimes traumatic events, resulting from the firefighter's work itself, puts this professional at an increased risk of developing mental disorders including Post-traumatic Stress Disorder (PTSD) or symptoms of depression and anxiety. The main aim of this study was to investigate the working conditions and their association with the mental health of firefighters working in the *Vale do Rio dos Sinos* Region (RS) Brazil. This study was also based on an intervention in the health of these workers, previously developed together with this corporation (Monteiro et al., 2007).

### **Mental health and work**

The occupational health area studies the work-health relationship, in its socio-historical, political and economic aspects and in the analysis of collective and individual work (Minayo-Gomez & Thedim-Costa, 1997). It conceives the worker as an active subject in the health and illness process, with effective participation in health activities. In the field of mental health and work, Le Guillant was the first author to seek the relationship between the social aspects of objective and subjective work conditions and clinical facts, in an attempt to find possible determinant factors for mental illness in this context (Codo, Soratto & Vasques-Menezes, 2004).

According to Lima (2003), there is evidence to indicate that the practice of certain professions exposes individuals to elements harmful to their mental health. The author gives the example of a study which found a high frequency of cases of alcoholism and post-traumatic stress disorders, with or without depression, in military police officers. It also mentions that the action of the psychologist should be aimed at identifying these harmful elements and at the adoption of preventive measures in the workplace.

The organization of work contains biopsychosocial aspects that can be determinants in the manifestations of the health-illness process of workers (Mendes, 2007). However, it is essential to highlight that the work can

simultaneously trigger experiences of distress and pleasure. Therefore, it appears that health and disease are not in isolation, but rather parts of a multidetermined process. The experience of pleasure or distress associated with work will depend on the mediation between the subjectivity of workers and the working conditions (Mendes & Morrone, 2002). Some aspects that should be considered within the work organization are: the work activities (prescribed and actual); the work processes such as control, rhythms, rules; the relations of different hierarchical levels, between managers and subordinates and among colleagues; and the social and cultural aspects of the organization such as the performance, excellence, competition, and fidelity to the goals and ideals.

The establishment of the causal link or nexus between a particular individual or collective, potential or installed, health event, injury or illness, and a given working condition constitutes the basic condition for the implementation of Occupational Health actions. Through the establishment of these factors it is also possible to search for further improvements in the working conditions, aiming to assist in the planning and implementation of actions in the quality of life and health of the worker. Currently, the participation of the workers is seen as crucial in identifying health risks and in preparing proposals for their elimination or control, as well as in monitoring the implementation of the changes indicated. The re-planning of the work should be the result of collective and daily negotiations (Sato, Lacaz & Bernardo, 2006).

### **Firefighters and mental health/illness**

The requirements inherent to the profession often put the firefighter in borderline situations in terms of exposure to potentially traumatic stress events (Corneil, Beaton, Murphy, Johnson & Pike, 1999). Therefore, it is not surprising that a significant percentage of firefighters develop mental disorders subsequent to traumatic experiences (Bennett et al., 2005; Centers for Disease Control and Prevention, 2006).

Firefighters were studied among the 40,000 professionals who flocked to aid the victims of the World Trade Center disaster, in the United States, on September 11, 2001 (Herbert et al., 2006). These workers were

exposed to dust and toxic products, 69% of the respondents developed respiratory difficulties, with symptoms persisting more than 2 ½ years after the attacks. The main contribution of this study was the indication of the need for monitoring these professionals over the long-term for the possibility of developing other late effects, including malignant effects.

Studies regarding rescue professionals in natural disasters with large populations (Ursano, Fullerton, Benedek & Hamaoka, 2007), emphasizing the attacks on the World Trade Center, Hurricane Katrina and the Asian Tsunami, indicate the need for further studies on the mental health of these workers, among them firefighters. The authors highlight the stress and the post-traumatic stress disorders that occur in this population, as being associated with clinical comorbidities such as worry, fatigue, sleep and concentration disturbances, changes at work, interpersonal relationship difficulties, increased substance use, somatization and depression, and emotional symptoms, such as fear. Specifically in firefighters, rates of post-traumatic stress disorder ranging from 13% to 18% have been identified, characterized from 1 to 4 years after the events.

Chen et al. (2007) studied 410 firefighters in Kaohsiung, Taiwan, in a two stage survey, seeking to examine quality of life, prevalence of PTSD, depression and associated risk factors. In the first stage, two instruments were applied, the Short-Form Health Survey (SF-36) and the Disaster-Related Psychological Screening Test (DRPST), to assess quality of life, likelihood of PTSD, likelihood of major depression and associated risk factors. In the second stage, the participants identified as having possible cases of illnesses were referred to psychiatrists who categorized them, according to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV) questionnaires, into a group diagnosed with major depression or PTSD, a subclinical group and a healthy group. The prevalence found was 5.4% for PTSD and 10.5% for major depression. The conclusion of the study suggested that firefighters should be encouraged to receive interventions from mental health professionals due to the risk of major depression or PTSD, and that this service should be offered by the fire departments.

Sangwoo, Driscoll, Bernard and West (2007) presented the results of a study conducted by the

National Institute for Occupational Safety and Health with 683 firefighters of New Orleans, 13 weeks after Hurricane Katrina devastated the coast of the United States in 2005. The Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D) was used to define the symptoms consistent with major depression. The authors note that this instrument was not designed to evaluate depression in people who have experienced natural disasters considered traumatic, and highlight the need for new instruments with this specificity. Some physical symptoms were found to be factors associated with depression, among these respiratory disturbances and rashes were present. Dissatisfaction with the support of the supervisors was also associated with depression.

In Brazil, a study by Baptista, Morais, Carmo, Souza and Cunha (2005) with 101 firefighters in *São Paulo*, investigated the relationship between depressive symptoms, burnout and quality of life. This survey indicated a low prevalence of depression, as only 19% of the professionals surveyed presented clinically significant symptoms, without configuring a diagnosis of depression. This study found a positive correlation between symptoms of depression and the dimensions of depersonalization and emotional exhaustion from burnout, and a negative correlation between depressive symptoms and quality of life. The authors also suggest that more studies need to be performed in order to develop more complex explanatory models regarding the relationship between these phenomena and to evaluate the risk factors that may cause these psychopathologies.

In the state of *Minas Gerais*, a mixed study was developed (Amato, Pavin Martins, Ronzani & Batista, 2010), with 303 firefighters in the first stage and 37 participants in the second. The study aimed to evaluate mental health indicators and their related factors, considering gender differences. The data indicated a greater compromise of mental health of the female members of the department with regard to stress, depression, anxiety and general health risks, with the exception of alcohol, which was higher in the male members. The authors suggest that aspects related to physical strength and the status of being in a minority may be factors that influenced these results,

and that these data could be useful in formulating future organizational interventions.

A Brazilian study conducted with 235 firefighters regarding key organizational factors that were associated with job stress was developed by Cardoso (2004). It identified that 55% of the firefighters studied presented symptoms of stress and found the major stress factors to be labor relations, work overload, and the lack of professional qualification and psychological support. Similarly, it was observed in another study (Natividade, 2009) that the risks of the profession, the organizational structure (hierarchy, discipline, standards) and the high requirement 'not to make mistakes' impact with the emergence of stress conditions in the work of the firefighters. The firefighters demonstrated the desire to discuss events that occur in their work environment to reduce this emotional distress, indicating that these discussions could be conducted by a specialist, preferably a psychologist.

A diagnosis developed by Monteiro et al. (2007) also indicated the need to support the professionals who are 'always on alert' and work to save lives in natural disasters, automobile accidents, rescues, pedestrian accidents, and fires, among others. The lecture for the presentation of results 'almost' became a reflection group, demonstrating a latent need for psychological listening with these professionals. Ronzani et al. (2007) developed a program of Screening and Brief Intervention (TIB, *Triagem de Intervenção Breve*) related to the use of alcohol that was applied with professional firefighters. They obtained good results and stressed the great need for effective work directed toward this problem to be performed with this public.

The aim of the present study was to investigate the working conditions and their association with the mental health of professional firefighters. The presence of symptoms of PTSD, depression, anxiety and alcohol use were evaluated, as well as aspects of the work activity that may be associated with the mental health conditions of these professionals.

## Method

### Participants

The study included 27 subjects (25 men and 2 women), aged between 23 and 50 years, with a mean

age of 37.1 years and standard deviation of 7.9 years. The length of employment in the profession varied from 1 to 29 years (with a mean of 15.4 years and mean length of time in this unit of 9.5 years), 67% did not perform other work in addition to being a firefighter. The majority of the participants had completed high school education (70%), were married (59%) and had children (75%), as shown in Table 1.

### Procedures and instruments

First, a collective meeting was held to present the aims of the project and to invite interested parties to participate. At this meeting, after the presentation of the study and ethical explanations, a pilot study was conducted to adapt the instruments, with three of the interested individuals. After analyzing these data, the previously scheduled, collective and individual applications were carried out.

The self-report instruments applied in small groups were: the Beck Depression Inventory (BDI), the Beck Anxiety Inventory (BAI) and a questionnaire, developed for this study, regarding issues related to the work and the organization. The BDI consists of a self-reported scale of 21 multiple-choice items presented in the form of statements, and aims to measure the severity of depression in adults and adolescents (Beck & Steer, 1993a; Cunha, 2001). The BAI is a self-report

**Table 1**  
Descriptive characteristics of the sample

Characteristics	n	%
Male	25	92.6
Female	2	7.4
Incomplete high school education	3	11.1
Complete high school education	19	70.4
Incomplete higher education	3	11.1
Complete higher education	2	7.4
Has another job	9	33.3
Does not have another job	18	66.7
Single	8	29.6
Married	16	59.3
Separated/widowed	3	11.1
Does not have children	7	25.9
Has 1 child	9	33.3
Has 2 children	4	14.8
Has 3 children	5	18.5
Has 4 children	2	7.1



measure with 21 items in the form of descriptions of anxiety symptoms to be rated on a 4-point scale (Beck & Steer, 1993b; Cunha, 2001). Both instruments have satisfactory psychometric qualities (Cunha 2001).

In the individual interviews the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and the Structured Clinical Interview for DSM-IV Post-traumatic Stress Disorder (SCID-PTSD) were applied. The AUDIT is composed of a 10 item scale used to estimate alcohol use and/or dependence (Lima et al. 2005). The clinical interview includes questions from the diagnostic criteria for Post-traumatic Stress Disorder and is composed of 17 items (symptoms) subdivided into: a) exposure to a traumatic event; b) re-experiencing the event; c) persistent avoidance; d) increased arousal; e) duration longer than one month; and f) clinically significant distress. The translation and adaptation to Portuguese of this instrument was performed Del-Ben, Zuardi, Vilela and Crippa (1998) and achieved satisfactory levels of validity.

### Ethical Procedures

On the occasion of the collective meeting, the firefighters were invited to participate in the study and were clearly informed that their contribution to the study was voluntary and could be discontinued at any stage, without prejudice. In the first contact for data collection the Terms of Free Prior Informed Consent were completed and signed. All ethical care was taken to ensure the secrecy and confidentiality of the information and to preserve the identity of participants. The results of this research were made available to the participants and the ethical issues inherent in research with humans were observed, following Resolution nº 196/96 of the Ministry of Health. This study was submitted to the Research Ethics Committee of the *Universidade do Vale do Rio dos Sinos* and approved under Protocol number CEP 06/043.

### Data Analysis

The data obtained with the BDI, BAI, AUDIT and the structured interview for DSM-IV were collected and tabulated in the Statistical Package for the Social Sciences (version 13.0). A descriptive analysis of these

data was carried out, in which measures of central tendency, dispersion and distribution properties for the variables of interest were evaluated. Clinical diagnoses related to the following variables were also collected and interpreted for each individual: depression, anxiety, alcohol use, and PTSD. Regarding the inferential analysis, correlational measurements between the variables of interest were performed.

The information collected in the Work Questionnaire were analyzed through the content analysis method (Bardin, 1994), which consisted of the analytical description of the manifest content and a subsequent interpretation. This was composed of three phases, which were: the pre-analysis, the exploration of the material, and the treatment of the results.

## Results and Discussion

Responses given to the question regarding the reasons for choosing the profession were: the possibility of helping people: *"What led me to this profession was the satisfaction in being able to help other people"*, the influence of the family: *"I like the profession and know it well, because my father is also a firefighter"*, the admiration: *"I have always had admiration for the work done by the fire department"*, stability and recognition of the profession: *"The opportunity to pursue a profession with stability, for the recognition of the Firefighter by everyone, I like the military discipline, the opportunities to grow in the military career"*.

Regarding the working conditions, the results indicate the need for improvements: in the salary, which can be illustrated by the following statements: *"The salary aspect, though not bad, could be better for the risk we run"*, *"The wages are less than what would be fair, in comparison with similar public jobs ..."*; the equipment used in the work: *"Lack of personal safety equipment and already outdated materials"* and in the training: *"Lack of courses, instruction, having to work in various areas and not specializing in any of them"*. Personal valorization: *"The recognition by a part of society regarding our performance and the personal satisfaction in saving the lives and possessions of other people"*; and the time devoted to the family: *"Now I spend more time with my family than before"*, were the main items cited as positive points of the profession and as the motivation to follow

in this professional context, as well as the 'passion for the profession': "The satisfaction is in being able to provide a good service to other people and to the community in general", "Risking your life for the sake of others".

Considering the mental health aspects, it can be highlighted that the evaluation of depression severity through the BDI showed: two subjects (7.4%) with mild depression and two (7.4%) with moderate depression. Regarding the classification of anxiety symptoms, as measured by the BAI, seven individuals presented mild anxiety (26.0%), one moderate anxiety (3.7%) and one severe anxiety (3.7%).

Concerning the use of and/or dependence on alcohol, evaluated through the AUDIT six participants (22.2%) presented indications of hazardous drinking and one (3.7%) of harmful drinking, with probable dependence. It is worth mentioning here that the negative effects of alcohol use affect not only the health of individuals, but also their functional and occupational capacity (American Psychiatric Association, 2002). In the work activity, dependence can cause problems related to absenteeism or frequent lateness, difficulties in performing activities, unsafe acts that cause danger to life and to property of others or the company, relationship problems with colleagues, and insubordination to superiors (Lacerda, 2003).

In the diagnosis of Post Traumatic Stress Disorder, no subjects presented all the criteria that configure the disorder, i.e., a) exposure to a traumatic event; b) re-experiencing the event; c) persistent avoidance; d) increased arousal; e) duration longer than one month; and f) clinically significant distress. All the participants presented criteria a - b and many of the respondents presented criterion c. In this case, two hypotheses can be proposed: the first would be that the group developed a subclinical Post-traumatic Stress Disorder, and the second that this group of workers created defensive strategies to avoid illness.

With regard to the events cited as traumatic, the majority of the participants described situations related to accidents and rescues with children. One of the statements referred to a child having been run over and demonstrates the rationalization that is needed to perform the service in the type of situation. The firefighter described: "The girl was the same age as my

daughter, her hair looked like my daughter's... I had to use all my strength and training in that moment". In another striking report of a case, the firefighter recalled and quoted the words of a child victim of an accident who had lost both legs - 'uncle what happened to me?'

The data also showed positive correlation between the number of children and the symptoms of depression ( $r=0.65$ ;  $p<0.001$ ) and anxiety ( $r=0.72$ ;  $p<0.001$ ), indicating that the higher the number of children, the greater the presence of symptoms associated with depression and anxiety - this suggests that children make these professionals more likely to feel emotional consequences in the work - "in one landslide a baby died as well as the mother who tried to protect the baby. I remembered my children".

Regarding the main aim to evaluate the association between the working conditions and the mental health of the firefighters, positive correlations were found between alcohol consumption and length of service ( $r=0.41$ ;  $p=0.05$ ), use of this substance and age ( $r=0.40$ ;  $p=0.05$ ) and between depression and age ( $r=0.39$ ;  $p=0.05$ ), these results indicate that the longer the length of service, the higher the alcohol consumption and frequency of symptoms of depression. This suggests emotional distress associated with the professional activity.

When asked about the facts/events that affected them most in their time in the profession, some cited specific cases, others only mentioned situations in general, however, all were unanimous in showing that, at the time of the occurrences, the emotions had to be suppressed. They also mentioned the need to be aware of and put into practice in the most correct and ethical way, all the resources and knowledge that they have to help the victim. The firefighters made themselves responsible for the results of their work and stressed that were trained not to lose control and not to let themselves become shocked in these situations - "We are trained to act in situations in which a person that does not have the emotional control of the firefighter would never act". In this sense, Dejours (1999) emphasized that the state of normality should not be confused with the state of health of the worker. Although, on one hand, normality can reflect a healthy balance in people, it can also be a symptom of a pathological state, i.e., there is a

delicate balance between the destabilizing forces of the subjects and their efforts and those of the groups, in order to stay productive at the cost of much distress. The distress is often not manifested because the subjects actively seek to protect and defend themselves. For this they use group and/or individual defense mechanisms and defensive strategies.

Toassi, Stolf and Oliveira (2006) highlighted in a previous study that firefighters often repress the feeling at the expense of the procedures and guidelines for action that they must follow, as they must remain always vigilant, indicating in their study that, due to this, there is no space for emotion and feelings to surface. These professionals mentioned that they seek, after the occurrence of a stressful call, to find 'escape valves' to be able to express their feelings, with this also possibly related to alcohol use.

In the firefighters studied, particular ways of dealing with issues of risk and/or death were observed. For example, some individuals reported that they prefer not to talk about their work routines with their family, while others found support within the family. It is known that these professionals receive training, in which they learn how to act and how to operate the material resources necessary for their functions, among other things. Even so, there is the account of the participants that they are "always in a state of alert" and that, even though the occurrences are repeated, each victim is unique and each case is solved differently, implying constant decision making and assumption of the resulting risks. Often it is not possible to follow the prescribed procedures.

## Final Considerations

In this study we can reflect that, although we found a low incidence of diagnoses of the pathologies studied, it can be seen that several symptoms were presented that denote mental distress, and that these indications appear more in the firefighters with longer career durations and in those with children. It should also be noted that these results are specific to the group studied and cannot be generalized for this category. The results presented in this study highlight the need for psychological listening and support, as well as for psychosocial interventions aimed at this group of

workers. This issue suggested that firefighters should be encouraged to receive interventions from mental health professionals, due to the risk of mental illness and psychological distress associated with the profession.

## References

- Amato, T. C., Pavin T., Martins L. F., Ronzani T. M., & Batista, A. (2010). Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros. *Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho*, 13(1), 103-118.
- American Psychiatric Association. (2002). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Baptista, M. N., Morais, P. R., Carmo, N. C., Souza, G. O., & Cunha, A. F. (2005). Avaliação de depressão, síndrome de Burnout e qualidade de vida em bombeiros. *Psicologia Argumento*, 23(42), 47-54.
- Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1993a). *Beck depression inventory: Manual*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1993b). *Beck anxiety inventory: Manual*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Bennett, P., Williams, Y., Page, N., Hood, K., Woollard, M., & Vetter, N. (2005). Associations between organizational and incident factors and emotional distress in emergency ambulance personnel. *British Journal of Clinical Psychology*, 44(2), 215-226.
- Cardoso, L. A. (2004). *Influências dos fatores organizacionais no estresse de profissionais bombeiros* (Dissertação de mestrado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Centers for Disease Control and Prevention. (2006). Health hazard evaluation of police officers and firefighters after Hurricane Katrina: New Orleans, Louisiana, October 17-28 and November 30-December 5, 2005. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 55(16), 456-458.
- Codo, W., Soratto, L., & Vasques-Menezes, I. (2004). Saúde mental e trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp.276-299). Porto Alegre: Artmed.
- Chen, Y. S., Chen, M. C., Chou, F. H. C., Sun, F. C., Chen, P. C., & Tsai, K. Y. (2007). The relationship between quality of life and posttraumatic stress disorder or major depression for firefighters in Kaohsiung, Taiwan. *Quality Life Res*, 16(8), 1289-1297.
- Corneil, W., Beaton, R., Murphy, S., Johnson C., & Pike, K. (1999). Exposure to traumatic incidents and prevalence of posttraumatic estresse symptomatology in urban firefighters in two countries. *Journal of Occupational Health Psychology*, 4(2), 131-141.
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Del-Ben, C. M., Zuardi, A. W., Vilela, J. A. A., & Crippa, J. A. S. (1998). *Entrevista clínica estruturada para o DSM-IV: transtornos do eixo I (SCID-I) - versão clínica*. Ribeirão Preto: USP.
- Dejours, C. (1999). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV.
- Herbert, R., Moline, J., Skloot, G., Metzger, K., Baron, S., Luft, B., et al. (2006). The World Trade Center disaster and the health of workers: Five-year assessment of a unique medical screening program. *Environmental Health Perspectives*, 114(12), 1853-1858.
- Lacerda, A. L. T. (2003). Álcool e local de trabalho. In L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.), *Saúde mental e trabalho* (Vol. 1, pp.17-33). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lima, C. T., Freire, A. C., Silva, A. P. B., Teixeira, R. M., Farrel, M., & Price, M. (2005). Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. *Alcohol and Alcoholism*, 40(6), 584-589.
- Lima, M. E. A. (2003). A polêmica em torno do nexos causal entre distúrbio mental e trabalho. *Psicologia em Revista*, 10(14), 82-91.
- Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In A. M. Mendes (Org.), *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp.29-47). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M., & Morrone, C. F. (2002). Vivências de prazer: sofrimento e saúde psíquica no trabalho: trajetória conceitual e empírica. In A. M. Mendes, L. O. Borges & M. C. Ferreira (Orgs.), *Trabalho em transição, saúde em risco* (pp.25-42). Brasília: UnB.
- Minayo-Gomez, C., & Thedim-Costa, S. M. F. T. (1997). A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cadernos de Saúde Pública*, 13(2), 21-32.
- Monteiro, J. K., Pesenti, C., Maus, D., Bottega, D., Machado R. F., & Carniel B. L. (2007). Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(3), 554-565.
- Natividade, M. R. (2009). Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 411-420.
- Ronzani, T. M., Rodrigues, T. P., Batista, A. G., Lourenço, L. M., & Formigoni, M. L. O. S. (2007). Estratégias de rastreamento e intervenções breves para problemas relacionados ao abuso de álcool entre bombeiros. *Estudos de Psicologia* (Natal), 12(3), 285-290.
- Sato, L., Lacaz, F., & Bernardo, M. (2006). Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na saúde pública de São Paulo. *Estudos de Psicologia* (Natal), 11(3), 281-288.
- Sangwoo, T., Driscoll, R., Bernard, B., & West, C. (2007). Depressive symptoms among firefighters and related factors after the response to Hurricane Katrina. *Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine*, 84(2), 153-161.
- Toassi, A. J., Stolf, M. C., & Oliveira, M. R. (2006). Inserção tecnológica no trabalho: etnografia das significações profissionais de bombeiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(2), 280-293.
- Ursano, R. J., Fullerton, C. S., Benedek, D. M., & Hamaoka, D. A. (2007). Hurricane Katrina: Disasters teach us and we must learn. *Academic Psychiatry*, 31(3), 180-182.

Received on: 19/8/2011

Approved on: 3/11/2011

# The new Adoption Law: Legal and psychological aspects

## *A nova Lei da Adoção: aspectos jurídicos e psicológicos*

Débora Silva de **OLIVEIRA**<sup>1</sup>  
Eda Regina Doederlein **SCHWARTZ**<sup>1</sup>

### Abstract

From a legal and psychological standpoint, this article examines some aspects involved in adoption, including the effects of the alterations made to the Statute of Children and Adolescents by the National Adoption Law. It verifies whether or not the Law accelerated the performance of adoption processes. This paper is based on bibliographic searches and statistics from *Rio Grande do Sul*. Results show that the Law was innovative in many aspects but ceased to tackle others, such as adoption by homosexuals. Proceedings have become more bureaucratic, and the number of adoptions in the state, according to the records, remains insignificant. The New Law has not yet achieved its objective of accelerating the adoption process. Institutional sheltering, which should be temporary, at times becomes permanent, which contradicts the right of children/adolescents to family life and results in significant psychological damage to them.

**Uniterms:** Adoption; Legal processes; Psychological aspects; Statute of Children and Adolescents.

### Resumo

*A partir do ponto de vista jurídico e psicológico, examinaram-se alguns aspectos envolvidos na adoção, incluindo os reflexos das alterações trazidas ao Estatuto da Criança e do Adolescente pela Lei Nacional da Adoção. Procurou-se verificar se a lei propiciou, ou não, maior celeridade à concretização dos processos. O artigo baseou-se em pesquisas bibliográficas e dados estatísticos do Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados revelaram que a lei inovou em muitos aspectos, mas não abarcou outros, como permitir a adoção por homossexuais. O procedimento se tornou mais burocrático e as adoções por cadastro, no Estado, continuam pouco expressivas. A nova lei ainda não atingiu seu objetivo, o de tornar mais ágeis os processos de adoção. O acolhimento institucional, que deveria ser provisório, torna-se, por vezes, permanente, indo de encontro ao direito à convivência familiar das crianças/adolescentes, causando-lhes relevantes danos psicológicos.*

**Unitermos:** Adoção; Processos legais; Aspectos psicológicos; Estatuto da criança e do adolescente.

The constantly changing Brazilian society lacks a professional practice permeated by a humanistic, critical, technical and legal vision able to understand the legal phenomenon in an interdisciplinary way. Among the different sciences, psychology practices have constituted an area of productive dialogue in the

field of justice, contributing to the production of guarantees of fundamental human rights. Given the above, it is believed that the interface between Psychology and Law can contribute to the understanding of issues involving the adoption of children/adolescents in situations of abandonment.



<sup>1</sup> Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Faculdade de Direito. R. Cel Genuíno, 421, 6º andar, 90010-350. Porto Alegre, RS, Brasil. *Correspondência para/*Correspondence to: D.S. OLIVEIRA. *E-mail:* <debora\_deoli@yahoo.com.br>.

In view of the complexity and particularities of the adoption process, legislators and other professionals involved with this issue constantly seek to evaluate the legislation on adoption. As a result of these evaluations, Law nº 12.010/2009 (Brasil, 2009) was enacted, entitled the National Adoption Law. This law revoked the articles of the Brazilian Civil Code dealing with adoption, with the exception of Articles 1618 and 1619, which were amended (Brasil, 2002). It has brought many changes to the *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA, Statute of Children and Adolescents) (Brasil, 1990), with respect to the legal provisions dealing with adoption, seeking to accelerate the progress of cases (Dias, 2009a; Medeiros, 2010). The legislative innovations created aimed for the incorporation of mechanisms able to ensure the implementation of the Statute of Children and Adolescents, especially regarding protective measures and the quest for the right to family and community coexistence (Rossato & Léopore, 2009).

Given the relevance of the topic and based on a review of doctrine on the subject, this article primarily discusses the psychological and legal aspects involved in the adoption process. The main changes introduced by the National Adoption Law, their positive and negative aspects, as well as statistics on adoptions in the state of *Rio Grande do Sul* in the period 2009-2011 are also covered. Finally, some considerations are presented regarding the changes to the Statute of Children and Adolescents due to the new legislation and comments on whether it has been able to achieve its purpose: that is to streamline the adoption process of children/adolescents.

### **Psychological and legal aspects involved in the adoption process**

Much of the history of adopted children/adolescents is permeated by feelings of abandonment, separation and/or interruption of any emotional bond (Paiva, 2004). Statistics of the Court of Appeals of the State of *Rio Grande do Sul* (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011) show that children/adolescents are separated from their families primarily due to abandonment, abuse, family disintegration, illness of parents and issues regarding the economic situation of the family. It can be seen that families are not always

able to care for their children (Azambuja, 2002). The removal of the child/adolescent from their family context can lead to psychological consequences, such as the pain of not being accepted by their biological family (Oliveira, 2007). Thus, the decision for this separation is the major responsibility of the professional applying the measure. It is for the Courts and the professionals responsible to seek their reintegration, whether into their own family or into a substitute family, as rapidly as possible.

The Statute of Children and Adolescents prioritizes family reintegration. Whenever possible, emotional bonds with the family of origin should be addressed, prior to the decision for the placement of the child/adolescent in a substitute family. However, during the period in which attempts are made to verify whether the biological family is able to receive the child/adolescent back, or whether the child/adolescent will be sent to a foster home, a sheltering institution will be their new home.

Once institutionalized, children/adolescents grow with an identity of being orphaned or abandoned. They have difficulties in being recognized as individuals belonging to someone or somewhere. Research shows that a prolonged period of institutionalization interferes in the sociability of children/adolescents and in the maintenance of emotional bonds in adulthood. Due to these aspects, there should be no delay in the solution of the problem for the child/adolescent. Furthermore, there are cases where the process to decide whether they can return to their families of origin or whether they should be adopted has not been initiated (Filhos do Coração, 2008; Silva, 2004; Siqueira & Dell'aglio, 2006).

The effort to seek a place for the child/adolescent within their family of origin should not violate their right to be protected. Some judges cling to formalism, afraid of violating the rights of parents, and forget the rights of the children/adolescents. Many families would require a great deal of time to reorganize, in contrast to the rapid biopsychosocial growth of the child (Silva, 2003). During the time taken by the Judiciary and other professionals involved in the case to see whether the family of origin is able to keep the child/adolescent, they are denied the right to a family, they grow up and then adoption becomes even more difficult. Survey data show that there is still a preference for the adoption of

white children under two years of age (Azambuja, 2002; Capemisa, 2010; Noal & Neiva-Silva, 2007). In this context, the need to reduce the length of stay of children/adolescents in sheltering institutions, and to place them in a healthy environment, without violence and drugs, is emphasized, in order for them to have a family and develop more confidently.

Having exhausted the possibilities of the child remaining with his/her biological parents, the focus of the work should be directed toward constructing emotional bonds and trust with the new family. In this transition period with the adoptive family, the child/adolescent is in a situation of fragility and vulnerability. In addition, children/adolescents show feelings such as rejection, insecurity, low self-esteem and fear of new abandonment (Oliveira, 2007).

From a legal standpoint, the ECA provides for the imposition of protective measures, determined by a competent judicial authority, where the rights of children/adolescents are threatened or violated (Article 98 to 101). These measures can be either administrative (such as guidance, support and temporary monitoring, and inclusion in a community or official aid program) or judicial. Among these measures, there is the method of institutional or family acceptance, or placement in a substitute family.

The institutional acceptance measure is characterized as temporary and transient, until their family reintegration or placement in a substitute family, and does not involve deprivation of freedom. Previously called shelters, the sheltering institutions become the new housing space for children/adolescents, while their return to their families is arranged or they are placed with a substitute family (Rossato & Léopore, 2009; Silva, 2006). The sheltering institutions develop important work with children/adolescents, given that they provide not only institutional shelter, but also social, educational and protective programs, social and family support, placement in substitute families, and encouragement to have contact with their families (Article 90 of the ECA). They cater for the 0-18 year age group, they usually have the capacity to care for an average of 25 children/adolescents, and they have an interdisciplinary work team, including educators, social workers, psychologists, and others (Silva, 2006).

In the foster care program, called "Foster Families", the child/adolescent is under the care of a previously registered family. This type of care also consists of a protective provisional measure, applicable only by the Childhood and Youth Circuit Court, following the same rules as for institution care (Rossato & Léopore, 2009). The "foster family" has temporary custody of the child/adolescent and should create an environment as close as possible to that of a family, until the child's reintegration into the natural family or placement in a substitute family.

Once the impossibility of staying with the biological family is confirmed, the need to place the child/adolescent in a family able to accept them into the home emerges (Azambuja, 2002). Custody and guardianship are similar forms of placement in a substitute family, as they are protective measures that require judicial authorization. However, for guardianship, it is essential to have the dismissal of the family power, a requirement that is not necessary for the granting of custody (Rossato & Léopore, 2009). Guardianship occurs when there is a suspension or loss of parental authority over the child/adolescent, or when the parents are declared missing. Thus, a guardian is appointed to represent them, to be responsible for them and to manage their assets (Dias, 2009b). On the other hand, custody can be granted to a family caring for a child/adolescent who lives together with them, but who is not their biological child, and who wants to legally rectify this situation. The custody may be granted preliminarily or temporarily, which is the same for the guardianship and adoption procedures, with the exception of adoption by foreigners (Article 33, § 1, of the ECA). Those responsible for custody now have the obligation to provide material, moral and educational assistance to the child/adolescent, and the right to object to third parties, including the biological parents (Rossato & Léopore, 2009). This institute does not prevent the exercise of visitation rights by biological parents and does not remove their obligation to pay child support.

Another form of placement in a substitute family consists of adoption, which is the focus of this article. Adoption is an act in which a person (or a couple) takes another child in order to support them and offer them a good family environment for their development (Granato, 2010). It is characterized as a complex

procedure with many particularities, as it is not simply a way to restore families, but a voluntary act of love (Caíno, 2007; Oliveira, 2007).

According to the Statute of Children and Adolescents (Article 39, § 1), adoption is an exceptional measure, which should only be used when all possible resources to keep the child/adolescent within their natural or extended family are exhausted. This protective measure extinguishes the kinship relationship with the natural family and establishes a new kinship between the adoptee and the substitute family. Thus, the adopted children become the actual children of the adopter(s), with the same rights and duties as biological children, including inheritance and the use of the last name of the parents (Granato, 2010). Adoption takes effect only after there is no further possibility of appealing the decision, however, it will only be granted if there are real advantages to the adoptee and if based on legitimate reasons (Caíno, 2007; Rossato & Lépole, 2009). Adoption is irrevocable.

The meaning of adoption, the motivation, the expectations of the applicants, and the real advantages for the adoptee should be investigated by the Judiciary interprofessional team (comprised of psychologists, social workers, etc.), responsible for the selection of applicants to become adoptive parents (Oliveira, 2007; Azambuja, 2002). The psychosocial study optimizes conditions for successful adoption, as it can prevent possible dysfunctions (Campos & Costa, 2003, 2004; Weber, 2005), and avoid the risk of exposing adoptees to other traumatic situations of abandonment (Azambuja, 2002). This study should also contain psychosocial support to assess the ability and preparation of adopters to pursue responsible parenthood, according to the requirements and the guiding principles of the ECA (Article 197-C, head provision).

In a context of arrival of new members, the entire adopting family should be prepared and monitored during the parental transitional period (Oliveira, 2007; Silva, 2003; Weber, 2005). Aspects of family dynamics are considered in the qualification for adoption, such as marital stability and acceptance of the child by the nuclear and extended family (Campos & Costa, 2003; Silva, 2003), as the acceptance of adoption by the extended family is considered important for the adopting families (Campos & Costa, 2003).

Adoption requires an act of will, a desire to be an adoptive parent (Azambuja, 2002; Maldonado, 1995). Legal adoption alone does not guarantee the mutual creation of affection between parents and children. In any situation involving parenting and the arrival of new members to the family, it is necessary to accept the child so that they will find their place and feel that they belong in the family (Campos & Costa, 2003; Oliveira, 2007; Silva, 2003; Weber, 2005). Thus, it becomes important to work with the insecurity issues of adoption applicants; feelings of anxiety, and fear of the failure of the adoption; doubts concerning the fact that they are being judged by the adoption services and whether or not they will be selected as parents. The feeling of neglect and isolation when we are not informed about the progress of the process; the expectation regarding fraternal relationships, in the case of applicants having other children; as well as the illusions and idealizations of parenthood are also identified as important factors that should be taken into account in the adoption process (Campos & Costa, 2003; Silva, 2003; Weber, 2005).

Once the adoption has been permitted, the stage of living becomes valid (Article 46 of the ECA), which is an adjustment period that aims to gradually construct bonds of affection between the adoptee, their parents and the other family members, in order to check the existence or otherwise of conflicts between the parties involved (Caíno, 2007; Granato, 2010; Silva, 2003). This stage must be monitored and evaluated by a multidisciplinary team of the Judiciary. Caíno (2007) says that it is through this stage of coexistence that the willingness to adopt and to be adopted is consolidated, because the interaction between the adopting family and the adoptee favors the creation and strengthening of the ties of affinity and affection.

It is clear, given the above, that an adoption process is permeated with psychological aspects on the part of everyone involved. Several feelings are present. For the children/adolescents, the fragility, vulnerability, rejection and fear of new abandonment are present. Conversely, feelings such as neediness, insecurity, anxiety and grief due to the desire to have had a biological child are part of the imaginary of those who want to become adoptive parents (Costa & Campos, 2003; Oliveira, 2007; Weber, 2005). These aspects must



be recognized and addressed in order to achieve a successful adoption.

## **Main amendments of the National Adoption**

### **Law: Positive and negative aspects**

The National Adoption Law was enacted to regulate more details of the adoption procedure and to expedite the process of this protective measure. Among the main benefits provided, this Law stipulated a period of two years for the regularization of the situation of children/adolescents received, which had not been the case before, unless by proven need duly substantiated in a judicial decision (Medeiros, 2010). In this period, children/adolescents remain in foster care or institutional programs. The possibility of family reintegration or placement in a substitute family should be reassessed every six months, and a report should be sent to the Judiciary by the care institutions, stating the situation of each child/adolescent and their families (Rossato & Lépole, 2009). Very few references to this reassessment can be found in the literature.

With respect to this period of institutionalization, which should be brief, it can be seen that often this is not the case in practice. This is partly because not all children/adolescents who are accepted can be adopted because they still have legal ties with their families of origin (Silva, 2004; Siqueira & Dell'aglio 2006), and also because there is nowhere to put them after this period (Dias, 2009a). Sheltering institutions are often a form of social organization and provide close support to children/adolescents, with an important role in their development (Siqueira & Dell'Aglio, 2006). Many parents leave their children in the shelter due to adverse conditions in the family and due to the care and socialization opportunities offered by the institutions (Siqueira & Dell'Aglio, 2006), however, they retain family power over them, which makes the adoption process more difficult (Noal & Neiva-Silva, 2007).

One issue that was unclear from the literature review conducted was whether the maximum term of two years for children/adolescents who were already taken in before the New Adoption Law commences anew with the enactment of the Law or whether the period is considered from the date of admission to the institute. The website of the Court of Appeals includes

no statistics related to the number of years the children/adolescents who are currently in institutions in *Rio Grande do Sul* have spent in care (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011). However, according to the bibliographic research conducted, what can be seen is that the period of institutionalization is usually greater than two years (Silva, 2004; Siqueira & Dell'Aglio, 2006).

Another change brought about by the New Law was the definition by the legislator of the concept of extended family and the reaffirmation of the need to maintain the emotional bonds and affinity of the child/adolescent with their family of origin, such as grandparents, uncles, etc. (Granato, 2010; Medeiros, 2010). There were also changes in the provisions regarding placement in a substitute family, in order to avoid institutional care through custody, guardianship or adoption. However, the professionals responsible for this placement should observe the requirements included in the New Adoption Law, namely: the opinion of the child/adolescent, when possible, should be considered by an interdisciplinary team (respecting their development and degree of understanding for the consideration of their opinion); preference for placement of the child/adolescent in a family with which they have kinship and affinity or an affective relationship; preservation of the relationship between siblings, placing them in the same family; gradual preparation of the child/adolescent for their placement into a substitute family; in the case of indigenous children, their social and cultural identity must be respected, aiming to place them in families belonging to their community and their ethnicity (Figueiredo, 2010; Medeiros, 2010).

Other innovations were introduced, among them: the guarantee of the right to visits to the biological parents and their duty to provide child support to these children while under the care of other people (Dias, 2009a); the provision of psychological assistance to the pregnant mother who has an interest in giving up her child for adoption, with mandatory referral to the Judiciary; the prohibition of adoption by proxy; the setting of clear rules for the coexistence stage; and finally, the rigorous control of international adoption (Dias 2010; Figueiredo, 2010; Granato, 2010; Medeiros, 2010).

Concerning the personal rights of the children/adolescents, the legislators, in the New Adoption Law,

amended Article 48 of the ECA, which now includes the right of the adoptee to know their biological origin and to have unrestricted access, after 18 years of age, to the adoption process records. The latter had already been legally guaranteed.

Regarding care policy actions, programs have been included to prevent or reduce the time of removal of children/adolescents from family interaction, and campaigns to encourage the adoption of children older than three years and adolescents, children/adolescents with specific health needs or disabilities, of different races and groups of siblings (Rossato & Lépole, 2009). New rules for the operation of sheltering institutions have been stipulated. A document was drafted and made binding, which will contain all the information about the institutionalized child/adolescent, called the "Sheltering Guide".

In order to seek a faster solution to the case, a set of rules was established for the care plan for the children/adolescents received, seeking their family reintegration. This care plan must contain the information and the goals of the care in relation to the children/adolescents (Associação dos Magistrados Brasileiros, 2009). In addition, the plan must be prepared by the technical staff of the respective care program, and must take into account the views of the child and the testimony of his/her parents and guardians. As part of the process of family reintegration, if necessary, the family of origin of the child/adolescent should be included in the official programs of guidance, support and social promotion. Personal contact of the child/adolescent with their family of origin should also be facilitated and stimulated.

One of the great innovations of the New Adoption Law was the compulsory creation of registers of future adopters and children/adolescents suitable for adoption, by judicial district, state and nationally. Such registers aim to meet the need to organize and unify updated information of children/adolescents suitable to be adopted in the country, as well as people and couples eligible to adopt, pursuant to the Statute of Children and Adolescents. Being statewide and national, it also aims to promote the integration of registers in the country, allowing cross-checking of children/adolescents available for adoption with applicants to

have them as children. There is also a register of individuals and couples living abroad who are able to adopt. This registry will only be consulted if there are no suitable applicants residing in the country listed in the national registry. Caíno (2007) estimates that, despite the bureaucracy involved in such records, they are of great value, as they aim to arrange the order of preference in the adoption of children/adolescents and provide greater agility in the processes. These registers facilitate the control and supervision of the processes. The placement of children/adolescents in substitute families illegally, in breach of the registry, is considered a crime (Granato, 2010). However, depending on the circumstances of the case, for example, the child/adolescent is welcomed by a family, or if the child/adolescent has their needs met by this family, the Court may determine that, even when in breach of the registry of adopters, the child/adolescent should not be removed from the household where they are illegally. In these cases, adoption is legalized due to it presenting real benefits for the child/adolescent.

Regarding the *Cadastro Nacional de Adoção* (CAN, National Adoption Registry), it is clear that the expectations were that it would be able to contribute to greater agility in the adoption progress (França, 2010). *Rio Grande do Sul*, in May 2011, had approximately 2,225 children/adolescents occupying places in shelters, and 768 children/adolescents suitable for adoption (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011). This reaffirms that the majority of institutionalized children/adolescents are not suitable for adoption. The Adoption Records of the Court of Appeals found that, in the period from 01/01/2009 to 12/31/2009 (period prior to the enactment of the new Law until shortly after its enactment, which occurred in August/2009), there were 849 adoptions in the state, namely 233 (27.44%) through the registry and 616 (72.56%) directed adoptions. During the period from 01/01/2010 to 12/31/2010, after the Law was enacted, there were 96 adoptions in the state, namely 37 (38.54%) through the registry and 59 (61.46%) directed adoptions (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011). Thus, it is clear that, in *Rio Grande do Sul*, the National Adoption Register has not shown that it is able to expedite the processes, making the National Adoption Law innocuous regarding this goal.

It was also found, through the website of the Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (2011), that there were 5,314 applicants for adoption. It is clear that in this state the expectation is different to the reality. Children/adolescents suitable for adoption are faced with the demands of adopters, who prefer newborn, white and healthy children (Capemisa, 2010; Noal & Neiva-Silva, 2007), though, in most cases, the children are over eleven years of age (72.0%). Furthermore, many of them have health problems, such as syndromes, deficiencies and AIDS (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011). Children under two years of age represent only about 2.4% of those who are suitable for adoption. The preference of people from *Rio Grande do Sul* for adopting white newborns is confirmed by a survey conducted by the Court of Appeals of the State of *Rio Grande do Sul* in 2010. This survey indicated that 55.21% of adoptions were of children under two years of age and 51.04% of white children (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011).

With regard to these preferences, another positive aspect created by the New Adoption Law concerns campaigns of guidance and encouragement to accept children over three years of age and adolescents who have special needs or a serious illness. There was also encouragement of the adoption of black children/adolescents and sibling groups, as it is still a challenge to find families for these children. It should be noted that this profile presented in *Rio Grande do Sul* has been changing. The current data concerning the diversification of the profile of adoptions in the state of *Rio Grande do Sul* is encouraging. The proportion of black or brown adoptees has increased by almost a third over the previous five years (Instituto Amigos de Lucas, 2010).

Regarding the negative aspects, the New Adoption Law is considered too bureaucratic (Dias, 2009a). An example of this concerns the rules for a mother who wants to give up her child for adoption. Consent must be given in a hearing by a Judge, with the presence of the Prosecution Office, after exhausting efforts to keep the child with the family of origin. Another example is the eligibility for adoption, which became a major proceeding, with complaint and follow up through a series of documents (Dias, 2009a, 2010).

Another aspect considered to be negative regards adoption by homosexual couples. The new law

has lost a great chance to be innovative by not clearly allowing in its text the possibility of same-sex couples becoming adoptive parents. However, it can be seen that in some case laws surpass this understanding and allow same-sex couples to adopt (Dias, 2009a; Rossato & Lépole, 2009).

Another aspect refers to the fact that most children/adolescents who are currently in sheltering institutions have families and are not suitable for adoption. As mentioned earlier, in 2011, *Rio Grande do Sul* had only 768 children suitable for adoption of the 2,225 in institutions (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2011). This reality makes the adoption process difficult for applicants (França, 2010). One of the main reasons for the delay in adoption is that the Court first needs to attempt a reconciliation of the child/adolescent with their biological parents. No matter how poor the conditions of the parents, including their ability to care for their children, the Law prioritizes keeping the children/adolescents with their family of origin. By prioritizing family life, the new Law transformed adoption in an exceptional measure and ultimately created more barriers for its performance, instead of making the process faster (Dias, 2009a). While agreeing that the sheltering institutions should be guided by the principle of preservation of family ties and the promotion of family reintegration, and that placement in a substitute family should be sought only when it is not possible to maintain the child/adolescent in their natural or extended family, the question is to what extent should this reintegration be "forced"?

## Final Considerations

Based on this study, it can be seen that the New Adoption Law is a powerful tool for change in the concept and practice in both institutional sheltering entities and in all those involved in the adoption process. It must be understood that adoption is permeated with a significant complexity, especially as it involves individuals in the process of biopsychosocial development. Therefore, it is imperative for healthcare professionals to perform a systematic reflection of their social, professional and personal practices, contemplating paradigm changes arising from the present moment.

This article reveals that there are still many shortcomings in the implementation of measures to protect children/adolescents in situations of adoption. It should be noted that with this theoretical research alone and based on statistical data of the state of *Rio Grande do Sul* it was not possible to identify whether the professionals working in the sheltering institutions really understand the New Law and know how to use it in favor of the institutions. Future work investigating the perception of professionals regarding the changes that occurred after the enactment of this law is therefore suggested.

One cannot fail to recognize that legislators are faced with difficult issues related to children and youths. When taking into account the psychological damage that comes from institutionalization, legislators addressed the monitoring of the situation of children/adolescents and their families and sought to limit their time spent in the sheltering institutions (to two years).

Despite all these benefits, adoption, following the new Law, has become more formalistic and bureaucratic, and the Law failed to provide speedier adoption processes, as shown by the literature studied and the statistics regarding adoption in the state of *Rio Grande do Sul*. Based on the investigated sources, it can be said that it is more than an "Adoption Law", it is a true "Family Coexistence Law". At its core is the quest for the maintenance of children/adolescents with their biological family and the preservation of family ties. As a result, there has been no solution to the situation for the majority of institutionalized children/adolescents. It should be highlighted that the statistical research presented did not include national data and was restricted only to the state of *Rio Grande do Sul*. The notes, made in this study, regarding the negative and positive aspects involved in the main changes introduced by the New Adoption Law, aim to contribute towards its improvement. Thus, it is suggested that future research should be conducted in other states, in order to examine the adoption situations and to implement the National Adoption Law throughout Brazil.

## References

Associação dos Magistrados Brasileiros. (2009). *Novas regras para adoção: guia comentado*. Recuperado em junho 9,

2010, disponível em <[http://www.amb.com.br/docs/noticias/2009/adocao\\_comentado.pdf](http://www.amb.com.br/docs/noticias/2009/adocao_comentado.pdf)>.

Azambuja, M. R. F. (2002). A adoção sob a perspectiva da doutrina da proteção integral. In D. Zimmerman & A. C. M. Coltro (Orgs.), *Aspectos psicológicos na prática jurídica* (pp.303-317). Campinas: Millennium.

Brasil. Casa Civil. (1990, 16 de julho). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. *Diário Oficial da União*, Seção 1. Recuperado em novembro 8, 2010, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>.

Brasil. Casa Civil. (2002, 11 de janeiro). Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*, Seção 1. Recuperado em novembro 8, 2010, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>.

Brasil. Casa Civil. (2009, 4 de agosto). Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção. Altera as Leis nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 10 de maio de 1943; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Seção 1. Recuperado em novembro 8, 2010, disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm)>.

Caíno, D. C. B. (2007). *Adoção intuito personae*. (Monografia de Especialização não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Interesses Difusos e Coletivos, Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Campos, N. M. V., & Costa, L. F. (2003). A avaliação psicossocial no contexto da adoção: vivências das famílias adotantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 221-230.

Campos, N. M. V., & Costa, L. F. (2004). A subjetividade presente no estudo psicossocial da adoção. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 17(1), 95-104.

Capemisa Social. (2010). *Adoção: 37% dos casais só querem crianças brancas*. Recuperado em fevereiro 16, 2011, disponível em <<http://www.capemisasocial.org.br/cape-misasocial/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=50>>.

Dias, M. B. (2009a). *O lar que não chegou*. Recuperado em maio 20, 2010, disponível em <<http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=527>>.

Dias, M. B. (2009b). *Manual de direito das famílias* (5ª ed.). São Paulo: Revista dos Tribunais.

Dias, M. B. (2010). O lar que não chegou. *Revista IOB: Direito de Família*, 11(57), 12-15.

Figueiredo, L. C. B. (2010). *Comentários à nova lei da adoção*. Curitiba: Juruá.

Filhos do Coração. (2008). *Porque o processo de adoção é demorado?* Rio de Janeiro: Rede Globo. Recuperado em dezembro 5, 2010, disponível em <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM788937-7823-FILHOS+DO+CORACAO+PORQUE+O+PROCESSO+DE+ADOCAR+E+DEMORADO,00.html>>.

- França, L. (2010). *Adoção*. Recuperado em maio 5, 2010, disponível em <[http://veja.abril.com.br/especiais\\_online/adoacao/abre.html](http://veja.abril.com.br/especiais_online/adoacao/abre.html)>.
- Granato, E. F. R. (2010). *Adoção, doutrina e prática: com comentários à nova lei da adoção, Lei 12.010/09*. Curitiba: Juruá.
- Instituto Amigos de Lucas. (2010). *Em busca de um lar: perfil de adoções se diversifica no estado*. Recuperado em agosto 10, 2010, disponível em <<http://www.amigosdelucas.org.br/blog/?p=1138>>.
- Maldonado, M. T. (1995). *Os caminhos do coração: pais e filhos adotivos*. São Paulo: Saraiva.
- Medeiros, A. S. C. (2010). Breves considerações sobre a nova lei da adoção. *Revista IOB de Direito de Família*, 11(57), 7-11.
- Noal, J., & Neiva-Silva, L. (2007). Adoção, adoção tardia e apadrinhamento afetivo: intervenções em relação a crianças e adolescentes. In C. S. Hutz (Org.), *Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade* (pp.7-48). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, D. S. (2007). Os aspectos emocionais envolvidos no processo de adoção. In Fundação Escola Superior do Ministério Público. *Revista da Faculdade de Direito da FMP* (Vol. 1, pp.166-179).
- Paiva, L. D. (2004). *Adoção: significados e possibilidades*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rossato, L. A., & Léopore, P. E. (2009). *Comentários à lei nacional da adoção: Lei 12.010, de 3 de agosto de 2009*. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Silva, C. C. H. (2006). *A medida de abrigo como alternativa: um estudo no abrigo de Gravataí - RS* (Monografia de Especialização não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Direito da Criança e Adolescente, Fundação Escola Superior do Ministério Público de Porto Alegre.
- Silva, D. M. (2003). *Psicologia jurídica no processo civil brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Silva, E. R. A. (2004). O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados. In E. R. A. Silva (Org.), *O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil* (pp.44-69). Brasília: IPEA.
- Siqueira, A. C., & Dell'Aglio, D. D. (2006). O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 71-80.
- Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. (2011). *Estatísticas*. Recuperado em maio 12, 2011, disponível em [http://www.tjrs.gov.br/jij\\_site/jij\\_site.www\\_main.main?p\\_cornerid=856&p\\_currcornerid=1&p\\_language=ptb&p\\_edit=0&p\\_full=1&p\\_cornertype=item&p\\_iscornerlink=1](http://www.tjrs.gov.br/jij_site/jij_site.www_main.main?p_cornerid=856&p_currcornerid=1&p_language=ptb&p_edit=0&p_full=1&p_cornertype=item&p_iscornerlink=1).
- Weber, L. N. D. (2005). *O psicólogo e as práticas de adoção*. Rio de Janeiro: Psicologia Jurídica no Brasil.

Received on: 6/10/2011

Final version on: 3/4/2012

Approved on: 24/4/2012



# Discourses about crack in the printed mass media

## *Discursos sobre o crack na mídia de massa impressa*

Adriane **ROSO**<sup>1</sup>

Moises **ROMANINI**<sup>2</sup>

Fernanda dos Santos de **MACEDO**<sup>3</sup>

Mônica **ANGONESE**<sup>3</sup>

Alex Barcelos **MONAIAR**<sup>3</sup>

Marília Pinto **BIANCHINI**<sup>4</sup>

### Abstract

This work aims to present the results of the quantitative part of the research project entitled "Ideology, production of subjectivities and drugs: media discourse on crack in the (post)modern culture". The methodology consisted of an analysis of the symbolic forms that refer to the crack published in two newspapers of general circulation within the central region of the state of *Rio Grande do Sul*, Brazil. The descriptive statistical analysis of data was performed using the SPSS v.17 software. The results suggest that these newspapers treated the use of crack as a "police matter", linking it directly to violence. However, there was a lack of in-depth discussions regarding the causes and consequences of this phenomenon.

**Uniterms:** Crack (drugs); Newspaper; Social psychology.

### Resumo

*Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da parte quantitativa do projeto de pesquisa intitulado "Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna". A metodologia consistiu em uma análise das formas simbólicas que se referem ao crack veiculadas em dois jornais de circulação geral na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A análise estatística descritiva dos dados foi realizada com auxílio do Software IBM SPSS Statistics 17. Os resultados sugerem que esses jornais têm tratado o uso de crack como um "caso de polícia", associando-o diretamente à violência. Contudo, constata-se uma ausência de discussões aprofundadas sobre as causas e as consequências de tal fenômeno.*

**Unitermos:** Crack (drogas); Jornais; Psicologia social.

"Drugs are an emphasis, neither demonic nor paradise: they are chemical agents that amplify the phenomena, the micro/macro processes" (Rotelli, 1992,

p.67). Since prehistoric times, these different "chemical agents" have been used for a wide range of purposes, extending from recreational use, with pleasurable

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. R. Floriano Peixoto, 1750, Sala 321, 3º Andar, Sala 321, Centro, 97530-270, Santa Maria, RS, Brasil. *Correspondência para/Correspondence to:* A. ROSO *E-mail:* <adrianeroso@gmail.com>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Psicologia. Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Residência Multiprofissional. Santa Maria, RS, Brasil.

purposes, to the triggering of ecstatic mystical/religious states. Their use for healing purposes, whether in religious practices, or in the current medical and scientific context is also noteworthy (Bucher, 1992; Escohotado, 1997).

Crack, a drug that emerged in the United States in the late 1980s, as a form of smoked cocaine (Laranjeira, Jungerman & Dunn, 1998), entered Brazil ten years later (Kessler & Petchansky, 2008). In general, crack (and cocaine derivatives) is consumed by a small portion of the population (2.3%), mainly in the South and Southeast regions. The consumption is more prevalent among youths and young adult males. The presentations for smoked use have important regional variations, with crack more prevalent in the South and Southeast, and paste in the North (Duailibi, Ribeiro & Laranjeira, 2008).

Like other drugs, crack has also reached the smaller cities. According to the *Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas* (Carlini et al., 2006), the use of crack (along with marijuana and opiates) presented one of the highest rates of growth among the interviewees of the cities with more than 200,000 inhabitants in Southern Brazil. From 2001 to 2005, the use of crack went from 0.5 to 1.1, behind marijuana (from 8.4 to 9.7), solvents (4 to 5.7) and opioids (1.2 to 2.7).

It is not possible to say whether crack is more visible on the streets, in the daily life of people, or in the screen and print media. We believe that the ways in which some mass media convey news about the drug are inadequate. As stated by Deleuze (1992), in addition to it being clear that we do not know what to do with the drug (or with the users), it is also clear that we don't know how to talk about it in another way.

This study intends to focus on the print media, taking crack as the object of study. In choosing the written media, we do not intend to disqualify the power of influence of the other means of mass communication, but to put it under the analysis *spotlight*. According to van Dijk (2008), within all the forms of printed text, those of the means of mass communication are the most penetrating, being the most influential, if judged according to the criterion of power based on the number of receivers. With this, the mediatic discourse, especially the journalistic one, has a prominent role in

public communication. Through it, knowledge is acquired and, mainly, opinions formed. As a consequence of the great power of the print media, many guidelines for everyday life are put forward by the mediatic discourse and known only through it, and not through direct experience.

Realizing that people are increasingly using the internet in search of information, much of the written media has taken advantage of this medium to convey their material. This means that the print media is also present in the virtual field, i.e., it "has not disappeared or lost its importance, just expanded its scope of action". Even with a strong presence in the virtual field, its printed circulation has grown recently. According to the *Instituto Verificador de Circulação* in Brazil, the newspapers at the end of the first half of 2011 achieved an audited circulation of 4,435,581 copies, which equates to an average growth of 4.2% over the same period of the previous year (Associação Nacional de Jornais, 2011).

One of the first studies that focused on the media and its relationship with crack was that of Hartman and Gollub (1999), which showed that articles published in American newspapers about the "crack epidemic" were sensationalist, without scientific basis and contributed to divert the focus of the authorities from other more urgent social problems.

Crack, which existed before being emphasized by the print and screen media, became the agenda and "epidemic" at the time in which it was mediaticized daily. What is being conveyed in the mass media naturally becomes part of the everyday life of people: crack as the drug of the criminal, as the demonic drug. This placement creates a dichotomy between the self and the other (the crack user). This is the worldly character of receptive activity (Thompson, 2007), in which the construction of social behavior - what is acceptable or not - becomes largely controlled and dictated by external agents. Here we enter the field of ideology, a field often designated as outmoded.

Nevertheless, we believe that with the advent of postmodernism, especially with globalization, it becomes necessary to consider ideology from a new perspective. If ideology could previously be thought of as a force of oppression of the macro-structure of the state, now operative ideology is more difficult to "grasp",



to visualize. Thompson (2007) offers us an approach that illuminates the study of mass media and of ideology. He developed a way to analyze the media that is fundamentally ideological and cultural, that is, which is concerned not only with the significant character of the symbolic forms, but also with their social context. The importance is not just in *what* they mean, but *how* they make the meaning within a particular social context. The central point of his analysis is precisely the operators of domination of the mass media.

Through the media, the symbolic forms produced are able to circulate on an unprecedented scale, contributing to the production of subjectivities of people around the entire world. The wide circulation of messages conveyed by the media has caused the mass media to become an important factor in the transmission of ideology in modern societies. Thus, the ideological phenomena can become mass phenomena, i.e., phenomena that can reach a growing number of receivers. The media can then collaborate with the creation, establishment and maintenance of asymmetric relationships, relationships of domination (Thompson, 2007).

Based on "mediated quasi-interaction" (Thompson, 2007), the construction of symbolic forms has to do with the fabrication and constitution of our subjectivity. We are forced to face the challenge of reconstructing our 'way of being' daily, of constituting our subjectivity, and the major medias broker the production process of subjectivities, constructing reality and putting the discussion "agenda" into society (Roso & Guareschi, 2007).

Thus, the mass media, when conveying symbolic forms (*discourses*) about drugs such as crack produce and/or reinforce certain subjectivities and certain ways of living. From this perspective, to highlight and/or interpret the discourses of the mass media towards the use/user of drugs is an important step toward comprehending the ideology underlying the mediatic discourses and the recognition of the kinds of subjectivities that are produced in the postmodern culture.

If the concept of ideology is out of fashion in social psychology, the concept of subjectivity and subjectification processes are considered to be more *avant-garde*. At present, we can not think about the

issue of drugs in the media without talking about subjectification processes. As Bock (2009) said, it is important to think about the issue of communication when we study and comprehend the construction of subjectivity.

It is not enough just to criticize the discourse of the issuer, otherwise we would commit a common mistake which is to characterize the media as the only villain of all time, responsible for all violence, poverty and other evils. We need to go further and comprehend the processes of subjectivization and singularization that permeate the daily lives of people. To solely blame the media for producing such a representation is not seeing the crux of the situation. Consequently, "the specialists, the institutions, the public and the press reinforce each other and together drive the war against the drug problem, which essentially turns against the drug consumers" (Bastos, Mesquita & Marques, 1998, p.256).

Globalization, which intensifies mixtures and pulverizes identities, also implies the production of standard profile kits according to each circle of the market, to be consumed by the subjectivities, regardless of the geographic, national, or cultural context. Fixed local identities disappear to make way for flexible globalized identities that change with the whim of the market movements and at the same speed (Rolnik, 1997). The way the drug and the crack user are broadcast in the media redoubles this anesthesia of affects and reinforces the illusion of identity. This is performed through, sometimes very apparent, sometimes veiled, ideological strategies. So that we can think of singularization alternatives, we must uncover the discourses that reinforce the relationships of domination, which create illusions and exhaust the possibilities of the subjects - who are desubjected by the war on drugs policy - of becoming people.

Perhaps one way to introduce a break in the traditional discourses (mediatic or otherwise) is to make the distinction clear between the drug user and the drug dealer, based on the new drug law (Law nº 11.343/2006). According to the document "The user and the dealer in light of the new drug law", prepared by the *Centro de Apoio Operacional Criminal* (Brasil, 2009), the situation of user has not lost its unlawful character, because drug possession has not been legalized.

Although it constitutes an unlawful act, its *sui generis* nature, makes it necessary to treat users with responsibility, seeing them as a drug addicts and not as criminals. Drugs seized for personal consumption do not constitute an offensive potential, because of the small quantity, there is no need to talk about offense, whether criminal or not. The new law does not punish the user or dependent person with deprivation of freedom, rather it aims at their social integration. It is noted that “drug quantity, alone, does not normally constitute a determinant criterion, with some exceptions (large quantities of packets). Hence the need to appraise not only one criterion (the quantity), but all those set in the Law” (Brasil, 2009, p.11).

In the context of drug dealing, the new law gave provides for stringent treatment for the drug dealer, with the severity of the law not being intended for the end point dealer, first offender, with a good previous record and that is not a member of a criminal organization (Brasil, 2009). Thus, the drug user and the drug dealer do not have the same place in the legislation and, in principle, should not have the same place in the mass media.

In this article we present part of an ongoing quantitative and qualitative study, entitled “Ideology, production of subjectivities and drugs: mediatic discourses regarding crack in the (post)modern culture”. Through the use of simple descriptive statistics for the data analysis, the aim of the quantitative part of this project is to map the data treatment by the print media in relation to the “crack” theme, especially considering the form and content elements of the news articles. This constitutes an important step to guide the trajectories of the analysis of ideologies and the production of subjectivities (qualitative factors), which are already initiated here with the support of a social critic based on the perspectives of Critical Discourse Studies and French Discourse Analysis.

We want to emphasize that the aim of this study is not to conspire against the media and journalists. The idea is to contribute to the movement of critical reflection of this ideological apparatus. After all, it is acceptable that the media believes it is doing its best, however, those responsible for mediatic discourse should consider the possible consequences of their discourse on the receivers. For van Dijk (2008) “... the print

discourse is, in principle and generally, public and, therefore, its writers can be held responsible for it” (p.73).

## Method

The methodological choice was guided by the method and the results of the study conducted by *Agência de Notícias dos Direitos da Infância* (ANDI, News Agency for Children’s Rights), in partnership with the National STD/AIDS Program of the Ministry of Health, entitled “Media and Drugs - the profile of the use and user in the Brazilian press”, which deals with the treatment given to the subject of drug use by the major newspapers and magazines in circulation in the country (Brasil, 2005).

We map the symbolic forms that refer to crack in two high circulation newspapers of the state of *Rio Grande do Sul* (period 6<sup>th</sup> July 2008 to 6<sup>th</sup> November 2009). The collection was performed using the online editions and the print edition, when available. Regarding the period analyzed, we chose July 6, 2008 as it was at this time that the *Zero Hora* newspaper published a series called “The Crack Epidemic”, which can be considered the beginning of the massive propagation of symbolic forms about crack in the state of *Rio Grande do Sul*.

We selected all the material that mentioned the word crack and, in a second reading, chose only those texts that had crack as the important focus, i.e., material that addressed crack directly or in a relevant way. These newspaper articles were read carefully by all members of the project. A list was created *a priori* of issues addressed or neglected by the newspapers.

A third reading was carried out in threesome, supervised by the research coordinator. At the same time that we were carefully reading and appropriating the symbolic forms, the questions were turned into twenty (20) variables, designed as follows: a) Form (source section, cover, day of week, level of approach, scope, size of the symbolic form, type of text); b) Content (image, image type, main actors, secondary actors, themes, drugs cited, consequences, expressions to denote a person who is a drug user, causes, solutions, age group and gender of the user). The list of variables was organized using the Statistical Package for the Social Sciences, version 17 software and simple descriptive statistics were used for the data analysis.

With the statistical data in hand, we sought to draw connections with the results of the study cited at the beginning of the method "Media and Drugs - the profile of the use and user on the Brazilian press" (Brasil, 2005). Furthermore, we created some theoretical speculations based on studies that performed the process of interpretation of media productions from a critique of the social, aiming "to discover the unspoken, the hidden, and the possible meanings that are found behind the game of appearances" (Charaudeau, 2009, p.29). We included Critical Discourse Studies in this perspective (van Dijk, 2008; Thompson, 2007) and French Discourse Analysis (Charaudeau, 2009).

## Results and Discussion

During the twelve months of the study, there were a total of 314 daily published editions, and a total number of 138 texts on crack (an approximate mean of 0.44 texts on crack per day). That is, in the period analyzed, both newspapers published some note or story that involved, directly or indirectly, issues relating to the drug crack (one text about crack approximately every two days), with a mean of 0.24 articles for newspaper A and 0.20 for newspaper B. Thus, the sample consisted of 138 journalistic texts that directly involved crack, and, of these, 76 (55.1%) were broadcast by vehicle A and 62 (44.9%) by vehicle B.

From the 138 newspaper articles, it was possible to statistically describe each variable related to the aims of our study. The analysis of the first variable - Day of the Week - showed us that the greatest number of texts were published on Friday (21.0%) and the fewest on Sunday (1.4%). Seventeen percent (17.4%) of the news stories were published on the front covers of the newspapers<sup>5</sup>.

Regarding the section, it was observed that the majority (63.8%) did not have a specific section. The Political section was more frequent (18.1%), followed by the Readers Letters/Opinions (8%) and the Summary (8%). While there was no specific section, it was found in the texts analyzed, as well as in other studies

(Vedovatto, 2010; Brasil, 2005; Reinerman & Levine, 2004), that the newspapers studied seem to treat drugs as an issue linked to the legal-judicial and medical-psychiatric fields, being based exclusively on biomedical solutions-cures, a typical construction of the antidrug discourse.

It is worth remembering that the distribution of material into divisions (sections) is important, from the perspective of the analysis of mediatic discourse, as this constitutes the thematic configuration of the public space constructed by the media (Charadeau, 2009). Thus, the expressive quantitative data regarding the specified section (63.8%), can serve as an indication that the media is not yet prepared to also handle/approach the subject from different perspectives (such as a health matter, or an element of history, etc.). It seems that there is a tendency to reproduce North American antidrug models and discourses, as already highlighted by Reinerman and Levine (2004) in another study, situating the drug as a police matter or a generic fact.

We identified four types of text, with Reports presenting the highest frequency (83.3%), followed by Articles, with 11 texts (8.0%), Interviews, with 4 (2.9%), and Advertising and Others with 2 each (4.3% each). These results are similar to the data of the study "Media and Drugs" (Brasil, 2005), which found a space of nearly 10.0% for the opinion, article, column and interview texts, and the vast majority (over 90.0%) characterized as reports.

Approximately half of the texts contained images in the body of the text (41.3%), and some of these had more than one image. Images of users (adults, children and/or adolescents) were those that appeared most (17.3%), followed by images of crack/rocks (8.0%). The remaining images and their frequency were: professionals/experts/authorities (5.0%), police action/seizure (2.9%), family members (0.7%), treatment in health institutions (0.7%), and others (5.8%).

Barroso (2006) highlighted the important and constant influence of images on people. According to the author, images guide the identification of the subject and, in this way, the constitution of the self.

▼ ▼ ▼ ▼ ▼

<sup>5</sup> This data refers only to vehicle "A", for which there was access to the printed version. As access to vehicle "B" was online, it was not possible to identify whether the respective texts were cover stories.

Therefore it is crucial to think about how the images conveyed in the medias analyzed can be seen as influential in identifying the subjects. We noted that they were not aiming for the readers to identify themselves as wanting to be the same as the portrayed user. However, they may serve to constitute a model of non-identification. This is corroborated when one considers the dissemination of images as objects of manipulation or as a strategy of action.

In the texts analyzed the main actors most identified were the patients/users (25.4%). Other actors highlighted were: Police/Military Police/Police Departments in 24 texts (17.4%); Government Institutions in 21 (15.2%); and the Drug Dealer in 18 (13.0%).

The preponderance of the presence of the police as one of the main actors in the field shows that the media, as one of the ideological apparatus of the state (Althusser, 2001), believes that the “problem” of drugs requires repression, i.e., it works through the use of moral, psychological or physical force to suppress resistance or opposition. Therefore, the relationship between drug users and the repressive apparatus is shown asymmetrically, causing domination and not a healthy social commitment, i.e., in the majority of cases it does not seem to have acceptance, dialog and respect, but exclusion and fear of the other (the drug user) through the ideology of repression.

Here it is worth performing a reflection in relation to the players, based on the theories of Charadeau (2009). He emphasizes that the actors to whom the media “gives the priority word are not always those elected, specialists or citizens likely to have certain social visibility” (p.192). The elected are those who represent the political institution and, consequently, the rhetoric they use is jargon characteristic of the politicians.

In our study, the elected were included in Government Institutions (15.2%). Specialists do not appear as major actors, although we may consider them representatives of knowledge, seemingly unconnected to power relationships. They are included with the secondary actors; their statements and explanations are quite significant in the material analyzed, being represented by psychiatrists, psychologists and other healthcare professionals. Charadeau (2009) alerts us

to the fact that, when specialists are asked to give an opinion, “they know they should speak in a certain way and, simultaneously, show themselves to be “good specialists”. Furthermore, the media does not invite whatever specialist” (p.194).

The citizen actor (represented in the Patients/Users variable - 25.4%), when present on the media, essentially appeared as two figures: That of the *victim* or *complainant* citizen, or that of the *witness* citizen (Charadeau, 2009). The first figure, as an anonymous minority, only becomes interesting if they have suffered, have been victims of social injustice, or if they claim compensation. We noted, in a preliminary analysis, that this figure is the most recurrent in the analyzed texts: the crack users (actually the crack *addicts*) are victims of dependence and expressed their sorrow and despair. The second figure, the witness, “are faceless beings, individuals with no personality, no affection, no opinions, without another identity except that of the witness” (Charadeau, 2009, p.195). Their testimonies serve to authenticate the facts or comments broadcast in news stories.

The next variable that we explore here refers to the central theme. It was found that the most frequent themes in the material were: Repression/Combat (28.3%), Relationships with Violence (15.2%), Treatment (10.1%) and Growing Consumption. The Campaigns theme appeared in eight texts (5.8%) and Prevention in six (4.3%).

We can draw a parallel with the study “Media and Drugs - the profile of the use and user in the Brazilian press” (Brasil, 2005), where the main theme was “Relationships with violence”, with a percentage of 27.5%, with this representing the highest frequency in the subjects analyzed. This shows that not only are some protagonists privileged, but so are some themes.

Unfortunately, to establish as a priority theme “Relationships with violence”, the media eventually establish a cause and effect relationship between drug use and crime rates. Although the use of crack can generate disruptions in social bonds, often these disruptions were already installed before the addiction, i.e., there is no intrinsic and deterministic relationship between crack and violence; there are, however, many factors that contribute to the manufacture and potentiation of certain types of relationships. The

illegality of the substance being one of these. As Vedovatto (2010) reminds us, the prevention campaigns “demonize” the drug user to construct an image of the “junkie” who is responsible for all the ills of society.

Regarding the type of Drugs, in 97 of the texts crack is the only drug mentioned, representing 70.3%. In other texts, crack appears especially associated with cocaine (11 - 8.0%), with marijuana (4 - 2.9%) and with alcohol (3 - 2.2%). Crack is also associated with the combination of drugs: marijuana and cocaine (8 - 5.8%), alcohol, marijuana and cocaine (5 to 3.6%), and alcohol and cocaine (2 to 1.4%).

To present other concerns beside the seizure of crack can lead the reader to associate the use of crack with the progression to the use of other drugs, creating/reinforcing the idea that the use of one drug necessarily and naturally leads to the use of another. The danger of this association may be the expansion of the social fear facing the user: the more drugs used, the more dangerous it can become.

The expressions used by the newspapers to refer to people who consume illicit drugs (crack in this case) were: user (36 - 26.1%); addict (15 - 10.9%); dependent (12 - 8.7%); victim (4 - 2.9%); junkie (2 - 1.4%). Excluding the expression “drunk”, the data encountered are similar to many of the results found in the study “Media and Drugs - the profile of the use and user in the Brazilian press” (Brasil, 2005): user (7.7%), dependent (7.1%), addict (5.4%), and junkie (4.7%).

The use of some expressions to refer to people who use drugs may be discriminatory. Vedovatto (2010, p.163) reminds us that also in the health context:

We made that mistake when creating labels using technical terms “addicts”, “chemical dependents”, or even the commonsense terms: “junkie”, “cannabis user”, “crack user”, in which we use a nomenclature based on the forms of use of a certain substance or based on the substance itself, taking from the subject/individual their main essence of being human, of being a person.

The use of different expressions leads us to argue that we need to think about what ways could be employed to refer to people who use drugs without reinforcing discriminatory relationships that produce the distancing of these people from the healthcare services and the spaces of social and political participation. In drafting the Integral Care to Users of

Alcohol and Other Drugs Policy the term “user” is widely employed, however our experience in Psychosocial Care Centers leads us to question the use of even this term because “service users” are often confused with “product users”. We still have no alternatives to this impasse, however, we believe it deserves further attention.

In the majority of the material (114 to 82.6%) the causes of crack use were not presented. When they were present, they were the most varied, with no single one of them highlighted: Drugs per se (7 - 5.1%); Failures and lack of services (4 - 2.9%), Lack of information (3 - 2.2%) and Sociability (desire to participate in the group) (2 - 1.4%). In the study cited above, ‘Drugs per se’ (30.8%) and ‘Sociability’ (13.8%) appear as the most cited causes of drug use (Brasil, 2005).

However, the high rate (82.6%) of texts that did not address the causes of crack use draws our attention. In the material analyzed, the subjects and the phenomenon of drugs were not presented in their sociocultural context. Again, Vedovatto (2010) helps us understand the omission of the causes from the texts, when he states that we observe that mediatic pieces, whether advertising or informative,

...sell, in the public sphere, a weak Subject, with low autonomy, impoverished and with a thoughtless attitude due to making use of a substance in an uncontrolled way, which destroys families, social life and working life, generalizing the fact as if all use will lead to destruction, breakdown of moral and ethical values and even to death (p.162).

Given that the characteristics of users are placed and accepted in common sense (and often in the discourse called “scientific”), what is the meaning of presenting and discussing the structural causes of the problem? It seems to be easier to keep blaming the users for their “addiction” and for the social problems, such as increased crime rates.

Regarding the consequences of crack use, 44 texts (31.9%) did not address this issue. The variables that were most evident are: Delinquency/crime (37 - 26.8%), deprivation of liberty (11 - 8%), health problems (8 - 5.8%) and therapy (8 - 5.8%). Again the theme of violence emerges as a major factor, now as a consequence of crack use. As Minayo (2003) reminds us, it is the society itself that becomes “drugged” with the “drugs”, creating its toxicomania, seeking escape from its deeper socio-

structural problems. Thus, "one gets the impression that nothing else happens in society except for the drug, the violence and its consequences" (p.20).

Of the texts analyzed, half did not propose solutions to the problem presented. Of the texts that did, 36 (33%) presented more than one solution. The solutions that stood out and their frequencies were: Hospitalization (18 - 13%); Treatment (10 - 7.2%); Policy for the sector (7 - 5.1%) and More repression (7 - 5.1%).

Although Hospitalization appeared as the more proposed solution, the health issue was rarely addressed, while the Treatment (10.1%) and Prevention (4.3%) themes came behind Repression/Combat (28%) and Relationships with violence (15.2%). Another important point is that hospitalization is a service of high complexity, in the sense of the levels of healthcare, and its demand should be below promotion and prevention, and when increasing this demand for hospitalization a force arises counter to that recommended of the National Health Service (SUS), in which the primary levels should have the highest investment.

Vedovatto (2010) highlights the need to end the fallacy that only the processes of long-term hospitalization, as one of the solutions to the issue of the drug problem, will provide benefits for the subjects. According to the author, "we must recognize that there are numerous alternatives to the question of treatment and prevention and that people have the right to choose the method that best meets their needs" (p.165).

Also in relation to the solutions, we noted that in the formulation of public policies aimed at the issue of drugs, various social actors are called upon to contribute: police, lawyers, physicians, psychologists, sociologists, and religious leaders, among others. However, the target audience is rarely called upon to participate in such constructions: drug users are not considered as "sources" that can contribute to improving the policies that address their needs. We realize that, in general, scientists occupy the position of spokespeople, of translators of knowledge dominated by a scientific language. However, instead of being just translators, it would be important to make a move in pursuit of traditionally disqualified discourses - that of the drug user being an example - considering that there is knowledge located outside the official sphere of science, knowledge acquired in quotidian political

practices, in the pursuit of life, which defies the order of official knowledge (Hüning & Guareschi, 2008).

Crack certainly produces effects on the central nervous system, making dialogue difficult between healthcare professionals and the person who makes use of the substance. However, we believe that this dialogue is possible. We often lack professional resources (in the field of affection and also materials) to find appropriate ways to bring the user into dialogue with the service. This difficulty is not just related to people who use drugs. Just as we "overcame" the barriers to access a psychotic patient (using art, for example), we believe in the possibility of creating singular therapeutic projects and alternative forms of treatment, such as through conversation groups, and discussions of films about drugs, etc.

Regarding the level of approach to the theme, the majority can be classified as Factual (56.5%). In 22 (15.9%) the level of approach was Explanatory Contextual, in 21 (15.2%) it was Contextual, in 7 (5.1%) it was Evaluative, and in 10 (7.2%) it was Propositional. It should be noted that the vast majority of the documents were characterized as being reports with factual approaches. This finding, coupled with the predominance of the crack-crime dyad and the concealment of causes, of solutions for the use, and of prevention, may suggest a preference, on behalf of the newspapers, to transmit a concept formed about crack and its users, rather than provide the readers with diverse information that would promote questioning so that the readers themselves could construct their opinions.

In the study "Media and Drugs - the profile of the use and user in the Brazilian press" (Brasil, 2005), the contextual level of approach had a higher frequency than the factual level. However, approximately 89% of the texts "did not propose a more detailed contextualization, such as presenting a historical and anthropological dimension for drug consumption, nor did they offer ideas, solutions or proposals" (Brasil, 2005, p.63). Therefore, the high rate of factual level material is related to the types of texts published (the vast majority were of the "report" type, at the expense of text such as articles and columns, fostering a more in-depth view of the theme) and the negligible number of texts that suggest an analysis of the causes, consequences and solutions for the problem. Therefore,

...a whole series of structural problems that are at the origin of the difficulties and existential anguish suffered by large sections of the population are silenced by the difficulty of finding a language with which to develop and identify the root causes of their quotidian ailments. The drug - a fundamental part of a broader framework of "securitary discourses" - through simple and compelling stereotypes, offers a means of escape and practice that, in addition to leaving the system that is the basis for all these conflicts and problems (including that of drugs) untouched, hinders the adoption of both political and technical measures for solving these problems (Romani, 2003, p.39).

Half of the material dealt with the local context (50.0%), being followed by the regional (35.5%), the national (13.8%) and the international context (0.7%).

Regarding the age group, in 41.3% of the texts there was no specification of any generational age and, when there was, youths were the most mentioned (28.3%). Regarding gender, in 40.6% of the texts the gender of the user was not identified. Men were the focus in 43 (31.2%) of the texts and women appeared in 14 (10.1%) of them. Men and women appeared together in 25 texts (18.1%).

The identification and definition by the media of public problems not only affect the mass audience, but also the public policymakers (Cook, 1997). We believe that the construction by the media of the crack epidemic influences not only how we react as individuals, but also how we react as a politically organized community.

The focus of the journalistic symbolic forms ends up being the drug again, reinforcing what Rotelli (1992) highlighted:

The problem faced (and always in a wrong way) is that of the drug of not that of drug dependence. The problem of drug dependence is never discussed, it is never interesting to hear the opinion of drug addicts. What is of interest is the drug phenomenon, to regulate it, and not the confrontation with the singular stories (p.68).

Why, for example, do these media not address the causes of drug use or emphasize the prevention of crack use? We think that perhaps they are not investing in the training of those who write the news story, which in turn can lead to the reproduction and maintenance

of the negative stereotype of the crack user. The user provides a "scapegoat" for all the criminal problems in our society. "If the media is not limited to being impartial, only informing, it can take advantage and position itself for what seems to be more interesting and profitable, and this is ideological" (Felippe et al., 2004, p.2).

It is important to note the absences in the mediatic discourses. Take the case of AIDS: considering that a significant part of the national studies found that the consumption of the substance was responsible for the increase in risk for these infections, either due to the high number of partners and sex without protection, or due to the exchange of sex for crack or money to buy the substance (Duailibi et al. 2008), why do the texts not discuss questions related to HIV/Aids and harm reduction? Furthermore, by not discussing the reasons that drive the individual to use the drug nor proposing solutions, and the other "discursive absences" identified in the discussion, the possibility of thinking about this issue as something to be tackled globally is excluded.

Finally, it is worth emphasizing that the reprehension may increasingly hinder the social reinsertion of the users. Funds need to be distributed to create beds aimed at detoxification, however, financial investment in the training of the outpatient services (such as the Psychosocial Care Centers), and policies for valuing life are equally indispensable. The support of the community, without prejudice and stigmatization towards the user, is essential, however, these notions are difficult to disentangle because, as indicated by van Dijk (2008), the less conscious the representations, the easier it is to legitimize the dominant ethnic ideologies.

## Final Considerations

The results of this study show an omission on behalf of the media in the discussion about the causes, and an emphasis on the issue of violence, being consonant with the study conducted by ANDI (News Agency for Children's Rights), in partnership with the National STD/AIDS Program of the Ministry of Health. The material regarding crack rarely extrapolate the personal histories and the biases of the violence, which weakens the contents that would lead to a greater

contextualization of the issue in its various spheres and impairs the possibilities to expand the debate.

The study indicated the important elements in the mediatic discourses as: (a) emphasis on repression and on the fight against drugs; (b) a marked association of crack with violence; (c) opacity of women; and (d) a high-index of report type texts, of the factual level, which may indicate the reason why so many texts do not discuss causes and solutions.

We believe that these elements can support reflections that construct discursive [qualitative] analyses of the symbolic forms that refer to crack in the written media in focus, a movement that has already begun. This movement is sustained by the certainty that the media not only records and reproduces the reality, but creates it. In the case of the symbolic forms related to crack, it is assumed that the written news cause 'distorted' views on the theme to be maintained, when they establish a causal relationship between violence and crack use, restricting themselves, in most cases, to presenting "facts", without presenting any deeper discussion on the causes and consequences of the phenomenon. Thus, if the legal function of the media is to critically inform and educate citizens, the challenge that lies before the mainstream media in this process is to provide society with objective and straightforward information, which contributes to its reflection.

## References

- Althusser, L. (2001). *Aparelhos ideológicos de estado*. Rio de Janeiro: Graal.
- Associação Nacional de Jornais. (2011). *Relatório de atividades e de liberdade de imprensa: agosto de 2010 a julho de 2011*. Recuperado em abril 3, 2012, disponível em <<http://www.anj.org.br/programas-e-acoas/relatorios/relatorios-de-atividades/RELATORIO%20DE%20ATIVIDADES%202010-2011.pdf>>.
- Barroso, S. F. (2006). O uso da imagem pela mídia e sua repercussão na subjetividade contemporânea. *Psicologia em Revista*, 12(19), 92-97. Recuperado em junho 2, 2011, disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1677-116820060001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1677-116820060001&lng=pt&nrm=iso)>.
- Bastos, F. I., Mesquita, F., & Marques, L. F. (Orgs.). (1998). *Troca de seringas: drogas e Aids: ciência, debate e saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Bock, A. M. B. (2009). Seminário nacional mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. In Conselho Federal de Psicologia. *Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade* (2ª ed., pp.19-20). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2005). *Mídia e drogas: o perfil do uso e do usuário na imprensa brasileira*. Brasília: ANDI.
- Brasil. Procuradoria Geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Pará. (2009). *O usuário e o traficante à luz da nova lei de drogas*. Belém: Ministério Público do Estado. Recuperado em abril 2, 2012, disponível em <[http://mp.pe.gov.br/uploads/\\_yGBJxSfXGy8YINWjNrc2A/fwo0kip5NMrco-0bb7PK0A/Usuario\\_e\\_traficante\\_de\\_drogas.PDF](http://mp.pe.gov.br/uploads/_yGBJxSfXGy8YINWjNrc2A/fwo0kip5NMrco-0bb7PK0A/Usuario_e_traficante_de_drogas.PDF)>.
- Bucher, R. (1992). *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Carlini, E. A. (Superv.). (2006). II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005 - São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. Recuperado em setembro 5, 2013, disponível em <<http://200.144.91.102/sitenovo/contendo.aspx?cd=644>>.
- Charaudeau, P. (2009). *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.
- Cook, T. (1997). News coverage of AIDS. In P. Norris (Ed.). *Politics and the press: The news media and their influences*. London: Lynne Rienner.
- Deleuze, G. (1992). Duas questões. In H. Daniel & J. F. Costa. *Saúde Loucura* (n.3, 2ª ed., pp.63-66). São Paulo: Hucitec.
- Duailibi, L. B., Ribeiro, M., & Laranjeira, R. (2008). Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. *Saúde Pública*, 24(4), 545-557.
- Escohotado, A. (1997). *O livro das drogas: usos e abusos, desafios e preconceitos*. São Paulo: Dynamis.
- Felippe, F. M. L., Friedman R., Alves, B. S., Cibeira, G. R., Surita, L. E., & Tesche, C. (2004). Obesidade e mídia: o lado sutil da informação. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo*, 1(2), 166-171.
- Hartman, D. M., & Gollub, A. (1999). The social construction of the crack epidemic in the print media. *Journal Psychoactive Drugs*, 131(4), 423-33.
- Hüning, S. M., & Guareschi, N. M. F. (2008). Para inventar o que as teorias não ensinam. In N. M. F. Guareschi (Coord.), *Olhar vidas: a fotografia em uma pesquisa-intervenção* (pp.11-14). Porto Alegre: Zouk.
- Kessler, F., & Petchansky, F. (2008). Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. *Revista de Psiquiatria*, 30(2), 96-98.
- Laranjeira, R., Jungerman, F., & Dunn, J. (1998). *Drogas: maconha, cocaína e crack* (2ª ed.). São Paulo: Contexto.
- Minayo, M. C. S. (2003). Prefácio: sobre a toxicomania da sociedade. In M. Baptista, M. S. Cruz & R. Matias (Orgs.), *Drogas e pós-modernidade: faces de um tema proscrito* (Vol. 2, pp.13-29). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Reinarman, C., & Levine, H. G. (2004). Crack in the rearview mirror: Deconstructing drug war mythology. *Social Justice*, 31(1-2), 182-199.



- Rolnik, S. (1997). Psicologia: subjetividade, ética e cultura. In A. E. Silva, C. A. Neves & C. Rauter (Orgs.), *Subjetividade: questões contemporâneas* (pp.13-21). São Paulo: Hucitec.
- Romani, O. (2003). Informação sobre drogas: ações, valores e orientações. In M. Baptista, M. S. Cruz & R. Matias (Orgs.), *Drogas e pós-modernidade: faces de um tema proscrito* (Vol. 2, pp.33-42). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Roso, A., & Guareschi, P. A. (2007). Megagrupos midiáticos e poder: construção de subjetividades narcisistas. *Política & Trabalho*, 26(1), 37-54.
- Rotelli, F. (1992). Onde está o senhor? In H. Daniel & J. F. Costa. *SaúdeLoucura* (n.3, 2ª ed., pp.66-76). São Paulo: Hucitec.
- Thompson, J. B. (2007). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa* (7ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Van Dijk, T. A. (2008). *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto.
- Vedovatto, S. M. A. (2010). Contrapondo o discurso midiático sobre drogas: nem tão feios, nem tão sujos, nem tão malvados: pessoas de bem também usam drogas! In L. M. B. Santos (Org.), *Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas* (pp.1-10). Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul.

Received on: 8/9/2011  
Final version on: 11/4/2012  
Approved on: 7/5/2012



# Instruções aos Autores

*Estudos de Psicologia* é uma revista científica trimestral (ISSN: 0103-166X), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do Centro de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (*home page* da revista: <http://www.scielo.br/estpsi>). A Revista foi fundada em 1983 e, atualmente, está classificada como A2 na lista Qualis/Capes. É indexada nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: SciELO, Lilacs, PsycINFO, Latindex, Clase, Index Psi.

## I - TIPOS DE TRABALHOS ACEITOS PELA REVISTA *ESTUDOS DE PSICOLOGIA*

*Estudos de Psicologia* incentiva contribuições da comunidade científica nacional e internacional, e é distribuída a leitores de todo o Brasil e de vários outros países. Todos os artigos devem ser submetidos de forma eletrônica pela página <<http://www.scielo.br/estpsi>>.

Aceitam-se trabalhos originais de pesquisa, em qualquer área da Psicologia, com objetivo de promover e divulgar o conhecimento científico, bem como discutir o significado de práticas, tanto no campo profissional, como no da pesquisa em Psicologia. Antes do envio do manuscrito para avaliação dos consultores *ad hoc* ele é submetido à pré-análise pelo Conselho Editorial. As seguintes categorias de trabalhos são aceitas para publicação:

- **Estudos Empíricos:** artigos originais baseados em dados empíricos. Estes artigos consistem das seguintes seções: introdução, método, resultados e discussão.

- **Artigos Teóricos:** revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Psicologia, levando ao questionamento de modelos existentes e à elaboração de hipóteses para futuras pesquisas.

- **Artigos de Revisão de Literatura:** apresenta síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos, respondendo a alguma pergunta específica e de relevância para a área da Psicologia. Descreve o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados.

- **Estudos de Caso:** relatos de trabalhos feitos com indivíduos, grupos ou organizações indicando um problema e uma maneira de solucioná-lo, baseando-se na literatura.

- **Resenha:** apresentação e análise crítica de livro publicado na área há, no máximo, 1 ano anterior a submissão.

Todos estes tipos de artigos deverão apresentar no máximo 25 laudas, incluindo tabelas, figuras, quadros e referências. A contagem de páginas começa pela página de rosto, numerada como página 1. O manuscrito que se enquadra nas categorias acima será submetido à pré-análise da Comissão Editorial.

## II - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

Resultados de pesquisas relacionadas a seres humanos devem ser acompanhados de cópia de aprovação do parecer de um Comitê de Ética em pesquisa. Além disso, deverá constar, no último parágrafo do item Método, o número do protocolo e data de aprovação do Comitê de Ética.

## III - APRECIÇÃO PELO CONSELHO EDITORIAL

Os originais serão aceitos para avaliação desde que não tenham sido publicados anteriormente e que venham acompanhados de carta de encaminhamento, assinada pelos autores do trabalho, solicitando publicação na Revista.

O processo editorial só terá início se os manuscritos encaminhados obedecerem às condições das Instruções. Caso contrário, serão devolvidos para adequação às normas, inclusão de carta ou outros documentos, antes mesmo de serem submetidos à pré-análise da Comissão Editorial e à posterior avaliação de mérito do trabalho pelos revisores *ad hoc*.

Ao passar pela etapa de pré-análise, pode-se ter como desfecho:

(1) encaminhá-lo para os consultores *ad hoc*.

(2) devolver o manuscrito aos autores, solicitando modificações.

(3) recusá-lo quanto a: (i) conteúdo, no que se refere à linha temática da revista; (ii) originalidade, relevância do tema e qualidade da metodologia científica utilizada.

(4) o manuscrito será enviado ao processo de avaliação pelos revisores *ad hoc*, caso atenda aos critérios supracitados.

## 1) Avaliação de manuscritos

O processo de avaliação por pares é o sistema de *blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. Por isso, os autores deverão empregar todos os meios possíveis para evitar a identificação de autoria do manuscrito. Os originais serão encaminhados, sem o(s) nome(s) do(s) autor(es), a pelo menos dois revisores *ad hoc*. São necessários dois pareceres favoráveis para a aceitação final da publicação. Caso ocorra um desacordo, o original será enviado para mais um revisor, para nova avaliação. No caso de identificação de *conflito de interesses* por parte dos revisores, o Comitê Editorial encaminhará o manuscrito a outro revisor *ad hoc*. A identificação dos pareceres emitidos será mantida em absoluto sigilo. Aos autores, será comunicada a decisão de aceitação ou recusa do trabalho. Os trabalhos que receberem sugestões para alterações serão devolvidos aos autores para as devidas correções, com os pareceres emitidos, devendo ser devolvidos no prazo máximo de 30 dias.

Os pareceres dos revisores comportam quatro possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise, após pequena reformulação; c) recomendação de nova análise, após extensa reformulação; d) recusa. Em quaisquer desses casos, o autor será comunicado. No último número de cada volume da revista, será publicada a *nominata* dos consultores *ad hoc* que colaboraram na avaliação dos manuscritos, no ano corrente.

O processo de avaliação dos manuscritos terminará na segunda versão. A decisão final sobre a publicação ou não do manuscrito é sempre dos editores. Pequenas alterações no texto poderão ser feitas pelo Conselho Editorial da revista, de acordo com critérios e normas de revisão internas.

## 2) Provas

Serão enviadas provas tipográficas aos autores para a correção de erros de impressão. As provas devem retornar ao Núcleo de

Editoração na data estipulada. Outras mudanças no manuscrito original não serão aceitas nesta fase. Cada autor de artigo publicado receberá dois exemplares do fascículo no qual seu estudo foi publicado.

#### IV - FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

*Estudos de Psicologia* adota as normas de publicação da *American Psychological Association (APA)* (6ª edição, 2010). Os originais deverão ser redigidos em português, inglês, francês ou espanhol. Todos os originais deverão incluir título e resumo em inglês.

Para submeter o artigo para avaliação pelo Conselho Editorial da Revista *Estudos de Psicologia* os manuscritos deverão ser enviados via eletrônica e inserido no site: <<http://www.scielo.br/estpsi>>. Manuscritos recebidos por correio convencional, fax, e-mail ou qualquer outra forma de envio não serão apreciados pelos editores.

O texto deve ser preparado em espaço duplo, com fonte *Arial* 12, e deverá ter entre 15-25 laudas. O arquivo deverá ser gravado em editor de texto similar à versão 97-2003 do *Word*. O papel deverá ser de tamanho A4, com formatação de margens superior e inferior (2,5cm), esquerda e direita (3cm).

**Importante:** a avaliação dos manuscritos é feita às cegas quanto à identidade dos autores. É responsabilidade dos autores garantir que não haja elementos capazes de identificá-los em qualquer parte do texto. Não serão aceitos anexos, tampouco notas de rodapé no corpo do texto.

**Publicação em inglês:** em caso de aprovação, os artigos indicados pelo Conselho Editorial serão publicados na versão em inglês. Nestes casos para que o manuscrito seja publicado, os autores deverão providenciar sua versão completa (tal como aprovado) para o inglês, arcando com os custos de sua tradução. Para assegurar a qualidade e uniformidade dos textos traduzidos para a Língua Inglesa, esse trabalho deverá ser realizado, necessariamente, por um tradutor altamente capacitado e com experiência comprovada na versão de textos científicos, indicados e credenciados junto à Revista.

#### Versão reformulada

A versão reformulada deverá ser encaminhada via site <<http://www.scielo.br/estpsi>>. **Os autor(es) deverá(ão) enviar apenas a última versão do trabalho.** As modificações deverão ser destacadas em fonte na cor azul, sendo anexada a uma carta ao editor, reiterando o interesse em publicar nesta Revista e informando quais alterações foram processadas no manuscrito. Se houver discordância quanto às recomendações da consultoria, o(s) autor(es) deverão apresentar os argumentos que justificam sua posição. Caso os autores não encaminhem o manuscrito revisado e a carta-resposta no prazo estipulado, o processo editorial será encerrado, em qualquer etapa da submissão.

Os trabalhos deverão apresentar os seguintes elementos, respeitando-se a ordem aqui sugerida:

#### 1) Folha de rosto com identificação dos autores, contendo:

- Título completo em português; deverá ser conciso e evitar palavras desnecessárias e/ou redundantes, como "avaliação do...", "considerações acerca de...", "Um estudo exploratório sobre...".
- Sugestão de título abreviado para cabeçalho, não excedendo cinco palavras.
- Título completo em inglês, compatível com o título em português.
- Nome de cada autor, por extenso, seguido por afiliação institucional. Não abreviar os prenomes.

- Todos os dados da titulação afiliação deverão ser apresentados por extenso, sem nenhuma sigla.

- Indicação dos endereços completos de todas as universidades às quais estão vinculados todos os autores.

- Indicação de endereço para correspondência com o editor para a tramitação do original, incluindo fax, telefone e endereço eletrônico.

- Poderá ser incluída nota de rodapé contendo apoio financeiro, agradecimentos pela colaboração de colegas e técnicos, em parágrafo não superior a três linhas. Este parágrafo deverá informar, também, a origem do trabalho e outras informações que forem consideradas relevantes.

- Caso haja utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes bibliográficas, deve-se anexar documento que ateste a permissão para seu uso.

#### 2) Folha de rosto à parte

Deverá conter somente o nome do artigo e sua tradução em inglês, sem identificação dos autores.

#### 3) Folha à parte contendo resumo em português

O resumo deverá conter, no mínimo 100 e no máximo 150 palavras. Não é permitido o uso de siglas ou citações. Deverá conter, ao final, de 3-5 palavras-chave que descrevam exatamente o conteúdo do trabalho. As palavras-chave ou descritores deverão ser obtidos na Terminologia Psi <<http://www.bvs-psi.org.br>> ou na Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS) <<http://decs.br>>. As palavras-chave ou descritores deverão estar escritas em letras minúsculas, separadas por ponto e vírgula.

O resumo deverá incluir breve referência ao problema investigado, características da amostra, método usado para a coleta de dados, resultados e conclusões. Apenas a resenha dispensa o resumo. O resumo segue a numeração da capa com identificação dos autores, e da folha sem identificação dos autores, devendo ser numerado como página 3.

#### 4) Folha à parte contendo abstract em inglês

O *abstract* deverá ser compatível com o texto do resumo. Deverá seguir as mesmas normas, e vir acompanhado de *keywords* também obtidas nos sites da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) <<http://www.bvs-psi.org.br>> e <<http://decs.br>>. Esta página será numerada como página 4.

#### 5) Organização do trabalho

O texto de todo trabalho submetido à publicação deverá ter uma organização clara e títulos e subtítulos que facilitem a leitura. Para os relatos de pesquisa, o texto deverá, obrigatoriamente, apresentar: introdução; método com informações consistentes sobre os participantes, instrumentos e procedimentos utilizados; os resultados mais importantes, que respondem aos objetivos da pesquisa; a discussão deverá explorar, adequada e objetivamente, os resultados discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura. As considerações finais devem apresentar as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, sendo baseadas na literatura revisada na introdução do artigo. Devem ser apontadas as limitações do estudo assim como sugestões para futuras pesquisas.

## 6) Ilustrações

Tabelas, quadros e figuras deverão ser limitados ao total de 5, sendo numerados consecutiva e independentemente, com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de menção dos dados. Deverão ser apresentados em folhas individuais e separadas, com indicação de sua localização no texto. A cada um se deverá atribuir um título breve.

O autor se responsabiliza pela qualidade das figuras (desenhos, ilustrações e gráficos), que deverão permitir redução sem perda de definição, para os tamanhos de uma ou duas colunas (7 cm e 15cm, respectivamente), pois, não é permitido o formato paisagem. Figuras digitalizadas deverão ter extensão JPEG e TIFF e resolução mínima de 500 Dpi.

As palavras **Figura, Tabela e Anexo**, que aparecerem no texto, deverão ser escritas com a primeira letra maiúscula e acompanhadas do número (Figuras, Tabelas e Anexos) a que se referirem. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Os títulos deverão ser concisos. Imagens coloridas não serão aceitas.

## 7) Citações

Não serão aceitas referências secundárias, ou seja, a citação de citação do autor original.

As citações de artigos de autoria múltipla deverão ser feitas da seguinte forma:

- Artigo com dois autores: citar os dois autores sempre que o artigo for referido.

- Artigo com três a cinco autores: citar todos os autores na primeira aparição no texto; da segunda aparição em diante, utilizar sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e a data.

- Artigos com seis autores ou mais: citar o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e a data, desde a primeira aparição no texto.

No caso de **citação literal**, com até 40 palavras, devem vir no corpo do texto entre aspas, com indicação do sobrenome do autor, a data e a página.

As citações com mais de 40 palavras devem vir em um novo parágrafo, com espaçamento simples, fonte tamanho 11 e com recuo de 4cm da margem esquerda.

## Obras antigas e reeditadas

Em caso de citações antigas, com novas edições da obra, a citação deverá incluir as duas datas, a original e a data da edição lida pelo autor. Por exemplo: Freud (1912/1969, p.154). Caso haja outras citações ou referências de outros textos da mesma publicação consultada, diferencie com letras minúsculas. Por exemplo, Freud (1939/1969a) e assim sucessivamente.

## 8) Referências

Trabalhos com um único autor deverão vir antes dos trabalhos de autoria múltipla, quando o sobrenome é o mesmo. Em caso de trabalhos em que o primeiro autor seja o mesmo, mas os coautores sejam diferentes, deverá ser assumida como critério a ordem alfabética dos sobrenomes dos coautores. Trabalhos com os mesmos autores deverão ser ordenados por data, vindo em primeiro lugar o mais antigo. Trabalhos com a mesma autoria e a mesma data. Deverão ser diferenciados em "a" e "b". Artigo no prelo deverá ser evitado.

A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração; para tal, entrelinhas de 1,5 e tamanho de fonte 12. Sugere-se a inclusão de referências de artigos já publicados na revista Estudos de Psicologia como forma de aumentar o seu fator de impacto.

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor, do mesmo modo que o conteúdo dos trabalhos é de sua exclusiva responsabilidade. Todos os autores, cujos trabalhos forem citados no texto, deverão ser seguidos da data de publicação e listados na seção de Referências. As citações e referências deverão ser feitas de acordo com as normas da APA (2010).

## Exemplos

### Artigo de revista científica

Garcia del Castillo, J. A., Dias, P. C., & Castelar-Perim, P. (2012). Autor-regulação e consumo de substâncias na adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 238-247.

### Livros

Fernandes, J. M. G. A., & Gutierrez Filho, P. J. B. (2012). *Psicomotricidade: abordagens emergentes*. Barueri: Manole.

### Capítulos de livros

Böhm, G., & Tanner, C. (2012). Environmental risk perception. In L. Steg, A. E. van den Berg & J. I. M. Groot (Eds.), *Environmental psychology: An introduction* (pp.16-25). Oxford: BPS Blackwell.

### Obra antiga e reeditada em data muito posterior

Sartre, J-P. (2012). *The imagination*. New York: Routledge. (Original work published 1936).

### Teses ou dissertações não-publicadas

Vasconcellos, T. B. (2012). *Um diálogo sobre a noção de autenticidade* (Dissertação de mestrado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo.

### Autoria institucional

World Health Organization. (2012). *Safe abortion: Technical and policy guidance for health systems evidence summaries and grade tables*. Washington: The Author.

### Trabalho apresentado em congressos publicado em anais

Malabris, L. E. (2006). A terapia cognitivo-comportamental frente ao stress ocupacional e a síndrome de Burnout. *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Psicoterapias Cognitivas* (Vol 1). Buenos Aires.

### Material eletrônico

#### Artigos de periódicos

Romanini, M., & Roso, A. (2012). Psicanálise, instituição e laço social: o grupo como dispositivo. *Psicologia USP*, 23(2), 343-365. Recuperado em outubro 8, 2012, disponível em <<http://www.scielo.br>>. doi: 10.1590/S0103-65642012005000002.

#### Teses ou dissertações

Bruckman, A. (1997). *MOOSE crossing: Construction, community, and learning in a networked virtual world for kids* (Doctoral dissertation). Massachusetts Institute of Technology. Retrieved December 13, 2012, from <<http://www.static.cc.gatech.edu/~sbb/thesis/>>.

## Autoria institucional

Instituto Nacional de Câncer. (2012). Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Recuperado em outubro 8, 2012, disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>>.

## Trabalho apresentado em congresso publicado em anais

Herculano-Houzel, S., Collins, C. E., Wong P., Kaas, J. H., & Lent, R. (2008). The basic nonuniformity of the cerebral cortex. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, DC. Retrieved December 13, 2012, from <<http://www.pnas.org/content/105/34/12593.full.pdf+html>>.

## 9) Anexos

Evite. Só poderão ser introduzidos quando contiverem informação indispensável para a compreensão dos textos.

## V - LISTA DE VERIFICAÇÃO

1 - Declarações de responsabilidade e de transferência de direitos autorais assinadas por cada autor.

2 - Página de rosto com a identificação dos autores e suas instituições.

3 - Incluir título do original, em português e inglês.

4 - Incluir agradecimentos com os nomes de agências financiadoras, caso necessário.

5 - Incluir título abreviado, não excedendo cinco (5) palavras, para fins de legenda em todas as páginas impressas.

6 - Página de rosto sem identificação de autores, contendo apenas o título em português e inglês.

7 - Resumo em folha à parte, no máximo 150 palavras, contendo, ao final, com 3-5 palavras-chave.

8 - *Abstract* em folha a parte, máximo 150 palavras, contendo ao final 3-5 *keywords*.

9 - Verificar se o texto, incluindo resumos, tabelas e referências, está reproduzido com letra *Arial*, tamanho 12 e espaço duplo, e com formatação de margens superior e inferior (no mínimo, 2,5cm), esquerda e direita (no mínimo, 3cm).

10 - Verificar se as referências estão normalizadas segundo o estilo da APA - 6a. ed. (2010).

11 - Incluir permissão de editores para reprodução de figuras ou tabelas reproduzidas de outras fontes.

## VI - DIREITOS AUTORAIS DA REVISTA ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Todos os direitos editoriais são reservados. Nenhuma parte das publicações pode ser reproduzida, estocada por qualquer sistema

ou transmitida por quaisquer meios ou formas existentes ou que venham a ser criados, sem prévia permissão por escrito do editor chefe, ou sem constar o crédito de referência, de acordo com as leis de direitos autorais vigentes no Brasil. A aceitação do trabalho para a publicação implica na transferência de direitos do autor para a revista, sendo assegurada a mais ampla disseminação da informação.

## DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

Cada autor deve ler e assinar ambos os documentos:

- 1) Declaração de Responsabilidade e
- 2) Transferência de Direitos Autorais.

### 1. Declaração de responsabilidade

- Título do manuscrito:

- Nome por extenso dos autores (na mesma ordem em que aparecem no manuscrito):

- Autor responsável pelas negociações:

Certifico que:

- Participei da concepção do trabalho e torno pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo;

- Não omiti quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre os autores e companhias que possam ter interesse na publicação deste artigo;

- Trata-se de artigo original e o trabalho, em parte ou na íntegra, ou qualquer outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, não foi enviado para outra revista, e não será enquanto sua publicação estiver sendo considerada pela revista *Estudos de Psicologia*, quer seja no formato impresso ou no eletrônico.

Assinatura do(s) autores(s)      Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### 2. Transferência de Direitos Autorais

- Título do manuscrito:

- Nome por extenso dos autores (na mesma ordem em que aparecem no manuscrito):

- Autor responsável pelas negociações:

Declaro que, em caso de aceitação do artigo, a revista *Estudos de Psicologia* passa a ter os direitos autorais a ele referentes, que se tornarão propriedade exclusiva da revista, sendo vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento à Revista.

Assinatura do(s) autores(s)      Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Toda correspondência deve ser enviada à revista de *Estudos de Psicologia* no endereço:**

Núcleo de Editoração SBI - Campus II

Av. John Boyd Dunlop, s/n. - Prédio de Odontologia - Jd. Ipaussurama - 13060-904 - Campinas, SP, Brasil.

Fone/Fax: +55-19-3343-6875

E-mail: [sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br)

URL: <http://www.scielo.br/estpsi>

# Guide for Authors

*Psychological Studies* is a scientific quarterly journal (ISSN 0103-166X), entailed with the graduate course in Psychology, in the department of Life Sciences of the Pontifical Catholic University of Campinas (*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*). Home page: <http://www.scielo.br/estpsi>. The journal was founded in 1983 and currently is ranked as A2 from the Qualis/Capes list (<http://www.capes.gov.br/avalicao/qualis>). The journal is indexed in national and international data bases: SciELO, Lilacs, PsycINFO, Latindex, Clase, Index Psi.

## I - TYPES OF PAPERS ACCEPTED BY THE JOURNAL PSYCHOLOGICAL STUDIES

*Psychological Studies* stimulates the contributions of national and international scientific community, and it's distributed in Brazil and in several other countries. All articles must be submitted online through the home page: <http://www.scielo.br/estpsi>.

The journal accepts original research in any area of Psychology, aiming to promote, and disseminate scientific knowledge as well as to discuss the significance of practices in the professional and research fields in Psychology. Before submitting the manuscript for evaluation to the *ad hoc* consultants it is submitted for pre-analysis by the academic editorial board. The following research categories are accepted for publications:

- **Empirical Studies:** Original papers articles based on empirical data. The articles must present the following sections: introduction, method, results e discussion.

- **Theoretical Articles:** Critical review of the literature on topics relevant to Psychology, questioning current concepts and developing hypotheses for future research.

- **Literature Reviews:** Synthesis of quantitative or qualitative studies answering a specific and relevant question in the psychology field. Description of the process for searching the original studies, the criteria used to select those that were included in the review as well as the procedure to synthesize the obtained results.

- **Case Studies:** Reports of studies with individuals, groups or organizations, indicating a problem and a way to resolve it based on literature.

- **Book Reviews:** Presentation and critical analysis of a book related to psychology area, one year ago, at the most.

All articles must present a maximum of 25 pages including charts, images and references. The counting will start by the cover page, it must be numbered page one. The manuscript that meets the above categories will be submitted for pre-analysis to the Editorial Board.

## II - REPORT OF THE ETHICS COMMITTEE OPINION

Results of the studies with human beings must be accompanied by a copy of the Research Ethics Committee's approval. In addition, it should be stated in the last paragraph of the method section the protocol number and the approval date from Ethics Committee.

## III - CONSIDERATION BY THE EDITORIAL BOARD

Original manuscripts will be accepted for evaluation if they have not been previously published. They should be submitted together with a covering letter which should be signed by the authors, requesting publication in the Journal.

The editorial process will only begin if the submitted manuscript follows the Journal requirements. Otherwise, it will be returned for adjustment to the Journal standards, or to include a letter or other documents, even before being submitted to the pre-analysis of the Editorial Committee Board and for the later merit evaluation by *ad hoc* reviewers.

After the pre-analysis stage, the following may occur:

(1) The manuscript will be forward to the *ad hoc* consultants.

(2) The manuscript may be returned to the authors, requesting modifications.

(3) The manuscript may be rejected due to: (i) contents, considering the Journal main themes; (ii) originality, relevancy to the theme and quality of the scientific method used.

(4) The manuscript will be send for peer reviewed by *ad hoc* if the manuscript meets the above criteria.

### 1) Evaluation of manuscripts

The peer review process used is the blind review, where the identity of the authors and the reviewers is not mutually known. With this in mind, the authors should not identify themselves in the manuscript. The original manuscripts, without author's identification, will be sent to at least two *ad hoc* reviewers. Two favorable reports are needed for final acceptance for publication. If there is any disagreement, the original will be sent to a third reviewer for analysis. If the reviewers identify any interest conflict, the Editorial Board will send the manuscript to another *ad hoc* reviewer.

The evaluation of the manuscripts will be kept in strict confidence. The authors will be informed if the manuscript has been accepted or rejected. Papers that have received suggestions for changes will be returned to authors for corrections with the reports and manuscript must be returned within thirty days. The evaluation process of the manuscripts will be completed after submission of the second and last version.

The reviewers' reports admit four possibilities: (a) approval; (b) recommendation for new analysis after a small redraft version; (c) recommendation for new analysis, after a complete redraft version. (d) Rejection. In any of these cases, the author(s) will be informed. On the last number of each Journal volume, it will be published the names of the *ad hoc* consultants who collaborated on the manuscripts evaluation in the current year.

The final process of the manuscript evaluation ends in the second version. The final decision regarding publication or not of the manuscript will be always made by the Editors. Minor changes in the manuscript may be made by the Editorial Board of the Journal, according to internal review criteria and standards. The reviewed manuscript must be returned within the stipulated deadline.

### 2) Proofs

Will be sent typesetting to the authors for correction of printing errors. The proofs must be returned to the Editing Office on

the stipulated date. Any other changes to the original manuscript will not be accepted at this stage. The author(s) of the paper will receive two copies of the issue in which their study was published.

#### IV - PRESENTATION OF THE ORIGINAL MANUSCRIPTS

The *Psychological Studies journal* uses the publication norms of the American Psychological Association (APA) (6th Edition, 2010). The original manuscripts must be written in Portuguese, English, French, or Spanish. All manuscripts must have a title and an English abstract.

To be considered for review by the Editorial Board of *Studies in Psychology*, the manuscripts should be submitted online home page: <<http://www.scielo.br/estpsi>>. Manuscripts that are forwarded by post mail, fax, e-mail or any other form other than online submissions will not be considered by the Editors.

The manuscripts must be double-spaced, Arial size 12 and 15 to 25 pages. The file should be saved in a text editor similar to Word version 97-2003 for Windows. The manuscript must be typed on A4-size paper, leaving margins on the top and bottom (minimum 2.5cm) and on the left and right (minimum of 3cm).

**Important:** The manuscript is blind reviewed in relation to the authors' identification. Therefore, authors are responsible for checking if there are no indications in the text that might identify them. There will be no acceptance of attachments, appendices or foot notes on the manuscript. The Journal is not responsible for the authors who do not abide by this norm.

**Publication in English:** Articles approved may be indicated by the Editorial Board will be published in English. In order to have the manuscript published, authors are responsible to finance the complete English translation version of their work. To assure the quality and uniformity of translated English manuscripts, the work should be done by a English translator expert on scientific publications, nominated by the Journal.

#### Revised version

The revised version must be sent via online (<<http://www.scielo.br/estpsi>>). The author(s) must only send the last version of the article. The alterations must be highlighted in blue followed by a letter to the editor reaffirming the interest in publishing in this Journal and informing which alterations were introduced in the manuscript. If there is any disagreement concerning the reviewers recommendations, the author(s) must present the arguments that justify their position. If the authors do not forward the revised manuscript and reply-letter within the stipulated deadline, the editorial process will be terminated at any stage of submission.

The manuscripts must have the following items in the order suggested:

#### 1) Title page with author(s) identification containing the following information:

- Full title in Portuguese: Must be concise and avoid unnecessary and/or redundant words such as "assessment of...", "considerations about...", "an exploratory study on..."
- Suggestion of abbreviated title, not exceeding five words.
- Full title in English, compatible with the title in Portuguese.
- Name of each author(s), followed by affiliated institution. Do not abbreviate middle names.
- All data of titles and affiliation must be written without abbreviations or acronym.

- Full addresses of all the universities to which the authors are affiliated.

- Corresponding author(s) address, telephone and fax numbers, and email address.

- Include a footnote indicating financial support, acknowledgments to colleagues and technicians in one paragraph not exceeding three lines. This paragraph should also provide information about the source for the study and other information that is deemed relevant.

- If there are figures or tables published elsewhere, permission for their use should be attached to the manuscript.

#### 2) Separate cover page

Separate title page only with the manuscript name and its English translation, without authors' identification.

#### 3) Abstract in Portuguese on a separate page

The abstract must have a minimum of 100 and maximum of 150 words. No quotes or acronyms are allowed. It must have three to five key words at the end that precisely describe the content of the study. The abstract should include a brief reference to the problem investigated, sample characteristics, method used to collect data, results, and conclusions. Only the Book Review does not require an abstract. The Portuguese abstract should be numbered as page 3, following the page without identification.

#### 4) Abstract in English on a separate page

It must be compatible with the Portuguese abstract. It must follow the norms and have keywords. This is page number 4.

#### 5) Manuscript organization

The text of the manuscript submitted for publication should be clearly organized with headings and subheadings to facilitate reading. For research reports, the manuscript must have an introduction; method section containing consistent information about the participants, instruments, and the procedures used; a result section that must state the most important aspects related to the research objectives; and the discussion that should adequately and objectively address the results discussed making reference to studies in the literature. The final considerations must present the relevant conclusions, considering the objectives of the study and indicate further possible studies. Studies limitations as well as suggestions for future research should be indicated.

#### 6) Illustrations

Tables, charts and figures must be limited to a maximum of five consecutively and independently numbered in Arabic numerals according to the sequence of appearance of the data/in the text. They must each be on an individual and separated sheet, indicating their locations in the text. A short title must be given must be given to each of them.

The author(s) is responsible for the quality of the figures (drawings, illustrations, and graphs), which must allow reduction without loss of definition to the size of one or two columns (7 and 15cm, respectively); landscape format is not allowed. Digitalized figures must be supplied in jpeg or tiff with a minimum resolution of 500 Dpi. The words Figure, Table, Appendix that appear in the text



should be written with the first letter capitalized and followed by the number (Figures, Tables and Appendices) to which they refer. The suggested location for inserting the figures and tables should be indicated in the text. The titles must be concise. No colored images are accepted.

## 7) Citations

Secondary references will not be accepted or citing a citation of the original author.

Citations of articles with more than one author:

- Articles with two authors: list the two authors whenever referring to the article.

- Articles with three to five authors: list all the authors when first referring to the article; after second reference to the article, list the surname of the first author followed by et al. and the date.

- Articles with six or more authors: list the surname of the first author followed by et al. and the date at first reference to the article in the text.

In the case of a literal citation with up to 40 words, the citation in the text should appear with quotation marks, followed by the surname of the author, date, and page.

A new paragraph must be used for citations with more than 40 words, single-spacing, font size 11, and indented 4cm from the left margin.

## Citation of re-edited or old publications

In case of old citations with new editions of the work, the citation should include the two dates, the date of the first publication and the edition read by the author. For example: Freud (1912/1969, p.154). If there are other citations or references to other texts of the same publication, differentiate using lowercase letters. For example, Freud (1939/1969a) and so forth.

## 8) References

Studies by a single author should precede the work of multiple authors when the surname is the same. In case of studies in which the first author is the same, but the co-authors are different, the criterion of alphabetical order of last names of the co-authors should be used. Studies by the same author should be ordered by date, the oldest work being mentioned first. Studies by the same author and same date must be differentiated using "a" and "b". Journal Article in press should be avoided.

The formatting of references should facilitate the task of reviewing and editing, for such, use line spacing of 1.5 and font size 12. References to other articles published in the Journal are recommended as a way to increase the impact factor

Exactness and adequateness of references to studies which have been consulted and mentioned in the text of the manuscript and the content of the study are the author's responsibility. All the authors whose studies were cited in the text must be followed by the date of publication and listed in the Reference section. References and citations must be made according to the norms of the APA.

## Examples of most common references used

### Article in scientific journal

Garcia del Castillo, J. A., Dias, P. C., & Castelar-Perim, P. (2012). Autor-regulação e consumo de substâncias na adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 238-247.

## Books

Fernandes, J. M. G. A., & Gutierrez Filho, P. J. B. (2012). *Psicomotricidade: abordagens emergentes*. Barueri: Manole.

## Book Chapters

Böhm, G., & Tanner, C. (2012). Environmental risk perception. In L. Steg, A. E. van den Berg & J. I. M. Groot (Eds.), *Environmental psychology: An introduction* (pp.16-25). Oxford: BPS Blackwell.

## Re-edition of century-old publications

Sartre, J-P. (2012). *The imagination*. New York: Routledge. (Original work published 1936).

## Doctoral Dissertations and Master's Thesis

### For an unpublished doctoral dissertations

Wilfley, D. E. (1989). *Interpersonal analyses of bulimia: Normal-weight and obese* (Unpublished doctoral dissertation). University of Missouri, Columbia.

### Corporate authorship

World Health Organization. (2012). *Safe abortion: Technical and policy guidance for health systems evidence summaries and grade tables*. Washington, DC: Author.

## Meetings and Symposia

Malabris, L. E. (2006). A terapia cognitivo-comportamental frente ao stress ocupacional e a síndrome de Burnout. *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Psicoterapias Cognitivas* (Vol 1). Buenos Aires.

## Electronic Material

### Article in scientific journal

Mora, R. I., Lobos, A., & Ibanez, A. (2012). Straight to the point: How people encode linear discontinuations. *Fractal: Revista de Psicologia*, 24(3), 501-512. Retrieved December 17, 2012, from <<http://www.scielo.br/scielo.br>>.

### Doctoral dissertations and master's thesis

### Doctoral dissertations from web

Bruckman, A. (1997). *MOOSE crossing: Construction, community, and learning in a networked virtual world for kids* (Doctoral dissertation). Massachusetts Institute of Technology. Retrieved December 13, 2012, from <<http://www.static.cc.gatech.edu/~sb/thesis/>>.

### Corporate authorship

World Health Organization. (2012). *Safe abortion: Technical and policy guidance for health systems evidence summaries and grade tables*. Washington, DC: The Author. Retrieved December 19, 2012, from <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70914/1/9789241548434\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70914/1/9789241548434_eng.pdf)>.

## Meetings and Symposia

Herculano-Houzel, S., Collins, C. E., Wong P., Kaas, J. H., & Lent, R. (2008). The basic nonuniformity of the cerebral cortex. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, DC. Retrieved December 13, 2012, from <<http://www.pnas.org/content/105/34/12593.full.pdf+html>>.

## 9) Attachments

Avoid them. They can only be included when they contain indispensable information for the understanding of the text.

## V - CHECKLIST

1 - Declaration of responsibility and transference of copyrights signed by each author.

2 - Cover page with the authors identification and institutions.

3 - Include manuscript title in Portuguese and English; Include short title, not exceeding five words, to be used as legend on all the pages.

4 - Acknowledgements of financial support from agencies, if needed.

5 - Abbreviated title with no more than 5 words.

6 - Cover page without no authors' identification, just with the manuscript title and its English translation.

7 - Portuguese abstract, with no more than 150 words, with 3-5 keywords at the end.

8 - English abstract, with no more than 150 words, with 3-5 keywords at the end.

9 - Check if the text, including the abstracts, tables, and references, is typed with Arial font size 12, double-spaced, with margins on the top and bottom (minimum 2.5cm) and on the left and right (minimum of 3cm).

10 - Check if the references are standardized within the norms of the APA style, 6th Edition.

11 - Include permission from editors to reproduce the figures or tables reproduced elsewhere.

## VI- COPYRIGHT OF THE JOURNAL OF STUDIES ON PSYCHOLOGY

All copyrights are reserved. No part of the publications may be reproduced, stored in a retrieval system or transmitted by any means or form that may exist or be created, without prior written permission of the Editor-in-Chief, or without crediting the source, in

accordance with the laws of copyright in Brazil. Upon acceptance of an article, the author(s) will be asked to transfer copyrights. This transfer will ensure widest possible dissemination of information.

## DECLARATION OF RESPONSIBILITY AND TRANSFERENCE OF COPYRIGHT

Each author must read and sign the following documents:

1) Declaration of responsibility and 2) transference of copyright.

- Title of the manuscript;

- Full name of authors (in the same order in which they appear in the manuscript);

- Author responsible for correspondence.

### 1. Declaration of Responsibility

I certify that:

- I participated in the study and I publicly acknowledge the content as being of my responsibility;

- I did not omit any connections or financial agreements among the authors and companies that may have interest in the publication of this manuscript;

- I certify that the manuscript is original and that the partial or complete study or any other study with similar content written by me has not been sent to another Journal and it will not be while its publication is being considered by *Psychological Studies* Journal whether in printed or electronic format.

Signature of author(s),

Date \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### 2. Transference of Copyright

I declare that, if the article is accepted, the *Psychological Studies* Journal will have all the copyrights referent to the article, which will become exclusive property of the Journal, and total or partial reproduction is forbidden, in any other publicizing mean, printed or electronic, without prior permission and if authorized and obtained the Journal shall be acknowledged.

Signature of author(s),

Date \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**All correspondence must be sent to the Psychological Studies journal to the following address**

Núcleo de Editoração SBI - Campus II

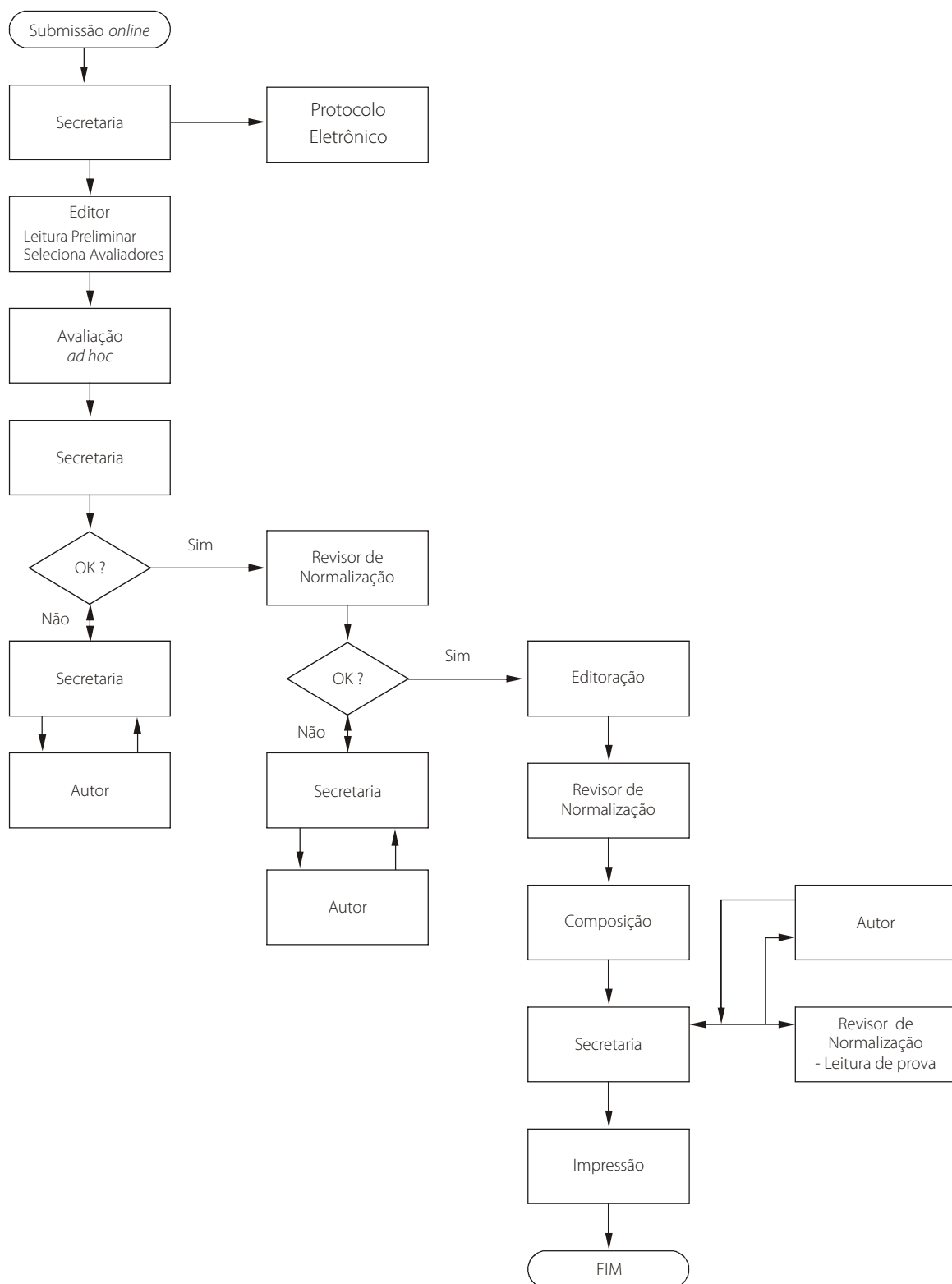
Av. John Boyd Dunlop, s/n. - Prédio de Odontologia - Jd. Ipaussurama - 13060-904 - Campinas, SP, Brazil

Fone/Fax:+55-19-3343-6875

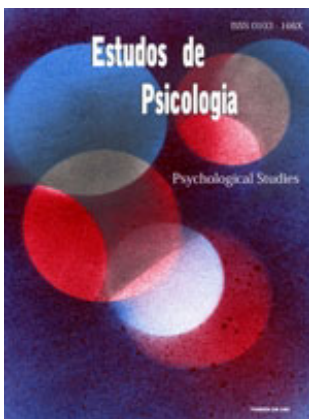
E-mail: [sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br)

URL: <http://www.scielo.br/estpsi>

# Fluxograma de Artigos







Prezado leitor,

É com satisfação que vimos convidá-lo a ASSINAR OU RENOVAR a revista **Estudos de Psicologia**, a melhor forma de ter contato com os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da área, indexada nas bases de dados internacionais: PsycINFO, Psycodoc, SciELO, Clase, Latindex, Lilacs e Index Psi.

Lista Qualis: A2 - Psicologia.

Esperamos contar com sua presença entre nossos assinantes regulares.

Preencha o canhoto abaixo.

#### Comissão Editorial

<input type="checkbox"/> ASSINATURA	<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO
<input type="checkbox"/> Volume 22 (2005)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 40,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 50,00
<input type="checkbox"/> Volume 23 (2006)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 40,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 50,00
<input type="checkbox"/> Volume 24 (2007)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 40,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 80,00
<input type="checkbox"/> Volume 25 (2008)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 70,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 120,00
<input type="checkbox"/> Volume 26 (2009)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 80,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 130,00
<input type="checkbox"/> Volume 27 (2010)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 90,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 200,00
<input type="checkbox"/> Volume 28 (2011)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 90,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 250,00
<input type="checkbox"/> Volume 29 (2012)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 90,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 300,00
<input type="checkbox"/> Volume 30 (2013)	<input type="checkbox"/> <b>Pessoas Físicas</b> R\$ 90,00 <input type="checkbox"/> <b>Institucional</b> R\$ 300,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### FORMA DE PAGAMENTO

##### Boleto Bancário

Solicitar via e-mail: [sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br)

**OBS.: Favor indicar melhor data para pagamento e em nome de quem o boleto deverá ser emitido.**

**Estudos de Psicologia** - Núcleo de Editoração - Prédio de Odontologia - Campus II

Av. John Boyd Dunlop, s/n. - Jd Ipaussurama - 13060-904 - Campinas - SP.

Fone: (19) 3343-7351/3343-7640 - Fax: (19) 3343-7271

E-mail: [sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br) - Home Page: [www.scielo.br/estpsi](http://www.scielo.br/estpsi)



**Pontifícia Universidade Católica de Campinas**  
(Sociedade Campineira de Educação e Instrução)

**Grão-Chanceler:** Dom Airton José dos Santos

**Reitora:** Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Eduard Pranic

**Pró-Reitoria de Graduação:** Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Vera Engler Cury

**Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários:** Profa. Dra. Vera Engler Cury

**Pró-Reitoria de Administração:** Prof. Dr. Ricardo Pannain

**Diretora do Centro de Ciências da Vida:** Profa. Dra. Miralva Aparecida de Jesus Silva

**Diretor-Adjunto do Centro de Ciências da Vida:** Prof. Dr. José Gonzaga Teixeira de Camargo

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia:** Profa. Dra. Vera Lúcia Trevisan de Souza

### **Produção Editorial / Editorial Production**

**Assistente Editorial / Editorial Assistant:** Maria Angélica Miranda Bosso

**Apoio Administrativo / Administrative Support:** Maria Fernanda de Medeiros

**Bibliotecárias de normalização / Librarians:** Andréa Ribeiro Alves Bonfim, Andressa Mello Davanso, Maria Cristina Matoso

O Conselho Editorial não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados/*The Board of Editors does not assume responsibility for concepts emitted in signed articles.*

A eventual citação de produtos e marcas comerciais não expressa recomendação do seu uso pela Instituição/*The eventual citation of products and brands does not express recommendation of the Institution for their use.*

Copyright © Estudos de Psicologia

### **Correspondência / Correspondence**

Toda a correspondência deve ser enviada à Estudos de Psicologia no endereço abaixo:

*All correspondence should be sent to Estudos de Psicologia at the address below:* Núcleo de Editoração SBI

Av. John Boyd Dunlop, s/n. - Prédio de Odontologia - Jd. Ipaussurama  
13060-904 - Campinas - SP, Brasil.

Fone +55-19-3343-6859/6876 Fax +55-19-3343-6875

E-mail: [sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.estudosdepsicologiapuc@puc-campinas.edu.br)

Web: <http://www.puc-campinas.edu.br/periodicocientifico>

<http://www.scielo.br/estpsi>

### **Assinaturas / Subscriptions**

Pedidos de assinatura ou permuta devem ser encaminhados ao Núcleo de Editoração SBI.

E-mail: [sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br)

Anual: Pessoas físicas: R\$90,00      Institucional: R\$300,00

Aceita-se permuta

*Subscription or exchange orders should be addressed to the Núcleo de Editoração SBI.* E-mail: [sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br](mailto:sbi.assinaturane@puc-campinas.edu.br)

Annual: Individual rate: R\$90,00      Institutional rate: R\$300,00

*Exchange is accepted*

### **Estudos de Psicologia**

Com capa impressa no papel supremo 250g/m<sup>2</sup> e miolo no papel pólen soft 90g/m<sup>2</sup>

### **Capa / Cover**

Morgan Klaus

### **Miolo**

Katia Harumi Terasaka

### **Editoração eletrônica / DTP**

MRB Editoração

### **Impressão / Printing**

Hortográfica Editora Ltda

### **Tiragem / Edition**

800

### **Distribuição / Distribution**

Sistema de Bibliotecas e Informação da PUC-Campinas - Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio

## PSICOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM TEACHING AND LEARNING PSYCHOLOGY

### **Intelligence and social competence in university adaptation**

*Inteligência e competência social na adaptação à universidade*

| Adriana Benevides Soares | Vanuza Francischetto | Adriana Penha da Costa Lima Peçanha | Jacqueline Maia de Miranda | Betânia Marques da Silva Dutra

### **Amizade em meninos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**

*Friendship in boys with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder*

| Soraya da Silva Sena | Luciana Karine de Souza

### **O efeito do alerta emocional na qualidade da memória**

*The effect of emotional arousal in the quality of memory*

| Carmem Beatriz Neufeld | Priscila Goergen Brust-Renck | Liziane Souza Leite | Priscila de Camargo Palma

### **Adolescent's motivation and their perceptions of learning contexts of foreign language**

*Motivação de adolescentes e suas percepções do contexto de aprendizagem em língua estrangeira*

| Ana Raquel Abelha Cavenaghi | José Aloyseo Bzuneck | Sueli Édi Rufini

### **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo**

*Vygotsky's contributions for understanding the psyche*

| Vera Lucia Trevisan de Souza | Paula Costa de Andrada

## TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICO PSYCHOLOGICAL TREATMENT AND PREVENTION

### **Psychological preparation for surgery: Verbal report of the drawing-story**

*Preparação psicológica para cirurgia: relato verbal de desenho-história*

| Camilla Volpato Broering | Maria Aparecida Crepaldi

### **Assessment of a penitentiary relapse prevention program**

*Avaliação de um programa de prevenção à reincidência prisional*

| Fabiana Saffi | Francisco Lotufo Neto

### **Socio demographic characterization of users of Child and Adolescent Psychosocial Care Centers in the state of São Paulo**

*Caracterização sociodemográfica de usuários de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do estado de São Paulo*

| Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub | Michelle de Sousa Vasconcellos | Isabella Teixeira Bastos | Felipe Lessa da Fonseca | Alberto Olavo Advíncula Reis

### **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO**

*Aging and quality of life: Analysis of scientific production in SciELO*

| Nathaly Wehbe Dawalibi | Geovana Mellisa Castrezana Anacleto | Carla Witter | Rita Maria Monteiro Goulart | Rita de Cássia de Aquino

### **A perversão, o desejo e o gozo: articulações possíveis**

*Perversion, desire and jouissance: Possible articulations*

| Adelson Bruno dos Reis Santos | Vera Lopes Besset

### **Psychological changes arising from an Antarctic stay: Systematic overview**

*Alterações psicológicas decorrentes da permanência na Antártica: revisão sistemática*

| Marilene Zimmer | João Carlos Centurion Rodrigues Cabral | Fernanda Czarneski Borges | Karen Gonçalves Côco | Bianca da Rocha Hameister

## PSICOLOGIA SOCIAL SOCIAL PSYCHOLOGY

### **Valores e criatividade em trabalhadores portugueses**

*Portuguese workers values and creativity*

| Leonor Almeida | Sara Ibérico Nogueira | Adelaide Lopes Jesus | Teresa Mimoso

### **Firefighters: Psychopathology and working conditions**

*Bombeiros: psicopatologia e condições de trabalho*

| Janine Kieling Monteiro | Daniel Abs | Ivete Dörr Labres | Daiane Maus | Thaís Pioner

### **The new Adoption Law: Legal and psychological aspects**

*A nova Lei da Adoção: aspectos jurídicos e psicológicos*

| Débora Silva de Oliveira | Eda Regina Doederlein Schwartz

### **Discourses about crack in the printed mass media**

*Discursos sobre o crack na mídia de massa impressa*

| Adriane Roso | Moises Romanini | Fernanda dos Santos de Macedo | Mônica Angonese | Alex Barcelos Monaiar | Marília Pinto Bianchini